

Arquivos de Zoologia

ARQ. ZOOL. S. PAULO, VOL. 16 (4): 879-1149

5.III.1970

MONOGRAFIA DA TRIBO IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

PARTE IV

V DIVISÃO

Caracteriza-se principalmente pelas cavidades coxais anteriores fechadas atrás, coxas anteriores sem superfície articular (figs. 502, 571), escapo alongado, cilíndrico ou pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, artigo IV das antenas mais curto do que o III e do que o V; freqüentemente os artigos basais são engrossados nas antenas dos machos.

Fronte variável, com fôveas laterais bem demarcadas, sem aprofundamento látero-superior em direção às bases dos tubérculos anteníferos. Sutura cípeo-frontal manifesta, recurva. Vértice sem sulcos laterais. Olhos variáveis; quase ou completamente reduzidos aos lobos inferiores (fig. 477), com lobos superiores estreitos (fig. 570), ou com lobos superiores bem desenvolvidos e não estreitados atrás da inserção das antenas (*Heterachthes*), ou divididos (*Asynapteron*). Tubérculos anteníferos variáveis, bem próximos em algumas espécies de *Neocompsa*.

Mandíbulas como nas divisões precedentes. Labro (figs. 517, 518, 538) com pêlos longos agrupados lateralmente, sem pêlos modificados no centro da orla anterior. Maxilas (figs. 515, 519, 539) mais semelhantes às da III divisão. Lábio (figs. 513, 522, 537) muito semelhante aos das divisões que precederam, com área elevada na base das paraglossas (glossas?) provida de pêlos alongados.

Antenas bem variáveis, com doze segmentos em um gênero (*Dodecaibidion*). Escapo alongado, cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base, sem modificações apicais. Artículos basais freqüentemente modificados nas antenas dos machos: III e IV evidentemente engrossados (*Heterocompsa*), ou apenas III muito grosso (fig. 480, *Engyum*), ou III-V sensivelmente espessados (*Hadroibidion*), ou III-VI cilíndricos e engrossados (*Heterachthes*, *Neocompsa*), mas também não modificados (*Microibidion*). Artigo III usualmente mais longo do que os seguintes e IV

Departamento de Zoologia. Secretaria da Agricultura, São Paulo. Com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

mais curto do que o V. O comprimento das antenas varia de acôrdo com os gêneros; em alguns são bem curtas mesmo nos machos (*Hadroibidion*, *Engyium*), em outros (*Asynapteron*, *Corimbion*) têm o dôbro do comprimento do corpo.

Protórax variável, ou mais largo anteriormente do que na base (*Aphatum*, *Microibidion*), ou cilíndrico, quase sempre pouco constricto anterior e posteriormente. O comprimento é muito variável, bem alongado (*Neocompsa*) ou muito curto (*Heterachthes rugosicollis*). Tubérculos do pronoto os mais variáveis, com um tubérculo central longitudinal e desenvolvido em alguns gêneros (*Corimbion*, *Heterocompsa*), com dimorfismo sexual em *Cicatrion* (fig. 503). Partes laterais do protórax sem pontuação sexual, em muitas espécies de *Heterachthes* separadas do prosterno por uma faixa de pubescência compacta. Prosterno com pilosidade serícea variável. Processo prosternal pouco recurvo em alguns agrupamentos (*Heterachthes*, *Cicatrion*, fig. 502), ou bem expandido e deprimido no ápice (*Neocompsa*, fig. 571). Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros alongados, usualmente não deprimidos no centro do dorso. Pontuação variável; forte e densamente pontuados em tôda a superfície (*Xalitla*, *Microibidion*) ou com pontuação restrita aos pontos pilíferos, dotados de pubescência serícea em muitas espécies de *Neocompsa*. Extremidades muito variáveis.

Fêmures geralmente curtos, fortemente pedunculados e clavados, desarmados nas extremidades (exceto *Asynapteron*), os anteriores não ou pouco deprimidos no lado externo da base. Em *Neocompsa* os anteriores e intermediários (fig. 579) apresentam uma carena longitudinal perto da ponta. Tibias posteriores carenadas ou não no lado externo. O primeiro segmento dos tarsos posteriores bem desenvolvido em várias espécies.

Mesosterno, metasterno e abdômen com pilosidade variável.

Genitália do macho (figs. 514, 516, 520, 577, 578) nos gêneros examinados bem variável, com lobos laterais curtos (*Corimbion vulgare*) ou muito desenvolvidos (*Compsa*, *Neocompsa*), sem pêlos concentrados no lado interno como na I divisão. A genitália das fêmeas de algumas espécies de *Compsa* (figs. 521, 523) é muito aberrante.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta divisão reúne o maior número de espécies e apresenta alguma heterogeneidade nas formas que a compõe. Os gêneros tratados inicialmente (*Corimbion*, *Heterocompsa*) têm afinidades estreitas com *Comp-sibidion* da divisão precedente, muito embora possuam cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, destituído de sulco basal, artículos antenais modificados nas antenas dos machos em quase todos os gêneros, ausência de depressão no lado externo da base dos fêmures anteriores e cavidades coxais anteriores fechadas atrás permitem separar a V divisão da III.

Apesar do labro apresentar aspecto semelhante na pilosidade longa lateral, esta divisão está pouco relacionada com a primeira, da qual difere pela ausência de superfície articular nas côxas anteriores, pelas antenas nunca multicarenadas, com segmentos basais engrossados nos machos, pelo quarto artículo mais curto do que o quinto, pelos fêmures desarmados, etc.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DA V DIVISÃO

1. Antenas com onze artículos 2
 Antenas com doze segmentos
 *Dodecaibidion* Martins (p. 988).
- 2 (1). Lobos superiores dos olhos presentes 4
 Lobos superiores dos olhos (figs. 477, 498) ausentes ou
 muito reduzidos 3
- 3 (2). Todo corpo forte e densamente pontuado; apenas o artículo
 III engrossado nas antenas dos machos (figs. 496, 497,
 499); extremidades elitrais arredondadas e desarmadas
 *Xalitla* Lane (p. 957).
 Pontuação do corpo normal, ausente na cabeça e no pronoto,
 restrita aos pontos pilíferos nos élitros; artículos III e
 IV engrossados nas antenas dos machos; extremidades
 dos élitros espinhosas no lado externo
 *Opsibidion* Martins (p. 916).
- 4 (2). Olhos divididos (em *Asynapteron inca*, est. 29: fig. 2, os
 olhos não são completamente divididos; em *Neocompsa*
ventricosa e em *N. clerochroa*, fig. 586, os olhos podem
 ser divididos) *Asynapteron*, gen.n. (Parte V).
 Olhos não divididos 5
- 5 (4). Extremidades dos élitros de per si acuminadas; (antenas
 não carenadas com os artículos III-VI cilíndricos e en-
 grossados nos machos; tíbias posteriores sem carenas
 no lado externo) *Stenoidion*, gen.n. (Parte V).
 Extremidades elitrais de outro tipo 6
- 6 (5). Antenas carenadas; (algumas exceções neste caráter, por
 exemplo no grupo *polingi* do gênero *Heterachthes*, onde
 as antenas são finamente carenadas nos machos). 7
 Antenas não carenadas 12
- 7 (6). Antenas mais curtas ou tão longas quanto o corpo em
 ambos os sexos; nos machos com o artículo III ou
 artículos III-V fortemente engrossados 8
 Antenas mais longas do que o corpo em ambos os sexos; os
 machos com artículos basais carenados, cilíndricos,
 pouco espessados 9

- 8 (7). Antenas dos machos com os artículos III-V fortemente engrossados (est. 26: fig. 4); extremidades dos élitros desarmados *Hadroibidion* Martins (p. 985).
 Artículo III fortemente engrossado nas antenas dos machos (est. 25: figs. 1 e 2), usualmente um pouco mais longas do que o corpo; nas fêmeas, onde as antenas são carenadas, as extremidades elitraes são espinhosas no lado externo *Engyum* Thomson (p. 923).
- 9 (7). Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; genitália das fêmeas com styli modificados (figs. 521, 523); (artículos III-VI ligeiramente engrossados nas antenas dos machos; pronoto sem tubérculo central manifesto, com tubérculos pouco demarcados; élitros sem pubescência serícea; fêmures anteriores e intermediários sem carena apical externa; tíbias posteriores não carenadas) *Compsa* Perty (p. 995).
 Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios 10
- 10 (9). Fêmures anteriores e médios freqüentemente com uma carena no lado externo do ápice (fig. 579); artículos III-VI engrossados nas antenas dos machos; pronoto desprovido de tubérculo central muito evidente; (élitros com pubescência serícea em muitas espécies)
 *Neocompsa* Martins (p. 1036).
 Fêmures anteriores e intermediários sem carenas; artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; pronoto com tubérculo central evidente; élitros sem pilosidade serícea. 11
- 11 (10). Artículos III e IV visivelmente engrossados nas antenas dos machos, com transição abrupta entre artículos grossos e simples; tubérculo central do pronoto arredondado; pronoto sem pubescência ou com pubescência apenas na orla basal *Heterocompsa* Martins (p. 899).
 Artículos antenais menos sensivelmente engrossados nas antenas dos machos, sem transição abrupta entre artículos grossos e simples; tubérculo central do pronoto longitudinal; pronoto com pilosidade serícea mais desenvolvida *Corimbion*, gen. n. (p. 883).
- 12 (6). Pronoto dos machos com sulco longitudinal (fig. 503); processo prosternal (fig. 502) plano, deprimido entre as côxas anteriores *Cicatrion*, gen. n. (p. 965).
 Pronoto normal; processo prosternal normal 13
- 13 (12). Antenas dos machos com os artículos não engrossados ou com apenas o artículo III fortemente espessado (est. 25: figs. 1 e 2); lobos superiores dos olhos com duas (fig. 570) ou três fileiras de omatídios, estreitados atrás da inserção das antenas; (em várias espécies protórax mais largo anteriormente do que na base). 14

- Artículos III-VI (VII) cilíndricos e engrossados nas antenas dos machos (est. 29: fig. 1); lobos superiores dos olhos desenvolvidos, com quatro ou cinco fileiras de omatídios, não estreitados atrás da inserção das antenas 16
- 14 (13). Extremidades elitrais fortemente biespinhosas; protórax mais largo anteriormente do que na base, com duas faixas longitudinais estreitas e laterais de pilosidade serícea; est. 20: fig. 2; (pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos) *Aphatum* Bates (p. 983).
Extremidades elitrais com outro aspecto; pronoto sem faixas de pubescência serícea 15
- 15 (14). Artículo III não engrossado nas antenas dos machos; élitros pontuados em toda a superfície; lobos superiores dos olhos geralmente com apenas duas fileiras de omatídios *Microibidion* Martins (p. 970).
Artículo III fortemente engrossado nas antenas dos machos; pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos; lobos superiores dos olhos geralmente com três fileiras de omatídios *Engyium* Thomson (p. 923).
- 16 (13). Cavidades coxais anteriores fechadas atrás
..... *Heterachthes* Newman (Parte V).
Cavidades coxais anteriores abertas atrás (vide também chave para os gêneros da IV divisão)
..... *Pygmodeon*, gen.n. (Parte V).

Corimbion, gen. n.

DIAGNOSE

Fronte vertical, sem pubescência, geralmente pouco pontuada; fôveas laterais bem demarcadas, próximas ou pouco distantes dos olhos; vértice sem pilosidade, usualmente não muito brilhante; tubérculos anteníferos projetados e distantes; lobos superiores dos olhos estreitos e distantes, com três fileiras de omatídios.

Antenas alongadas nos machos, onde a fórmula antenal é um pouco variável; em algumas espécies (*caliginosum*, *terminatum*) os artículos III-V (VI) são um pouco engrossados, mas não existe transição abrupta entre artículos grossos e simples; em outras (*vulgare*) os artículos III e IV são mais visivelmente engrossados do que os demais; sempre os artículos basais são evidentemente carenados; III e V mais longos do que o IV (exceto *caliginosum*).

Protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto com um tubérculo central longitudinal muito evidente; a pubescência varia um pouco de acordo com as espécies; partes laterais do protórax geralmente pubescentes (exceto *caliginosum*); prosterno usualmente pubescente na metade posterior. Cavidades coxais anteriores (fig. 455)

fechadas pelo contato da ponta do proepímero com a extremidade do processo prosternal.

Élitros com pontuação restrita aos pontos pilíferos; número de fileiras longitudinais de pêlos e extremidades, variáveis.

Fêmures pedunculados e clavados, desarmados nas extremidades; anteriores pouco ou não deprimidos no lado externo do pedúnculo; tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen pubescentes.

Tipo do gênero, *Corimbion vulgare*, gen.n., sp.n.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O gênero é transicional entre esta divisão e a precedente pelo aspecto das cavidades coxais anteriores (fig. 455) que embora fechadas, o são apenas pelo contato da extremidade do proepímero com o processo prosternal. Tem relações com *Compsibidion* mas difere pelo número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos, pelo formato do tubérculo do centro do pronoto e pelo processo prosternal bem expandido lateralmente. Em *Compsibidion*, com raras exceções (grupo *sphaerinum* por exemplo), os lobos superiores dos olhos têm quatro fileiras de omatídios, o pronoto tem cinco tubérculos e o processo prosternal tem lados mais paralelos.

Corimbion está também relacionado com *Heterocompsa* examinado a seguir.

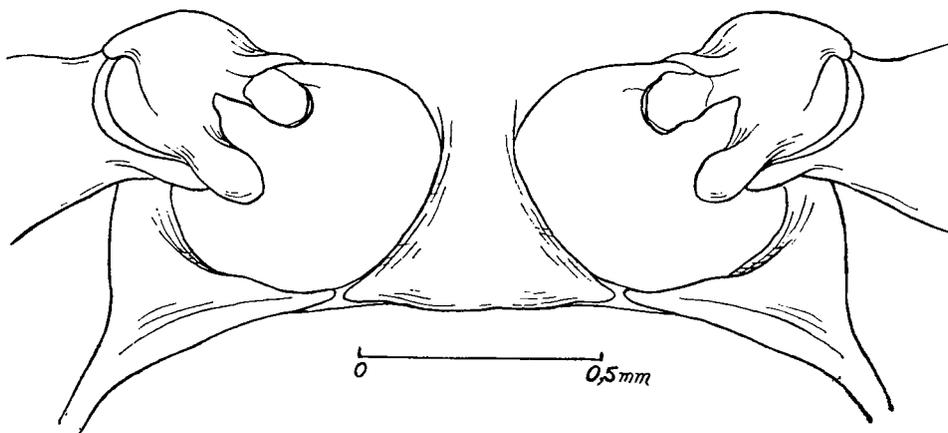


Fig. 455: Coxas anteriores e processo prosternal de *Corimbion vulgare*, sp. n.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *CORIMBION*

1. Extremidades elitrais com espinho externo, ainda que não muito alongado 3
- Extremidades dos élitros ligeiramente emarginadas e desarmadas. 2
- 2 (1). Pronoto com pubescência serícea; artículo IV (♂) mais curto do que o III e do que o V; cada élitro com três

- fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos; élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preta, separadas por faixa esbranquiçada recurva e com uma mancha esbranquiçada no meio da metade anterior (fig. 467). Brasil (Bahia)
 *balteum*, sp. n. (p. 891).
- Pronoto sem pilosidade; artículo IV (δ) subigual em comprimento ao III e ao V; cada élitro com duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos; élitros avermelhados com pequena região apical enegrecida (fig. 468). Venezuela *caliginosum*, sp. n. (p. 896).
- 3 (1). Cabeça preta, pelo menos na frente; protórax vermelho-alaranjado; élitros vermelho-alaranjados com pequena porção apical preta. 4
 Outros padrões de colorido 5
- 4 (3). Artículos II-IV das antenas, extremidades dos fêmures e tíbias, prêtos; frente fina e densamente pontuada; cada élitro com três fileiras dorsais de pontos pilíferos (fig. 466). Bolívia *nigroapicatum*, sp. n. (p. 893).
 Artículos II-IV das antenas, ápices dos fêmures e tíbias, vermelho-alaranjados; frente quase lisa com apenas alguns pontos grandes e esparsos; cada élitro com duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos (fig. 469). Colômbia e Brasil (Território de Roraima)
 *terminatum*, sp. n. (p. 897).
- 5 (3). Desenho elitral variável (figs. 456-463) mas colorido escuro sempre presente na metade apical dos élitros; extremidades elitrais com espinho longo no lado externo (fig. 465). Brasil (Bahia a São Paulo)
 *vulgare*, sp. n. (p. 885).
 Metade apical dos élitros amarelada; cada élitro com uma faixa vermelho-acastanhada que se inicia junto ao escutelo e percorre a sutura até o meio onde se volta em direção à margem; extremidades elitrais com espinho curto no lado externo (fig. 470). Venezuela
 *supremum*, sp. n. (p. 889).

Corimbion vulgare, sp. n.

(Figs. 455-465)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax desde prêtos até avermelhados. Élitros com coloração variável (fig. 456-463); ou com fundo escuro, grande mancha amarelada umeral e faixa amarelada, pequena e oblíqua ou predominantemente amarelados, com faixa castanha, recurva e estreita na metade anterior e uma faixa acastanhada, transversal e larga adiante da extre-

midade. Tubérculo central do pronoto longitudinal e evidente. Antenas e pernas amareladas (os fêmures posteriores podem apresentar-se prêtos).

LOCALIDADE-TIPO

Serra do Caraça (Fazenda Engenho), Minas Gerais, Brasil.

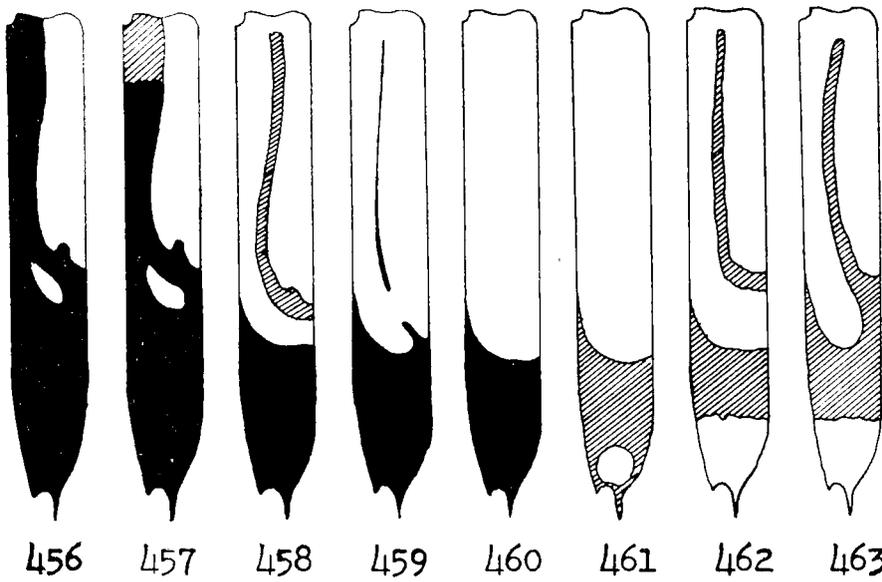
DESCRIÇÃO

Cabeça preta, prêto-avermelhada ou avermelhada. Fronte (40x) plana, sem pilosidade, finamente esculpura em tôda a superfície ou quase lisa; fôveas laterais bem demarcadas, não muito aproximadas dos olhos. Vértice sem pubescência com aspecto brilhante e alguns pontos rasos não muito concentrados. Tubérculos anteníferos agudos, distantes nas bases.

Antenas com os dois primeiros artículos desde prêtos até avermelhados e os restantes amarelados. Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, sem pubescência, finamente pontuado. Artículos III e IV alongados, pouco mas evidentemente engrossados nas antenas dos machos; êsse engrossamento não é muito evidente porque os artículos são cilíndricos e longos e a transição entre IV e V não é abrupta como em outras espécies. Em alguns machos o engrossamento é pouco perceptível. Em ambos os sexos o artículo III é carenado e mais longo do que o seguinte; IV mais curto do que o V e carenado. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax com coloração variável desde prêto até avermelhado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos, dos quais apenas o central é muito evidente, longitudinal e agudo; os tubérculos anteriores e basais são pouco evidentes e superiormente arredondados. A pubescência do pronoto está localizada junto à base e em ambos os lados do tubérculo central. A concentração e a distância dessa pubescência à margem anterior variam de acôrdo com os indivíduos, mas a pilosidade nunca se apresenta muito compacta. Partes laterais do protórax com pilosidade esparsa, exceto numa faixa longitudinal no limite com o prosterno. Prosterno com pilosidade no terço basal e finamente rugoso na parte anterior. Cavidades coxais anteriores (fig. 455) fechadas ou muito estreitamente abertas atrás.

Élitros (figs. 456-463) com colorido bem variável, aparentemente correlacionado com a distribuição: os exemplares de proveniência mais meridional (figs. 456-459) apresentam maior quantidade de colorido escuro; os de origens mais setentrionais (figs. 461-463) têm abundante coloração amarelada. Na forma típica (fig. 456) os élitros são prêtos; cada um com uma mancha amarelo-alaranjada, desenvolvida, que vai desde os úmeros até o meio e uma mancha amarelada, pequena, oblíqua, no meio. Vide variações. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, organizados, no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva,



Corimbion vulgare, sp. n., variação no padrão do colorido elitral. 456, 459, exemplares da Serra do Caraça, MG; 457, idem, Itatiaia, RJ; 458-460, idem, Córrego do Itá, ES; 462 e 463, idem, Campinarana, BA.

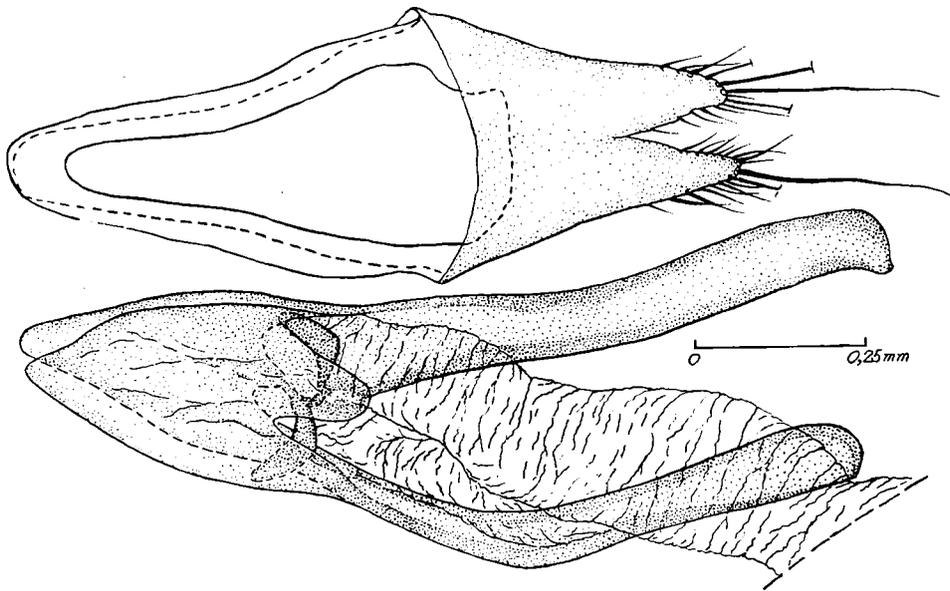


Fig. 464: *Corimbion vulgare*, sp. n., genitália do macho.

espinhosas no lado externo e algo projetadas no ângulo sutural ou sem projeção sutural.

Fêmures anteriores e médios amarelados; fêmures posteriores amarelados, acastanhados ou prêtos; anteriores bem globosos, com pedúnculo basal curto e pouco deprimido no lado externo; abas apicais dos médios e posteriores arredondadas. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno e metasterno amarelados e pubescentes. Abdômen pubescente, inteiramente acastanhado ou todo amarelado; às vezes apenas a orla posterior dos segmentos é mais escura.

Genitália do macho (fig. 464).

VARIAÇÕES

Foi dito que o colorido elitral varia consideravelmente. A forma típica foi descrita acima (fig. 456). Em alguns exemplares (fig. 457) o colorido é quase o mesmo mas começa a aparecer coloração avermelhada junto ao escutelo. Em outros indivíduos (fig. 458), por redução da cor escura, a metade anterior do élitro fica predominantemente amarelada, quando existe apenas uma faixa longitudinal recurva, escura ou avermelhada. Essa faixa pode sofrer redução de largura (fig. 459) ou desaparecer completamente (fig. 460). Nêsse mesmo padrão pode aparecer uma pequena mancha amarelada apical (fig. 461). Os exemplares com faixa escura recurva na metade anterior e extremidades elitraes ocupadas por mancha amarelada mais desenvolvida (fig. 462) são originários do Espírito Santo e da Bahia. Exemplares dessas mesmas procedências podem apresentar maior quantidade de colorido castanho-avermelhado (fig. 463) tendentes ao padrão da forma típica.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,00 — 12,00	8,33 — 11,66
Comprimento do protórax	1,95 — 3,04	2,06 — 2,74
Maior largura do protórax	1,02 — 1,73	1,19 — 1,52
Comprimento do élitro	5,55 — 8,47	5,86 — 8,04
Largura umeral	1,63 — 2,74	1,73 — 2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia a São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 7 ♂, 9 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP). De Condeúba a Vitória da Conquista, 3 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Acesita, 1 ♀, 8.XI.1960, E. Amante col. (EA). Belo Horizonte, 1 ♂, 23.XII.1956, A. D. Costa col. (DSV). Funil de São Domingos¹, 1 ♂, 28.XI.1926 (IOC). Mar

1. É provável tratar-se da Cachoeira São Domingos, no rio Pardo, proximidades de Machacalis.

de Espanha, 1 ♀, 20.XII.1910, J. F. Zikán col. (MNHN). Rio José Pedro, 1 ♂, J. F. Zikán col. (IEEA). Serra do Caraça, 1 ♂, VII-XII.1884, P. Germain col. (MNHN); 1 ♂, 1 ♀, I-II.1885, E. Gounelle col. (MNHN); (1380 m), 1 ♂, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP); (Fazenda Engenho), 1 ♂, 2 ♀, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP, holótipo e alótipo). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 4 ♂, 9 ♀, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). Alegre (Fazenda Jerusalém), 2 ♂, J. F. Zikán col. (MNHN). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, XII.1932, W. Zikán col. (DZSP); 2 ♀, XII.1934, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, I.1935, J. F. Zikán col. (IOC); 2 ♂, XII.1936, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♂, XI.1938, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, XII.1938, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, XI.1939, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, I.1944, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♂, 1 ♀, XI.1944, J. F. Zikán col. (IOC). *São Paulo*: Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♀, XI.1960, U. Martins col. (DZSP); 1 ♂, XII.1960, U. Martins col. (DZSP); 1 ♂, 15.XI.1965, U. Martins col. (DZSP). Jundiaí, 1 ♂, XII.1937, F. Lane col. (DZSP); Marília, 1 ♂, 2 ♀, XI.1945, Col. H. Zellibor (DZSP, IEEA); 1 ♂, X.1948, Nick col. (CEFG).

Examinei ainda o seguinte material: Brasil, 1 ♀, F. Sahlberg col. (RM); 1 ♂ sem procedência (DZSP), este não incluído na série típica.

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 11 parátipos ♂ e 10 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 12 parátipos ♂ e 7 parátipos ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 3 parátipos ♂ e 9 parátipos ♀ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 4 parátipos ♂ e 5 parátipos ♀ no Instituto Oswaldo Cruz; 1 parátipo ♀ no Naturhistoriska Riksmuseum; 1 parátipo ♀ na Coleção Elpidio Amante; 1 parátipo ♂ na Defesa Sanitária Vegetal; 1 parátipo ♂ na Coleção E. F. Gilmour.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os machos desta espécie têm os artículos III e IV mais visivelmente engrossados do que os demais representantes do gênero; este particular aproxima *C. vulgare* de *Heterocompsa*.

Os exemplares provenientes do sul da Bahia e do Espírito Santo têm colorido semelhante ao de *Compsibidion capixaba*, morfológicamente muito distante.

Corimbion supremum, sp. n.

(Fig. 470)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax vermelho-acastanhados. Élitros amarelados, cada um com uma faixa castanho-avermelhada que se inicia junto ao escutelo, caminha soldada à sutura até o meio, onde se volta em direção à margem. Antenas e pernas amareladas. Pronoto com tubérculo central desenvolvido e longitudinal. Artículos basais das antenas dos machos indistintamente engrossados.

LOCALIDADE-TIPO

Riecito¹, Venezuela.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada. Fronte (40x) com as fôveas laterais e a sutura clípeo-frontal bem demarcadas, a delimitar uma área central sem pubescência, fina e densamente pontuada; região superior esparsamente pontuada nos lados e com pontuação mais concentrada na região central. Vértice (40x) pouco brilhante, microesculturado no centro, com aspecto mais rugoso nos lados e sem pubescência. Tubérculos anteníferos projetados, agudos e distantes. Lobos superiores dos olhos estreitados atrás da inserção das antenas, com três fileiras de omatídios.

Antenas amareladas. Escapo gradualmente e pouco engrossado para a extremidade, sem depressão, mas aplanado no lado superior da base, fina e densamente pontuada. Artículos III-V (VI) pouco engrossados nos machos; o engrossamento é pouco manifesto e a transição entre artigos grossos e simples é gradual. Em ambos os sexos o III é mais longo do que o IV e carenado; IV mais curto do que os seguintes que têm comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artigo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do oitavo segmento.

Protórax vermelho-acastanhado, bem alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com um tubérculo central localizado um pouco para trás do meio, bem desenvolvido e longitudinal. A pubescência do pronoto não é muito densa, mas está sempre presente junto à orla basal e nos lados do tubérculo central. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno com pilosidade serícea na metade basal, liso e desnudo na metade anterior.

Élitros (fig. 470) amarelados em grande extensão; cada um com uma faixa castanho-avermelhada que se inicia junto ao escutelo, percorre a região contígua à sutura até o meio, onde se volta para a margem. Num dos exemplares examinados essa faixa é muito estreita e acompanha a sutura em toda a extensão, sem prolongamento lateral. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos, que no meio de cada élitro estão organizados em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva com espinho curto no lado externo.

Pernas amareladas. Fêmures anteriores moderadamente engrossados no centro, com pedúnculo basal um pouco alongado, muito pouco aprofundado no lado externo da base; abas apicais dos médios e posteriores arredondadas. Tibias posteriores muito finamente carenadas. Primeiro tarsômero do último par algo alongado.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

1. É possível tratar-se de "Los Riecitos" no Estado de Anzoategui; encontrei também três rios na Venezuela com essa denominação, nos estados de Apure, Falcón e Zulia.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,66	9,33 — 12,33
Comprimento do protórax	3,04	2,28 — 3,04
Maior largura do protórax	1,73	1,41 — 1,84
Comprimento do élitro	7,71	6,52 — 8,91
Largura umeral	2,39	2,06 — 2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. Riecito (vide localidade-tipo), 2 ♂, 6 ♀, 1931, Wiedmann col. (SM, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀, alótipo, 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Natur-Museum und Forschungs-Institut Senckenberg; 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Corimbion supremum apresenta afinidades com *C. vulgare* mas o desenho elitral, embora variável nas duas espécies, sempre é muito diferente (figs. 456-463 e 470); além disso o escapo em *supremum* é amarelado e os artículos basais das antenas dos machos são menos sensivelmente engrossados; em *vulgare* o escapo é escuro e percebe-se uma transição mais abrupta entre os artículos IV e V.

Corimbion balteum, sp. n.

(Fig. 467)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanho-avermelhados. Élitros com a metade basal vermelho-alaranjada e a metade apical preta, separadas por faixa esbranquiçada oblíqua; no centro da metade anterior de cada élitro existe uma mancha esbranquiçada e dorsal. Tubérculo central do pronoto desenvolvido e longitudinal. Fêmures vermelho-alaranjados, os posteriores um pouco mais escuros na face superior.

LOCALIDADE-TIPO

“Santo Antonio da Barra” (atual Condeúba), Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) plana, com pontuações finas localizadas perto das fôveas laterais; sutura longitudinal central

contínua e evidente desde o limite com o clipeo até entre as bases dos tubérculos anteníferos; fôveas laterais bem demarcadas, não muito aproximadas aos olhos. Vértice deprimido anteriormente (40x) microesculturado e sem pilosidade. Tubérculos anteníferos bem projetados, agudos, separados nas bases. Lobos superiores dos olhos estreitos, com três fileiras de omatídios.

Escapo e artículo II castanho-avermelhados e os demais artículos avermelhados. Escapo sub-piriforme, sem depressão no lado superior da base, com pontuações pouco profundas mas evidentes (25x) e sem pubescência serícea. Artículos III e IV (V) ligeiramente engrossados nas antenas dos machos, sem transição abrupta entre artículos grossos e simples, se bem que o III e o IV são mais nitidamente engrossados do que os demais. Artículo III evidentemente mais longo do que o seguinte, carenado; IV mais curto do que o V, carenado; o artículo V estabelece uma transição: não é tão grosso quanto o IV nem tão delgado quanto o VI. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo.

Protórax vermelho-acastanhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos; os anteriores e os basais muito pouco manifestos; o central muito desenvolvido, bem evidente e longitudinal. Com exceção da orla anterior, a superfície do pronoto é recoberta por pubescência fina e não muito concentrada. Partes laterais do protórax com pubescência fina e pouco concentrada, semelhante à do pronoto, exceto numa estreita faixa longitudinal no limite com o prosterno. Prosterno com aspecto brilhante e pilosidade serícea muito rala, pouco evidente, localizada de cada um dos lados.

Élitros (fig. 467) com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preta, separadas por uma faixa esbranquiçada, que se projeta para a frente junto à sutura e também avança para a parte anterior perto da margem. No centro da metade anterior encontra-se uma mancha esbranquiçada, pouco desenvolvida, dorsal, um pouco alongada. Pontuação elitral (40x) resumida aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais dorsais. Na parte preta aparece ainda uma fileira longitudinal lateral que vai até a extremidade. Extremidades cortadas em curva, ligeiramente projetadas nos ângulos sutural e externo, mas não espinhosas.

Fêmures anteriores e médios vermelho-alaranjados; fêmures posteriores mais acastanhados; anteriores fortemente globosos, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo; intermediários e posteriores pedunculados e clavados, com as abas apicais arredondadas. Tibias anteriores, acastanhadas, exceto junto à extremidade onde são mais amareladas; tibiais médias e posteriores acastanhadas nas bases e amareladas para as extremidades; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e metasterno vermelho-alaranjados e pubescentes. Abdômen acastanhado, pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	12,50
Comprimento do protórax	3,15
Maior largura do protórax	1,95
Comprimento do élitro	8,28
Largura umeral	2,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O padrão de colorido dos élitros (fig. 467) separa *balteum* de *vulgare* e *supremum*. Esta espécie tem uma vaga semelhança com *Compsibidion paulista* mas separa-se, além das cavidades coxais, pela ausência de pubescência no vértice; pelos tubérculos anteníferos agudos; pelo acentuado desenvolvimento do tubérculo central do pronoto; pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros; pelas extremidades elitrais destituídas de espinhos no lado externo; pelos fêmures posteriores mais fortemente clavados e sem abas apicais aguçadas.

Corimbion nigroapicatum, sp. n.

(Fig. 466)

ASPECTO GERAL

Cabeça, artigos antenais I-IV, quarto apical dos élitros, extremidades dos fêmures e tíbias, pretos. Protórax, três quartos anteriores dos élitros e fêmures, amarelo-alaranjados. Pronoto com tubérculo central, longitudinal, muito evidente.

LOCALIDADE-TIPO

Nueva Moka, Santa Cruz, Bolívia.

DESCRIÇÃO

Cabeça preta. Fronte (40x) fina e densamente rugosa em toda a superfície, pouco brilhante e sem pubescência; fôveas laterais pequenas.

não evidentemente continuadas com a sutura cípeo-frontal e não muito distantes dos olhos. Vértice (40x) com o mesmo aspecto finamente rugoso encontrado na fronte, sem pubescência, pouco brilhante. Tubérculos anteníferos projetados, aguçados e distantes. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios.

Antenas (♀) com os quatro primeiros artigos escuros, quase pretos, V um pouco escurecido na base e na extremidade e os restantes amarelo-alaranjados. Escapo apenas engrossado para a extremidade, recurvo para o lado interno, sem sulco no lado superior da base, com pontuações finas. Artículos basais (♀) normais; III evidentemente mais longo do que o IV, carenado; IV mais curto do que o V, carenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros aproximadamente, no meio do oitavo artigo.

Protórax alaranjado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Apenas o tubérculo central do pronoto é muito evi-

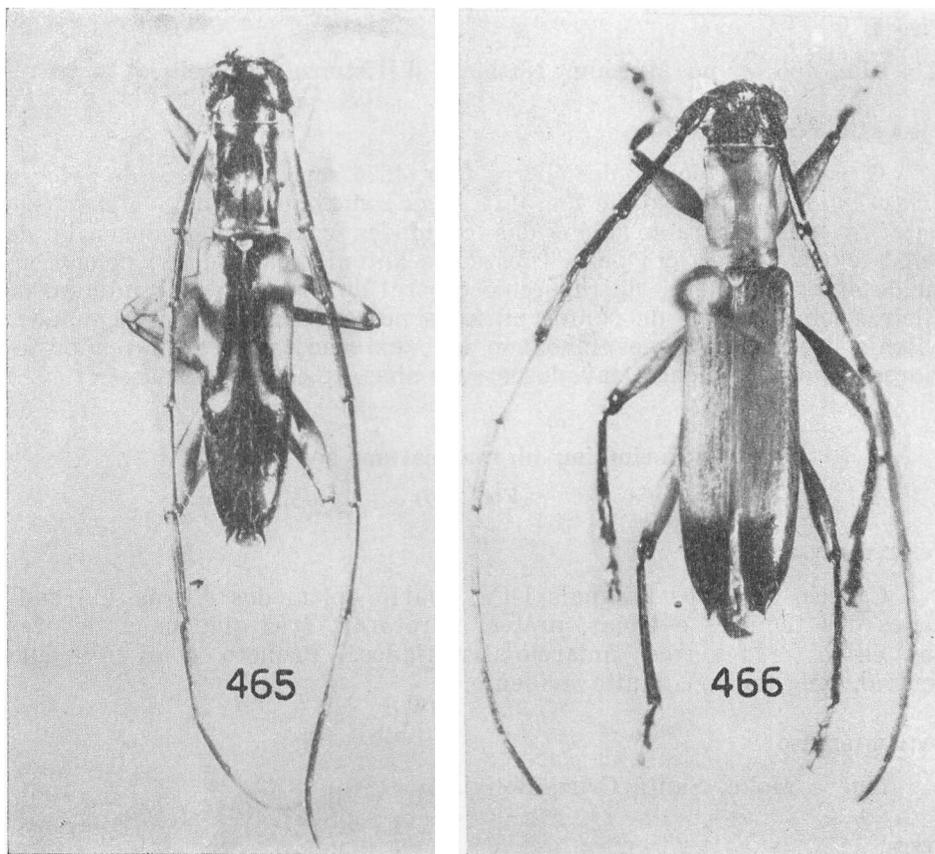


Fig. 465: *Corimbion vulgare*, sp. n., holótipo ♂; fig. 466, *C. nigroapicatum*, sp. n., holótipo ♀.

dente, projetado e longitudinal; existe pubescência serícea rala junto à base e nas partes laterais ao tubérculo. Partes laterais do protórax com aspecto pouco brilhante e com pilosidade pouco perceptível perto da base. Prosterno brilhante.

Élitros com os três quartos anteriores vermelho-alaranjados e o quarto apical preto. Pontos resumidos aos pilíferos, que junto à base não são ásperos e que no meio de cada élitro organizam-se em três fileiras longitudinais dorsais; pêlos bem afastados entre si. Extremidades cortadas em curva com espinho pouco alongado no lado externo.

Fêmeures vermelho-alaranjados, enegrecidos em pequena porção apical; anteriores engrossados, com pedúnculo basal curto e ligeiramente deprimido no lado externo; médios e posteriores pedunculados e clavados com as abas apicais arredondadas. Tíbias pretas; as posteriores carenadas na metade basal. Tarsos preto-avermelhados, mais claros para o ápice.

Mesosterno e metasterno vermelho-alaranjados, pubescentes. Abdômen com os primeiros segmentos vermelho-alaranjados e os últimos com áreas acastanhadas ou inteiramente castanhos.

Dimensões, em mm

	Parátipo ♀	Holótipo ♀
Comprimento total	7,66	8,33
Comprimento do protórax	1,84	2,50
Maior largura do protórax	1,02	1,52
Comprimento do élitro	5,21	7,28
Largura umeral	-	2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Nueva Moka, 1 ♀, XI.1960, A. F. Prosen col. (P, holótipo). Província del Sara, 1 ♀, Acc. N.º 5043, J. Steinbach col. (CM).

TIPOS

Holótipo ♀ na Coleção A. F. Prosen; 1 parátipo ♀ no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Corimbion nigroapicatum concorda com as espécies precedentes no aspecto do tubérculo central do pronoto mas difere substancialmente no colorido. Vide discussão taxonômica de *Corimbion terminatum*.

Corimbion caliginosum, sp. n.

(Fig. 468)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros avermelhados, enegrecidos na extremidade e desarmados. Antenas e pernas castanho-avermelhados. Pronoto sem pubescência serícea.

LOCALIDADE-TIPO

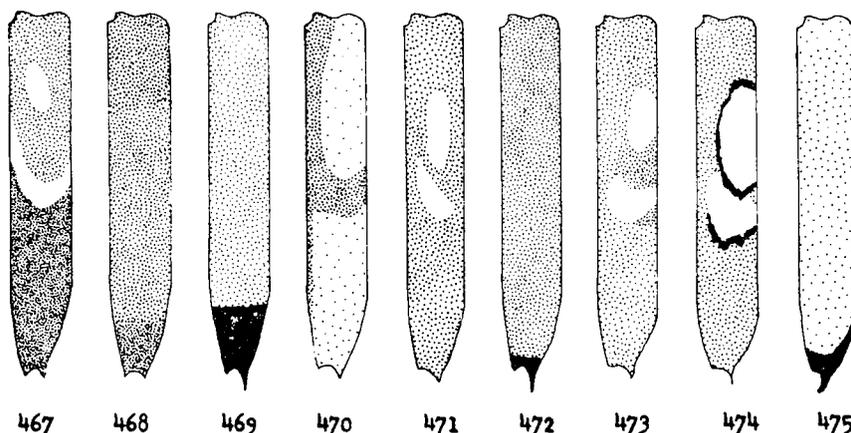
Maracaibo, Zulia, Venezuela.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) sem pubescência, pouco pontuada na metade superior; foveas laterais aproximadas aos olhos. Vértice liso, sem pontos. Tubérculos anteníferos pouco projetados, distantes. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios.

Antenas prêto-avermelhadas na base e mais avermelhadas para a extremidade. Escapo cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base, com a superfície irregularmente rugosa, sem pubescência serícea. Artigo III-V (VI) engrossados nas antenas dos machos, muito evidentemente carenados, com comprimentos subiguais e poucos pêlos no lado interno. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artigo.

Protórax avermelhado, cilíndrico, não muito alongado, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência serícea, com um tubérculo central evidente e alguns pontos ásperos (40x) providos de pêlos longos na metade anterior. Partes laterais do protórax



Esquemas de élitros: 467, *Corimbion balteum*, sp. n.; 468, *C. caliginosum*, sp. n.; 469, *C. terminatum*, sp. n.; 470, *C. supremum*, sp. n.; 471, *Heterocompsa stellae* (Martins); 472, *H. truncaticornis* (Martins); 473, *H. seabrai* (Martins); 474, *H. formosa* (Martins); 475, *H. geniculata* (Thomson).

desnudas, lisas e brilhantes. Prosterno com pubescência serícea, em forma de "V" na metade posterior. Processo prosternal deprimido transversalmente e fortemente expandido para os lados.

Élitros (fig. 468) avermelhados, enegrecidos em pequena porção apical. Pontuação muito escassa, organizada no meio de cada um em duas fileiras (?) longitudinais dorsais. Extremidades ligeiramente entalhadas e desarmadas.

Fêmures prêto-avermelhados, pedunculados e clavados, anteriores pouco deprimidos no lado externo da base. Tíbias prêto-avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Dimensões do holótipo ♂, em mm

Comprimento total	10,33
Comprimento do protórax	2,62
Maior largura do protórax	1,84
Comprimento do élitro	6,95
Largura umeral	2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Zulia*: Maracaibo, 1 ♂ (USNM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie apresenta vários caracteres diferentes das outras examinadas: o pronoto não tem pilosidade serícea; o artigo IV tem quase o mesmo comprimento do III e do V; as extremidades dos élitros não são espinhosas e os pêlos longos parecem organizar-se em apenas duas fileiras longitudinais. Esses caracteres permitem isolar *caliginosum* dos demais *Corimbion*.

As antenas lembram, pela carena muito evidente nos artigos basais, algumas espécies de *Neocompsa* que têm protórax muito mais alongado, artigo IV bem curto; outra organização nos tubérculos do pronoto quando estão presentes e carenas nos ápices dos fêmures anteriores e intermediários.

***Corimbion terminatum*, sp. n.**

(Fig. 469)

ASPECTO GERAL

Cabeça (ou apenas a fronte), escapo e quinto apical dos élitros, prêtos. Demais partes do corpo vermelho-alaranjadas. Apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro.

LOCALIDADE-TIPO

Baixo Rio Mucajaí (sul de Bôa Vista), Território de Roraima, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça tôda preta (♀) ou com apenas a fronte enegrecida (♂). Fronte (40x) sem pubescência, com pontos grandes e esparsos; fôveas laterais profundas, próximas aos olhos. Vértice com poucos pontos esparsos. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, aguçados e distantes.

Antenas com escapo prêto e demais segmentos vermelho-alaranjados. Escapo alongado, cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, muito pouco deprimido no lado superior da base, com pontos finos e evidentes. Artículos III-V engrossados e fortemente carenados nas antenas dos machos, com pêlos longos esparsos no lado interno. Artículo IV pouco (♂) ou bem mais curto (♀) do que o III e do que o V.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com um tubérculo central longitudinal e pubescência serícea apenas junto à orla basal. Partes laterais do protórax muito finamente pubescentes no têrço basal. Prosterno pubescente na metade posterior.

Élitros (fig. 469) vermelho-alaranjados com o quinto apical prêto. Pontuação muito escassa; pontos pilíferos organizados em duas fileiras longitudinais no meio de cada élitro. Extremidades cortadas em curva com espinho longo no lado externo e algo projetadas no ângulo sutural.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e clavados; no macho a metade apical dos posteriores é mais acastanhada; anteriores muito pouco deprimidos no lado externo do pedúnculo; médios e posteriores com pubescência serícea muito escassa. Tíbias vermelho-alaranjadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados, pubescentes; num dos exemplares o último segmento abdominal é mais escuro.

Dimensões, em mm

	Alótipo	Holótipo ♀
Comprimento total	12,16	11,83
Comprimento do protórax	2,82	2,82
Maior largura do protórax	2,06	1,84
Comprimento do élitro	8,58	8,58
Largura umeral	2,62	2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia e Brasil (Território de Roraima).

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. 1 ♂, Ex-Mus. Mnizech (MNHN, alótipo).

BRASIL. *Território de Roraima*: Baixo Rio Mucajaí (sul de Bôa Vista), 1 ♀, IV-V. 1962, E. Dente col. (DZSP, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Departamento de Zoologia; alótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Estruturalmente *Corimbion terminatum* aproxima-se bastante de *C. caliginosum*, pelo aspecto das antenas dos machos, número de fileiras longitudinais de pêlos nos élitros, pouca pilosidade no pronoto, etc. Separa-se pelo colorido geral e pela presença de espinho no lado externo das extremidades dos élitros.

O colorido é muito semelhante ao de *C. nigroapicatum* mas em *terminatum* os artículos II-IV das antenas, as extremidades dos fêmures e as tíbias são vermelho-alaranjados; a fronte é quase lisa; o pronoto apresenta pilosidade serícea apenas junto à orla basal e existem apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro.

Heterocompsa Martins, 1965

Heterocompsa Martins, 1965: 95.

DIAGNOSE

Fronte vertical, desnuda; vértice sem pilosidade serícea; lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios; antenas com onze segmentos, mais longas do que o corpo em ambos os sexos; escapo cilíndrico, gradual e pouco sensivelmente engrossado para a extremidade, com ou sem sulco basal, sem pilosidade serícea; artículos III e IV (fig. 476) engrossados nas antenas dos machos; III mais longo do que o seguinte, geralmente carenado; IV mais curto do que o V; transição abrupta entre artículos grossos e simples; artículo V apenas mais curto do que o VI.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto com tubérculos pouco variáveis, quase sempre com tubérculo central desenvolvido e arredondado, nunca com cinco tubérculos desenvolvidos; pubescência do pronoto ausente ou restrita à orla basal; partes laterais do protórax geralmente lisas e brilhantes; prosterno com pubescência em forma de "V" na metade basal; cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros sem pilosidade serícea, espinhosos na extremidade, sem pontuação de "interstria", com apenas duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos.

Fêmures pedunculados e clavados; extremidades dos posteriores desarmadas ou bidentadas; tíbias posteriores carenadas.

Mesosterno pubescente; metasterno com pubescência lateral; abdômen quase sempre com pilosidade rala nas partes laterais dos segmentos.

O padrão de colorido das espécies é homogêneo (exceto *truncaticornis* e *geniculata*) constituído por duas manchas esbranquiçadas e aproximadas em cada élitro (figs. 471-476).

Tipo do gênero, *Heterocompsa nigripes* (Martins, 1962); designação original (Martins, 1965: 96).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Heterocompsa tem ainda afinidades com *Compsibidion* da divisão precedente, especialmente com agrupamentos de fórmula antenal semelhante (como o grupo *ilium*, por exemplo). Difere pelos seguintes caracteres: cavidades coxais anteriores fechadas atrás; pronoto com apenas um tubérculo central ou sem tubérculos, e pilosidade apenas junto à orla basal; partes laterais do protórax desnudas; lobos superiores dos olhos com apenas três fileiras de omatídios; élitros com duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos.

O gênero está também correlacionado com *Corimbion* do qual se separa: artículos III e IV das antenas dos machos visivelmente engrossados, com transição abrupta entre artículos grossos e simples; tubérculo do centro do pronoto nunca longitudinal, mas arredondado; pilosidade do pronoto restrita à orla basal ou completamente ausente. As espécies de *Corimbion*, com raras exceções, apresentam número maior de fileiras de pontos pilíferos no meio dos élitros.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *HETEROCOMPSA*

1. Espinho da extremidade dos élitros curto, largo e recurvo (fig. 475); cabeça e protórax avermelhados; élitros amarelados, geralmente enegrecidos em pequena porção apical e sem manchas claras evidentes. Brasil (do sul da Bahia a São Paulo), Paraguai e Argentina (Misiones) *geniculata* (Thomson) (p. 911).
Espinho da extremidade dos élitros normal (figs. 471-474) 2
- 2 (1). Élitros (fig. 472) avermelhados, desprovidos de manchas claras; artículos III e IV não ou carenados apenas na metade basal. Brasil (Santa Catarina)
..... *truncaticornis* (Martins) (p. 905).
Élitros com manchas brancas; artículos III e IV carenados tôda a extensão nas antenas dos machos 3
- 3 (2). Élitros (fig. 476) com as manchas anteriores branco-leitosas, de contôrno mais irregular; apenas a extremidade dos fêmures enegrecida; (artículo IV nas antenas dos machos mais longo do que a metade do precedente). Bolívia *eburata*, sp. n. (p. 914).
Manchas anteriores dos élitros branco-amareladas com contôrno regular (est. 24: figs. 1 e 2; figs. 471, 473, 474) 4
- 4 (3). Mancha anterior dos élitros (est. 24: fig. 2) desenvolvida, circundada por estreita faixa preta em tôda a extensão

- (fig. 474); (pernas vermelho-alaranjadas). Paraguai e Argentina (Salta, Formosa e Santiago del Estero) *formosa* (Martins) (p. 909).
 Mancha anterior dos élitros sem borda escura em tôda extensão, menos desenvolvida 5
- 5 (4). Região elitral compreendida entre a mancha anterior e a central (fig. 473) acastanhada e tão larga quanto o comprimento da mancha anterior; mancha central com aspecto mais transversal. Argentina (Tucumán)
 *seabrai* (Martins) (p. 907).
 Região compreendida entre as manchas, mais estreita (est. 24: fig. 1); mancha central fortemente oblíqua .. 6
- 6 (5). Fronte densamente pontuada; escapo curto e grosso, deprimido no lado superior da base; tubérculo central do pronoto pouco manifesto; élitros sem depressão no centro do dorso; pernas vermelho-alaranjadas. Brasil (Santa Catarina) *stellae* (Martins) (p. 903).
 Fronte com alguns pontos laterais; escapo alongado, sem depressão no lado superior da base; tubérculo central do pronoto evidente; élitros um pouco deprimidos no centro do dorso; (pernas pretas); est. 24: fig. 1. Brasil (São Paulo) *nigripes* (Martins) (p. 901).

Heterocompsa nigripes (Martins, 1962)

(Est. 24: fig. 1)

Compsa nigripes Martins, 1962: 283, figs. 14 e 35.

Heterocompsa nigripes; Martins, 1965: 96.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e élitros, vermelho-alaranjados. Pernas pretas. Cada élitro com uma mancha oval, esbranquiçada, lateral e dorsal na metade anterior e uma mancha esbranquiçada, oblíqua, pequena, logo atrás da primeira, que não atinge a margem ou a sutura (vide variações). Pronoto esparsamente pubescente junto à base com um tubérculo central arredondado.

LOCALIDADE-TIPO

Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, desnuda. Fronte (40x) sem pubescência, mais lisa na metade inferior, com alguns pontos laterais; metade superior mais irregular mas também pouco pontuada; fôveas laterais bem demarcadas e não muito distanciadas dos olhos. Vértice (40x) provido de pontos muito rasos e escassos na porção anterior e também com alguma microescultura. Tubérculos anteníferos projetados mas não

espinhosos, desnudos. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios.

Escapo vermelho-acastanhado; demais segmentos amarelados. Escapo apenas e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal evidente, com pontos rasos mas bem visíveis (40x) localizados principalmente na metade proximal. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, cilíndrico, carenado em tôda a extensão, com comprimento menor do que o dôbro do seguinte. Artículo IV também engrossado nas antenas dos machos, carenado, mais curto do que o V. Artículo V pouco mais curto do que o seguinte e carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente no ápice do oitavo segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, ligeiramente constricto anterior e posteriormente. Pronoto com um tubérculo central arredondado e evidente e provido de pubescência muito esparsa junto à base. Partes laterais do protórax esparsamente pubescentes na base, lisas e brilhantes no restante. Prosterno com duas faixas longitudinais de pilosidade paralelas e não muito aproximadas, que se iniciam junto às côxas anteriores e avançam até um pouco além do meio. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros vermelho-alaranjados, muito brilhantes. Cada um com uma mancha esbranquiçada, oval, um pouco lateral, que não toca na margem nem a sutura, na metade anterior e uma mancha esbranquiçada, oblíqua, que no holótipo não toca na margem nem a sutura, no meio (vide variações). Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, providos de pêlos alongados e organizados no meio de cada élitro em duas fileiras dorsais. Os élitros são ligeiramente aprofundados no centro um pouco à frente do meio. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo concolor.

Fêmures avermelhados nas bases e prêtos no restante (vide variações); anteriores fortemente engrossados; médios e posteriores mais delgados e clavados, com pedúnculo alongado; posteriores não alcançam as extremidades dos élitros e são desarmados nos ápices. Tíbias prêto-avermelhadas, mais claras nas extremidades; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, esparsamente pubescente. Metasterno vermelho-alaranjado, com pubescência lateral. Abdômen vermelho-alaranjado, com escassa pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Examinei um macho e duas fêmeas do sul da Bahia (Condeúba, Conquista, MNHN), que concordam estruturalmente com o holótipo mas diferem no colorido e no desenho dos élitros; nêstes indivíduos apenas a metade apical dos fêmures é castanho-avermelhada e a mancha clara central dos élitros transforma-se em faixa contínua, bem oblíqua junto à sutura e recurva em sua porção mais posterior.

Um outro macho, originário de Diamantina, MG (MNHN), com pernas escuras, não apresenta a mancha central e tem dimensões muito

mencres: comprimento total, 5,16; comprimento do protórax, 1,12; comprimento do élitro, 3,50; largura umeral, 1,06 mm.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	8,66
Comprimento do protórax	2,06
Maior largura do protórax	1,30
Comprimento do élitro	5,97
Largura umeral	1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (São Paulo). Vide variações.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 1 ♂, 15.XI.1959. E. Amante col. (EA, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção Elpídio Amante.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Heterocompsa nigripes pela fórmula antenal dos machos relaciona-se com alguns agrupamentos de *Compsibidion* (*ilium*, por exemplo); cavidades coxais anteriores fechadas atrás, organização dos tubérculos e da pilosidade do pronoto e fêmures desarmados nas extremidades permitem separá-la daqueles agrupamentos.

Heterocompsa stellae (Martins, 1962)

(Fig. 471)

Compsa stellae Martins, 1962: 145, fig. 21.

Heterocompsa stellae; Martins, 1965: 96.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, oval, dorsal, colocada um pouco lateralmente, logo antes do meio e uma outra mancha esbranquiçada, próxima à primeira, oblíqua, que não atinge a margem ou a sutura. Tubérculo do centro do pronoto apenas indicado.

LOCALIDADE-TIPO

Caviúna (atual Rolândia), Paraná, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, desnuda. Fronte (40x) convexa, com t \hat{o} da a superf \acute{a} cie ocupada por pontos relativamente grandes e muitos pr \acute{o} ximos que lhe emprestam aspecto grosseiramente rugoso; regi \acute{o} centro-inferior desprovida de pontua \acute{o} es; f \acute{o} veas laterais demarcadas, n \acute{o} muito pr \acute{o} ximas aos olhos. V \acute{e} rtice (40x) sem pubesc \acute{e} ncia, com alguns pontos rasos colocados anteriormente. Tub \acute{e} rculos anten \acute{f} eros projetados mas n \acute{o} espinhosos, distantes. Lobos superiores dos olhos com tr \acute{e} s fileiras de omat \acute{f} idios, um pouco adelga \acute{c} ados atr \acute{a} s da inser \acute{c} ao das antenas.

Antenas vermelho-acastanhadas. Escapo curto mais fortemente engrossado para a extremidade, ligeiramente deprimido na regi \acute{o} basal, com pontos evidentes (40x) e n \acute{o} muito aproximados. Art \acute{c} ulo III (♀) normal, com quase o d \acute{o} bro do comprimento do seguinte, carenado, com p \acute{e} los longos no lado interno; IV (♀) normal, bem mais curto do que o V, carenado; V subigual em comprimento aos seguintes.

Prot \acute{o} rax avermelhado, cil \acute{i} ndrico, ligeiramente constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso, apenas elevado na regi \acute{o} central (a eleva \acute{o} n \acute{o} chega a constituir um tub \acute{e} rculo), s \acute{u} tilmente pubescente em estreita orla basal. Partes laterais do prot \acute{o} rax lisas e brilhantes nos dois t \acute{e} r \acute{c} os anteriores e muito finamente pubescentes na regi \acute{o} basal. Prosterno com pilosidade em forma de "V" na metade basal, liso e desnudo anteriormente.

Élitros (fig. 471) vermelho-alaranjados; cada um com uma mancha esbranqui \acute{c} ada, oval, longitudinal, um pouco antes do meio, que n \acute{o} toca a sutura ou a margem e uma outra mancha esbranqui \acute{c} ada, obl \acute{q} ua, imediatamente atr \acute{a} s da primeira, t \acute{a} m \acute{b} em dorsal, localizada no meio dos élitros, que n \acute{o} alcan \acute{c} a a margem ou a sutura, mas est \acute{a} mais pr \acute{o} xima desta. Pontua \acute{o} elitral escassa, constitu \acute{i} da por pontos pil \acute{f} eros, que no meio de cada élitro organizam-se em duas fileiras longitudinais dorsais. Os élitros s \acute{o} aprofundados no centro do d \acute{o} rso. Extremidades cortadas em curva com espinho curto no lado externo.

F \acute{e} mures vermelho-alaranjados, pedunculados e engrossados; os posteriores mais estreitos, n \acute{o} atingem as extremidades dos élitros e t \acute{e} m as abas apicais (40x) muito ligeiramente projetadas. T \acute{i} bias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados; êste com pilosidade lateral. Abd \acute{o} men avermelhado, com pilosidade esparsa nas partes laterais dos segmentos.

Dimens \acute{o} es, em mm

	Hol \acute{o} tipo ♀
Comprimento total	10,66
Comprimento do prot \acute{o} rax	2,16
Maior largura do prot \acute{o} rax	1,63
Comprimento do élitro	6,83
Largura umeral	2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Paraná).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Paraná*: Rolândia, 1 ♀, I.1946, A. Maller col. (AMNH, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no American Museum of Natural History.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Cheguei a pensar que *H. stellae* fosse o sexo oposto de *H. nigripes*; entretanto, devido às diferenças morfológicas e cromáticas que encontrei entre ambas, concluo tratar-se de espécie diferente. Essas diferenças são as seguintes: em *stellae*, a pontuação da fronte é mais densa; o escapo é mais grosso e curto, deprimido no lado superior da base; não existe um tubérculo muito evidente no centro do pronoto; a região centro-posterior do prosterno é mais densamente pubescente (em *nigripes* restringe-se a duas faixas estreitas); os élitros não têm depressão no centro do dorso; o espinho das extremidades dos élitros é mais curto e os fêmures, tíbias e tarsos são vermelho-alaranjados.

Heterocompsa truncaticornis (Martins, 1960), comb. n.

(Fig. 472)

Octoplon truncaticorne Martins, 1960: 87, figs. 2 e 7.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e élitros (exceto estreita região apical), avermelhados. Élitros sem manchas claras. Antenas e pernas prêto-avermelhadas ou pretas. Pronoto com tubérculo central evidente, sem pubescência serícea.

LOCALIDADE-TIPO

Corupá, Santa Catarina, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, desnuda. Fronte (40x) larga; lobos oculares mais afastados entre si do que as inserções das antenas entre si; região central com escultura muito fina e aspecto de fina rugosidade; fôveas laterais bem afastadas dos olhos. Vértice liso, microesculturado anteriormente. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, distanciados nas bases. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios.

Antenas com os dois primeiros segmentos prêto-avermelhados e os seguintes acastanhados ou inteiramente prêto-avermelhados. Escapo alongado, ligeira e gradualmente engrossado para a extremidade, desprovido de sulco basal, sem pubescência, com pontos finos. Artículo III (δ) alongado, engrossado, não carenado (vide variações), com pêlos longos no lado interno e mais do dôbro do comprimento do seguinte; IV (δ) também engrossado, curto, com uma faixa longitudinal mais escura que sugere uma carena, bem mais curto do que o seguinte. Nas antenas das fêmeas os artículos III e IV são normais e carenados. Artículo V ligeiramente mais curto do que o VI. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do nono segmento.

Protórax avermelhado pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com um tubérculo central bem pronunciado; os outros quatro, dois anteriores e dois basais, são apenas indicados. Tôda superfície do pronoto desprovida de pilosidade serícea, muito lisa e muito brilhante. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas longitudinais e paralelas de pubescência serícea esbranquiçada, que se iniciam adiante das côxas anteriores e avançam até o meio.

Élitros (fig. 472) avermelhados com estreita região apical acastanhada, sem manchas ou faixas. Pontuação resumida aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em duas fileiras longitudinais dorsais. Pêlcs longos e esbranquiçados. Os élitros são ligeiramente aprofundados um pouco antes do meio. Extremidades cortadas em curva com espinho no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados, pedunculados e engrossados; extremidades dos posteriores com abas apicais aguçadas. Tíbias pretas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno avermelhado com pilosidade látero-posterior. Abdômen avermelhado, quase sem pilosidade, muito brilhante.

VARIAÇÕES

Num dos machos o quarto artículo antenal é carenado em tôda extensão e o artículo III é indistintamente carenado na metade basal.

Dimensões, em mm

	δ	φ
Comprimento total	8,83 — 11,16	7,33
Comprimento do protórax	2,17 — 2,74	1,73
Maior largura do protórax	1,41 — 1,84	1,19
Comprimento do élitro	6,08 — 7,50	5,21
Largura umeral	1,95 — 2,62	1,63

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Santa Catarina).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL.. *Santa Catarina*: Corupá, 1 ♂, XII.1934, A. Maller col. (USNM, parátipo); 1 ♀, XI.1938, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, XII.1941, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, XII.1944, A. Maller col. (AMNH, alótipo); 1 ♂, II.1945, A. Maller col. (DZSP, parátipo); 1 ♂, XII.1950, A. Maller col. (DZSP, parátipo); 2 ♂, XII.1953, A. Maller col. (CCS, holótipo e parátipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; alótipo no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♂ no United States National Museum; 2 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Heterocompsa truncaticornis, pelo colorido uniforme dos élitros, destituídos de manchas e faixas (fig. 472), separa-se imediatamente das duas espécies precedentes.

O colorido geral é semelhante ao de algumas espécies de *Compsibidion*, com a mesma fórmula antenal nos machos, por exemplo, *C. trichocerum*. *H. truncaticornis*, além de outros caracteres, separa-se pelas cavidades coxais anteriores fechadas atrás, tubérculo desenvolvido no centro do pronoto, ausência de pubescência serícea no pronoto e número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros.

***Heterocompsa seabrai* (Martins, 1962)**

(Fig. 473)

Compsa seabrai Martins, 1962: 285, fig. 16.

Heterocompsa seabrai; Martins, 1965: 96.

ASPECTO GERAL

Colorido geral vermelho-alaranjado. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada no meio da metade anterior e uma outra mancha de igual coloração no meio; essas manchas estão um pouco distanciadas entre si e existe coloração mais escurecida entre ambas.

LOCALIDADE-TIPO

Estancias Burruyacu, Tucumán, Argentina.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) sem pubescência, com pontuação evidente, não muito profunda e localizada principalmente na

metade superior; fóveas laterais longitudinais, não muito aproximadas dos olhos. Vértice com alguns pontos rasos. Tubérculos anteníferos pouco elevados, superiormente arredondados, distantes nas bases. Olhos prêtos; lobos superiores um pouco distantes entre si, com apenas três fileiras de omatídios.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo alongado, cilíndrico, gradualmente e pouco engrossado para a extremidade, não aprofundado no lado superior da base. Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; III com o dôbro do comprimento do seguinte, finamente carenado, com alguns pêlos longos no lado interno; IV evidentemente mais curto do que o V, finamente carenado. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax vermelho-alaranjado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com apenas o tubérculo central desenvolvido e pubescência muito escassa, localizada apenas junto à orla basal. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com pilosidade em forma de "V" na metade basal.

Élitros (fig. 473) vermelho-alaranjados; cada um com duas manchas branco-amareladas: a primeira localizada no meio da metade anterior, é arredondada e situa-se tão perto da margem quanto da sutura; a segunda, mais triangular e central, está mais próxima da sutura do que da margem; a região compreendida entre essas manchas é mais acastanhada e relativamente larga: tão larga quanto o comprimento da anterior. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos, organizados em três fileiras longitudinais no meio de cada élitro: duas dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva com um espinho não muito desenvolvido no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados; anteriores globosos, deprimidos no lado externo do pedúnculo; abas apicais dos médios e posteriores arredondadas; êstes não alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias vermelho-acastanhadas; as posteriores não corenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados.

Dimensões, em mm

	Parátipo ♂
Comprimento total	6,50
Comprimento do protórax	1,73
Maior largura do protórax	1,08
Comprimento do élitro	5,43
Largura umeral	1,52

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina (Tucumán).

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. *Tucumán*: 1 ♂, II.1955, Golbach col. (DZSP, parátipo). Estancias Burruyacu, 1 ♂, II.1938 (CCS, holótipo). Trancas (San Pedro Colalao), 1 ♀, II.1952, Téran col. (CCS, alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido desta espécie é mais semelhante ao de *H. stellae* embora o desenho elitral (figs. 471 e 473) seja diferente; além disso, o escapo é mais cilíndrico, os pêlos são mais escassos nos élitros e o tubérculo central do pronoto é mais evidente.

***Heterocompsa formosa* (Martins, 1962)**

(Fig. 474; est. 24: fig. 2)

Compsa formosa Martins, 1962: 284, fig. 15.

Heterocompsa formosa; Martins, 1965: 96.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, oval, longitudinal, circundada por estreita faixa preta, localizada na metade anterior e uma outra, branca, imediatamente atrás, mais aproximada da sutura do que a anterior e posteriormente circundada por colorido acastanhado.

LOCALIDADE-TIPO

Gran Guanhú (?), Formosa, Argentina. O rótulo do holótipo é manuscrito por Bosq. Não consegui encontrar essa localidade.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, desnuda. Fronte (40x) com alguns pontos grandes e dispersos, um pouco deprimida na região centro-inferior; fôveas laterais não muito aproximadas dos olhos. Vértice (40x) liso, com apenas alguns pontos esparsos e pouco profundos. Tubérculos anteníferos projetados, agudos e distanciados nas bases. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, não muito adelgaçados atrás da inserção das antenas.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilíndrico, alongado, muito ligeiramente engrossado para a extremidade, ligeiramente sulcado na base, com pontos pouco profundos. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, carenado, um pouco mais longo do que o IV, com franja de pêlos longos e esparsos no lado interno. Artículo IV relativamente

alongado, também engrossado, carenado, com comprimento maior do que a metade do artículo seguinte. Artículos III e IV nas antenas das fêmeas normais e carenados; IV também relativamente alongado. Artículo V normal em ambos os sexos, ligeiramente mais curto do que o VI. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, não muito alongado, um pouco mais constricto posterior do que anteriormente. Pronoto com um tubérculo central bem diferenciado, liso e brilhante e ainda dois tubérculos anteriores e dois basais, todos pouco perceptíveis. Região basal do pronoto com pubescência serícea. Partes laterais do protórax com escassa pilosidade junto à base e pubescentes no restante. Prosterno com pilosidade em forma de "V" na metade basal.

Élitros (fig. 474) vermelho-alaranjados, transparentes. Cada um com mancha esbranquiçada lateral, oval, circundada por estreita faixa preta e imediatamente atrás dessa mancha, uma outra, também esbranquiçada e oblíqua, que não alcança a margem ou a sutura, bordejada (exceto no lado sutural) por coloração castanha. Pilosidade resumida a duas fileiras longitudinais dorsais; pêlos relativamente longos. Os élitros não são longitudinalmente aprofundados no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva, com espinho não muito longo no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e engrossados; extremidades dos posteriores desarmadas. Tíbias vermelho-alaranjadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesososterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados e pubescentes.

Dimensões, em mm

Comprimento total	10,50 — 13,50
Comprimento do protórax	2,17 — 2,93
Maior largura do protórax	1,73 — 2,28
Comprimento do élitro	7,50 — 9,56
Largura umeral	2,28 — 3,04

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Paraguai e Argentina (Salta, Formosa e Santiago del Estero).

MATERIAL EXAMINADO

PARAGUAI. Chaco Ferhein (?)¹, 1 ♀, Wals col. (CCS, parátipo).

ARGENTINA. *Salta*: 2 ♀ (CCS, alótipo e parátipo). Toneno (?)¹, 1 ♀, XII.1950, Daguerre col. (DZSP, parátipo). *Formosa*: Gran Guanhú (?)¹, 1 ♂, II.1953, Foerster col. (CCS, holótipo). *Santiago del Estero*: Campo Gallo, 1 ♀, XII.1940 (P, parátipo).

1. Não consegui encontrar essas localidades e não acredito que sua grafia esteja correta.

TIPOS

A localização do material arrolado na descrição original não está correta. A exata localização dos tipos é a seguinte: Holótipo ♂ (Gran Guanhu?), alótipo (Salta) e 2 parátipos ♀ (Paraguai e Salta) na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ (Campo Gallo) na Coleção A. F. Prosen; 1 parátipo ♀ (Toneno?) no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A espécie é próxima de *seabrai*. O artículo III das antenas em *seabrai* tem quase o dôbro do comprimento do artículo IV; em *formosa* é evidentemente mais curto do que o dôbro do comprimento do IV. As manchas elitrais (figs. 473 e 474) em *seabrai* não são tão desenvolvidas e não estão bordejadas por colorido prêto; a mancha anterior está mais distanciada da central que por sua vêz é mais transversal. Além disso, em *formosa*, os élitros são mais transparentes.

Heterocompsa geniculata (Thomson, 1865), comb. n.

(Fig. 475)

Ibidion geniculatum Thomson, 1865: 571; 1878:6 (Tipo); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Ibidion (Compsibidion) geniculatum; Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Compsa heteracantha Martins, 1962: 286, fig. 17, *syn. n.*

Heterocompsa heteracantha; Martins, 1965: 96.

"*Ibidion geniculatum*" foi citado diversas vêzes antes de ser descrito: Dejean (1835: 333); White (1855: 225) e Thomson (1864: 215). A citação de Zikán & Zikán (1944: 12) refere-se a *Tropidion brevisculum* (Thomson).

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, escapo e fêmures, vermelho-alaranjados. Élitros amarelados, enegrecidos em pequena extensão apical, raramente com manchas mais esbranquiçadas. Extremidades elitrais cortadas em curva, com espinho largo e recurvo, no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

De *geniculata*: Brasil.

De *heteracantha*: Marília, São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-alaranjada, desnuda. Fronte (40x) muito lisa, com apenas alguns pontos na região centro-superior; fôveas laterais bem demarcadas e aproximadas dos olhos. Vértice microesculturado, com alguns pontos laterais. Tubérculos anteníferos salientes, agudos e distanciados nas bases. Lobos superiores dos olhos

com três fileiras de omatídios, não muito estreitados atrás das inserções das antenas.

Antenas amareladas, com escapo um pouco mais escuro. Escapo alongado, cilíndrico, gradual e ligeiramente engrossado para a extremidade, apenas sulcado na base, pouco pontuado. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, carenado (a carena não muito elevada) com comprimento menor do que o dôbro do comprimento do artículo seguinte, provido de longos pêlos no lado interno; IV também engrossado, mais curto do que o V. Nas antenas das fêmeas êsses artículos são normais e carenados. Artículo V apenas mais curto do que o VI. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso e muito brilhante, com a região central um pouco mais elevada mas sem chegar a constituir um tubérculo e com duas elevações pouco perceptíveis de cada um dos lados da base. Superfície do pronoto sem pubescência. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com pilosidade sericea em forma de "V" na metade basal.

Élitros (fig. 475) amarelados, enegrecidos em estreita porção apical (vide variações). Alguns exemplares apresentam uma mancha mais clara, oval e dorsal, que não toca a margem ou a sutura na metade anterior e uma outra, oblíqua, logo depois da primeira e perto do meio. Essas manchas mais claras não existem na maioria dos exemplares vistos. Os pêlos organizam-se em duas fileiras longitudinais dorsais. Os élitros são um pouco aprofundados logo adiante do meio. As extremidades são cortadas em curva e providas de espinho externo característico: largo, recurvo e não muito alongado; êsse espinho não tem aquêlo aspecto delgado como ocorre em quase tôdas as espécies.

Fêmures avermelhados com as bases amareladas, um pouco mais escurecidos perto da extremidade, pedunculados e clavados; extremidades dos posteriores com as abas apicais ligeiramente aguçadas; tíbias posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno com igual coloração e pilosidade lateral e posterior. Abdômen avermelhado e pouco pubescente.

VARIAÇÕES

Os exemplares da Bahia apresentam as extremidades elitrais concolores e os artículos antenais dos machos relativamente mais grossos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,33 — 15,00	9,50 — 12,93
Comprimento do protórax	1,73 — 3,26	2,17 — 2,74
Maior largura do protórax	1,19 — 2,39	1,52 — 1,95
Comprimento do élitro	5,97 — 10,54	7,17 — 9,34
Largura umeral	1,84 — 3,37	2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia a São Paulo), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 5 ♂, XI-XII.1888. E Gounelle col. (MNHN). *São Paulo*: Marília, 1 ♂, XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS). Pôrto Epitácio, 1 ♀, III.1939 (DZSP). São Paulo (Jabaquara), 1 ♀, 7. XII.1951, Coll. H. Zellibor (CCS).

PARAGUAI. *Concepción*: Horqueta, 1 ♀, 21. XI.1933, A. Schulze col. (AMNH).

ARGENTINA. *Misiones*: A. del Valle, 1 ♀, XII.1951 (CCS). Parque Nacional Iguazú, 1 ♀, XII.1957, Vulcano, Pereira & Martinez col. (DZSP).

Examinei um exemplar de Pozuzo, Peru (USNM), incluído na série típica de *heteracantha*, cuja proveniência deve ser comprovada. Vários exemplares do British Museum têm como procedência apenas "Brasil".

TIPOS

De *geniculata*: o holótipo foi minuciosamente examinado por mim no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). Está quase completamente destruído; restam apenas uma pequena porção da base dos élitros, uma pequena parte do lado do protórax e restos de pernas. Pelas cavidades coxais anteriores fechadas, alguns pêlos longos existentes na base dos élitros, aspecto de um fêmur posterior, pilosidade do protórax, etc., coincide perfeitamente com a espécie que descrevi sob a denominação de *heteracantha* que passo a considerar sinônimo de *geniculata*. Além dêsse exame do holótipo, sou levado a acreditar nessa sinonímia pela presença de um outro exemplar de *geniculata*, bem conservado, ao lado do holótipo.

No rótulo de caixa, característico da Coleção Thomson, pode-se ler outras denominações da espécie:

Geniculatum
Thoms. Type Sc. Ap. 571
heterocerum Reich
testaceum Buq.

Brésil

De *heteracantha*: holótipo ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; alótipo e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♀ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além do espinho das extremidades dos élitros (fig. 475) muito característico nesta espécie, *geniculata* separa-se facilmente de suas congêneres pelo colorido.

Heterocompsa eburata, sp. n.

(Fig. 476)

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Cada élitro com duas manchas brancas circundadas de preto: uma dorsal, de contornos pouco regulares, um pouco antes do meio e uma outra, logo atrás da primeira, oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem. Extremidades dos fêmures enegrecidas em pequena extensão.

LOCALIDADE-TIPO

Santa Cruz, Santa Cruz, Bolívia.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) fina e densamente rugosa, sem pilosidade; fôveas laterais pouco afastadas dos olhos. Vértice muito finamente irregular na porção anterior, liso e brilhante posteriormente. Tubérculos anteníferos projetados, salientes mas não muito agudos e distantes nas bases.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo alongado, cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com depressão pouco profunda e alongada no lado superior da base, sem pubescência, com pontos pequenos e rasos. Artículos III e IV engrossados e alongados nas antenas dos machos; III carenado, alcança a borda posterior do protórax e tem pêlos pouco alongados e não muito abundantes no lado interno; IV carenado, pouco mais curto do que o V. Artículos seguintes normais, carenados, com comprimentos subiguais (antenas quebradas no IX). As antenas do macho alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, não muito alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com um tubérculo central mais desenvolvido, bem aparente, dois anteriores e dois basais muito pouco evidentes. Junto à base do pronoto e também nas partes látero-posteriores, encontra-se pubescência pouco densa. Partes laterais do protórax com pouca pilosidade no lado superior da base e lisas no restante. Prosterno com escassa pubescência em "V" na metade basal.

Élitros vermelho-alaranjados, muito brilhantes. Cada um com duas manchas brancas: uma logo antes do meio, dorsal, de contornos pouco regulares e longitudinal; a outra, logo depois do meio, também dorsal, localiza-se mais perto da sutura e é oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem; ambas estão circundadas por colorido preto. Os pontos resumem-se aos pilíferos, pouco numerosos e organizados no meio de cada élitro em duas fileiras longitudinais dorsais. Extremidades emarginadas com espinho não muito alongado no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, enegrecidos em pequena porção apical pedunculados, clavados e desarmados; anteriores não são depri-

midos no lado externo da base e os posteriores são apenas mais curtos do que as extremidades dos élitros. Tibias vermelho-alaranjadas, pretas em pequena extensão da base; posteriores carenadas até o meio. Tarsos vermelho-amarelados.

Regiões inferiores do corpo vermelho-alaranjadas. Mesosterno e mesoepisternos pubescentes; metasterno com pubescência lateral. Abdômen com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

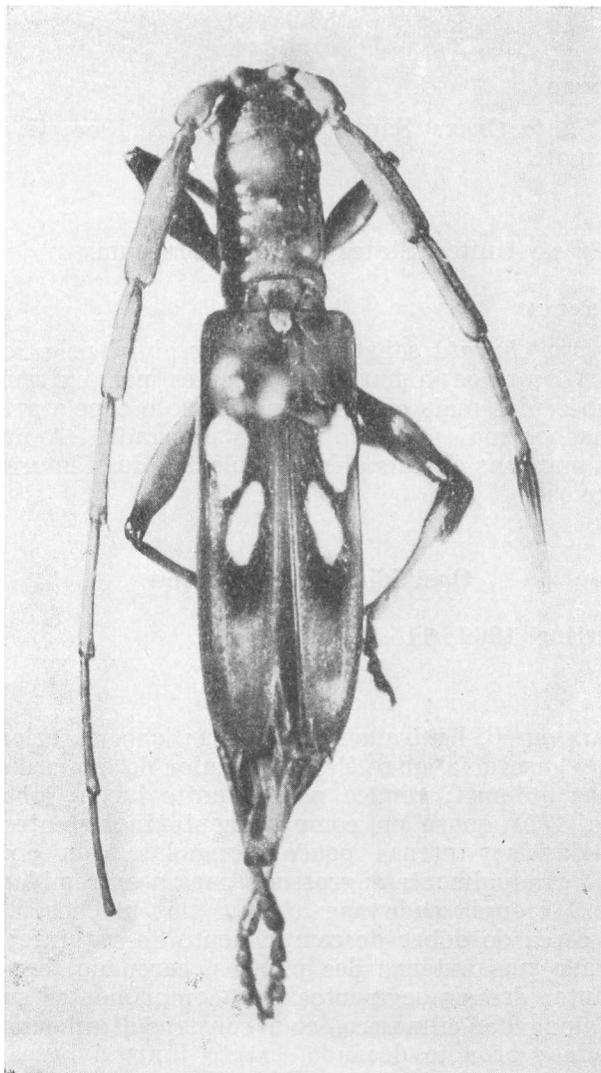


Fig. 476: *Heterocompsa eburata*, sp. n., holótipo ♂.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	10,83
Comprimento do protórax	2,50
Maior largura do protórax	1,73
Comprimento do élitro	7,28
Largura umeral	2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz, 1 ♂, X.1954, G. Pinckert col. (USNM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Heterocompsa eburata separa-se de *H. seabrai* pelo desenho elitral (figs. 473 e 476), pelos fêmures enegrecidos nas extremidades, pela presença de tubérculos mais evidentes no pronoto e pelo artículo IV das antenas dos machos mais delgado e mais alongado. A maior redução e o aspecto das manchas elitrais além do colorido dos fêmures distinguem *eburata* de *formosa*.

Opsibidion Martins, 1960

Opsibidion Martins, 1960: 115.

DIAGNOSE

Fronte transversal, ligeiramente convexa; lobos inferiores dos olhos bem afastados, a distância entre eles bem maior do que a distância entre as inserções das antenas; vértice plano, muito largo; lobos superiores dos olhos (fig. 477) quase ou completamente inexistentes; tubérculos anteníferos variáveis; antenas pouco alongadas, com onze artículos; escapo apenas e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal; artículo III engrossado nas antenas dos machos, alongado, não carenado, com cêrca do dôbro do comprimento do seguinte; IV gradualmente engrossado nas antenas dos machos, carenado, bem mais curto do que o seguinte; demais segmentos com comprimentos subiguais.

Protórax alongado, cilíndrico, com constrição anterior e posterior pouco demarcadas; pronoto desnudo, exceto junto à base, com um tubérculo ou elevação central e desprovido de outros tubérculos; partes laterais do protórax muito fina e esparsamente pubescentes na base; prosterno com duas faixas paralelas de pilosidade sericea que vão desde

as cavidades coxais anteriores até um pouco além do meio; cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros (fig. 483, 484) brilhantes, muito esparsamente pontuados; cada um com duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio; extremidades com espinho um pouco variável no lado externo.

Fêmures relativamente curtos, pedunculados e fortemente clavados, desarmados nas extremidades; tíbias posteriores carenadas nos dois tângos basais.

Mesosterno sem sulco transversal profundo; metasterno e abdômen esparsamente pubescentes.

Tipo do gênero, *Opsibidion flavocinctum* Martins, 1960; designação original (Martins, 1960: 116).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A pubescência e o tubérculo do pronoto, o número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros e artícuos III e IV engrossados nas antenas dos machos sugerem relação entre *Opsibidion* e *Heterocompsa*. A ausência ou grande redução, nos lobos superiores dos olhos (fig. 477) caracterizam *Opsibidion* e distinguem-no de *Heterocompsa*.

Outros gêneros desta divisão possuem olhos com lobos superiores reduzidos: *Aphatum* e *Xalitla*. *Opsibidion* separa-se de *Xalitla* pelas antenas carenadas com artícuos III e IV engrossados nas antenas dos machos; pelo protórax tão largo anteriormente quanto na base, sem pontuação no pronoto; pela escultura elitral reduzida aos pontos pilíferos; pelas extremidades elitrais espinhosas no lado externo e pelos fêmures médios e posteriores menos acentuadamente clavados e pedunculados. Distingue-se de *Aphatum* pela ausência ou grande redução nos lobos superiores dos olhos; pelo protórax tão largo anteriormente quanto na base e pelas extremidades elitrais não bi-espinhosas.

Opsibidion está também relacionado com *Engyium*, mas difere pela ausência ou redução dos lobos superiores dos olhos; pelos artícuos III e IV engrossados nas antenas dos machos; pelo tubérculo único no centro do pronoto; pelas tíbias posteriores carenadas e pela ausência de aprofundamento transversal manifesto no mesosterno. Em *Engyium* os lobos superiores dos olhos são desenvolvidos; apenas o artícuo III é engrossado nas antenas dos machos; o pronoto não tem tubérculo central ou tem cinco tubérculos; as tíbias posteriores não são carenadas e o mesosterno tem aprofundamento transversal visível.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *OPSIBIDION*

Faixa esbranquiçada do meio dos élitros (fig. 484) acompanhada posteriormente por uma mancha preta oblíqua; lobos superiores dos olhos muito reduzidos; cabeça, protórax e regiões inferiores do corpo avermelhados ou vermelho-alaranjados; tubérculo central do pronoto longitudinal é evidente; extremidades elitrais com espinho curto e largo no lado externo; est. 25: fig. 3. Brasil

(da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina . . .
 *flavocinctum* Martins (p. 918).

Faixa esbranquiçada central (fig. 483) sem mancha preta posterior; lobos superiores dos olhos ausentes; cabeça, protórax e regiões inferiores do corpo, amarelo-alaranjadas; tubérculo central do pronoto apenas indicado; extremidades elitrais cortadas em curva, com espinho desenvolvido e ligeiramente recurvo no lado externo e muito ligeiramente projetadas no ângulo sutural. Brasil (Amazônia, Mato Grosso) .. *albinum* (Bates) (p. 921).

***Opsibidion flavocinctum* Martins, 1960**

(Figs. 477, 478, 484; est. 25: fig. 3)

Opsibidion flavocinctum Martins, 1960: 116, figs. 2 e 3.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, antes do meio, e uma faixa esbranquiçada, também oblíqua, logo depois do meio; contígua e atrás dessa faixa existe uma mancha preta e oblíqua. Lobos superiores dos olhos extremamente reduzidos.

LOCALIDADE-TIPO

Marília, São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, desnuda e brilhante. Fronte (40x) transversal, os lobos inferiores dos olhos bem afastados entre si, ligeiramente convexa na região central, sem pontuação na região inferior e com pontos grandes e evidentes colocados superiormente; fôveas laterais bem demarcadas e afastadas dos olhos. Vértice plano no centro, com apenas alguns pontos rasos e esparsos. Olhos (fig. 477) característicos, praticamente desprovidos de lobos superiores, que estão reduzidos a apenas um prolongamento curto, invisível do lado de cima quando as antenas estão deitadas e voltadas para trás. Tubérculos anteníferos pouco projetados mas evidentes e distantes.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilíndrico, um pouco encurvado para o lado interno, com a face superior plana em grande extensão e pontuação (40x) grosseira, de aspecto rugoso. Artículo III gradualmente engrossado para a extremidade nas antenas dos machos, não carenado, com pontuação (40x) evidente e não muito agrupada, provido de pêlos longos mais abundantes no lado interno. Artículo IV com cerca de metade do comprimento do precedente, também gradualmente engrossado nas antenas dos machos, longitudinalmente carenado, com pêlos longos no lado interno. Nas antenas das fêmeas os artículos III e IV são normais e finamente carenados. Artículo V bem mais longo

do que o IV, normal em ambos os sexos, carenado, com comprimento subigual aos seguintes. Artículo XI (δ) ligeiramente mais longo do que o X. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente e se visto de lado, recurvo para a frente e para cima. A região adiante do estrangulamento anterior é a porção mais larga do protórax. Pronoto muito liso, desprovido de pubescência exceto junto à orla basal, com um tubérculo central longitudinal evidente. Superfície do pronoto brilhante, com apenas alguns pêlos esparsos. Partes laterais do protórax lisas e desnudas, com pubescência esparsa junto à base. Prosterno com duas faixas paralelas de pubescência serícea que se iniciam adiante das côxas anteriores e avançam até o meio.

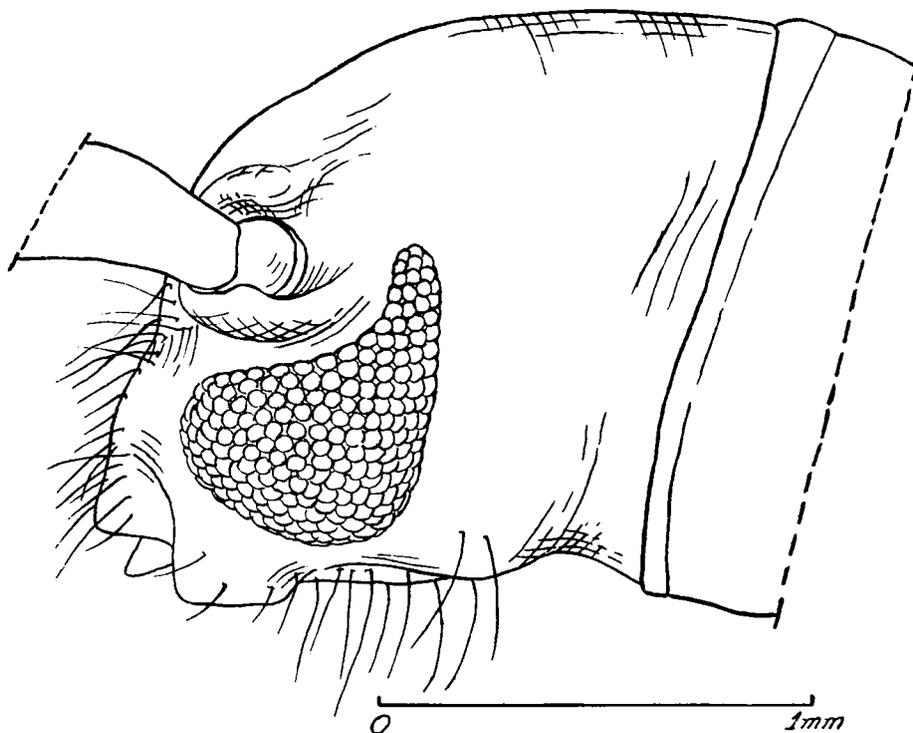


Fig. 477: *Opsibidion flavocinctum* Martins, vista lateral da cabeça.

Élitros (fig. 484) vermelho-alaranjados, algo transparentes, muito brilhantes. Cada um com uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, no quarto anterior que se aproxima da sutura e se funde com a margem e uma segunda faixa, de coloração igual, também ligeiramente oblíqua, um pouco recurva, perto do meio, que atinge a margem e a sutura e é posteriormente bordejada por uma mancha preta oblíqua. Essa mancha preta, num dos exemplares examinados é extremamente reduzida.

Pontuação elitral escassa, representada apenas por duas fileiras longitudinais dorsais em cada élitro; "interestrias" lisas. Extremidades cortadas em curva com espinho curto e largo na lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e engrossados; os posteriores podem apresentar-se um pouco mais avermelhados. Tibias avermelhadas na base e amareladas para as extremidades; as posteriores carenadas nos dois terços basais do lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno avermelhado, finamente pubescente. Metasterno com igual coloração, desnudo no centro. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Um exemplar proveniente de Campinarana, Bahia (MNHN), difere em alguns aspectos dos exemplares do sul do Brasil. O artículo III (δ) das antenas é fortemente engrossado, o aspecto geral é mais robusto, os élitros são mais deprimidos no centro do dorso e a faixa anterior tem aspecto de uma letra "V".

Dimensões, em mm

	δ	φ
Comprimento total	5,50 — 7,16	5,66 — 9,50
Comprimento do protórax	1,30 — 1,63	1,30 — 2,17
Maior largura do protórax	0,86 — 0,97	0,86 — 1,95
Comprimento do élitro	3,37 — 5,00	4,13 — 6,63

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 478)

Peru (?), Brasil (da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junín*: Sani Beni, 1 δ , 2.X.1934, F. Woytkowsky col. (CAS). Material que deve ter proveniência comprovada.

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 δ , 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Guaratiba), 1 δ , 10.IX.1947, A. G. A. Silva col. (DSV). *São Paulo*: Marília, 2 δ , 7.XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS, DZSP). *Paraná*: Ponta Grossa, 1 φ , XII.1943, F. Justus col. (MHNP); 1 δ , X.1944, F. Justus col. (P); 1 δ , 30.XI.1945, F. Justus col. (CCS); (Vila Vilela), 1 δ , X.1944, F. Justus col. (MHNP). Rolândia, 2 φ , XII.1945, A. Maller col. (DZSP, AMNH); 1 δ , XI.1950, Dirings col. (RvD). Santa Mariana, 1 φ , 4.XI.1951, Coll. H. Zellibor (CCS). *Rio Grande do Sul*: Marcelino Ramos, 1 φ , 10.XII.1941 (DZSP). Pôrto Alegre, 1 δ , 12.XI.1963, P. Buck col. (MA).

PARAGUAI. 1 φ , Bohls col. (MNHN).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 φ , X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 1 φ , 1 ex., X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 1 φ , X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 2 φ , X.1947, M. J. Viana col.

(MLP); 1 ♀, X.1956, M.J. Viana col. (MLP). *Corrientes*: Santo Tomé, 1 ♀, X.1953, Prosen col. (P).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♀ na California Academy of Sciences; 1 parátipo ♂ na Coleção Richard von Diringshofen; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ na Coleção A. F. Prosen; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

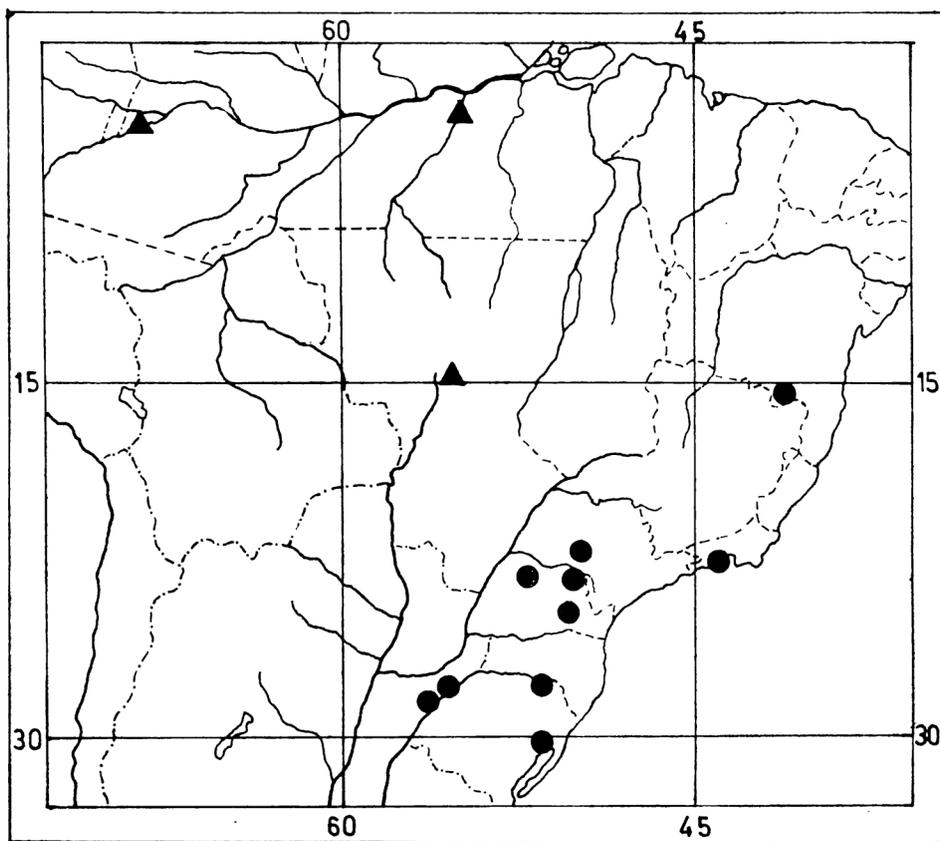


Fig. 478. Distribuição geográfica das espécies do gênero *Opsibidion*: *flavocinctum*, círculos; *albinum*, triângulos.

Opsibidion albinum (Bates, 1870), comb. n.

(Figs. 478, 483)

Phormesium albinum Bates, 1870: 307; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.);
Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Opsibidion micron Martins, 1960: 118, figs. 1, 4 e 5, *syn.n.*

Em tôdas as coleções examinadas a espécie descrita mais além como *Engyium ludibriosum* estava identificada como "*Phormesium albinum* Bates" e a descrição original de Bates, realmente se adapta perfeitamente às fêmeas daquela espécie. O exame do tipo de *albinum* veio elucidar definitivamente esta espécie, conduzindo *micron* à sinonímia.

ASPECTO GERAL

Coloração geral amarelo-alaranjada. Cada élitro com duas faixas brancas oblíquas: a primeira no quarto anterior, aproxima-se bastante da sutura mas não chega a tocá-la e a segunda localiza-se perto do meio, alcança a margem e a sutura e é um pouco mais larga nas proximidades da margem. Lobos superiores dos olhos ausentes.

LOCALIDADE-TIPO

De *albinum*: Rio Tapajós, Pará, Brasil.

De *micron*: Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça (Martins, 1960: 117, fig. 1) amarelo-alaranjada, desnuda e brilhante. Fronte (40x) semelhante à da espécie precedente, praticamente desprovida de pontos. Vértice como na espécie anterior. Lobos superiores dos olhos inexistentes. Tubérculos anteníferos apenas projetados, bem distantes e superiormente arredondados.

Antenas amareladas. Escapo como em *flavocinctum*. Artículo III engrossado na antena dos machos, quase cilíndrico, não carenado, sem pontuação, com mais do dôbro do comprimento do seguinte e com pêlos longos no lado interno; IV (♂) gradualmente e pouco engrossado para a extremidade, mais curto do que o escapo e longitudinalmente carenado. Artículos III e IV normais e carenados nas antenas das fêmeas. Demais artículos com comprimentos subiguais, carenados.

Protórax amarelo-alaranjado, com a mesma descrição da espécie precedente. Tubérculo central do pronoto muito pouco aparente; a região central é apenas mais elevada longitudinalmente.

Élitros (fig. 483) amarelados, com duas faixas esbranquiçadas oblíquas: a primeira no quarto anterior, muito aproximada à sutura, a segunda, no meio, gradualmente alargada para o lado da margem, alcança a sutura e a margem. Pontuação escassa, resumida aos pontos pilíferos, que no meio de cada élitro organizam-se em duas fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva com espinho ligeiramente recurvo no lado externo e apenas projetadas no ângulo sutural.

Pernas amareladas, semelhantes às da espécie precedente. Tíbias posteriores pouco perceptivelmente carenadas nos dois têrços basais.

Face ventral do corpo amarelo-alaranjada, igual à da espécie precedente.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,17	6,41
Comprimento do protórax	1,56	1,25
Maior largura do protórax	1,00	0,87
Comprimento do élitro	4,25	3,93
Largura umeral	1,25	1,12

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 478)

Brasil (Amazônia, Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: São Paulo de Olivença, 1 ♂, V.1883, M. de Mathan col. (MNHN). *Pará*: Rio Tapajós, 1 ♀ (MNHN, holótipo de *albinum*). *Mato Grosso*: Chapada, 1 ♂, 1 ♀, Acc. N.º 2966 (CM, holótipo e alótipo de *micron*).

TIPOS

De *albinum*: o holótipo é uma fêmea e encontra-se no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

De *micron*: holótipo ♂ e alótipo no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se de *flavocinctum* pela ausência de mancha preta atrás da faixa central dos élitros (figs. 483, 484); pelo tubérculo central do pronoto apenas indicado; pelo colorido amarelado da cabeça, antenas, protórax, élitros e pernas.

As fêmeas assemelham-se bastante a *Engyium ludibriosum*, sp. n., mas diferem pela ausência de lobos superiores nos olhos; artícuos antenais muito finamente carenados; pronoto com uma elevação central e élitros com apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Em *E. ludibriosum* os lobos superiores dos olhos estão presentes; os artícuos antenais não são carenados; o pronoto tem duas elevações basais e os élitros apresentam três fileiras longitudinais de pontos pilíferos.

Engyium Thomson, 1864

Engyium Thomson, 1864: 216, 438; Lacordaire, 1869: 335, nota 1.

Phormesium Thomson, 1864: 217; Lacordaire, 1869: 335; Bates, 1870:

307; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Lucas, 1920: 506 (Cat.);

Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1960: 53, *syn. n.*

O nome *Engyium* tem prioridade sobre o nome *Phormesium*; aquele foi estabelecido para a fêmea de *E. quadrinotatum* Thomson (1864: 216) e este para o macho de *eudesmoides* Thomson (= *fusiferum* Serville), (1864: 217). Até o momento os catálogos relacionavam *Engyium* na sinonímia de *Phormesium*.

DIAGNOSE

Fronte larga visto serem os lobos inferiores dos olhos bem afastados entre si, com pontuação fina e agrupada, sem pubescência; foveas laterais não muito demarcadas e não aproximadas dos olhos; tubérculos anteníferos muito pouco pronunciados, distantes; lobos superiores dos olhos com três ou quatro fileiras de omatídios e afastados entre si; antenas com onze artículos, um pouco mais longas do que o corpo nos machos e freqüentemente do comprimento do corpo nas fêmeas; escapo cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com sulco basal muito pouco pronunciado ou ausente, geralmente mais longo do que o artículo IV; artículo III fortemente engrossado nas antenas dos machos, usualmente não carenado, destituído de franja de pêlos curtos e compactos no lado externo e evidentemente mais longo do que o IV; artículo III (♀) normal, geralmente carenado; artículo IV usualmente muito curto, carenado; artículos seguintes, até o X, com comprimentos subiguais; XI, nos machos de algumas espécies mais longo do que o X. Em apenas uma espécie (*euchare*) o artículo IV é ligeiramente engrossado nas antenas dos machos.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; em algumas espécies a parte anterior do protórax é um pouco mais larga do que a parte basal; pronoto com dois tipos de pubescência: recobre esparsamente toda a superfície ou concentra-se em estreita orla basal; tubérculos do pronoto variáveis; apenas em *quadrinotatum* aparecem cinco tubérculos; na maioria das espécies as partes laterais do protórax são desnudas e brilhantes; a pilosidade do prosterno também varia um pouco mas é escassa na maioria dos casos; cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Fêmures curtos, fortemente pedunculados e clavados; extremidades dos posteriores mais curtas do que os ápices dos élitros com abas apicais arredondadas ou com aba interna aguda; tíbias posteriores, com uma exceção, sem carenas no lado externo.

Mesosterno em geral transversalmente aprofundado anteriormente, com a porção central elevada; metasterno e abdômen com pilosidade um pouco variável mas geralmente pouco abundante.

Tipo do gênero, *Engyium quadrinotatum* Thomson, 1864, designação original (Thomson, 1864: 217). O tipo de *Phormesium* é *P. eudesmoides* Thomson, 1864, designação original (Thomson, 1864: 218) e sinônimo de *fusiferum* (Serville, 1834).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Engyium tem relações com *Opsibidion*, inclusive no padrão de colorido de várias espécies (est. 25: figs. 1 e 3), mas difere pela presença de lobos superiores nos olhos; além disso, em *Engyium* (exceto *euchare*), apenas o artículo III é engrossado nas antenas dos machos. Em *Opsibidion* os olhos não têm lobos superiores e os artículos III e IV são engrossados nas antenas dos machos.

Engyium trinidadense (Gilmour) e *E. pulchellum* (Lameere) não foram examinados; aquela espécie, pela descrição, parece pertencer ao gênero *Compsibidion* por apresentar cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Além de *euchare* e *carinatum* que constituem grupos à parte, *Engyium* apresenta dois grupos de espécies: no primeiro os lobos superiores dos olhos têm quatro fileiras de omatídios, o pronoto apresenta dois tubérculos basais, a pilosidade do pronoto restringe-se à orla posterior e os élitros têm geralmente mais do que duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos (*fusiferum*, *crassum* e *ludibriosum*); no segundo grupo os lobos superiores dos olhos apresentam três fileiras de omatídios, o pronoto é fina e esparsamente pubescente em tôda a superfície e usualmente existem duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro (*aurantium*, *linsleyi*, *transversum*, *melanodacrys*, *virgultatum* e *quadrinotatum*). Os tubérculos do pronoto são um pouco variáveis ou ausentes nêste grupo e o padrão de colorido é amarelado ou alaranjado, com faixas escuras nos élitros.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *ENGYIUM*

Engyium trinidadense (Gilmour) não está incluída por pertencer provavelmente ao gênero *Compsibidion* (tem cavidades coxais anteriores abertas atrás; vide p. 928).

1. Pronoto sem pilosidade serícea ou com pilosidade restrita às proximidades da base 2
 Pronoto com pubescência fina e esparsa em tôda a superfície, exceto numa pequena área central 6
- 2 (1). Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. 3
 Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios 4
- 3 (2). Artículos III e IV engrossados nas antenas dos machos; pronoto com pilosidade junto à orla posterior; desenho elitral como nas figuras 486 e 487; cada élitro com duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos; ângulo sutural visivelmente projetado; fêmures posteriores pedunculados e fortemente clavados. Venezuela e Brasil *euchare* (Martins) (p. 929).
 Apenas o artículo III engrossado e carenado nas antenas dos machos (fig. 479); pronoto sem pubescência serícea; desenho elitral como na figura 488; cada élitro com três fileiras longitudinais de pontos pilíferos no dorso; ângulo sutural geralmente desarmado; fêmures posteriores com pedúnculo alongado e clava pouco manifesta. Brasil (sul da Bahia) *carinatum*, sp. n. (p. 931).
- 4 (2). Artículo IV das antenas um pouco mais curto do que o III e do que o V; desenho elitral como na figura 490; poucos

- pontos pilíferos nos élitros. Brasil (sul da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, sul de Goiás)
 *ludibriosum*, sp. n. (p. 939).
- Artículo IV das antenas com cêrca ou mais do que a metade do comprimento do precedente; desenho elitral (figs. 482, 489) constituído por uma mancha antes e outra depois do meio; pontuação mais abundante nos élitros 5
- 5 (4). Artículo III das antenas dos machos menos acentuadamente engrossado, mais estreito do que o protórax; extremidades dos élitros e dos fêmures, pretas; protórax tão largo anteriormente quanto na base; est. 25: fig. 2. Brasil (sul da Bahia à Guanabara)
 *fusiferum* (Serville) (p. 936).
- Artículo III das antenas dos machos muito engrossado (fig. 480), com quase a mesma largura que o protórax; extremidades dos élitros e dos fêmures concolores; protórax um pouco mais largo anteriormente do que na base. Brasil (Pernambuco) .. *crassum*, sp. n. (p. 934).
- 6 (1). Cada élitro com apenas uma faixa preta e oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, localizada adiante do meio (fig. 491); apenas o tubérculo central do pronoto evidente. Brasil (sul de Mato Grosso)
 *aurantium*, sp. n. (p. 941).
- Cada élitro com duas faixas pretas ou castanhas (figs. 492-494); pronoto sem tubérculos ou com cinco tubérculos aparentes 7
- 7 (6). Pronoto com cinco tubérculos; partes laterais do protórax com uma mancha preta ou castanha, central; est. 25: fig. 1. Brasil (sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones)
 *quadrinotatum* Thompson (p. 953).
- Pronoto sem tubérculos; partes laterais do protórax sem mancha 8
- 8 (7). Colorido geral vermelho-acastanhado. Venezuela
 *pulchellum* (Lameere) (p. 952).
- Colorido geral amarelado ou alaranjado 9
- 9 (8). Élitros deprimidos transversalmente logo adiante do meio; as manchas escuras dos élitros não são pretas e sim castanhas: a posterior larga, vai clareando gradualmente para a parte posterior e é bordejada anteriormente por uma faixa esbranquiçada oblíqua; a região entre as duas faixas escuras (perto da sutura) tão larga quanto a faixa posterior (fig. 481); pronoto com mancha acastanhada e indistinta no centro do disco; protórax um pouco mais largo anteriormente do que na base. Peru
 *linsleyi*, sp. n. (p. 942).

- Élitros não deprimidos transversalmente; as manchas escuras são pretas e a distância entre elas é maior do que a largura da posterior; pronoto sem manchas; protórax tão largo anteriormente quanto na base 10
- 10 (9). Faixas escuras dos élitros (fig. 492) transversais à sutura: a primeira no quinto anterior e a segunda perto do meio *transversum*, sp. n. (p. 944).
Faixas escuras dos élitros oblíquas 11
- 11 (10). Mancha escura anterior dos élitros (fig. 493) mais aproximada da base; antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros; região central dos élitros com a mesma coloração que a base e a extremidade. Brasil (Amazônia, Mato Grosso) ... *melanodacrys* (White) (p. 947).
Mancha escura anterior dos élitros (fig. 494) mais próxima ao centro; antenas das fêmeas não atingem as extremidades dos élitros; região central dos élitros esbranquiçada. Guatemala ao Panamá, Colômbia, Venezuela, Peru e Brasil (Alagoas). *virgulatum* (Bates) (p. 949).

Engyum* (?) *trinidadense (Gilmour, 1963), comb. n.

(Fig. 485)

Phormesium trinidadensis Gilmour, 1963: 93, pl. 3, fig. 2.

DESCRIÇÃO ORIGINAL

"Male. Medium sized, narrow, elongate. In general dark ferruginous, head and underside a little lighter. Antennae, legs and underside finely and thinly greyish pubescent; pronotum silky silvery-grey pubescent, except on a medio-discal elongate-oval glabrous area; scutellum rather densely silvery-grey pubescent. Elytra glabrous and nitid except for about five sublinear rows of erect ferruginous setae; each marked with two pale flavous translucent areas as follows: a very broad fascia between about basal eighth and middle, extending to margin, slightly narrowed anteriorly on lateral declivity, and almost touching suture medially, anterior border somewhat rounded, posterior border directed obliquely forward from about the middle of disc to margin; and about apical quarter completely pale flavous.

Head with frons a little transverse, with a short median sulcus, extending between antennal tubercles, almost plane, with a strong semicircular sulcus anteriorly, curving round on the inner side [p. 94] of the eyes; antennal tubercles rather strongly raised, broadly concave between, widely separated; frons and vertex with scattered coarse punctures, interstices finely and closely punctured; with a few longitudinal feeble impressions in a row between upper lobes of eyes. Palpi with apical segment large, broad, strongly obliquely truncate apically. Eyes moderately large, very strongly emarginate; lower lobe strongly swollen, rather distinctly transverse, extending below the antennal insertion, about twice as tall as the gena; very coarsely faceted, isthmus to upper lobe about three facets wide; upper lobes rather small and narrow, widely separated by about three times the breadth of an upper lobe. Antennae only about a seventh longer than the body; scape rather robust, moderately swollen, moderately long, extending past the pronotal base; third segment extremely enlarged and swollen, subdepressed, about twice as long as scape; fourth segment short; about two thirds as long as scape, about a third as long as third segment; fifth segment about one and three-quarters as long as fourth, slightly longer than scape; sixth subequal to fifth; seventh

to tenth segments very gradually decreasing; apical, eleventh, segment slightly longer than preapical; segments four to about eight, feebly longitudinally carinate above; scape moderately coarsely, not very closely punctured, nitid; third segment with not very coarse, not very close punctures laterally, above very finely and closely punctured, rather mat; remaining segments very finely and closely punctured, matt; segments from third very finely pubescent; segments from scape to sixth sparsely, elongately setose below.

Pronotum subcylindrical, elongate, one and a half times as long as broad; feebly broader basally than apically; almost parallel-sided, but feebly irregular, very feebly rounded medially, feebly and broadly constricted premedially and prebasally; disc more or less regularly convex, slightly irregular, with two low, very obtuse, broad, premedian tumescences; very finely and closely punctured, except on the glabrous median and lateral areas which are almost impunctate. Scutellum subtriangular, rather narrowly rounded apically; broadly tumescent; finely and closely punctured, densely pubescent.

Elytra elongate, subcylindrical, almost three times as long as [p. 95] pronotum, three times as long as broad; subparallel-sided, with a very feeble premedian constriction, to about apical third, thence broadly rounded to apices, which have the marginal angles somewhat attenuate and strongly spinose, inwardly obliquely truncate, sutural angle broadly rounded; each elytron with four rows of widely spaced setigerous punctures on anterior half and five rows on posterior half: a subsutural, two discal on anterior half, three on posterior half, and one along junction of disc and epipleuron; interstices almost impunctate, with only a few, scattered, small punctures.

Underside mainly nitid, less so where thinly pubescent and more closely punctured; prosternum impunctate over anterior half, elsewhere finely and fairly sparsely punctured medially, more closely laterally; metasternum with a few, scattered, very large punctures. Prosternal process very narrow, broadly explanate apically; strongly rounded, moderately lower than coxae; about an eighth as broad as procoxal cavity; procoxal cavities moderately widely open posteriorly. Mesosternal process moderately broad, almost half as broad as a mesocoxal cavity, nearly four times as broad as the prosternal process; rather strongly rounded and feebly tumescent anteriorly, subplanate above; apex moderately strongly explanate, the lateral angles subacute and projecting into a cavity in the mesocoxae; apex very broadly rounded, almost truncate, with a small, but distinct, median emargination. Mesocoxal cavities closed to mesepimera. Abdominal segments smooth, with a few elongated setae; apical ventrite more or less semicircular, transverse, slightly shorter than preapical, moderately broadly truncate apically.

Legs moderately elongate, fairly slender; apex of metafemora extending to about middle of apical ventrite; prefemora clavate, the others more gradually subpedunculo-clavate, the posterior least swollen; apices of meso and metafemora angular, but not spinous; tibiae rather feebly longitudinally carinate above and below, mainly confined to proximal halves, very feebly on protibiae and above on others; tarsi moderately elongate and fairly robust, the anterior somewhat broadened and fringed; first metatarsal segment only a little more than half as long as the following two segments united.

Female. Unknown.

Length: 10-11.2 mm. Breadth: 2.1-2.3 mm.

TRINIDAD. St. Augustine, V. 1959, F. D. Bennet (♂, Holotype).

Santa Margarita Hill, V. 1959, at light (♂, Paratype).

Holotype (male) in Entomological Research Institut, Department of Agriculture, Ottawa. Paratype (male) placed in the E. F. Gilmour Collection.

In the genus *Phormesium* Thomson up to present there are known only three species, viz., *P. albinum* Bates, *P. eudesmoides* Thomson and *P. fusiferum* Serville, with pale maculae on each elytron. The present new species can however be easily distinguished from each of these by posterior pale area covering the elytral apex, not simply postmedian to preapical, and the anterior fascia very broad and covering most of the anterior half."

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A colocação de *trinidadense* em *Engyium* é provisória e só poderá ser melhor esclarecida quando for possível examinar material *in natura*. Algumas conclusões podem ser tiradas com base na minuciosa descrição reproduzida acima:

As cavidades coxais anteriores "moderately widely open posteriorly" deslocam *trinidadense* para a IV Divisão. Realmente, o tipo de pubescência do pronoto, o número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro e as dimensões (10-11,2 x 2,1-2,3 mm) relativamente grandes, parecem afastá-la de *Engyium* e gêneros afins, apesar do formato do artigo III.

Uma vez situada na IV Divisão, *trinidadense* poderia ser incluída em *Compsibidion* e viria a constituir um agrupamento à parte, próximo ao grupo *sphaerinum*: lobos superiores dos olhos "rather small and narrow", com três fileiras de omatídios; artigo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos. Os representantes desse grupo, entretanto, têm pronoto esparsamente pubescente, prosterno sem pilosidade serícea, élitros biespinhosos e colorido uniforme.

Engyium euchare (Martins, 1960), comb. n.

(Figs. 486, 487)

Phormesium eucharis Martins, 1960: 55, figs. 3 e 4.

Os machos desta espécie apresentam artigos III e IV engrossados (Martins, 1960: 54, fig. 4), caráter excepcional para o gênero. Nas outras espécies cujos machos são conhecidos, apenas o artigo III é fortemente engrossado.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-amarelada ou avermelhada. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada na metade anterior, uma faixa esbranquiçada em forma de "V" no meio e extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. Pronoto com pilosidade serícea escassa, localizada apenas junto à orla basal. Artigo IV ligeiramente engrossado nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-amarelada, com áreas pouco nítidas mais claras ou mais escuras. Fronte (40x) fina e densamente pontuada; fôveas laterais pouco aparentes e não muito próximas aos olhos. Vértice com aspecto pouco brilhante, muito finamente pontuado e com alguma microescultura na parte anterior. Lobos superiores dos

olhos distantes entre si, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco pronunciados, separados.

Antenas avermelhadas ou amarelo-acastanhadas. Escapo cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com pontuação (40x) fina localizada principalmente na metade basal. Artículo III engrossado nas antenas dos machos, com pedúnculo muito curto, não carenado, evidentemente mais longo do que o seguinte. Artículo IV ligeiramente engrossado nos machos (Martins, 1960: 54, fig. 4), carenado pelo menos na metade basal. Nas fêmeas os artículos III e IV são normais e carenados. Artículos V-XI com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax inteiramente avermelhado ou com as margens mais amareladas e a porção central acastanhada, apenas mais largo anteriormente do que na base. Pronoto com pubescência serícea junto à orla basal. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com pubescência escassa na metade basal.

Élitros (figs. 486, 487) avermelhados ou acastanhados com as manchas claras um pouco variáveis (vide variações) mas sempre com uma mancha esbranquiçada na metade anterior e uma faixa, em forma de "V" com ramos bem abertos, no meio; extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. A região da base dos élitros em diversos indivíduos é mais clara e quase sempre os ombros são amarelados. No holótipo (fig. 486) a mancha e a faixa estão interligadas em grande extensão. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, dotados de pêlos alongados e organizados em duas fileiras longitudinais dorsais por élitro. Extremidades cortadas em curva (Martins, 1960: 54, fig. 3), bem projetadas no ângulo interno e espinhosas no ângulo externo.

Fêmures avermelhados ou acastanhados com as bases mais amareladas, curtos, pedunculados e fortemente clavados, desarmados nas extremidades. Tíbias amareladas com as bases ligeiramente mais escurecidas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesososterno, metasterno e abdômen avermelhados, pouco pubescentes.

VARIAÇÕES

As manchas claras dos élitros são soldadas entre si no holótipo (fig. 486) o que modifica um pouco o aspecto geral. Nos outros exemplares examinados (fig. 487) essas manchas são, embora próximas, separadas por estreita região acastanhada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,21 — 6,52	6,52
Comprimento do protórax	1,12 — 1,43	1,43
Maior largura do protórax	0,75 — 0,93	0,93
Comprimento do élitro	3,12 — 3,87	3,81
Largura umeral	1,00 — 1,31	1,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela e Brasil.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Distrito Federal*: Caracas, 2 ♂, V-VI.1877, O. Thieme col. (MNHN). *Sucre*: Cumaná, 2 ♂, 1 ♀, Ex-Mus. Lafertè (BM).
BRASIL. 1 ♂, Deyrolle col. (MCZ, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Museum of Comparative Zoology.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O artigo IV ligeira mas evidentemente engrossado nas antenas dos machos isola *euchare* das demais espécies do gênero. Esse caráter aproxima esta espécie de *Opsibidion* mas os olhos têm lobos superiores desenvolvidos. O colorido elitral (figs. 486, 487) também é caráter distintivo para *euchare*.

Engyum carinatum, sp. n.

(Figs. 479, 488)

Esta espécie tem algumas características ligeiramente diferentes das encontradas no gênero: presença, nos machos, de carena no artigo III das antenas e fêmures muito mais lineares.

ASPECTO GERAL

Colorido geral avermelhado. Cada élitro com uma mancha amarelada, bem desenvolvida, arredondada para o lado da sutura, que ocupa quase toda a metade anterior; uma outra mancha, localizada logo depois do meio mas com um pronunciado prolongamento anterior e extremidades ocupadas por mancha amarelada. Artigo III fortemente engrossado e carenado nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

“Cachimbo” (atual Campinarana), Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-alaranjada. Fronte (40x) fina e densamente pontuada; fôveas laterais moderadamente demarcadas, não muito próximas aos olhos. Vértice microesculturado anteriormente. Tubérculos anteníferos projetados, bem distantes. Lobos superiores dos olhos moderadamente separados, com três fileiras de omatídios.

Antenas avermelhadas. Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, com uma depressão longitudinal no lado superior da base, fina mas evidentemente pontuada. Artigo III (♂) engrossado, fusi-

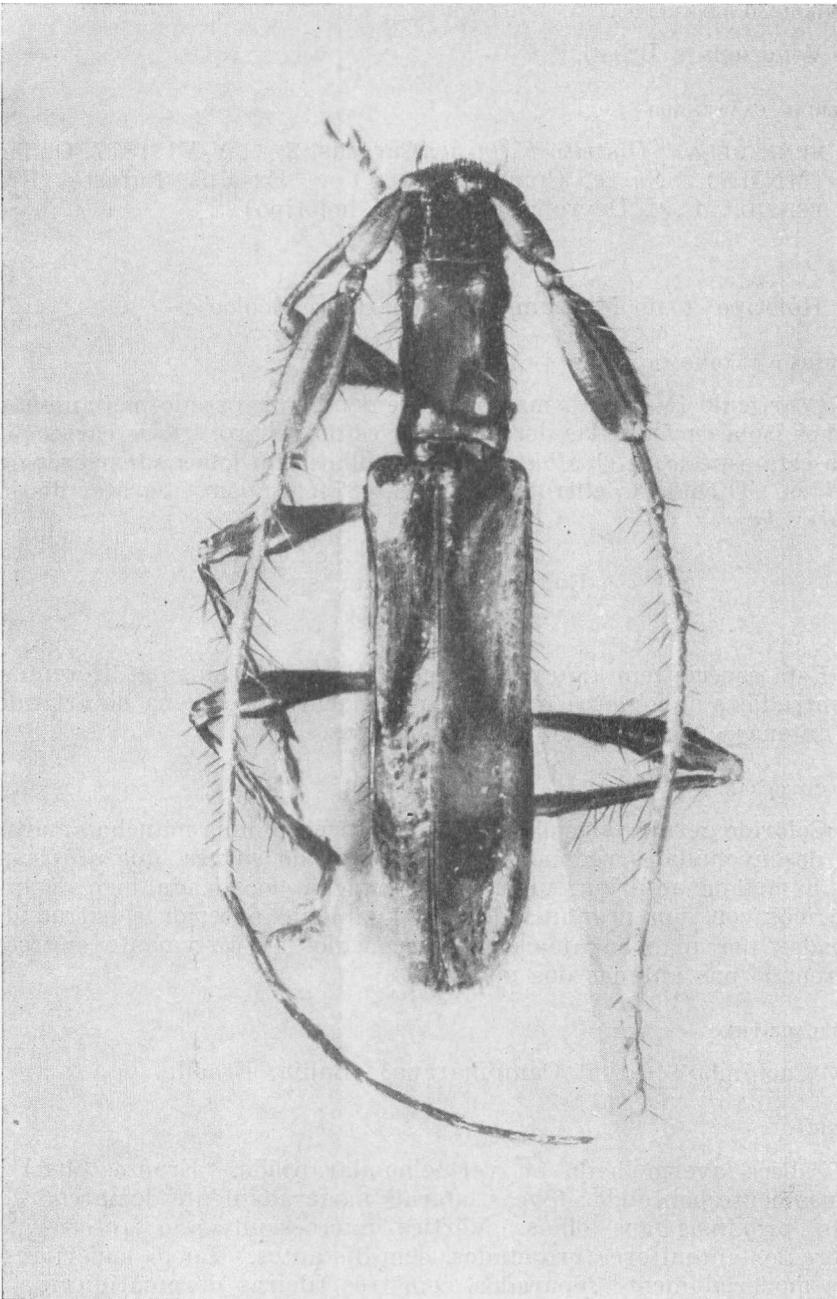


Fig. 479: *Engyum carinatum*, sp. n., parátipo ♂.

forme, carenado no lado superior (antenas voltadas para trás) e evidentemente mais longo do que o seguinte; nas fêmeas o artículo III é normal, carenado, mais longo do que o seguinte. Artículo IV curto, carenado, evidentemente mais curto do que o seguinte. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do nono artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos evidentes, com pubescência escassa localizada junto à base. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com duas faixas longitudinais de pubescência serícea pouco densa, que se iniciam adiante das côxas anteriores e ultrapassam ligeiramente o meio.

Élitros (fig. 488) avermelhados; cada um com as seguintes manchas amareladas: uma grande, que chega a envolver os ombros e vai até perto do meio, arredondada para o lado da sutura, da qual se aproxima; uma outra, no meio, triangular, fundida com a sutura e prolongada acentuadamente na parte anterior; uma que ocupa as extremidades. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais, três dorsais e uma lateral. O centro do dorso não é deprimido. Extremidades cortadas em curva, um pouco projetadas no lado interno e espinhosas no lado externo.

Fêmures amarelados, moderadamente pedunculados e clavados, com aspecto mais linear do que nas outras espécies e abas apicais arredondadas. Tíbias amareladas; posteriores carenadas na metade basal. Tarsos amarelados.

Mesosterno e metasterno avermelhados com pouca pilosidade. Abdômen avermelhado, mais brilhante.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,76 — 8,36	6,73 — 8,69
Comprimento do protórax	1,06 — 1,68	1,31 — 1,68
Maior largura do protórax	0,75 — 1,06	0,93 — 1,18
Comprimento do élitro	3,74 — 5,31	4,37 — 5,68
Largura umeral	1,12 — 1,50	1,25 — 1,75

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 4 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 4 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Engyum carinatum difere de *E. eucharæ* por apresentar apenas o artículo III engrossado e carenado nas antenas dos machos; pelo desenho elitral (figs. 486-488); pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros e pelos fêmures posteriores mais lineares.

Engyum crassum, sp. n.

(Figs. 480, 482, 489)

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura, a ocupar quase toda a metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, atrás do meio. Extremidades elitrais concolores. Artículo III (♂) quase tão largo quanto o protórax.

LOCALIDADE-TIPO

Serra de Comonati, Pernambuco, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) com a superfície rugosa (em sentido mais ou menos longitudinal), principalmente nas partes mais laterais; fôveas laterais moderadamente demarcadas, não muito aproximadas dos olhos. Vértice com a superfície fina e densamente rugosa anteriormente, mais liso atrás. Lobos superiores dos olhos distantes, com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, distantes.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, pontuado (40x), com pêlos longos e esparsos. Artículo III (♂) muito fortemente engrossado (fig. 480), com quase a mesma largura do protórax, de aspecto fusiforme, não carenado, com pêlos esparsos em toda parte, muito evidentemente mais longo do que o IV que é muito curto e carenado. Artículos V-X com comprimentos ligeiramente decrescentes. Artículo XI mais longo do que o precedente.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, um pouco mais largo anteriormente do que na base, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com dois tubérculos de cada um dos lados da base, superiormente arredondados, mas evidentes. A pubescência do pronoto está restrita

a uma estreita orla basal. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com pilosidade escassa junto ao início do processo prosternal.

Élitros (fig. 489) vermelho-alaranjados com extremidades concolores; cada um com mancha esbranquiçada, desenvolvida, que se inicia perto dos ombros e vai até o meio, arredondada e muito próxima à sutura, ocupa quase toda a metade anterior; logo depois do meio encontra-se uma faixa esbranquiçada, larga e oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. Pontuação resumida aos pontos pilíferos que no meio de cada élitro organizam-se em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Os élitros são ligeiramente aprofundados longitudinalmente no centro do dorso.

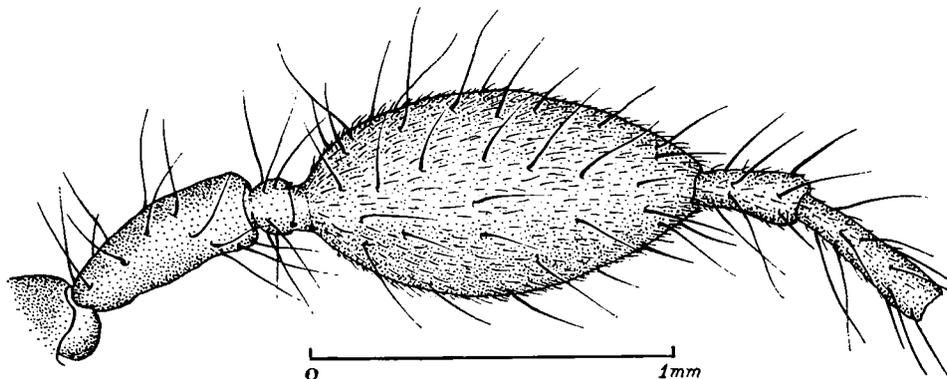


Fig. 480: *Engyium crassum*, sp. n., segmentos basais da antena.

Fêmures vermelho-alaranjados, com as bases mais amareladas, fortemente pedunculados e clavados; aba apical interna dos posteriores ligeiramente aguçada. Tibias amareladas, um pouco mais avermelhadas nas bases; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados.

Dimensões, em mm

	♂
Comprimento total	5,43 — 7,82
Comprimento do protórax	1,12 — 1,62
Maior largura do protórax	0,75 — 1,12
Comprimento do élitro	3,50 — 4,87
Largura umeral	1,06 — 1,43

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Pernambuco).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. Pernambuco: Serra de Comonati, 4 ♂, I-III.1893, E. Gounelle col. (MNHN, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ e 2 parátipos ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *carinatum*: antenas dos machos tão longas quanto o corpo; artículo III (♂) muito mais grosso e não carenado (fig. 480); lobos superiores dos olhos maiores, com quatro fileiras de omatídios; pronoto com dois tubérculos basais; desenho (figs. 488, 489) e número de fileiras longitudinais de pêlos nos élitros; fêmures posteriores mais fortemente clavados e com a aba apical interna aguda.

Engyium fusiferum (Serville, 1834), comb. n.

(Est. 25: fig. 2)

Ibidion fusiferum Serville, 1834: 106; White, 1855: 231.

Phormesium fusiferum; Lacordaire, 1869: 335, nota 2; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Phormesium eudesmoides Thomson, 1864: 218; 1878:6 (Tipo); Martins, 1960: 54, figs. 5, 6 e 7, *syn. n.*

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax, élitros e metade basal dos fêmures, avermelhados. Cada élitro com uma mancha amarelada na metade anterior e uma outra, de igual coloração, oblíqua, depois do meio. Extremidades dos élitros e metade apical dos fêmures, castanhas ou pretas. Ápices dos élitros cortados em curva, com espinho externo e projeção evidente no lado interno.

LOCALIDADE-TIPO

De *fusiferum* e de *eudesmoides*: Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, desnuda e brilhante. Fronte (40x) pouco convexa, forte e densamente pontuada, com pêlos curtos, muito esparsos; fôveas laterais aproximadas dos olhos. Vértice plano, sem pontos no meio da região anterior, pontuado entre as bases dos tubérculos anteníferos e microesculturado no restante. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pontuados, pouco pronunciados mas evidentes, não agudos.

Antenas avermelhadas. Escapo cilíndrico, um pouco engrossado para a extremidade, ligeiramente escurecido na base, brilhante, com pontos evidentes e não muito agrupados e sulco basal apenas indicado.

Artículo III fortemente engrossado nas antenas dos machos, fusiforme, mais longo do que o IV, não carenado, pubescente em toda a superfície e provido de pêlos longos e esparsos (Martins, 1960: 54, fig. 5). Artículo III nas antenas das fêmeas normal, fina e pouco distintamente carenado (Martins, *l.c.* fig. 6). Artículo IV normal, evidentemente mais curto do que o seguinte, com carena pouco elevada. Demais artículos com comprimentos subiguais, exceto o XI que é mais longo do que o X. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do nono artículo.

Protórax avermelhado, brilhante, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pubescente em estreita orla basal, liso no restante, com dois tubérculos basais superiormente arredondados e pouco pronunciados. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterono com pilosidade apenas junto ao processo prosternal e com duas faixas longitudinais, que vão das cavidades coxais até o meio; a pubescência pouco densa.

Élitros avermelhados, exceto junto às extremidades onde são acastanhados ou prêtos em pequena extensão. Na metade anterior de cada um encontra-se mancha amarelada, às vezes pouco evidente, desenvolvida, que se aproxima da margem e da sutura. Logo depois do meio existe uma outra mancha, da mesma coloração, um pouco mais estreita e mais oblíqua, que também não chega a encontrar a sutura ou a margem (vide variações). A pontuação resume-se aos pontos pilíferos providos de pêlos muito longos, bem distanciados entre si e organizados, no meio de cada élitro, em quatro fileiras longitudinais. Os élitros são ligeiramente aprofundados antes do meio. Extremidades (Martins, 1960: 54, fig. 7) cortadas em curva, providas de espinho longo no lado externo e um outro mais curto no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados na base e prêtos ou castanhos do meio até a extremidade (vide variações), pedunculados e fortemente clavados; abas apicais internas dos posteriores evidentemente projetadas; abas externas apenas salientes. Tíbias avermelhadas; posteriores não carenadas e ligeiramente sinuosas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, aprofundado transversalmente na base e pubescente na região posterior. Metasterno de coloração igual, com pilosidade lateral e posterior. Abdômen avermelhado, brilhante.

VARIAÇÕES

Em alguns exemplares as manchas elitrais apresentam-se fundidas; neste caso, os dois têrços anteriores são amarelados e apenas uma região ante-apical é avermelhada.

Embora sempre presente, a coloração preta nas extremidades dos fêmures também varia em extensão. Em muitos indivíduos restringe-se apenas à parte apical; em outros, de distribuição geográfica mais meridional (est. 25: fig. 2), chega a ocupar quase todo fêmur, com exceção do pedúnculo, que permanece avermelhado.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,08 — 7,60	6,52 — 9,13
Comprimento do protórax	1,18 — 1,68	1,37 — 1,87
Maior largura do protórax	0,81 — 1,06	0,87 — 1,31
Comprimento do élitro	4,00 — 4,49	4,06 — 5,75
Largura umeral	1,18 — 1,43	1,18 — 1,75

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia à Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 13 ♂, 7 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 6 ♂, 8 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 8 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: 1 ♀, Ex-coll. Fruhstorfer (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 2 ♂, 1 ♀, Coll. Fry (BM); 1 ♂, 1883, P. Germain col. (MNHN); 4 ♂, 1 ♀, XI, Acc. N.º 2966 (CM); (Ilha do Governador), 1 ♂, 1.I.1956, C. R. Gonçalves col. (CCS).

TIPOS

De *fusiferum*: encontrei no British Museum um exemplar de sexo masculino, da ex-coleção Dejean, que deve ser o holótipo da espécie. Apresenta a mesma etiqueta de identificação que caracteriza o material de Serville (fig. 3). Rotulei êsse exemplar como holótipo. Tem as seguintes dimensões: comprimento total, 6,41; comprimento do protórax, 1,52; comprimento do élitro, 4,02 mm; largura umeral (élitros abertos).

De *eudesmoides*: o holótipo, também de sexo masculino, está depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). As manchas elitrais nêsse exemplar são muito evidentes e suas dimensões são as seguintes: comprimento total, 7,82; comprimento do protórax, 1,73; comprimento do élitro, 5,00; largura umeral, 1,63 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie é bem próxima de *crassum*, mas difere: pelo artículo III das antenas dos machos menos exageradamente engrossado; pelo protórax tão largo anteriormente quanto na base, pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros e pela coloração das extremidades dos élitros e dos fêmures.

Artículo III não carenado (♂), desenho elitral, tubérculos do pronoto, número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos, etc. separam *fusiferum* de *carinatum*.

Engyum ludibriosum, sp. n.

(Fig. 490)

Phormesium albinum Gounelle (*nec* Bates), 1909: 668 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral amarelo-alaranjada. Cada élitro com duas faixas brancas, que se alargam para a margem: a primeira antes do meio não alcança a sutura e a segunda, depois do meio, vai da margem à sutura. Pronoto com dois tubérculos basais e escassa pubescência junto à base.

LOCALIDADE-TIPO

Goiás, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça amarelada ou amarelo-alaranjada, desnuda e brilhante. Fronte (40x) forte e densamente pontuada, com os lobos inferiores dos olhos bem afastados entre si; fôveas laterais bem distantes dos olhos. Vértice plano, largo, microesculturado. Tubérculos anteníferos muito pouco projetados, pontuados e distantes. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios.

Antenas amareladas ou amarelo-alaranjadas, mais longas do que o corpo em ambos os sexos. Escapo alongado, cilíndrico, sem depressão basal, finamente pontuado. Artículo III (♂) engrossado, fusiforme, não carenado, com pêlos longos e esparsos no lado interno; nas fêmeas, normal, não carenado. Artículo IV relativamente alongado, não carenado, com cêrca do mesmo comprimento do escapo, pouco mais curto do que o III e do que o V. Demais artículos com comprimentos ligeiramente decrescentes. As antenas dos machos ultrapassam as extremidades dos élitros, aproximadamente, com os últimos três artículos; das fêmeas, atingem as extremidades, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax amarelo-alaranjado, cilíndrico, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com dois tubérculos basais superiormente arredondados mas evidentes. Superfície do pronoto lisa e desnuda, exceto junto à orla basal, onde é fina e esparsamente pubescente. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com pilosidade basal em duas faixas paralelas que vão desde as côxas anteriores até o meio.

Élitros (fig. 490) amarelados ou amarelo-alaranjados, brilhantes. Cada um com duas faixas esbranquiçadas oblíquas: uma antes do meio, mais triangular, que não atinge a sutura e uma outra, perto do meio, que se funde com a sutura e com a margem. Os élitros são um pouco aprofundados longitudinalmente no meio. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos, que estão organizados, no meio de cada élitro, em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades

cortadas em curva com espinho externo e ligeiramente projetadas no ângulo sutural.

Fêmeures amarelados ou amarelo-alaranjados, pedunculados e fortemente clavados, os posteriores com as abas apicais (25x) muito pouco projetadas. Tibias amareladas; as posteriores um pouco sinuosas e não carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno amarelo-alaranjado ou amarelado, finamente pubescente. Metasterno amarelo-alaranjado com escassa pilosidade lateral. Abdômen amarelo-alaranjado, desnudo.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,76 — 9,67	6,52 — 10,32
Comprimento do protórax	1,06 — 1,81	1,81 — 2,12
Maior largura do protórax	0,75 — 1,25	0,81 — 1,43
Comprimento do élitro	3,56 — 6,93	4,50 — 7,95
Largura umeral	1,06 — 1,81	1,18 — 2,00

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 13 ♂, 2 ♀, Coll. E. Gounelle (MNHN, DZSP). *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 5 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP). Condeúba, 1 ♂, 1 ♀, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN); 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (DZSP). De Condeúba a Vitória da Conquista, 8 ♂, 15 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP). Vitória da Conquista, 2 ♂, 21 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP). De Vitória da Conquista a Campinarana, 3 ♂, 6 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP). *Minas Gerais*: Km 145 da Rodovia Belo Horizonte-São Paulo, 1 ♀, XI.1961, U. Martins col. (DZSP, alótipo). *São Paulo*: Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 1 ♀, 15.XI.1959, E. Amante col. (EA). *Goiás*: 3 ♂ (DZSP). Jataí, 2 ♂, 1 ♀, C. Pujol col., Coll. Argod (MNHN); 1 ♀, 1895-96, C. Pujol col. (MNHN); 14 ♂, 4 ♀, XII.1897-I.1898, C. Pujol col. (MNHN). Mineiros, 1 ♀ (MNHN). Trindade, 1 ♀, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 12 parátipos ♂ e 9 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 34 parátipos ♂ e 50 parátipos ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♀ na Coleção Elpídio Amante.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Uma espécie estruturalmente próxima de *fusiferum* e *crassum* no número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos, tubérculos e pilosidade do pronoto. *E. ludibriosum* difere de ambas pelo desenho elitral, artículo IV das antenas dos machos muito mais alongado (com

quase o mesmo comprimento do III e do V) e menor concentração dos pêlos longos nos élitros.

Vide também a discussão taxonômica de *Opsibidion albinum* (p. 923).

Engyum aurantium, sp. n.

(Figs. 491, 495)

ASPECTO GERAL

Coloração geral alaranjada. Cada élitro com três faixas contíguas e oblíquas em sentido descendente da sutura para a margem, à frente do meio: uma esbranquiçada, uma preta e outra esbranquiçada. Articulo IV das antenas (♀) mais longo do que a metade do seguinte.

LOCALIDADE-TIPO

Três Lagoas (Fazenda Canaã, margem esquerda do Rio Sucuriú), Mato Grosso, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça alaranjada. Fronte (40x) larga, densa e evidentemente pontuada; fóveas laterais muito aproximadas aos olhos. Vértice fina e densamente pontuada, mais liso posteriormente. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, distantes entre si. Tubérculos anteníferos não espinhosos, distantes.

Antenas alaranjadas (♀) pouco mais longas do que o corpo. Escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, fina e esparsamente pontuada. Articulo III bem mais longo do que o seguinte, pouco evidentemente carenado, com alguns pêlos longos no lado interno; IV mais longo do que a metade do V (vide dimensões); artigos seguintes com comprimentos ligeiramente decrescentes.

Protórax alaranjado, um pouco adelgado para a parte anterior, pouco constrito anterior e posteriormente. Pronoto com um tubérculo central muito pouco manifesto e pubescência serícea muito esparsa. Partes laterais do protórax esparsamente pubescentes na metade superior. Prosterno liso e brilhante.

Élitros (fig. 491) alaranjados; cada um com três faixas contíguas e oblíquas em sentido descendente da sutura para a margem, localizadas logo à frente do meio: uma esbranquiçada, uma preta e outra esbranquiçada; a faixa preta não alcança a sutura. Os élitros são transparentes e a pontuação resume-se aos pontos pilíferos, organizados em duas fileiras longitudinais dorsais por élitro. O aprofundamento central é muito evidente. Extremidades cortadas em curva com espinho curto no lado externo.

Fêmures alaranjados, curtos, pedunculados e fortemente clavados. Tíbias alaranjadas; as posteriores não carenadas. Tarsos alaranjados.

Mesosterno alaranjado, esparsamente pubescente. Metasterno e abdômen alaranjados, brilhantes.

Dimensões, em mm, do holótipo ♀

Comprimento total	6,41	Escapo	0,75
Comprimento do protórax	1,43	Artículo III	0,93
Maior largura do protórax (base)	1,12	Artículo IV	0,56
Comprimento do élitro	4,00	Artículo V	0,68

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 495)

Brasil (Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: Três Lagoas (Fazenda Canaã, margem esquerda do Rio Sucuriú), 1 ♀, V.1966, F. Lane col. (DZSP, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho elitral (fig. 491) caracteriza esta espécie. Quase tôdas as espécies alaranjadas, examinadas a seguir, apresentam duas faixas pretas em cada élitro. Em *Engyium aurantium* existe apenas uma faixa preta, entre duas brancas, tôdas oblíquas em sentido descendente da sutura para a margem e localizadas imediatamente adiante do meio. Além disso, as fêmeas das espécies examinadas em seguida (exceto *pulchellum*, que desconheço) têm o artículo IV das antenas muito curto, mais curto do que a metade do V.

***Engyium linsleyi*, sp. n.**

(Figs. 481, 495)

ASPECTO GERAL

Coloração geral amarelo-alaranjada. Centro do pronoto com uma mancha acastanhada irregular. Cada élitro com duas faixas castanhas: a primeira oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, no meio da metade anterior e a segunda oblíqua em sentido inverso relativamente larga e não muito afastada da primeira; esta faixa central é bordejada anteriormente por uma faixa esbranquiçada oblíqua.

LOCALIDADE-TIPO

Sani Beni, Junin, Peru.

DESCRIÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada. Fronte (40x) larga, fina e densamente pontuada em tôda a superfície; fôveas laterais pouco demarcadas, não muito próximas aos olhos. Vértice amplo (40x) fina e densamente pon-

tuado na região anterior. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, distante entre si. Tubérculos anteníferos muito pouco projetados, praticamente inexistentes.

Antenas amarelo-alaranjadas (♀) mais curtas do que o corpo. Escapo pouco engrossado para a extremidade, sem sulco basal e sem pontuação. Articulo III (♀) normal, finamente carenado, evidentemente mais longo do que o seguinte, com pêlos longos no lado interno; IV muito curto, carenado na base. Artículos seguintes com comprimentos subiguais.

Protórax alaranjado, cilíndrico, um pouco mais largo anteriormente do que na base, pouco constricto anterior e posteriormente, recurvo para a frente e para cima. Pronoto com uma mancha central mais acastanhada, pouco distinta, de limites irregulares; tubérculos basais (40x) muito pouco aparentes e pilosidade muito esparsa em toda a superfície. Partes laterais do protórax e prosterno desnudos, lisos e brilhantes.

Élitros alaranjados; cada um com duas manchas acastanhadas: a primeira, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura é relativamente larga, situa-se para a frente do meio e não chega a alcançar a margem ou a sutura; a segunda, mais larga, próxima à primeira, no meio, vai posteriormente decrescendo de intensidade na coloração, é oblíqua em sentido inverso ao da anterior e aproxima-se da margem e da sutura. Entre essas faixas e bordejando a parte anterior da central existe uma outra, esbranquiçada e oblíqua. Os élitros são transversalmente aprofundados no centro e levemente emarginados no meio dos

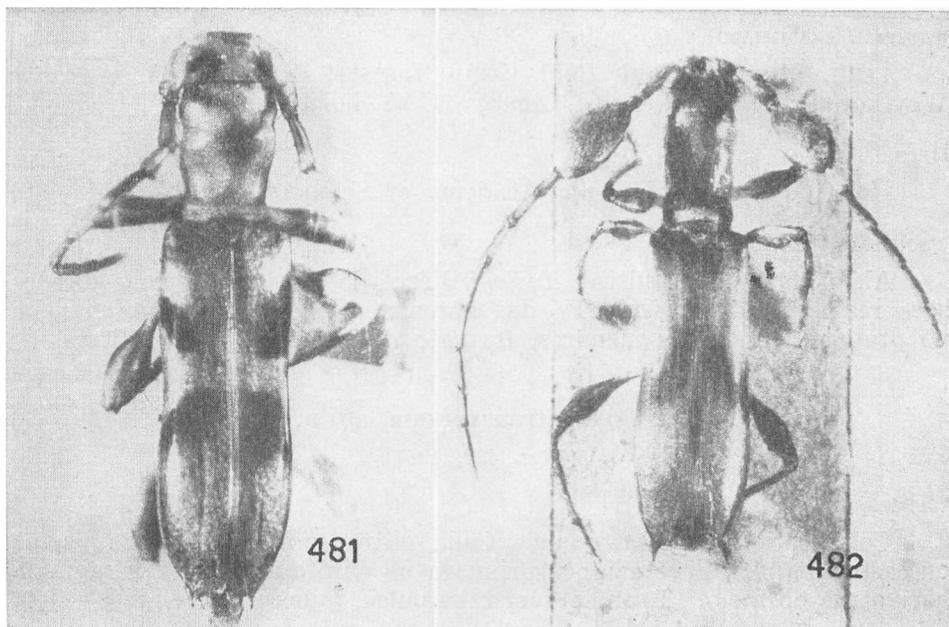


Fig. 481: *Engyum linsleyi*, sp. n., holótipo ♀; fig. 482, *E. crassum*, sp. n., parátipo ♂.

lados. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos que se organizam, junto à base, em três fileiras longitudinais e daí até a extremidade em duas fileiras dorsais. Extremidades transversalmente truncadas com espinho pouco alongado no lado externo.

Fêmures alaranjados, mais claros nas bases, fortemente pedunculados e engrossados; aba apical interna dos posteriores (40x) aguda. Tíbias amareladas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen amarelados com pilosidade escassa.

Espécie dedicada ao Prof. E. G. Linsley da Universidade da Califórnia.

Dimensões, em mm, do holótipo ♀

Comprimento total	5,10			
Comprimento do protórax	1,13	Antenas:		
Largura anterior do protórax	0,81	Escapo		0,56
Largura basal do protórax	0,68	Artículo III		0,68
Comprimento do élitro	3,18	Artículo IV		0,25
Largura umeral	1,12	Artículo V		0,44

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 495)

Peru (Junin).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Sani Beni (rain forest), 1 ♀, 25.V.1937, F. Woytkowsky col., Coll. E. G. Linsley (CAS, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ na California Academy of Sciences.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além do desenho elitral, *linsleyi* difere de *aurantium* pelas dimensões reduzidas do artigo IV das antenas (♀), presença de mancha no pronoto, dimensões menores, formato do protórax e dos élitros.

Engyum transversum, sp. n.

(Figs. 492, 495)

ASPECTO GERAL

Coloração geral alaranjada. Cada élitro com duas faixas pretas ou castanhas e transversais: a primeira no quinto anterior e a segunda logo atrás do meio. Pronoto sem tubérculos, pubescente.

LOCALIDADE-TIPO

Roches de Kourou, Guiana Francêsa.

DESCRIÇÃO

Cabeça alaranjada. Fronte (40x) fina e densamente pontuada; fôveas laterais pouco demarcadas, não muito aproximadas aos olhos. Vértice finamente rugoso anteriormente. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, distantes entre si. Tubérculos anteníferos pouco projetados, distantes.

Antenas amarelo-alaranjadas. Escapo cilíndrico, pouco engrossado para a extremidade, fina e esparsamente pubescente (40x). Artículo III (♂) engrossado, cilíndrico, alongado, não carenado, com pêlos não muito longos e pouco abundantes no lado externo, com um grupo de pêlos na extremidade interna e evidentemente mais longo do que o seguinte. Artículo III normal, carenado e o mais longo nas antenas das fêmeas. Artículo IV normal em ambos os sexos, curto e carenado. Os artículos seguintes têm comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos são do comprimento do corpo; as das fêmeas não alcançam as extremidades dos élitros.

Protórax alaranjado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto finamente pubescente, com duas elevações basais pouco pronunciadas. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com pubescência escassa junto ao início do processo prosternal.

Élitros (fig. 492) amarelo-alaranjados, reticulados por transparência; cada um com duas faixas pretas ou castanho-escuras: a primeira transversal, no quinto anterior, não toca a margem ou a sutura; a segunda, também transversal, localiza-se logo atrás do meio e aproxima-se bastante da margem. Região compreendida entre as faixas, larga e não esbranquiçada. Os élitros não são transversalmente aprofundados no meio e pouco emarginados lateralmente. Extremidades cortadas em curva com espinho externo.

Fêmures amarelo-alaranjados, curtos, pedunculados e clavados; aba interna dos posteriores ligeiramente projetada. Tíbias amareladas; as posteriores não carenadas. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen alaranjados, pubescentes.

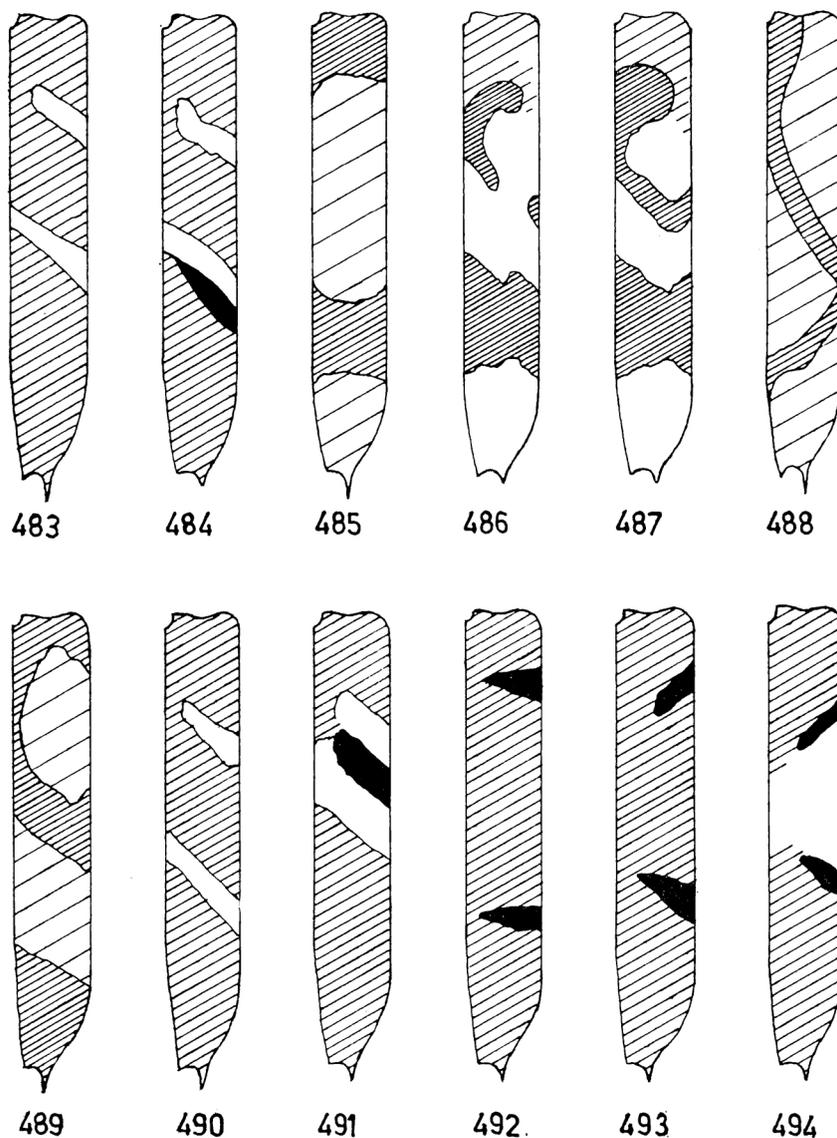
Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	5,43 — 6,08	5,43 — 5,65
Comprimento do protórax	1,18 — 1,43	1,25 — 1,31
Maior largura do protórax	0,81 — 0,93	0,81 — 0,87
Comprimento do élitro	3,37 — 3,62	3,50 — 3,43
Largura umeral	1,06 — 1,25	1,06 — 1,15

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 495)

Guiana Francêsa e Brasil (Pernambuco).

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ♀, Soubirou col. (DZSP). Nouveau Chantier, 1 ♀, Coll. Le Moul't (MNHN). Pariacabo, 1 ♀, 1905-6, E. Le Moul't col. (MNHN). Roches de Kourou, 1 ♂, 1905-6, E. Le Moul't col. (MNHN).



Esquemas de élitros: 483, *Opsibidion albinum* (Bates); 484, *O. flavocinctum* (Martins); 485, *Engyium* (?) *trinidadense* (Gilmour); 486, 487, *E. euchare* (Martins); 488, *E. carinatum*, sp. n.; 489, *E. crassum*, sp. n.; 490, *E. ludibriosum*, sp. n.; 491, *E. aurantium*, sp. n.; 492, *E. transversum*, sp. n.; 493, *E. melanodacrys* (White); 494, *E. virgulatum* (Bates).

BRASIL. *Pernambuco*: 1 ♂, 1 ♀, A. Fry col. (DZSP, BM).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♀ no British Museum; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho elitral de *transversum* e de *linsleyi* (figs. 481 e 492) é muito diferente; além disso, *transversum* não apresenta aprofundamento transversal no meio dos élitros e tem protórax tão largo anteriormente quanto na base.

Vide discussão taxonômica de *Engyium melanodacrys*.

Engyium melanodacrys (White, 1855), comb. n.

(Figs. 493, 495)

Ibidion melanodacrys White, 1855: 235.

Phormesium melanodacrys; Lacordaire, 1869: 335, nota 2; Bates, 1870: 307; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Colorido geral alaranjado ou amarelo-alaranjado. Cada élitro com duas faixas castanhas: a primeira oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura no quarto anterior e a segunda oblíqua em sentido inverso, perto do meio. Pronoto sem tubérculos. Antenas das fêmeas mais curtas do que o corpo.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça alaranjada. Fronte (40x) fina mas densamente pontuada em toda a superfície; foveas laterais bem pequenas e olhos distantes. Vértice amplo, plano, sem pubescência, sem pontos grandes; às vezes a parte anterior é pontuada como a fronte. Occiput finamente rugoso. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, distantes entre si. Tubérculos anteníferos apenas salientes, muito pouco elevados, distantes.

Antenas amareladas, exceto num anel largo no centro do artículo III (♂), que é mais avermelhado. Escapo pouco engrossado para a extremidade, liso, sem sulco no lado superior da base. Artículo III engrossado (♂) ligeiramente recurvo, cilíndrico, não carenado, evidentemente mais longo do que o seguinte; existem apenas alguns pêlos longos no lado interno da extremidade; IV muito curto e carenado; V-XI normais carena-

dos. As antenas dos machos são bem curtas e as das fêmeas vão até o ápice dos élitros. Vide dimensões.

Protórax alaranjado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, um pouco recurvo para a frente e para cima. Pronoto (40x) sem tubérculos, sem pontos, com pubescência branca, fina e pouco densa. Partes laterais do protórax muito lisas e muito brilhantes. Prosterno com pilosidade muito escassa perto do início do processo prosternal.

Élitros (fig. 493) amarelo-alaranjados, reticulados por transparência, sem região mais clara entre as faixas castanhas, em número de duas por élitro: a primeira, descendente da margem para a sutura, é menos oblíqua do que a segunda que é oblíqua em sentido inverso e localiza-se perto do meio; as duas faixas lateralmente não chegam a tocar a margem. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, muito isolados, organizados em duas fileiras longitudinais dorsais por élitro. Extremidades muito pouco entalhadas e com espinho não muito alongado no lado externo. Os élitros são um pouco emarginados lateralmente e não têm depressão acentuada no centro do dorso.

Fêmures amarelo-alaranjados, pedunculados e bem engrossados, muito curtos; extremidades dos posteriores (40x) com a aba apical interna projetada. Tíbias amareladas; as posteriores não carenadas. Tarsos amarelados.

Regiões inferiores do corpo alaranjadas, finamente pubescentes.

Dimensões, em mm, do holótipo ♂

Comprimento total	4,81	Escapo	0,55
Comprimento do protórax	1,12	Artículo III	0,87
Comprimento do élitro	3,06	Artículo IV	0,25
Largura umeral (élitros abertos)		Artículo V	0,52

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 495)

Brasil (Amazônia e Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Itaituba, 1 ♀, Hahnel col. (MNHN); Rio Tapajós, 1 ♂ (BM, holótipo). *Mato Grosso*: 1 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN).

TIPOS

O holótipo ♂, cujas dimensões foram reproduzidas acima, foi por mim examinado no British Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A espécie é extremamente próxima a *transversum* e é possível que este nome venha a constituir-se sinônimo de *melanodacrys*. O material que pude ver das duas formas apresenta uma diferença constante no colorido elitral: em *melanodacrys* as duas faixas são oblíquas (fig. 493) e em *transversum* são transversais (fig. 492). Observo que as outras

espécies com padrão semelhante não apresentam variação na inclinação das faixas.

Engyium melanodacrys separa-se de *E. linsleyi* pelo colorido elitral, formato do protórax e ausência de depressão acentuada no disco dos élitros.

***Engyium virgulatum* (Bates, 1879), comb. n.**

(Figs. 494, 495)

Ibidion virgulatum Bates, 1879: 31.

Phormesium virgulatum; Bates, 1885: 267; Lameere, 1893: 274 (Geogr.); Aurivillius, 1900: 411 (Geogr.); 1912: 108 (Cat.); Ballou, 1945: 116 (Biol.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Duffy, 1960: 131 (Biol.); Martins, 1960: 54, figs. 11-13.

ASPECTO GERAL

Semelhante ao de *quadrinotatum* (est. 25: fig. 1) porém sem tubérculos no pronoto. Artículo IV das antenas com quase o mesmo comprimento do artículo II.

LOCALIDADE-TIPO

“Zapote”, Guatemala. “El Zapote, Escuintla, Guatemala. Settlement about 12km. northwest of Escuintla and south of Vulcán del Fuego; 2000± feet; 14°23', 90°52'. The settlement was formerly considered to be in the department of Sacatepéquez”. (Selander & Vaurie, 1962: 31).

REDESCRIBÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, desnuda. Fronte (40x) fina e densamente pontuada com os lobos inferiores dos olhos muito afastados entre si; foveas laterais bem afastadas dos olhos. Vértice mais brilhante e mais liso do que a fronte, plano, com pontos muito esparsos e pouco profundos. Tubérculos anteníferos pouco projetados, distanciados em suas bases. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, distantes, estreitados atrás da inserção das antenas.

Antenas (Martins, 1960: 54, figs. 12 e 13) amarelo-alaranjadas. Escapo cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, plano no lado superior, com pilosidade curta e esparsa e (40x) com alguns pêlos longos, mais comprido do que o IV e mais curto do que o III. Artículo III (♂) engrossado, não carenado, cilíndrico, com cerca de três vezes o comprimento do seguinte, esparsamente pubescente, com alguns pêlos longos perto da extremidade, no lado interno; IV remarcavelmente curto em ambos os sexos, normal, carenado, apenas ligeiramente mais longo do que o II, com menos da metade do comprimento do seguinte; V normal, alongado, carenado, subigual em comprimento aos seguintes. As antenas dos machos são muito curtas, terminam perto da extremidade dos élitros; as das fêmeas não chegam a alcançar a extremidade elitral.

Protórax vermelho-alaranjado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, desprovido de tubérculos, esparsamente pubescente, exceto em pequena região central. Partes laterais do protórax desnudas e destituídas de mácula acastanhada. Prosterno liso e desnudo.

Élitros (fig. 494) vermelho-alaranjados, um pouco mais claros do que a cabeça e o protórax, com duas faixas pretas oblíquas: a primeira em sentido descendente da sutura para a margem na metade anterior e a segunda oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, logo depois do meio; a área compreendida entre essas duas faixas pretas é mais clara: amarelada ou esbranquiçada. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em duas fileiras longitudinais dorsais. Região central ligeiramente aprofundada. Extremidades (Martins, 1960: 54, fig. 11) cortadas em curva, com espinho longo no lado externo e projeção curta no ângulo sutural.

Fêmures amarelo-alaranjados, fortemente pedunculados e clavados; aba apical interna dos posteriores (40x) ligeiramente projetada, mais desenvolvida do que a externa. Tíbias posteriores gradualmente engrossadas para a extremidade e não carenadas. Tarsos amarelados.

Mesosterno transversalmente aprofundado perto da base e elevado na região centro-apical, muito esparsamente pubescente. Metasterno de coloração igual, pouco pubescente. Abdômen amarelado e brilhante.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,10 — 7,06	5,54 — 7,50
Comprimento do protórax	1,12 — 1,56	1,25 — 1,62
Maior largura do protórax	0,75 — 1,12	0,87 — 1,12
Comprimento do élitro	3,18 — 4,31	3,43 — 4,62
Largura umeral	1,00 — 1,50	1,12 — 1,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 495)

Guatemala, Honduras, Panamá, Colômbia, Venezuela, Peru e Brasil (Alagoas).

MATERIAL EXAMINADO

GUATEMALA. *Escuintla*: El Zapote (Bates, 1879: 31). *Izabal*: Livingston, 1 ♀, Barber & Schwarz col. (USNM).

HONDURAS. 1 ♀, 5.VII.1940 (USNM).

PANAMÁ. *Chiriqui*: Bugaba, 3 ♂, 1 ♀, Champion col. (BM). *Canal Zone*: Frijoles, 2 ♂, V.1922, J. Zetec col. (USNM); 1 ♂, V-VI.1930, J. Zetec col. (USNM). Summit, 1 ♂, V-VI.1930, J. Zetec col. (USNM).

COLÔMBIA. 1 ♂, 1 ♀, Ex-mus. Lafertè (BM).

VENEZUELA. *Zulia*: Kasmera (Rio Yasa, Sierra de Perijá, 250m), 1 ♀, 19.IX.1961, F. Fernandez Y. & C. J. Rosales col. (FAUCV). *Carabobo*: Puerto Cabello (Lameere, 1893: 274). *Distrito Federal*: Caracas, 1 ♂, 1 ♀, V-VI.1877, O. Thieme col. (MNHN). *Tachira*:

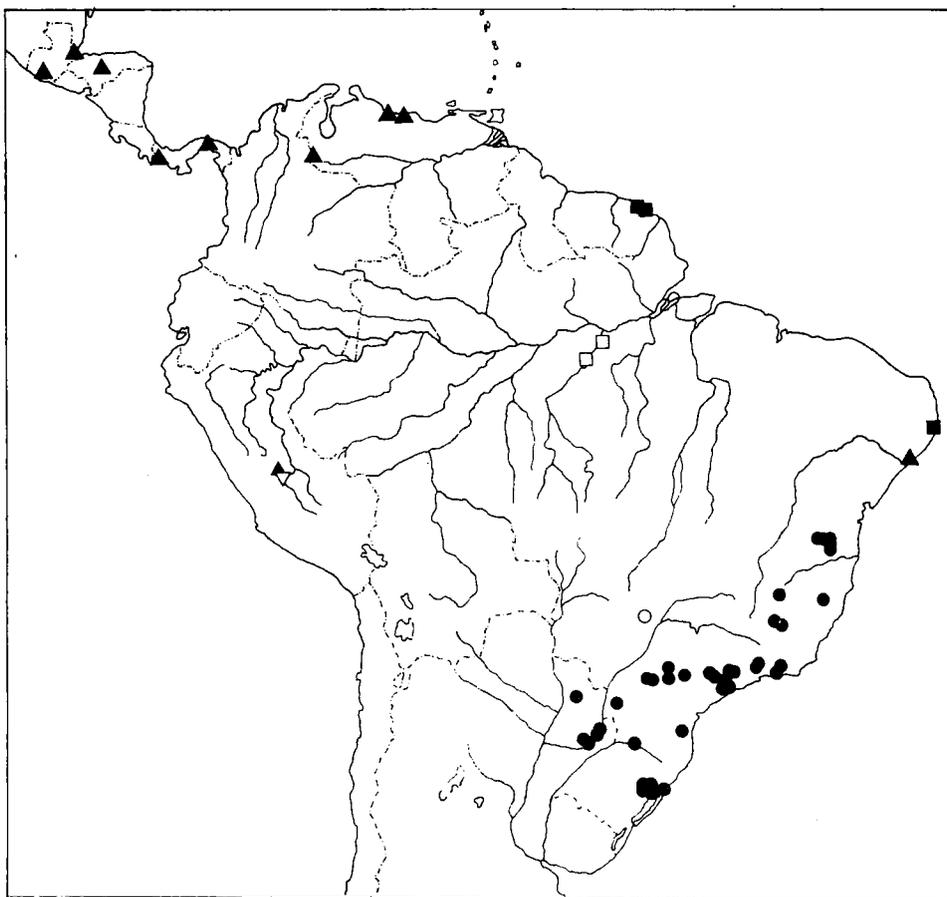


Fig. 495: Distribuição geográfica das espécies do segundo grupo do gênero *Engyium*: *virgulatum*, triângulos prêtos; *linsleyi*, triângulo branco; *transversum*, quadrados prêtos; *melanodacrys*, quadrados brancos; *aurantium*, círculo branco; *quadrinotatum*, círculos prêtos.

Rubio, 1 ♂, 15.III.1939, A. Vega-Bernal col. (USNM). Material cujos Estados não me foi possível localizar: Guamo Rejo¹ (Ballou, 1945: 116); La Moka, El Valle² (Aurivillius, 1900: 411).

PERU. *Junin*: Satipo, 1 ♀, A. Maller col. (DZSP).

BRASIL. *Alagoas*: Cururipe, 2 ♂, 4 ♀, 5.VII.1953, J. H. Carvalho col. (DSV).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no British Museum, é uma fêmea.

1. Seria "El Guamo", Anzoategui?

2. Não encontrei "La Moka"; "El Valle" que pude situar, encontra-se na Isla Margarita, Estado Nueva Esparta.

BIOLOGIA

Ballou (1945: 116) cita *Inga edulis* como planta hospedeiro. Duffy (1960: 131) repete essa informação.

Alguns exemplares examinados apresentam etiquetas que podem indicar possíveis hospedeiros: 1 ♀ de Honduras "in *Cassia sistula* seed"; 1 ♂ de Rubio, Tachira, Venezuela "in *Inga edulis*"; 1 ♂ de Summit, Canal Zone, Panamá "from *Psidium guajava*"; 1 ♂ de Frijoles, Canal Zone, Panamá "from avocado branch"; 2 ♂, 4 ♀ de Cururipe, Alagoas "em galhos de *Inga*".

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A espécie é muito próxima a *melanodacrys* e difere principalmente pela posição da mancha anterior escura dos élitros (figs. 493, 494); além disso, em *virgulatum* a região do centro dos élitros compreendida entre as duas faixas escuras é esbranquiçada ou amarelada e as antenas das fêmeas não chegam a alcançar as extremidades dos élitros.

Vide discussão taxonômica de *Engyium quadrinotatum*.

***Engyium pulchellum* (Lameere, 1893), comb. n.**

Phormesium pulchellum Lameere, 1893: 274; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

DESCRIÇÃO ORIGINAL

"6. *Phormesium pulchellum*, n.sp. — Lineare, rufo-brunneum, pilis longis erectis et pube subtilissima vestitum; pedibus et antennis testaceis, femoribus medio et antennarum tertii articuli clava infuscatis; elytris singulis spatio post basin incipiente et paulo post medium extenso, cum margine antico retrorsum et postico antrosom obliquatis, pallide testaceo, vittas obliquas brunneas duas sicut litteram X dispositas, margine et suturam fere attingentes, includente; prothorace elongato, antice sat angustato, basi valde sulcato-constricto, disco elevato, laevi, elytris sat nitidis, sparsim punctatis, disco utrinque longitudinaliter depresso, antice truncatis, angulo suturali producto, exteriori longe spinoso. Long. 6 mill.

Corsal — "Un exemplaire male."

DISCUSSÃO

Segundo a descrição acima, o artículo III é clavado, caráter pouco encontrado nas espécies de *Engyium*, onde os machos têm artículo III fusiforme. O desenho elitral como o de *melanodacrys*, *virgulatum* e *quadrinotatum*, associado às pequenas dimensões (6 mm), sugerem a inclusão de *pulchellum* em *Engyium*. O colorido vermelho-acastanhado ("rufo-brunneum") parece ser um dos únicos caracteres para separar *pulchellum* de *virgulatum* e de *melanodacrys* uma vez que os demais citados na descrição coincidem com essas espécies.

É provável que a localidade-tipo "Corsal" seja Corosal (Falcón) ou Corozal; no Index to Map of Hispanic America da American Geographical Society (1945) encontram-se cinco localidades com essa denominação em Anzoategui, Guarico, Monagas (2) e Zulia.

Engyum quadrinotatum Thomson, 1864

(Fig. 495; est. 25: fig. 1)

Ibidion quadrinotatum Dejean, 1837: 358 (*n. nud.*).

Engyum quadrinotatum Thomson, 1864: 217; 1878:6 (Tipo).

Phormesium quadrinotatum; Lacordaire, 1869: 335; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Costa Lima, 1936: 301 (Biol.); Bosq, 1942: 32 (Biol.); 1944: 106 (Geogr.); Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.); Duffy, 1960: 132 (Biol.); Martins 1960: 54, figs. 8-10; Bertels & Baucke, 1966: 44 (Hosp.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Partes laterais do protórax com uma mancha escura. Cada élitro com duas faixas pretas, estreitas e oblíquas: a primeira em sentido descendente da sutura para a margem, antes do meio e a segunda, em sentido ascendente da margem para a sutura, depois do meio. Pronoto com cinco tubérculos, fina e esparsamente pubescente.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, pouco brilhante. Fronte (40x) convexa, fina e densamente pontuada, com os lobos inferiores dos olhos bem separados entre si; fôveas laterais bem distantes dos olhos. Vértice com escultura semelhante à da fronte na porção compreendida entre as bases dos tubérculos anteníferos, finamente microesculturado no restante, pouco brilhante. Tubérculos anteníferos pouco projetados, bem afastados entre si. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios.

Antenas amarelo-alaranjadas. Escapo cilíndrico, reto, sem depressão basal, microesculturado, pouco brilhante, provido de alguns pêlos longos e amarelados, evidentemente mais longo do que o artículo IV. Artículo III (♂) fortemente engrossado, fusiforme, levemente recurvo, não carenado, finamente pubescente, com pêlos longos esparsos (Martins, 1960: 54, fig. 8); nas antenas das fêmeas normal, muito finamente carenado (Martins, *l. c.*, fig. 9). Artículo IV normal em ambos os sexos, com cêrca da metade do comprimento do precedente, pouco nitidamente carenado. Artículo V com cêrca do dôbro do comprimento do precedente, finamente carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas

dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do décimo segmento; as das fêmeas não chegam a alcançar os ápices elitrais.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, ligeiramente constricto anterior e posteriormente. Pronoto fina e esparsamente pubescente em tôda a superfície, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central bem evidente e dois basais; o tubérculo central está mais aproximado dos anteriores e é desnudo no tópo. Restante da superfície do pronoto pouco densamente pubescente. Partes laterais do protórax com uma mancha acastanhada central de limites pouco definidos, desnudas na parte inferior e pubescentes na metade superior. Prosterno liso e desnudo.

Élitros vermelho-alaranjados, brilhantes (est. 25: fig. 1). Cada um com uma faixa preta, lateral, estreita, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, localizada antes do meio e outra faixa preta, estreita, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, logo depois do meio; essas duas faixas não chegam a atingir a sutura. A região compreendida entre as faixas, uma pequena porção posterior à faixa central e as extremidades, são mais amareladas. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos, bem distanciados entre si e organizados no meio de cada élitro em três fileiras longitudinais: duas dorsais e uma lateral; "interestrias" lisas. Extremidades (Martins, 1960: 54, fig. 10) cortadas em curva e providas de espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e fortemente engrossados; abas apicais dos posteriores apenas projetadas. Tíbias vermelho-alaranjadas; posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, deprimido transversalmente, pubescente. Metasterno vermelho-alaranjado, desnudo na região central. Abdômen com igual coloração e pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,76 — 9,45	6,63 — 9,73
Comprimento do protórax	1,06 — 1,93	1,31 — 2,12
Maior largura do protórax	0,81 — 1,37	0,93 — 1,50
Comprimento do élitro	3,56 — 6,00	4,25 — 6,12
Largura umeral	1,12 — 1,81	1,31 — 1,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 495)

Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 24 ♂, 14 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 12 ♂, 11 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 4 ♂,

6 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ♂, O. Monte col. (IEEA); 1 ♀, XI.1950 (DZSP). Diamantina, 4 ♀, R. P. Torgue col. (MNHN). Serra do Caraça, 8 ♂, 6 ♀, VII-XII.1884, P. Germain col. (MNHN). *Espírito Santo*: 1 ♂, Descourtils col. (BM). Córrego do Itá, 1 ♂, XI.1955, W. Grossmann col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, 16.I.1926, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♂, 23.XII.1926, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, 24.I.1927, J. F. Zikán col. (IOC); 2 ♀, 3.XII.1928, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♂, 12.XII.1928, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♀, XI.1930, J. F. Zikán col. (CCS). Petrópolis, 1 ♀, 5.V.1935, A. A. Silva col. (DSV). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♂, 3 ♀, Coll. Fry (BM); 1 ♂ (USNM); 2 ♂, 2 ♀, Acc. N.º 2966 (CM); 19 ♂, 4 ♀, 1883, P. Germain col. (MNHN); (Floresta da Tijuca), 1 ♀, I.1958, C. A. C. Seabra col. (CCS). *São Paulo*: Alto da Serra, 1 ♂, X.1909, H. Luederwaldt col. (DZSP). Amparo, 5 ♂, 3 ♀, Coll. P. Recch (CCS). Assis, 1 ♀, XII.1917, O. Newmann col. (IEEA). Barueri, 1 ♀, I.1966, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♀, XI.1966, K. Lenko col. (DZSP). Botucatu, 1 ♀, III.1957, Dirings col. (RvD). Brigadeiro Tobias, 1 ♂, XI.1960, J. Halik col. (JH). Itu, 2 ♂, 4 ♀, XI.1960, U. Martins col. (DZSP); (Chacarã do Rosário), 1 ♀, I.1959, U. Martins & E. Amante col. (EA); (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♀, I.1959, U. Martins col. (DZSP); 1 ♂, III.1963, U. Martins col. (DZSP). Joanópolis, 1 ♂, 1 ♀, 17-23.XII.1944, F. S. Pereira col. (DZSP). Jundiaí, 1 ♀, 7.I.1965, J. Halik col. (JH). Piracicaba, 1 ♀, 1915, G. Bondar col. (IEEA). Queluz, 1 ♀, P. Germain col. (MNHN). Ribeirão Pires, 1 ♂, II.1898, E. Gounelle col. (BM). São Paulo, 1 ♂, 2 ♀, J. Melzer col. (IEEA); 1 ♂, XII.1928 (CCS); 1 ♂, XII.1936, J. Guérin col. (IBSP); 1 ♀, I.1941, J. Guérin col. (IBSP); 1 ♀, XII.1949, M. C. Leite col. (DZSP); (Aclimação), 1 ♂, 6.XI.1921, J. Melzer col. (IEEA); (Água Funda), 1 ♀, 1937, R. Spitz col. (IEEA); (Ipiranga), 1 ♀, XII.1936, L. Morretes col. (DZSP); (Jabaquara), 1 ♂, XII.1933, J. Halik col. (JH); 1 ♀, XII.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, II.1949, Coll. H. Zellibor (CCS); (Saúde), 1 ♀, 17.I.1927, J. Melzer col. (IEEA). Vale do Rio Pardo, 1 ♀, XII.1898, E. Gounelle col. (BM). *Paraná*: Londrina, 1 ♂, X.1935, Coll. F. Tippmann (USNM). Matelândia, 1 ♂, XII.1956, A. Maller col. (CCS). Rolândia, 1 ♂, XI.1943, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, I.1945, A. Maller col. (AMNH). Santa Mariana, 1 ♂, XI.1949, Coll. H. Zellibor (CCS). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ♂, II.1935, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♀, 1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, I.1941, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, I.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, I.1956, A. Maller col. (CCS). Nova Teutônia, 1 ♂, XI.1934, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♀, XII.1935, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♀, XII.1937, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♀, XII.1937, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♀, IV.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, XII.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, II.1944, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, X.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, XI.1954, F. Plaumann col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Belém Novo, 1 ♂, I.1959, P. Buck col. (MA). Caí (Alto Feliz), 1 ♂, II.1932, P. Buck col. (MA). Esteio, 1 ♂, I.1953, R. Laperriere col. (IHNP). Osório (praia), 3 ♂, 2 ♀, 4.I.1950, P.

Buck col. (MA). Pôrto Alegre, 1 ♂, II.1940 (IHNP); (Môrro Sabiá), 1 ♀, 29.III.1949, P. Buck col. (MA). São Salvador, 2 ♂, 1 ♀, X.1960, P. Buck col. (MA); 3 ♂, 1 ♀, 1963 (MA); 1 ♂, 27.X.1965 (MA); 4 ♂, 2 ♀, XI.1965 (MA). Taquari, 1 ♂, 12.IV.1954, H. Laranjeira col. (DSV).

PARAGUAI. 1 ♀, Eohls col. (MNHN). *San Pedro*: San Estanislao, 2 ♀, I.1946, Bridarolli col. (W). *Itapúa*: Hohenau, 1 ♂, 5.II.1944 (CCS). Ainda Villa Perales, 1 ♂, XII.1944 (P), cujo Departamento não me foi possível determinar.

ARGENTINA. *Misiones*: Eldorado (Bosq, 1944: 106). Loreto, 2 ♂, Oglobin col. (P); 2 ♂, 2 ♀, X.1936, A. Oglobin col. (CCS); 1 ♂, 2 ♀, XII.1956, A. Oglobin col. (CCS). Puerto Bemberg, 1 ♀, X.1942 (CCS); 6 ♂, 4 ♀, XI.1942 (CCS); 2 ♀, XII.1942 (DSV, MA); 2 ♂, 5 ♀, XII.1942, J. M. Bosq col. (MLP); 1 ♂, 2 ♀, XII.1942 (FFUP); 3 ♀, XII.1942 (BM); 2 ♂, 3 ♀, XII.1943 (CCS).

Examinei um exemplar de Jujuy (P) cuja proveniência deve ser confirmada.

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é uma fêmea, com élitro esquerdo quebrado pelo meio; tem as seguintes dimensões: comprimento total, 10,00; comprimento do protórax, 1,73; comprimento do élitro, 5,00; largura umeral, 1,63 mm.

BIOLOGIA

Segundo Bosq (1942: 31) e Duffy (1960: 132) a larva desta espécie ataca *Nectandra* e *Persea gratissima*. Costa Lima (1936: 301) assinala a espécie como broca de *Tibouchina* sp. O colega E. Amante informou-me que *Engyium quadrinotatum* está fichado no Hôrto Florestal de Rio Claro como "broca do angico do cerrado". F. Meyer, no Rio Grande do Sul, obteve adultos de ramos de "Açoita-cavalo" (*Lühea divaricata* Mart., Tiliaceae), "Acácia" (*Acacia decurrens* Willd.) e "Maricá" (*Mimosa bimucronata* (D.C.) O.K.), ambas Leguminosas. Bertels & Baucke (1966: 44) assinalam larvas como broca dos ramos de "Acácia negra" (*Acacia decurrens* Willd.).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de aspecto geral mais alongado, *E. quadrinotatum* difere de *E. virgulatum*: pelo formato do artigo III das antenas dos machos (Martins, 1960: 54, figs. 8 e 12); por apresentar o artigo IV com pelo menos o dôbro do comprimento do artigo II; pelas antenas dos machos mais longas do que o corpo; pela presença de cinco tubérculos no pronoto; pela mancha castanha no centro das partes laterais do protórax; por possuir três fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro; pela ausência de projeção no ângulo interno das extremidades dos élitros e pela projeção das duas abas apicais dos fêmures posteriores. Em

virgulatum o artículo IV das antenas tem quase o mesmo comprimento que o artículo II; as antenas dos machos são mais curtas do que o corpo; o pronoto não tem tubérculos; as partes laterais do protórax são concolores; os élitros apresentam apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos; as extremidades elitrais são ligeiramente projetadas no ângulo sutural e apenas a aba interna do ápice dos fêmures posteriores é aguda.

A presença de tubérculos no pronoto e de mancha castanha nas partes laterais do protórax isolam *quadrinotatum* das espécies que têm padrão de colorido semelhante.

Xalitla Lane, 1959

Xalitla Lane, 1959: 15; Martins, 1960: 115 (Chave); Martins & Chemsak, 1966: 457.

DIAGNOSE

Fronte (40x) bem pontuada com fôveas laterais pouco demarcadas e não muito próximas aos olhos; vértice (fig. 498) pontuado, muito amplo; tubérculos anteníferos um pouco projetados e distantes; olhos (fig. 498) sem lobos superiores; lobos inferiores projetados e desenvolvidos; escapo cilíndrico, pontuado, sem sulco basal, mais curto do que o III; êste (figs. 496, 497, 499) muito alongado, com cêrca de ou mais do que três vêzes o comprimento do IV, não carenado, cilíndrico e engrossado nos machos, com franja (40x) de pêlos curtos no lado externo; artículo IV muito curto, não carenado; artículos do V ao XI com comprimentos ligeiramente decrescentes; as antenas dos machos ultrapassam um pouco as extremidades dos élitros (ou não) e o ápice do artículo III alcança a orla anterior do pronoto.

Protórax alongado, cilíndrico, apenas mais constricto na base do que na orla anterior; pronoto sem tubérculos, com pontuação (figs. 500, 501) muito evidente e aproximada; partes laterais do protórax densamente pontuadas; prosterno pontuado na metade posterior; cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros densamente pontuados (figs. 500, 501) em tôda a extensão. desarmados e arredondados em conjunto nas extremidades, não deprimidos no centro do dôrso.

Fêmures curtos, fortemente pedunculados e engrossados, com abas apicais não projetadas; tíbias finamente carenadas perto da base.

Mesosterno pontuado, sem pilosidade serícea. Metasterno pontuado, com pubescência lâtero-posterior.

Tipo do gênero, *Xalitla azteca* Lane, 1959, designação original (Lane, 1959: 15).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere amplamente de *Engyum* pela pontuação, formato do artículo III nas antenas dos machos, do protórax e dos ápices dos élitros, além da ausência de lobos superiores nos olhos, caráter que permite distinguir

Xalitla dos demais gêneros desta divisão, com exceção de *Opsibidion*. *Xalitla* não está muito relacionado com *Opsibidion* uma vez que difere pela pontuação, extremidades elitrais, fórmula antenal dos machos, padrão de colorido, etc.

A presença de franja compacta de pêlos curtos no lado externo do artigo III (♂) sugere alguma correlação entre *Xalitla* e *Cyrenidolon*, *Tetraopidion*, *Neoctoplon* e *Coleroidion* mas os outros caracteres são muito diversos.

Neocompsa puncticollis apresenta colorido e escultura semelhantes a algumas espécies do gênero mas os olhos têm lobos superiores e a fórmula antenal dos machos é diferente.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE XALITLA

1. Antenas do macho mais longas do que o corpo com artigo III pouco pontuado; cabeça sem pêlos longos; élitros com pêlos longos muito esparsos, praticamente inexistentes no lado externo da parte central; fêmures com escassa pilosidade serícea 2
- Antenas do macho mais curtas do que o corpo com artigo III evidentemente pontuado (fig. 501); cabeça com pêlos longos na frente e no vértice; élitros com pêlos longos em toda a superfície, inclusive na parte central externa; fêmures sem pubescência. México (Sinaloa) *punctatissima*, sp. n. (p. 964).
- 2 (1). Pontuação elitral gradualmente mais fraca da base para a extremidade (fig. 500); pronoto com pilosidade serícea junto à base; colorido geral castanho-avermelhado, inclusive nas antenas. México (Oaxaca e Chiapas) *genuina*, sp. n. (p. 961).
- Metade apical dos élitros fina e densamente rugosa, com microescultura além das rugosidades; base do pronoto desnuda; dois padrões de colorido: cabeça, antenas, protórax e tórax basal dos élitros avermelhados e dois tóraxes apicais dos élitros escuros (est. 26: fig. 3) ou colorido geral escuro, exceto as antenas que são avermelhadas. México (Sonora, Nayarit, Guerrero) *azteca* Lane (p. 958).

Xalitla azteca Lane, 1959

(Figs. 497, 498; est. 26: fig. 3)

Xalitla azteca Lane, 1959: 15; Martins & Chemsak, 1966: 457.

ASPECTO GERAL

Colorido geral preto (exceto antenas) ou cabeça, protórax e tórax basal dos élitros avermelhados e dois tóraxes apicais dos élitros preto-

acastanhados. Pronoto densamente pontuado, sem pilosidade junto à base. Élitros com poucos pêlos longos, pontuados em toda extensão, densamente esculpados no terço apical.

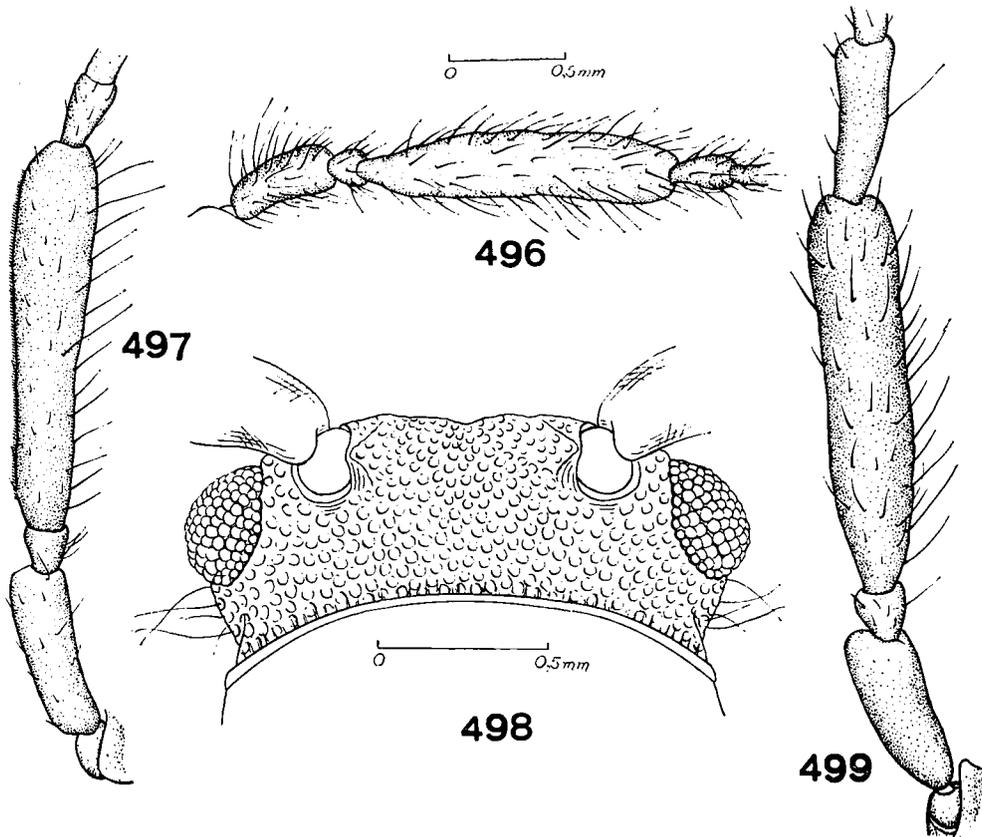
LOCALIDADE-TIPO

Xalita, Guerrero, México.

REDESCRIÇÃO

Forma típica, est. 26: fig. 3; vide variações.

Cabeça (fig. 498) avermelhada. Fronte (40x) com pontos evidentes em toda a superfície, sem pubescência ou pêlos alongados; fôveas laterais pouco profundamente demarcadas e não muito próximas aos olhos. Vértice amplo (40x) muito evidentemente pontuado; os pontos não confluentes ou providos de pêlos longos. Tubérculos anteníferos mode-



Segmentos basais das antenas de machos: 496, *Xalita punctatissima*, sp. n.; 497, *X. azteca* Lane; 499, *X. genuina*, sp. n.; fig. 498, cabeça de *X. azteca* Lane.

radamente projetados, agudos e distantes. Olhos sem lobos superiores; os lobos inferiores bem salientes.

Antenas avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, muito pouco engrossado para a extremidade, fortemente pontuado. Articulo III (fig. 497) muito alongado, alcançando os ombros quando as antenas estão voltadas para trás, com mais de três vezes o comprimento do artículo seguinte, não carenado, com pêlos escassos no lado interno e franja compacta (40x) de pêlos curtos no lado externo nas antenas dos machos, onde é engrossado e cilíndrico. Artículo IV muito curto, com menos ou cerca da metade do seguinte, não carenado. Artículos seguintes com comprimentos ligeiramente decrescentes. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do nono artículo.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, mais constricto posteriormente do que junto à orla anterior. Pronoto (40x) com pontos evidentes, próximos, não muito profundos, provido de alguma microescultura, sem tubérculos e sem pubescência serícea. Partes laterais do protórax com o mesmo tipo de pontuação. Prosterno mais brilhante, esparsamente pontuado nos dois têrços posteriores.

Élitros com o têrço basal avermelhado e os dois têrços posteriores prêto-acastanhados, às vezes com um reflexo metálico muito pouco manifesto; pontuação forte e densa em tôda a superfície, mais confluyente e fina nos dois têrços posteriores, também providos de microescultura. Os pêlos longos são escassos embora mais numerosos nos têrços anterior e apical e pouco organizados em fileiras longitudinais. O centro do dorso não é deprimido. Extremidades desarmadas, arredondadas em conjunto.

Fêmures anteriores avermelhados; fêmures médios e posteriores mais castanhos; todos curtos, fortemente pedunculados e clavados, desarmados nas extremidades; os ápices dos posteriores não alcançam as extremidades dos élitros. Tibias anteriores avermelhadas nas bases e acastanhadas para as extremidades; as posteriores não ou finamente carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, sem pilosidade, com pontos evidentes. Metasterno avermelhado, pontuado, densamente pubescente lâtero-posteriormente. Abdômen acastanhado, mais brilhante, com pêlos escassos.

VARIAÇÕES

Um exemplar proveniente de Alamos, Sonora (LACM), difere consideravelmente da forma típica no colorido geral: a cabeça, o protórax e os élitros são prêtos; os fêmures e as regiões inferiores do corpo são castanho-avermelhados e as antenas são avermelhadas. Concorda morfológicamente com a forma típica.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	♂
Comprimento total	6,41	5,83
Comprimento do protórax	1,56	1,84
Largura anterior do protórax	1,00	0,97
Largura basal do protórax	0,81	0,89
Comprimento do élitro	3,81	3,80
Largura umeral	1,25	1,30
Escapo	0,68	0,75
Artículo III	1,12	1,52
Artículo IV	0,31	0,42
Artículo V	0,56	0,75

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Sonora, Nayarit e Guerrero).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Sonora*: Alamos, 1 ♂, 16-17.VII.1968, R. L. Westcott col. (LACM). *Nayarit*: Jesus Maria, 1 ♂, 26.VI.1955, B. Malkin col. (CIS); 1 ♀, 6.VII.1955, B. Malkin col. (CIS); 2 ♂, 27.VII.1955, B. Malkin col. (CIS, DZSP); (Arroyo Santiago), 1 ♂, 5.VII.1955, B. Malkin col. (CIS). *Guerrero*: Xalitla, 1 ♀, 4.VI.1946, J. & D. Palister col. (AMNH, holótipo).

TIPOS

O holótipo ♀ por mim examinado está depositado no American Museum of Natural History.

***Xalitla genuina*, sp. n.**

(Figs. 499, 500)

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cabeça evidentemente pontuada no vértice, com olhos destituídos de lobos superiores, sem pêlos longos. Pronoto fortemente pontuado, com pubescência escassa perto da base. O aspecto geral lembra muito o de *Neocompsa puncticollis* (est. 28: fig. 4).

LOCALIDADE-TIPO

Matias Romero (23 mi S), Oaxaca, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho avermelhada. Fronte (40x) densa e profundamente pontuada, com sulco estreito na metade superior que vem a ser a continuação do sulco de separação entre os tubérculos anteníferos; fôveas late-

rais e sutura clipeo-frontal muito pouco evidentes. Vértice (40x) com pontos grandes, muito evidentes, mais concentrados anteriormente do que no occiput, sem pubescência serícea ou pêlos longos. Olhos sem lobos superiores; lobos inferiores salientes. Tubérculos anteníferos pouco desenvolvidos mas agudos na extremidade e largamente separados nas bases.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo cilíndrico, curto, um pouco recurvo, com pontos evidentes e moderadamente concentrados. Artículo III (fig. 499, ♂) engrossado, não carenado, cilíndrico, um pouco

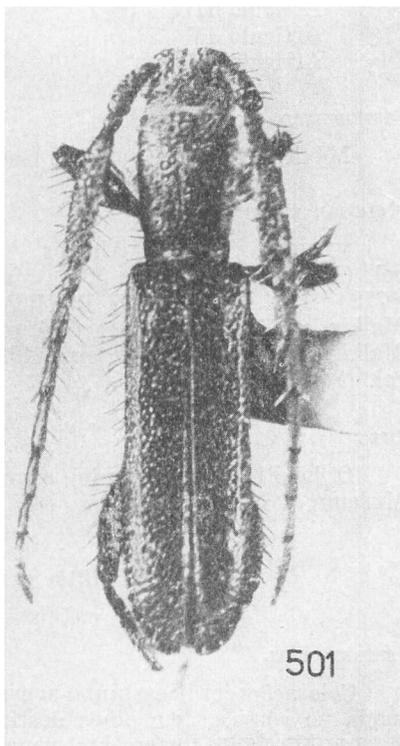


Fig. 500: *Xalitla gemina*. sp. n., holótipo ♂; fig. 501, *X. punctatissima*. sp. n., holótipo ♂.

mais delgado na base, longo (chega a alcançar a base dos élitros), com pêlos escassos no lado interno e franja compacta (40x) de pêlos muito curtos no lado externo. Na fêmea o artículo III é mais curto (alcança o quinto posterior do protórax), indistintamente carenado e normal. Artículo IV (♂) com cêrca de um têrço do comprimento do III, indistintamente carenado. Artículo V mais longo do que o precedente e apenas mais curto do que o seguinte, finamente carenado. Artículos seguintes

com comprimentos ligeiramente decrescentes. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do nono segmento; as das fêmeas são apenas mais longas do que os ápices elitrais.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, alongado, ligeiramente mais constricto na base do que anteriormente, um pouco recurvo para a frente e para cima. Pronoto forte e densamente pontuado; dêesses pontos originam-se pêlos curtos, esbranquiçados e deitados, mais concentrados junto à orla basal. Partes laterais do protórax com escultura semelhante à do pronoto. Prosterno liso no têrço anterior, com pontos evidentes e não muito concentrados nos dois têrços basais. Processo prosternal bem estreito entre as côxas anteriores e alargado posteriormente.

Élitros castanho-avermelhados, forte e densamente pontuados em tôda a superfície, com extremidades arredondadas e desarmadas. De cada ponto origina-se um pêlo curto, esbranquiçado e deitado; existem alguns pêlos longos, muito isolados e sem organização em fileiras longitudinais. Extremidades desarmadas e arredondadas em conjunto.

Fêmures castanho-avermelhados, curtos, fortemente pedunculados e clavados, com alguma pubescência, arredondados nas extremidades; os ápices dos posteriores alcançam o ápice do terceiro urosternito; os anteriores são deprimidos no lado externo da base. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado, bem deprimido anteriormente, com pontos muito evidentes. Mesoepisternos microesculturados e pontuados, pubescentes posteriormente. Metasterno castanho-avermelhado, brilhante, com pontos laterais e pubescência látero-posterior. Abdômen castanho-avermelhado, brilhante.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,33 — 6,50	7,33
Comprimento do protórax	1,73 — 1,95	1,95
Maior largura do protórax	1,02 — 1,08	1,30
Comprimento do élitro	4,34 — 4,34	5,10
Largura umeral	1,30 — 1,30	1,52
Escapo	0,68 — 0,75	0,75
Artículo III	1,56 — 1,50	1,31
Artículo IV	0,68 — 0,62	0,68
Artículo V	1,00 — 0,81	0,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Oaxaca e Chiapas).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Oaxaca*: Matias Romero (23 mi S), 1 ♀, 6.IV.1962, F. D. Parker & L. A. Stange col. (D); 1 ♂, 13.VI.1962, F. D. Parker & L. A. Stange col. (D). *Chiapas*: Comitán (31 mi SE), 1 ♂, 18-19.VI.1965, H. R. Burke, J. R. Meyer & J. C. Schaeffner col. (CIS).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo na Universidade da Califórnia, Davis; 1 parátipo ♂ na Califórnia Insect Survey.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além do colorido geral castanho-avermelhado, *Xalitla genuina* difere de *X. azteca* pela presença de pilosidade serícea na base do pronoto e na região posterior dos mesoepisternos e pela pontuação elitral gradualmente menos concentrada para a extremidade. Em *azteca* o pronoto e os mesoepisternos são desnudos e a parte apical dos élitros apresenta uma escultura fina e muito densa.

***Xalita punctatissima*, sp. n.**

(Figs. 496, 501)

ASPECTO GERAL

Colorido geral castanho-avermelhado. Antenas dos machos mais curtas do que o corpo. Artículo III (♂) com pontos grandes e aproximados. Fronte e vértice com pêlos longos. Élitros com pêlos longos em tôda a superfície.

LOCALIDADE-TIPO

Los Mochis, Sinaloa, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) com pontos grandes e abundantes de onde se originam pêlos longos e finos; fôveas laterais pouco demarcadas. Vértice provido de abundantes pontos grandes, providos de pêlos alongados. Tubérculos anteníferos pontuados, pouco aguçados, distantes. Olhos sem lobos superiores; lobos inferiores bem pronunciados.

Antenas castanho-avermelhadas, mais curtas do que o corpo nos machos. Escapo cilíndrico, curto, um pouco recurvo, pontuado, com pêlos abundantes. Artículo III (fig. 496, ♂) muito alongado, tão longo quanto os três seguintes reunidos, engrossado, cilíndrico, não carenado, pontuado, provido de pilosidade longa abundante, com franja (40x) compacta de pêlos muito curtos no lado externo. Artículo IV muito curto, não carenado. Artículos V-X com comprimentos ligeiramente decrescentes; o ângulo externo dos segmentos apicais muito ligeiramente projetado.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, um pouco mais estreito na base do que no ápice, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto densamente pontuado; os pontos alveolados, microesculturados internamente, providos de pêlos longos e finos. Partes laterais do protórax com o mesmo tipo de pontuação. Posterno pontuado nos dois têrços posteriores e liso no têrço anterior.

Élitros castanho-avermelhados, densamente pontuados em toda a superfície. Pilosidade longa relativamente abundante, não muito organizada em fileiras longitudinais. Extremidades arredondadas em conjunto.

Fêmures castanho-avermelhados, curtos, pedunculados e fortemente clavados, sem pubescência serícea, com pêlos longos esparsos. Tibias castanho-avermelhadas; as posteriores finamente carenadas.

Regiões inferiores do corpo castanho-avermelhadas. Mesosterno e mesoepisternos pontuados e sem pubescência. Metasterno com pontuação esparsa e pilosidade látero-posterior. Abdômen com pêlos esparsos.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

Comprimento total	5,43
Comprimento do protórax	1,25
Maior largura do protórax	0,87
Comprimento do élitro	3,31
Largura umeral	1,06
Escapo	0,56
Artículo III	1,18
Artículo IV	0,18
Artículo V	0,44

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Sinaloa).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Sinaloa*: Los Mochis, 1 ♂, 22.VII.1955, R. B. & J. M. Selander col., "at light" (CM).

TIPOS

Holótipo ♂ no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Xalittle punctatissima difere das duas espécies precedentes pela abundante pilosidade longa em todo o corpo, inclusive na frente e no vértice; pelas antenas dos machos mais curtas do que o corpo, com artigo III muito alongado (vide dimensões) e pela ausência de pubescência serícea nos fêmures.

Cicatrion, gen. n.

DIAGNOSE

Fronte densamente pontuada; vértice amplo, microesculturado; tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, separados; olhos normais; lobos superiores bem afastados entre si, com três fileiras de

omatídios; escapo mais longo do que o artículo IV, cilíndrico, delgado, não engrossado para a parte apical; segmentos basais (40x) com superfície áspera, não carenados; artículo III normal no macho, mais longo do que o IV, subigual em comprimento ao V; as antenas das fêmeas com o mesmo comprimento do corpo, as dos machos um pouco mais longas.

Protórax cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente, algo arredondado nos lados; pronoto (δ) com uma depressão (fig. 503) longitudinal microesculturada internamente e finamente pontuado no restante da superfície; (φ) sem depressão, microesculturado; partes laterais do protórax fina e densamente pontuadas nos machos; prosterno pontuado nos dois têtros basais; processo prosternal plano, não arqueado, deprimido à frente do ápice; cavidades coxais anteriores (fig. 502) fechadas atrás.

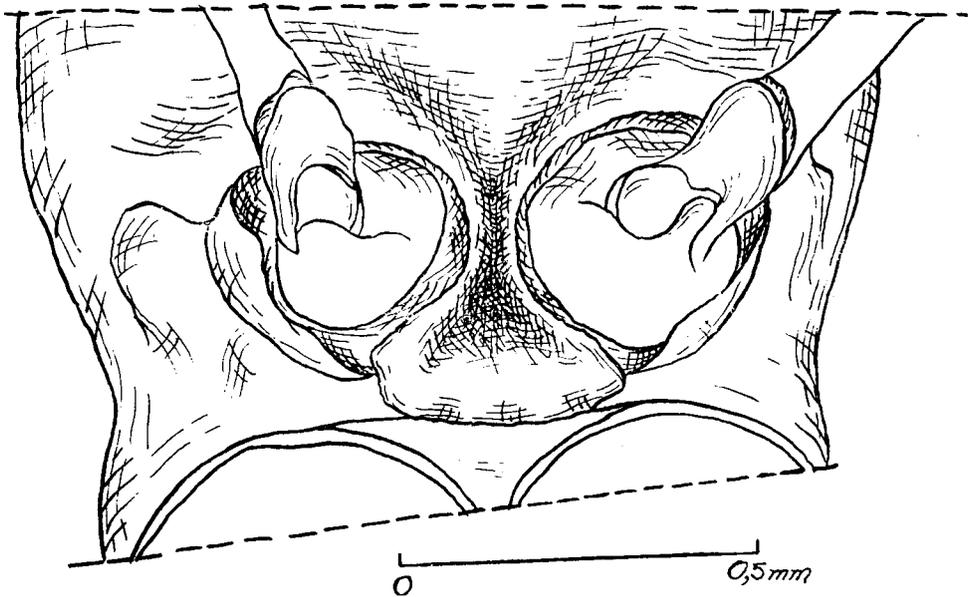


Fig. 502: Processo prosternal de *Cicatrion constricticollae* (Martins).

Élitros alongados, com quase quatro vêzes o comprimento do protórax, pontuados em tóda a superfície, arredondados e desarmados nas extremidades.

Fêmures longamente pedunculados e clavados, desarmados nas extremidades; os fêmures posteriores não alcançam as extremidades dos élitros; tíbias médias e posteriores ligeiramente bisinuosas, não carenadas.

Mesosterno pontuado, sem pubescência; mesoepisternos pontuados e microesculturados; metasterno densamente pontuado nos lados; abdômen com pontuação mais concentrada nas partes laterais dos segmentos.

Tipo do gênero, *Cicatrion constricticollae* (Martins, 1962), comb. n.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O processo prosternal (fig. 502) plano, não recurvo e quase coplanar com o prosterno é caráter único e aparece também em gêneros alheios a esta tribo (*Merostenus*, *Coscinedes*, etc.) e incluídos até o momento em Callidiopini. Nesses gêneros, entretanto, o artículo III é mais curto do que os seguintes e a pontuação é muito densa e abundante em todo o corpo.

Outro caráter peculiar a *Cicatrion* é a depressão longitudinal (fig. 503) que existe no centro do pronoto dos machos. Além disso, existe pontuação sexual no protórax e os élitros são relativamente muito alongados em relação ao comprimento do protórax (vide dimensões).

Cicatrion, por possuir êsses caracteres, está bem isolado dos demais gêneros da tribo.

Cicatrion constricticolle (Martins, 1962), comb. n.

(Figs. 502, 503)

Heterachthes constricticollis Martins, 1962: 296, fig. 25.

ASPECTO GERAL

Colorido geral vermelho-acastanhado; cada élitro com uma mancha amarelada, elíptica, não muito desenvolvida, dorsal e central. Pronoto do macho com uma depressão longitudinal no centro. Extremidades dos élitros arredondadas e desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Batatais, São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada. Fronte (40x) forte e densamente irregular na parte central, com pontos grandes, sem pubescência; fôveas laterais e sutura cílpeo-frontal bem demarcadas. Vértice microesculturado na parte anterior com alguns pontos esparsos. Tubérculos anteníferos moderadamente projetados, um pouco aguçados, distantes. Lobos superiores dos olhos bem distantes entre si, com três fileiras de omatídios.

Antenas vermelho-acastanhadas. Escapo bem alongado, mais longo do que o artículo IV, delgado, cilíndrico, brilhante, com alguma pontuação na metade basal. Artículo III normal em ambos os sexos, mais longo do que o IV, subigual em comprimento ao V, pontuado, com pêlos longos no lado interno; IV com descrição semelhante. As antenas dos machos são um pouco mais longas do que o corpo e as das fêmeas são quase do mesmo comprimento que o corpo.

Protórax vermelho-acastanhado, mais longo do que largo, um pouco constricto anterior e posteriormente e ligeiramente arredondado nos lados. Pronoto do macho (fig. 503) com um sulco longitudinal não muito

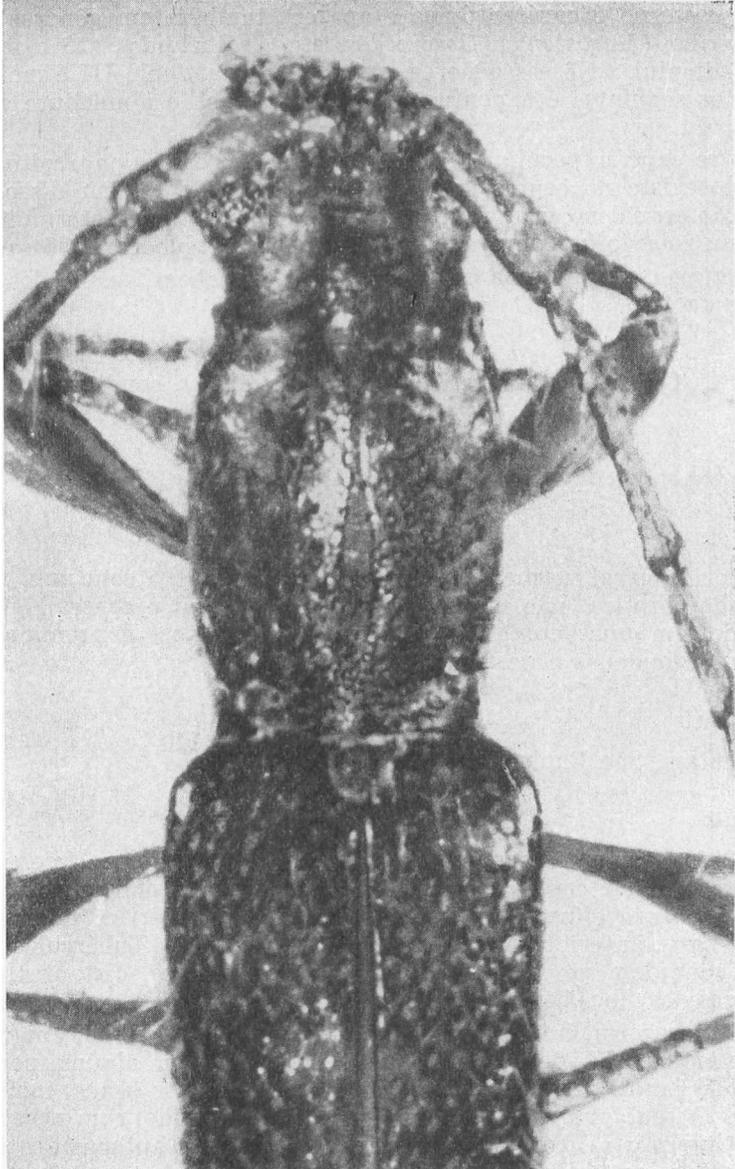


Fig. 503: *Cicatrion constricticollis* (Martins), pronoto do macho com depressão longitudinal.

profundo, alargado no meio e microesculturado internamente; o restante da superfície fina e densamente pontuada; na fêmea a superfície é microesculturada, não muito brilhante, com pontos grandes e muito espalhados. Partes laterais do protórax fina e densamente pontuadas no macho, quase lisas nas fêmeas. Prosterno do macho fina e densamente pontuado nos dois terços posteriores e liso no terço anterior; na fêmea (fig. 502) também fortemente pontuado na parte posterior e rugoso na parte anterior.

Élitros vermelho-acastanhados; cada um com uma mancha amarelada, elíptica, dorsal, não muito desenvolvida e localizada no centro. Pontuação de interstria semelhante à pilífera, presente em toda a superfície elitral; os pêlos parecem organizar-se em três fileiras dorsais no meio de cada élitro. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Fêmures avermelhados; anteriores não fortemente clavados, com pedúnculo delgado e não deprimido no lado externo; médios e posteriores longos, mais visivelmente clavados, sem pubescência e desarmados nas extremidades. Tibias avermelhadas; intermediárias e posteriores ligeiramente bisinuosas, não carenadas.

Regiões inferiores do corpo avermelhadas; mesosterno pontuado, não pubescente; mesoepisternos pontuados, microesculturados, com pilosidade muito esparsa; metasterno com pontuação mais concentrada nos lados, sem pubescência; abdômen sem pilosidade, com pontos pouco profundos nas porções laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,50 — 8,00	6,66 — 8,50
Comprimento do protórax	1,41 — 1,84	1,52 — 1,84
Maior largura do protórax	0,97 — 1,41	1,08 — 1,30
Comprimento do élitro	3,81 — 5,65	5,00 — 6,41
Largura umeral	1,14 — 1,63	1,41 — 1,73

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia e interior de São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 2 ♂, 3 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 3 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 3 ♂, 5 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 3 ♂, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *São Paulo*: Batatais, 1 ♀, X.1946 (DZSP, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Departamento de Zoologia.

Microibidion Martins, 1962

Microibidion Martins, 1962: 135.

DIAGNOSE

Fronte pontuada; fôveas laterais variáveis, ora contíguas (*exiguum*, *rubicundulum*), ora afastadas dos olhos (*exculptum*), ora prolongadas internamente (*muticum*); vértice geralmente microesculturado; lobos superiores dos olhos estreitos, com duas ou três fileiras de omatídios, usualmente bem distanciados entre si; tubérculos anteníferos variáveis, em geral pouco projetados e distantes; escapo pontuado, alongado, cilíndrico, sem depressão basal, mais curto do que o III, mais longo do que o IV; artículos basais não engrossados nas antenas dos machos e sem carenas em ambos os sexos; artículo IV mais curto do que o III e do que o V; as antenas não alcançam ou sobrepassam um pouco as extremidades dos élitros.

Protórax cilíndrico ou mais largo anteriormente do que na base; pronoto microesculturado (40x) com pilosidade rala ou desnudo, usualmente sem tubérculos ou com tubérculos pouco aparentes; partes laterais do protórax sem pubescência; prosterno com pilosidade em "V" na metade basal ou evidentemente pontuado nessa região; cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros pontuados em tôda extensão (exceto *fluminense*), um pouco alargados atrás do meio em quase tôdas as espécies; extremidades desarmadas ou com uma projeção curta e larga no lado externo.

Fêmures anteriores sem depressão no lado externo da base; fêmures pedunculados e clavados, em geral curtos, desarmados nas extremidades; tíbias posteriores não carenadas.

Mesosterno pontuado ou não, pubescente lateralmente; metasterno completamente liso ou pontuado lateralmente, sempre pouco pubescente; abdômen desnudo.

Tipo do gênero, *Microibidion exiguum* Martins, 1962, designação original (Martins, 1962: 135).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As espécies reunidas neste gênero são algo heterogêneas, apresentando como caracteres comuns: as pequenas dimensões, escapo pontuado, antenas não modificadas nos machos e não carenadas; protórax quase sempre mais largo anteriormente do que na base; lobos superiores dos olhos distantes e estreitos, com duas ou três fileiras de omatídios; élitros pontuados em tôda extensão (exceto *fluminense*) e tíbias posteriores não carenadas.

Microibidion não está muito relacionado com *Cicatrion* do qual difere pelas proporções corporais, protórax e antenas. O mesmo pode ser dito com relação a *Xalitle*.

Está mais próximo a *Enggyum*, mas difere pela ausência de artículos antenais engrossados nas antenas dos machos ou de carenas nas antenas

das fêmeas; pelo formato do protórax e pontuação elitral em toda superfície.

As espécies de *Minibidion* (III divisão) apresentam alguma semelhança com *Microibidion* pelas pequenas dimensões, élitros pontuados em toda superfície, etc. Separam-se pelas cavidades coxais anteriores abertas, pela presença de carenas nas antenas, pelo maior desenvolvimento dos lobos superiores dos olhos e pela presença de depressão no lado externo da base dos fêmures anteriores.

Separa-se *Microibidion* de *Heterachthes*: pela acentuada redução dos lobos superiores dos olhos; ausência de artigos antenais engrossados nas antenas dos machos; pequenas dimensões; protórax mais largo anteriormente do que na base (quase todas as espécies) e élitros pontuados em toda extensão (exceto *fluminense*). *Microibidion fluminense* apresenta caracteres transicionais entre os dois gêneros, mas deve ser situado em *Microibidion* pela acentuada redução nos lobos superiores dos olhos e ausência de artigos engrossados nas antenas dos machos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *MICROIBIDION*

1. Metasterno evidentemente pontuado; pronoto com tubérculos pouco indicados; sutura cíleo-frontal profundamente demarcada 2
 Metasterno sem pontos grandes; pronoto sem tubérculos; sutura cíleo-frontal pouco profunda 3
- 2 (1). Cabeça, protórax e élitros avermelhados; lobos superiores dos olhos com duas fileiras de omatídios (fig. 570); pronoto pouco densamente microesculturado; (antenas e pernas pretas). Brasil (Espírito Santo a Santa Catarina) *muticum* (Martins) (p. 979).
 Cabeça, protórax e élitros acastanhados ou prontos; lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios; pronoto mais densamente microesculturado. Brasil (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e Argentina (Misiones) *exculptum* Martins (p. 977).
- 3 (1). Pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos; protórax cilíndrico; fêmures posteriores mais alongados e menos acentuadamente clavados. Brasil (Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro) *fluminense* (Martins) (p. 981).
 Élitros pontuados em toda a superfície; protórax mais largo anteriormente do que na base; fêmures posteriores curtos e clavados 4
- 4 (3). Élitros (figs. 505, 506) com a região anterior avermelhada e a região apical preta 5
 Élitros (fig. 504) avermelhados com manchas amareladas. Brasil (São Paulo ao Rio Grande do Sul) e Argentina (Misiones) *exiguum* Martins (p. 974).

- 5 (4). Artículo III das antenas tão longo quanto o escapo; metade anterior vermelho-alaranjada dos élitros separada da metade apical preta por faixa amarelo-esbranquiçada transversal; fêmures vermelho-alaranjados; extremidades dos élitros transversalmente truncadas e desarmadas; est. 26: fig. 1. Argentina (Santiago del Estero) ..
 *rubicundulum* (Gounelle) (p. 972).
 Artículo III das antenas mais longo do que o escapo; têrço anterior vermelho-alaranjado dos élitros separado dos dois têrços apicais prêtos por mancha dorsal branco-amarelada; fêmures castanhos ou castanho-avermelhados; extremidades elitrais cortadas em curva com espinho curto no lado externo ou obliquamente truncadas. Brasil (São Paulo ao Rio Grande do Sul) e Argentina (Misiones). Variedade de .. *exiguum* Martins (p. 974).

***Microibidion rubicundulum* (Gounelle, 1913)**

(Fig. 506; est. 26: fig. 1)

Heterachthes rubicundulus Gounelle, 1913: 214, fig.; Prosen, 1947: 324 (Geogr.).

Microibidion rubicundulum; Martins, 1962: 137.

ASPECTO GERAL

Antenas e pernas amarelo-alaranjadas. Cabeça e protórax avermelhados. Metade anterior dos élitros amarelo-alaranjada; metade apical castanho-avermelhada, separada da metade anterior por uma faixa amarelo-esbranquiçada, transversal. Protórax mais largo anteriormente do que na base. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Averias (margens do Rio Salado), Santiago del Estero, Argentina.

REDESCRIÇÃO

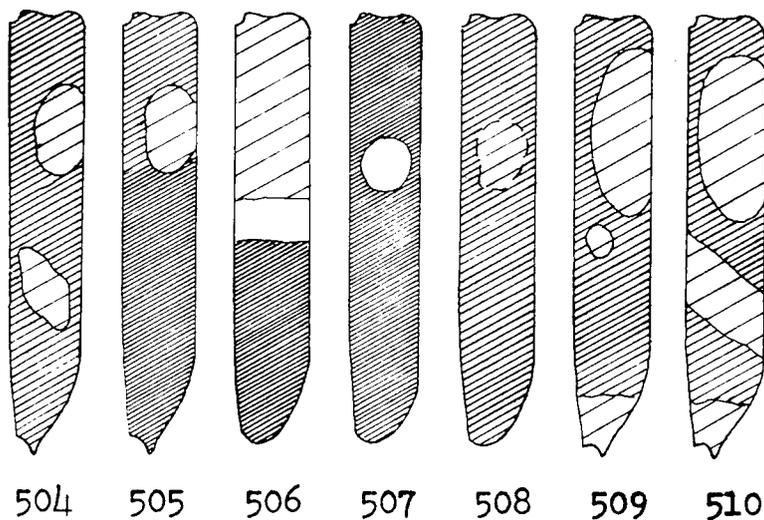
Cabeça avermelhada ou vermelho-alaranjada. Fronte (40x) com escultura grosseira, representada por pontos grandes e aproximados; fôveas laterais contíguas aos olhos. Vértice pontuado entre as bases dos tubérculos anteníferos, microesculturado no restante, com aspecto pouco brilhante. Lobos superiores dos olhos distantes, com apenas duas fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, superiormente arredondados e bem separados.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilíndrico, alongado, pouco engrossado para a extremidade, tão longo quanto o artículo III, visivelmente (40x) pontuado. Artículo III não carenado, mais longo do que o seguinte, com poucos pêlos no lado interno; IV mais curto do que o V, não carenado. Demais artículos sem carenas, com comprimentos sub-

guais até o X; XI pouco mais longo do que o precedente. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, constricto perto da base, mais largo no ápice. Pronoto (40x) microesculturado, com cinco tubérculos pouco indicados, sendo os basais mais aparentes. Tôda superfície do pronoto desprovida de pilosidade serícea. Partes laterais do protórax lisas, sem pubescência serícea. Prosterno com pilosidade serícea em forma de "V" na metade basal.

Élitros (fig. 506) com a metade anterior vermelho-amarelada e a metade apical castanho-avermelhada ou acastanhada; separa essas duas porções uma faixa esbranquiçada estreita e transversal. Os élitros são visivelmente pontuados em tôda a extensão, com pontos de "interstria" semelhantes aos pilíferos; êstes organizados no meio de cada élitro em três fileiras longitudinais dorsais. Os élitros são um pouco abaulados externamente na metade posterior e não apresentam aprofundamento no dorso. Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.



Esquemas de élitros: 504, 505, *Microibidion exiguum* Martins; 506, *M. rubicundulum* (Gounelle); 507, *M. exculptum* Martins; 508, *M. muticum* (Martins); 509, 510, *M. fluminense* (Martins).

Fêmures vermelho-amarelados, pedunculados e fortemente clavados; os anteriores sem depressão no lado externo da base; os posteriores bem mais curtos do que as extremidades dos élitros. Tibias vermelho-alaranjadas; as posteriores sem carenas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, transversalmente deprimido anteriormente, pubescente. Metasterno vermelho-alaranjado. Abdômen castanho-avermelhado ou castanho, sem pubescência.

Dimensões, em mm

Comprimento total	4,45
Comprimento do protórax	0,93
Largura anterior do protórax	0,65
Largura basal do protórax	0,56
Comprimento do élitro	2,74
Largura umeral	0,80

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina (Santiago del Estero).

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. *Santiago del Estero*: 1 ex., C. Bruch col. (IEEA). Averias (margens do Rio Salado), (Gounelle, 1913: 23; Prosen, 1947: 324). Fortin Inca, 1 ex., 20.XII.1937, J. M. Bosq col. (CCS).

TIPOS

Descrito com base em dois exemplares, depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle (Gounelle, 1913: 23). Não pude encontrar êsses exemplares.

Microibidion exiguum Martins, 1962

(Figs. 504, 505)

Microibidion exiguum Martins, 1962: 136, figs. 1, 8, 13 e 14.

Espécie bem variável em colorido; redescreverei a forma típica e a seguir as variações que apresenta. A ocorrência de diversas formas de colorido numa mesma localidade e a carência de diferenças morfológicas, levam-me a acreditar, apesar das enormes diferenças de colorido, tratar-se de uma única espécie. Os exemplares com metade apical dos élitros mais escura são mais frequentes na parte meridional da distribuição.

A figura que publiquei da cabeça (Martins, 1962: 129, fig. 1) está errada no número de fileiras de omatídios dos lobos superiores dos olhos.

ASPECTO GERAL (FORMA TÍPICA)

Cabeça, antenas, protórax, élitros e pernas, avermelhados. Cada élitro (fig. 504) com uma mancha arredondada, amarelada, na metade anterior e uma faixa amarelada, ligeiramente oblíqua, depois do meio. Protórax mais largo anteriormente do que na base. Extremidades elitrais cortadas em curva com espinho curto e largo no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

REDESCRIÇÃO (FORMA TÍPICA)

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com aspecto rugoso, pontuada e microesculturada, sem pubescência; foveas laterais contíguas aos olhos. Vértice microesculturado, com alguns pontos esparsos. Lobos superiores dos olhos com duas fileiras de omatídios (vide considerações iniciais). Tubérculos anteníferos projetados, pouco agudos, bem distantes.

Antenas (Martins, 1962: 129, fig. 8) avermelhadas. Escapo cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, sem pubescência, pontuado, mais curto do que o artículo III. Artículo III mais longo do que o IV, não carenado, com alguns pêlos longos no lado interno. Artículo IV mais curto do que o seguinte, não carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais.

Protórax (Martins, 1962: 129, fig. 1), mais largo anteriormente do que na base, avermelhado. Pronoto (40x) finamente microesculturado, sem tubérculos aparentes e sem pilosidade. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com escassa pubescência em forma de "V" na metade basal.

Élitros (figs. 504, 505) avermelhados; cada um com uma mancha amarelada, arredondada para o lado da sutura, na metade anterior e uma faixa, também amarelada, ligeiramente oblíqua, logo depois do meio. Os élitros são pontuados em toda a extensão, com pontuação de "interestria" semelhante à pilífera. Pêlos no meio de cada élitro organizados em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Os élitros são um pouco abaulados lateralmente depois do meio. Extremidades cortadas em curva com espinho curto e largo no lado externo.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados; os anteriores não são deprimidos no lado externo do pedúnculo basal; os posteriores desarmados na extremidade, não atingem os ápices dos élitros. Tibias avermelhadas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno deprimido transversalmente na região anterior e pubescente. Metasterno avermelhado. Abdômen avermelhado, sem pilosidade serícea.

VARIAÇÕES

Élitros unicolores: concorda com a forma típica, entretanto os élitros não apresentam manchas amareladas; são inteiramente vermelho-alaranjados, ou podem apresentar vestígio de mancha amarelada anterior; antenas e pernas avermelhadas.

Élitros com os dois têrços posteriores acastanhados ou prêtos (fig. 505): neste caso os exemplares diferem completamente do aspecto apresentado pela forma típica: cabeça e protórax avermelhados; élitros com o têrço basal avermelhado, segue-se uma mancha amarelada, oval, dorsal, pouco nitidamente delimitada na borda anterior; desta mancha para trás os élitros são castanho-avermelhados ou prêtos; antenas castanho-avermelhadas; pernas e abdômen acastanhados.

Dimensões, em mm

Comprimento total	4,23 — 5,86
Comprimento do protórax	0,81 — 1,18
Largura anterior do protórax	0,62 — 0,81
Largura basal do protórax	0,56 — 0,68
Comprimento do élitro	2,68 — 3,62
Largura umeral	0,84 — 1,09

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ex., XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). *São Paulo*: Amparo, 4 exs. (IEEA). Rio Claro, 1 ex., 1926, N. Andrade col. (IEEA). *Paraná*: Ponta Grossa, 2 exs., X.1944, F. Justus col. (DZSP); 1 ex., X.1944, F. Justus col. (FFUP); 1 ex., X.1944, F. Justus col. (P, parátipo); 1 ♀, XI.1945, F. Justus col. (CCS, holótipo). Santa Mariana, 1 ex., 7.XI.1949, Coll. H. Zellibor (DZSP, parátipo). *Rio Grande do Sul*: Cêrro Largo, 1 ex., XII.1945, P. Buck col. (MA).

PARAGUAI. *Alto Paraná*: 1 ex., 24.X.1937, Coll. F. Tippmann (USNM).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 2 exs., X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 3 exs., X.1947, M. J. Viana col. (DZSP); 1 ex., X.1945, M. J. Viana col. (DZSP); 3 exs., X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 2 exs., X.1947, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1952, M. J. Viana col. (MLP); 2 exs., X.1953, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1956, M. J. Viana col. (MLP).

TIPOS

Holótipo ♀ e 3 parátipos (sexo?) na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo (sexo?) no United States National Museum; 1 parátipo (sexo?) na coleção A. F. Prosen; 1 parátipo (sexo?) no Museu Anchieta e 2 parátipos (sexo?) no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Exemplares cuja metade apical dos élitros é escura (fig. 505) separaram-se de *Microibidion rubicundulum* por apresentarem o artículo III das antenas mais longo do que o escapo; pelo têrço anterior dos élitros vermelho-alaranjado, separado dos dois têrços apicais por uma mancha esbranquiçada dorsal; pelos fêmures castanhos ou castanho-avermelhados e pelas extremidades elitrais cortadas em curva, com espinho curto e largo no lado externo. Em *rubicundulum* o artículo III das antenas é tão longo quanto o escapo; a metade de anterior amarelo-alaranjada ou vermelho-alaranjada dos élitros separa-se da metade apical escura por uma faixa esbranquiçada transversal (fig. 506); os fêmures são averme-

lhados e as extremidades dos élitros são transversalmente truncadas e desarmadas.

Exemplares com colorido típico assemelham-se bastante a *fluminense*, uma espécie de pequenas dimensões e com pontuação elitral semelhante, mas que apresenta protórax cilíndrico e uma outra mancha amarelada nas extremidades dos élitros.

***Microbidion exculptum* Martins, 1962**

(Fig. 507)

Microbidion exculptum Martins, 1962: 137, figs. 7 e 15.

Numa conceituação mais rígida de conceitos genéricos, esta espécie poderia constituir um gênero à parte, separável de *Microbidion* pelo número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos, presença de pubescência e tubérculos no pronoto, abundante pontuação nas partes laterais do metasterno e padrão de colorido.

É provável que existam, pelo menos, mais duas espécies bem próximas a *exculptum*, diferentes na pilosidade e tubérculos do pronoto, proporções corporais, número de fileiras longitudinais de pêlos nos élitros e pontuação do metasterno. O material que pude examinar, muito escasso, não permite elucidar este ponto.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanhos e opacos. Élitros castanho-avermelhados ou escuros, brilhantes; cada um com uma mancha amarelo-esbranquiçada, um pouco à frente do meio. Antenas e pernas avermelhadas. Pronoto esparsamente pubescente, com cinco tubérculos pouco pronunciados. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada escura, com aspecto pouco brilhante. Fronte (40x) rugosa, com pontos grandes e alguns pêlos curtos, esparsos; fôveas laterais bem demarcadas e não contíguas aos olhos. Vértice evidentemente microesculturado anteriormente, com alguns pontos grandes. Lobos superiores dos olhos bem afastados entre si, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, superiormente arredondados, distantes.

Antenas avermelhadas, curtas. Escapo alongado, cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade (40x) com pontuação abundante, fina e aproximada, destituído de sulco no lado superior da base. Artículo III o mais alongado, não carenado. Artículo IV mais curto do que o V, não carenado. Artículos seguintes, até o X, com

comprimentos decrescentes; XI mais longo do que o precedente. As antenas dos machos (?) ultrapassam um pouco a extremidade dos élitros; das fêmeas não chegam a atingi-las.

Protórax castanho-avermelhado escuro, com a constrição basal mais acentuada do que a apical. Pronoto opaco, microesculturado, com alguma pubescência e com cinco tubérculos apenas indicados: dois anteriores, um central e dois basais. Partes laterais do protórax pubescentes na metade basal e lisas para o lado do prosterno. Prosterno (40x) com alguns pontos evidentes na metade basal, sem pubescência.

Élitros (fig. 507) castanho-avermelhados, por vêzes com a região basal mais avermelhada, de aspecto brilhante. Cada um com uma mancha branco-amarelada e arredondada logo adiante do meio; esta mancha pode desenvolver-se e toma então o aspecto de faixa esbranquiçada, que vai desde a sutura até a margem. Os élitros são um pouco expandidos lateralmente para trás do meio. A pontuação é abundante e forte em tôda a superfície, com pontos de "interestria" semelhantes aos pilíferos; êstes não estão muito organizados em fileiras e têm pêlos esbranquiçados de aspecto grosseiro. Extremidades elitrais arredondadas e desarmadas.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados; base externa dos anteriores sem depressão. Tíbias avermelhadas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno acastanhado com alguns pontos laterais bem demarcados e alguns pêlos curtos e esparsos. Metasterno mais avermelhado com pontos (40x) laterais bem evidentes e alguma pubescência serícea nos lados. Abdômen acastanhado com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (Martins, 1962: 129, fig. 7).

VARIAÇÕES

Um dos exemplares examinados, proveniente de Amparo, SP (IEEA), difere dos indivíduos do sul do Brasil por apresentar colorido geral vermelho-alaranjado e mancha elitral indistinta; neste indivíduo a pontuação do mesosterno é mais fina.

Outros exemplares, oriundos de Mato Grosso, têm os tubérculos do pronoto bem desenvolvidos. Um indivíduo de Salta (P) tem pilosidade bem densa no pronoto.

Dimensões, em mm

Comprimento total	5,43 — 6,08
Comprimento do protórax	1,12 — 1,25
Largura anterior do protórax	0,87 — 0,93
Largura basal do protórax	0,75 — 0,81
Comprimento do élitro	3,43 — 3,74
Largura umeral	1,12 — 1,25

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (São Paulo ao Rio Grande do Sul) e Argentina (Misiones e Buenos Aires).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: Amparo, 1 ex. (IEEA). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 2 exs., 13.X.1943, Coll. F. Tippmann (USNM). *Rio Grande do Sul*: Cêrro Largo, 1 ex., X.1944 (MA). Pôrto Alegre, 1 ex., 25.I.1931, P. Buck col. (CCS); 7 exs., 15.X.1945, P. Buck col. (CCS, DZSP); 1 ex., X.1952, L. Buckup col. (DZSP); 1 ex., 13.X.1954, P. Buck col. (MA).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ex., X.1945, M. J. Viana col. (MLP). *Buenos Aires*: 1 ex., Daguerre col. (CCS); Buenos Aires (Palermo), 1 ex., XI.1946, J. M. Bosq col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ e 7 parátipos (sexo?) na Coleção Campos Seabra; 2 parátipos (sexo?) no United States National Museum; 3 parátipos (sexo?) no Departamento de Zoologia; 1 parátipo (sexo?) no Museu Anchieta.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Vimos nas considerações iniciais que esta espécie difere consideravelmente de suas congêneres ao ponto de poder-se pensar no estabelecimento de novo gênero. Os caracteres diferenciados são: fôveas laterais não contíguas aos olhos; lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios; pronoto pubescente com tubérculos; metasterno pontuado; padrão de colorido.

Microbidion muticum (Martins, 1962), comb. n.

(Figs. 508, 570)

Heterachthes muticus Martins, 1962: 147, fig. 24.

ASPECTO GERAL

Coloração geral do corpo avermelhada. Antenas e pernas castanhas ou prêto-acastanhadas. Às vezes uma mancha amarelada indefinida logo adiante do meio de cada élitro. Metasterno pontuado. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Corupá, Santa Catarina, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) grosseiramente irregular, com pontos grandes na metade superior; região inferior delimitada pela

sutura clípeo-frontal e o prolongamento súpero-interno das fóveas laterais, muito profundas; tôda frente com pêlos curtos, bem esparsos. Vértice com pontos grandes entre as bases dos tubérculos anteníferos, microesculturado no restante da superfície. Lobos superiores dos olhos (fig. 570) bem distantes entre si, com duas (três) fileiras de omatídeos. Tubérculos anteníferos elevados mas não fortemente aguçados.

Antenas castanho-escuras ou pretas, apenas mais longas do que o corpo. Escapo cilíndrico, fina e densamente pontuado (40x) com alguma pubescência. Artículo III mais longo do que o escapo, evidentemente mais longo do que o IV, não carenado, com apenas alguns pêlos curtos no lado interno; IV bem mais curto do que o V; V pouco mais curto do que o VI.

Protórax avermelhado, cilíndrico, com constrictões iguais ou com a constrictão basal pouco mais acentuada do que a anterior. Pronoto esparsamente pubescente anterior e posteriormente, desnudo no centro, com cinco tubérculos (40x) muito pouco pronunciados e muito pouco aparentes. Partes laterais do protórax esparsamente pubescentes na metade superior. Prosterno desnudo e brilhante.

Élitros (fig. 508) avermelhados; às vêzes aparece uma mancha amarelada, muito pouco definida, um pouco à frente do meio. Pontuação presente e abundante em tôda a superfície. Pêlos pouco alongados, organizados em quatro fileiras longitudinais no meio de cada élitro. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Fêmures castanhos ou castanho-avermelhados, pubescentes, pedunculados e clavados, com abas apicais arredondadas; anteriores não deprimidos no lado externo do pedúnculo. Tíbias castanho-avermelhadas ou pretas; as posteriores não carenadas.

Mesosterno avermelhado, com alguns pontos na porção centro-anterior. Metasterno avermelhado, pontuado (25x); pontos visíveis mas não muito próximos. Abdômen avermelhado, muito fina e esparsamente pubescente.

Dimensões, em mm

Comprimento total	6,73 — 7,50
Comprimento do protórax	1,52 — 1,73
Maior largura do protórax	0,97 — 1,25
Comprimento do élitro	4,56 — 5,00
Largura umeral	1,30 — 1,52

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do Espírito Santo a Santa Catarina).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ex., X.1954, W. Zikán col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Tijuca), 2 exs., XII.1884, E. Gounelle col. (MNHN). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ♀, XI.1930, A. Maller col. (AMNH); 1 ♀, XII.1944, A. Maller col. (USNM); 1 ♀, XI.1949, A. Maller col. (CCS, holótipo); 1 ex., XII.1953, A. Maller col. (CCS).

TIPOS

Holótipo (♀?) na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo (♀?) no American Museum of Natural History; 1 parátipo (♀?) no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pela presença de pontuação no metasterno aproxima-se de *M. exculptum*, mas separa-se pelo colorido e pela menor densidade de microescultura no pronoto. Em *muticum* o corpo é avermelhado e as pernas e antenas são castanho-escuras ou pretas; em *exculptum* o corpo é escuro, a mancha clara dos élitros é bem definida e as pernas e antenas são avermelhadas.

Microibidion fluminense (Martins, 1962), comb. n.

(Figs. 509, 510)

Heterachthes fluminenses Martins, 1962: 146, fig. 23.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros avermelhados; cada um com uma mancha amarelada, desenvolvida (vide variações), arredondada para o lado da sutura na metade anterior uma mancha amarelada oblíqua no meio e extremidades amareladas. Antenas e fêmures amarelo-avermelhados. Extremidades elitrais emarginadas, com espinho curto no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Parque Nacional do Itatiaia (780 m), Rio de Janeiro, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) fortemente microesculturada, pontuada; sutura cípeo-frontal pouco pronunciada; fôveas laterais rasas, não muito próximas aos olhos. Vértice amplo, brilhante. Lobos superiores dos olhos muito afastados entre si, com duas fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, distantes, algo aguçados.

Antenas amarelo-avermelhadas, curtas. Escapo cilíndrico, não sulcado no lado superior da base, mais longo do que o artículo IV; artículo III quase tão longo quanto os dois seguintes somados, não carenado, com pêlos longos no lado interno. Artículo IV pouco mais curto do que os seguintes que têm comprimentos subiguais.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, com dois tubérculos basais e um central (40x) muito pouco manifestos e provido de pêlos longos esparsos. Partes laterais do protórax sem pubescência. Prosterno com duas faixas longitudinais de pubescência esparsa na metade basal.

Élitros (figs. 509, 510) avermelhados; cada um (vide variações) com uma mancha amarelada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura na metade anterior, uma mancha amarelada oblíqua no meio e extremidades ocupadas por mancha amarelada. Às vezes a mancha apical é pouco nitidamente delimitada com a porção avermelhada antepical. Pontuação elitral com pontos de interestria (40x) muito pequenos, praticamente restrita aos pontos pilíferos, organizados em quatro fileiras longitudinais no meio de cada élitro. Pêlos pouco alongados. Extremidades entalhadas, com espinho curto e largo no lado externo.

Fêmures amarelo-avermelhados; anteriores não deprimidos no lado externo do pedúnculo; posteriores pouco clavados. Tíbias amarelo-avermelhadas; as posteriores não carenadas.

Mesosterno avermelhado, deprimido anteriormente, pubescente e microesculturado nos lados. Mesepísternos (40x) microesculturados, esparsamente pubescentes. Metasterno avermelhado, pubescente látero-posteriormente. Abdômen avermelhado, brilhante.

VARIAÇÕES

No holótipo os élitros apresentam redução acentuada na mancha central (fig. 509) que fica restrita a uma pequena mácula arredondada próxima à sutura.

Dimensões, em mm

Comprimento total	5,56 — 7,06
Comprimento do protórax	1,25 — 1,62
Maior largura do protórax	0,81 — 0,93
Comprimento do élitro	3,74 — 4,49
Largura umeral	1,12 — 1,43

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia ao Estado do Rio de Janeiro).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: de Condeúba a Vitória da Conquista, 3 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Santa Bárbara, Serra do Caraça (Engenho, 800 m), 2 exs., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ex., XI.1932, J. F. Zikán col. (DZSP); 1 ex., XI.1934, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XII.1934, J. F. Zikán col. (IOC); (780 m), 1 (♀?), 14.XI.1958, E. Gouvêa col. (DZ, holótipo).

TIPOS

Holótipo (♀?) na Coleção Dmytro Zajciw.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Separa-se *fluminense* das demais espécies pela parca pontuação elitral, praticamente restrita aos pontos pilíferos. Assemelha-se super-

ficialmente a *exiguum* que possui protórax mais largo anteriormente do que na base e fêmures posteriores fortemente clavados.

Aphatum Bates, 1870

Aphatum Bates, 1870: 308; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Lucas, 1920: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1960: 115.

DIAGNOSE

Fronte larga, não pubescente; vértice sem pilosidade; tubérculos anteníferos projetados, não aguçados, distantes nas bases; lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, distantes entre si; antenas com onze artículos, pouco mais curtas do que o corpo (♀?); artículos antenais do macho não engrossados (?); III o mais longo, não carenado, tão longo quanto o IV e o V reunidos; IV pouco mais curto do que o seguinte; V-X com comprimentos ligeiramente decrescentes; XI mais longo do que o precedente. É possível que essa fórmula se aplique apenas para fêmeas.

Protórax cilíndrico, um pouco mais largo anteriormente do que na base, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto sem tubérculos, com uma faixa longitudinal estreita de pubescência serícea, de cada um dos lados, que vai desde a base até a extremidade (est. 26: fig. 2).

Élitros com pontuação praticamente resumida aos pontos pilíferos, organizados em duas fileiras longitudinais dorsais no meio de cada élitro; extremidades biespinhosas: o espinho externo mais longo do que o interno que também é desenvolvido.

Fêmures curtos, pedunculados e clavados; abas apicais internas dos posteriores (40x) ligeiramente aguçadas; tíbias posteriores não carenadas.

Tipo do gênero, *Aphatum rufulum* (White, 1855), designação original (Bates, 1870: 308).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O protórax mais largo anteriormente do que na base, pequenas dimensões e ausência de carenas nas antenas e nas tíbias, sugerem afinidade entre *Aphatum* e *Microibidion*. *Aphatum* se distingue pela pilosidade do pronoto, organizada em duas faixas longitudinais estreitas, pela escassa pontuação elitral, pelas extremidades dos élitros biespinhosas e pela projeção das abas apicais dos fêmures posteriores.

Aphatum também está relacionado com *Engyium*; difere pela pubescência do pronoto; pelas extremidades dos élitros; pela ausência de carenas nas antenas e pelo grande comprimento do artículo III das antenas. Desconheço o sexo dos dois exemplares conhecidos de *Aphatum rufulum*; parecem-me fêmeas. Os machos, quando conhecidos, poderão fornecer mais caracteres diferenciais entre os dois gêneros na estrutura das antenas.

O desenvolvimento do artículo III poderia sugerir alguma afinidade com *Xalitla*; a pontuação do corpo; as extremidades dos élitros; a ausência de lobos superiores nos olhos; a pubescência do pronoto, etc., levam-me a considerar *Xalitla* distante de *Aphatum*.

Aphatum rufulum (White, 1855)

(Est. 26: fig. 2)

Ibidion rufulum White, 1855: 234.

Ibidion? rufulum; Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Aphatum rufulum; Bates, 1870: 308; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Colorido geral vermelho-alaranjado, sem manchas ou faixas nos élitros. Protórax mais largo anteriormente do que na base. Pronoto com duas faixas longitudinais estreitas de pilosidade serícea. Extremidades elitrais biespinhosas.

LOCALIDADE-TIPO

Santarém, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) larga, fina e densamente pontuada, não pubescente; lobos inferiores dos olhos distantes entre si na frente; fôveas laterais pouco demarcadas, não muito próximas aos olhos. Vértice (40x) desnudo, finamente microesculturado na região anterior. Lobos superiores dos olhos distantes entre si, com três fileiras de omatídeos. Tubérculos anteníferos distantes, projetados mas não agudos.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilíndrico, grosso, sem sulco no lado superior da base, sem pubescência, finamente, pontuado. Artícuo III tão longo quanto o IV e o V reunidos, não carenado, com pêlos escassos no lado interno; IV mais curto do que o V, não carenado. Artículos seguintes com comprimentos ligeiramente decrescentes até o X. Último artículo pouco mais longo do que o precedente. As antenas são bem curtas e não atingem as extremidades dos élitros (♀?).

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, um pouco mais largo anteriormente do que na base, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, brilhante, sem tubérculos, com uma faixa estreita (40x) de pilosidade serícea, de cada um dos lados, que o percorre desde a base até a extremidade. Partes laterais do protórax e prosterno lisos e brilhantes.

Élitros vermelho-alaranjados sem manchas ou faixas. Pontuação elitral (40x) com os pontos pilíferos evidentes e com pontos muito pequenos nas "interestrias"; êstes pontos parecem ser responsáveis por certa reticulação nos élitros. Os pontos pilíferos organizam-se, no meio de

cada élitro, em duas fileiras longitudinais dorsais e são muito distantes entre si. Os élitros são ligeiramente aprofundados no centro do dorso. Extremidades com dois espinhos: o externo um pouco mais longo do que o interno que também é desenvolvido.

Fêmuers vermelho-alaranjados, pedunculados e clavados; os posteriores não alcançam as extremidades dos élitros e apresentam a aba apical interna (40x) um pouco desenvolvida. Tíbias vermelho-alaranjadas; as posteriores não alcançam as extremidades dos élitros e apresentam a aba apical interna (40x) um pouco desenvolvida. Tíbias vermelho-alaranjadas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados, brilhantes.

Dimensões, em mm

Comprimento total	4,67
Comprimento do protórax	1,00
Largura apical do protórax	0,68
Largura basal do protórax	0,56
Comprimento do élitro	2,93
Largura umeral	0,87

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: Parintins, 1 ex., I.1940 (DZSP). *Pará*: Santarém, 1 ex. (BM, holótipo).

TIPOS

Não consegui determinar o sexo do holótipo que examinei no British Museum; suas dimensões são as seguintes: comprimento total, 5,56; comprimento do protórax, 1,25; largura apical do protórax, 0,90; largura basal do protórax, 0,75; comprimento do élitro, 3,68; largura umeral, 1,06 mm.

Hadroibidion Martins, 1967

Hadroibidion Martins, 1967: 48.

A espécie-tipo, *Hadroibidion pullum*, foi originalmente descrita em *Hormathus*, e este gênero transferido posteriormente (Martins, 1967: 47) para a tribo Tillomorphini; foi necessário por conseguinte, o estabelecimento de um gênero novo (*Hadroibidion*) para *pullum*, um Ibidionini verdadeiro.

DIAGNOSE

Cabeça sem pubescência; fronte oblíqua, plana, alongada; tubérculos anteníferos pouco projetados, muito distantes; lobos superiores dos olhos distantes entre si, com quatro fileiras de omatídios; antenas dos machos mais curtas do que o corpo, com artículos III-V fortemente engrossados (est. 26: fig. 4), quase tão longos quanto os seguintes, carenados em pequena extensão da base; IV pouco mais curto do que o III ou o V; segmentos VI-XI muito curtos, com comprimentos decrescentes.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto sem tubérculos ou pubescência serícea; partes laterais do protórax lisas e brilhantes, com uma faixa de pubescência muito esparsa no limite com o prosterno; pilosidade do prosterno apenas junto ao processo prosternal.

Élitros brilhantes, arredondados nos ápices, com pontos pilíferos muito esparsos.

Fêmures curtos, fortemente pedunculados e clavados, sem pubescência serícea, desarmados nas extremidades; tíbias posteriores muito fortemente carenadas no lado externo.

Mesosterno brilhante, com pilosidade lateral; mesoepisternos pubescentes; metasterno com pilosidade látero-posterior, muito liso e brilhante, quase tão longo quanto o abdômen; abdômen brilhante.

Tipo do gênero, *Hadroibidion pullum* (Martins, 1962), designação original (Martins, 1967: 48).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Machos de *Hadroibidion* têm a mesma fórmula antenal dos machos de *Hormathus* da tribo Tillomorphini e suas relações só poderão ser melhor estabelecidas quando for conhecido mais material de *Hadroibidion*. Além da granulação fina dos olhos, *Hormathus* tem fêmures fortemente carenados em sentido longitudinal.

Antenas mais curtas do que o corpo, com artículos III-V fortemente engrossados e quase tão longos quanto todos os seguintes, tíbias posteriores muito fortemente carenadas, lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios e extremidades elitrais desarmadas são alguns caracteres que permitem separar *Hadroibidion* de *Engyium*.

A fórmula antenal dos machos e as tíbias posteriores fortemente carenadas, além de outros caracteres, separam este gênero de *Microibidion*, *Xalitra*, *Aphatum* e *Heterachthes*.

***Hadroibidion pullum* (Martins, 1962)**

(Est. 26: fig. 4)

Hormathus pullus Martins, 1962: 93, figs. 1 e 5.

Hadroibidion pullum; Martins, 1967: 48.

O holótipo desta espécie já não se encontra mais em meu poder; reproduzo a descrição original (Martins, 1962: 93):

“ ♂ Cabeça castanho-avermelhada muito escura, quase preta, lisa e desnuda. Fronte (40x) nítida, porém não muito densamente pontuada, com as fóveas laterais apenas assinaladas e muito rasas, e longitudinalmente atravessada por linha impressa. Lobos superiores dos olhos distanciados na parte superior da cabeça que é microesculturada e atravessada pela linha que vem da fronte.

Antenas [Martins, 1962: 94, fig. 1], preto-avermelhadas, pouco mais curtas do que o corpo. Escapo brilhante, cilíndrico, com poucos pontos muito rasos e sem sulco basal. Artículo 3 fortemente engrossado, pouco mais longo do que 4, com curta carena basal, mais opaco do que o escapo, e com alguns pêlos longos no lado interno. Artículo 4 ligeiramente menor do que 5, também fortemente engrossado e com carena basal reduzida; artículo 5 muito engrossado, apenas mais longo do que 6 e provido de curta carena na base; artículo 6 ligeiramente mais grosso do que 7, muito menos engrossado do que 5, não carenado; artículo 7 pouco mais curto do que 6 e não carenado; artículo 8 menor do que o anterior; artículo 9 ainda mais curto; artículo 10 intimamente articulado com 11, ambos muito curtos. A articulação entre 10 e 11 é visível apenas sob certa incidência da iluminação, aparentando a antena ter apenas dez artículos a exame menos acurado.

Protórax preto-avermelhado muito escuro, um pouco constricto na base. Pronoto muito liso e muito brilhante, sem tubérculos, com apenas alguns pontos de onde partem pêlos longos e esbranquiçados. Partes laterais do protórax brilhantes e lisas, com faixa curta, de pilosidade esbranquiçada, muito esparsa, perto das cavidades coxais anteriores. Prosterno brilhante, com pilosidade muito tênue junto ao processo prosternal. Cavidades coxais anteriores estreitamente abertas atrás.

Élitros castanho-avermelhados escuros, muito brilhantes, sem manchas ou faixas, com pontuação esparsa, providos de longos pêlos esbranquiçados. Extremidades quase perfeitamente arredondadas e completamente desarmadas.

Fêmures castanho-avermelhados escuros, muito brilhantes, pedunculados e engrossados, com extremidades desarmadas. Tíbias de igual coloração; as posteriores fortemente carenadas. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno e metasterno castanho-avermelhados escuros e muito pouco pubescentes. Abdômen castanho-avermelhado escuro, muito brilhante, desnudo. Último segmento [Martins, 1962: 94, fig. 5] muito largo na extremidade que é transversalmente truncada.

Dimensões (em mm)

Comprimento	6,57
Largura umeral	1,71
Comprimento protórax	1,62
Comprimento élitro	4,50

Antenas: Escapo: 0,40; 3: 0,56; 4: 0,40; 5: 0,48; 6: 0,38; 7: 0,28; 8: 0,24; 9: 0,22; 10: 0,20; 11: 0,20.

Material examinado

BRASIL. *Mato Grosso*: Campo Grande, 1 ♂, 9.X.1952, M. Alvarenga (CCS, holótipo).

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro.”

DISCUSSÃO

A impossibilidade de comparar o holótipo de *pullum*, único exemplar conhecido da espécie, com um outro exemplar do gênero, proveniente de Pucallpa, Peru (CAS), impede decidir se ambos são co-específicos. Este indivíduo do Peru diverge, segundo a descrição acima, em vários caracteres: o colorido geral do corpo é preto; as antenas (♂) são mais curtas, apenas ultrapassando o meio dos élitros; os artículos III-V são tão longos quanto todos os seguintes reunidos; os segmentos X e XI são nitidamente separados; o protórax é mais longo do que largura umeral; contam-se apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro e o último urosternito é arredondado no ápice.

Dodecaibidion Martins, 1962

Dodecaibidion Martins, 1962: 91.

DIAGNOSE

Cabeça esparsamente pubescente; foveas laterais da fronte não muito aproximadas dos olhos; vértice esparsamente pubescente com carenas anteriores; tubérculos anteníferos projetados, superiormente arredondados, distantes; lobos superiores dos olhos desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios; antenas com doze artículos; artículos III e IV ou III-V (VI) pouco sensivelmente engrossados nas antenas dos machos; escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, apenas deprimido no lado superior da base; artículo III mais longo do que o seguinte; IV mais curto do que o V; demais artículos, inclusive o XII, com comprimentos variáveis de acordo com as espécies.

Protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, tão largo anteriormente quanto na base; pronoto com pilosidade variável e dois tubérculos basais arredondados no topo; partes laterais do protórax pubescentes nos dois terços basais; prosterno com pubescência esparsa, em forma de “V”, na metade basal; cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros alongados, um pouco deprimidos no centro do dorso; pontuação resumida aos pontos pilíferos; extremidades cortadas em curva com espinho externo e com espinho variável em comprimento, no lado sutural.

Fêmures desarmados, pedunculados e engrossados; tíbias posteriores não carenadas.

Tipo do gênero, *Dodecaibidion brasiliense* Martins, 1962; designação original (Martins, 1962: 91).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Dodecaibidion difere de todos os gêneros desta divisão, com cavidades coxais anteriores fechadas atrás, pelas antenas com doze segmentos. Morfológicamente está mais próximo de *Compsa* examinado a seguir, que apresenta antenas com onze artículos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *DODECAIBIDION*

1. Colorido geral castanho-avermelhado; cada élitro com uma mancha esbranquiçada, elíptica, dorsal, na metade anterior (fig. 511) e uma mancha esbranquiçada, lateral, fundida com a margem, que vai desde o quarto apical até a extremidade; artículos III-V (VI) engrossados e pouco evidentemente carenados nas antenas dos machos; extremidades dos élitros cortadas em curva com espinho externo largo e subigual em comprimento ao interno. Brasil (Goiás) *modestum*, sp. n. (p. 993).
 Colorido geral avermelhado ou vermelho-amarelado; cada élitro com duas faixas esbranquiçadas oblíquas: a primeira em sentido descendente da margem para a sutura, na metade anterior e a segunda, em sentido inverso, depois do meio; fórmula antenal dos machos diferente, com artículos evidentemente carenados pelo menos na metade basal; espinho externo do ápice dos élitros delgado e mais longo do que o interno 2
- 2 (1). Artículos III-IV (V) um pouco engrossados nas antenas dos machos, carenados na metade basal; artigo XII (♂) com o mesmo comprimento do artigo precedente (fig. 569); a faixa posterior branca dos élitros, geralmente contígua a uma faixa escura; est. 25: fig. 4. Brasil (Guanabara) *brasiliense* Martins (p. 989).
 Artículos basais das antenas do macho pouco evidentemente engrossados e fortemente carenados em sentido longitudinal; artigo XII (♂) tão longo quanto a metade do precedente (fig. 568); mancha posterior branca dos élitros não enegrecida posteriormente. Brasil (Rio de Janeiro) *ornatipenne*, sp. n. (p. 991).

***Dodecaibidion brasiliense* Martins, 1962**

(Fig. 569; est. 25: fig. 4)

Dodecaibidion brasiliense Martins, 1962: 92, fig. 2.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax vermelho-alaranjados. Élitros amarelo-alaranjados; cada um com uma mancha branco-amarelada na metade anterior

e uma faixa de igual coloração, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, atrás do meio; essa faixa está, geralmente, bordejada posteriormente por uma mancha escura de limites pouco definidos, quase completamente desaparecida em alguns exemplares. Artículo XII das antenas dos machos tão longo quanto o XI.

LOCALIDADE-TIPO

Rio de Janeiro (Reprêsa Rio Grande), Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, esparsamente pubescente. Fronte (40x) sem pontuações, esparsamente pubescente, com pilosidade mais evidente na metade superior; fôveas laterais bem demarcadas e não muito aproximadas dos olhos. Vértice esparsamente pubescente, com carenas longitudinais anteriores pouco aparentes. Lobos superiores dos olhos bem desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios, não estreitados atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos pouco projetados, distantes nas bases.

Antenas amarelo-alaranjadas, com doze artículos. Escapo cilíndrico, ligeiramente recurvo para o lado interno, praticamente desprovido de pontuações, muito levemente deprimido no lado superior da base. Artículos III-IV (V) um pouco engrossados nas antenas dos machos, carenados pelo menos na metade basal, providos de pêlos longos no lado interno. Artículo III bem mais longo do que o seguinte; IV mais curto do que o V. Demais artículos, inclusive o XII, (fig. 569) com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do oitavo segmento.

Protórax vermelho-amarelado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com uma área central grande desnuda e esparsamente pubescente junto às margens anterior e basal. Área central do pronoto (40x) ligeiramente elevada em sentido longitudinal; cada um dos lados da base com um tubérculo arredondado superiormente e muito pouco aparente. Partes laterais do protórax pubescentes nos dois têrços basais e desnudas anteriormente. Prosterno com pubescência esparsa, em forma de "V" na metade basal, desnudo na metade anterior.

Élitros (est. 25: fig. 4) amarelo-alaranjados; cada um com uma mancha amarelo-esbranquiçada, lateral, que pode assumir o aspecto de faixa oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, a qual não chega a atingir; depois do meio localiza-se uma faixa branco-amarelada, oblíqua, de limites pouco definidos, muito freqüentemente bordejada posteriormente por uma faixa acastanhada ou preta. Essa faixa pode desaparecer completamente ou reduzir-se a apenas uma pequena mancha escura de contornos pouco definidos. As extremidades dos élitros são também um pouco mais claras. Pontuação resumida aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo e projeção dentiforme no lado interno. Os élitros são apenas aprofundados longitudinalmente no meio.

Fêmures amarelo-alaranjados, pedunculados e engrossados; anteriores muito ligeiramente deprimidos na base; médios e posteriores desarraigados nas extremidades. Tíbias amarelo-alaranjadas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos amarelo-alaranjados.

Mesosterno alaranjado, pubescente. Metasterno alaranjado com pilosidade lateral (?). Abdômen alaranjado, quase desnudo.

Dimensões, em mm	♂
Comprimento total	6,84 — 8,13
Comprimento do protórax	1,56 — 1,81
Maior largura do protórax	0,93 — 1,06
Comprimento do élitro	4,25 — 5,06
Largura umeral	1,25 — 1,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Guanabara*: Rio de Janeiro (Reprêsa Rio Grande), 3 ♂, III.1961, F. M. Oliveira col. (DZSP); 7 ♂, IV.1961, F. M. Oliveira col. (CCS).

TIPOS

Holótipo ♂ e 6 parátipos ♂ na Coleção Campos Seabra; 3 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia.

Dodecaibidion ornatipenne, sp. n.

(Figs. 512, 568)

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura pouco antes do meio e uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido inverso, no meio da metade posterior; extremidades mais claras. Artículos III-IV pouco evidentemente engrossados (♂). Artículo XI tão longo quanto a metade do precedente.

LOCALIDADE-TIPO

Itatiaia (700 m), Rio de Janeiro, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) quase lisa, pubescente; fôveas laterais bem impressas, moderadamente aproximadas dos olhos. Vértice pubescente anteriormente, com carenas longitudinais na parte anterior. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, pubescentes, distantes.

Antenas vermelho-alaranjadas, com doze segmentos. Escapo alongado, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, deprimido no lado superior da base, finamente pubescente. Artículos III-IV não evidentemente engrossados, fortemente carenados, com pêlos longos no lado interno; III mais longo do que o IV; IV pouco mais curto do que o V; VI-XI com comprimentos subiguais; XII (fig. 568) com cêrca da metade do comprimento do precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pouco pubescente, apenas elevado no centro e com dois tubérculos basais arredondados no tópo. Partes laterais do protórax esparsamente pubescentes nos dois têrços basais. Prosterno pubescente na metade posterior.

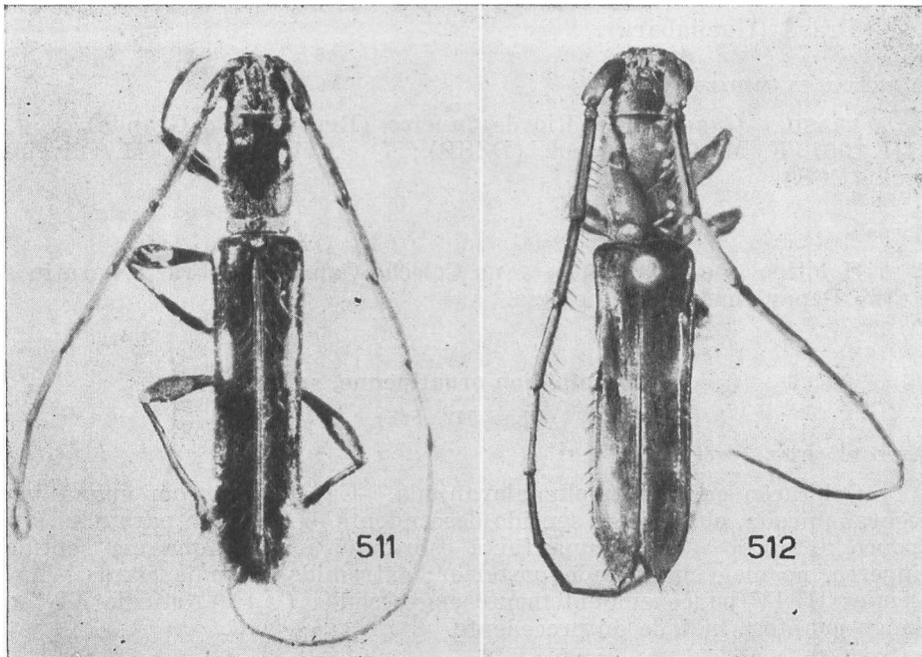


Fig. 511: *Dodecaibidion modestum*, sp. n., holótipo ♂; fig. 512, *D. ornatipenne*, sp. n., holótipo ♂.

Élitros vermelho-alaranjados, um pouco mais claros na ponta. Cada um com uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, localizada à frente do meio e uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido inverso, no meio da metade posterior. Pontuação elitral organizada em cinco fileiras longitudinais no meio de cada élitro. Os élitros são bem deprimidos adiante do meio. Extremidades

cortadas em curva, espinhosas no lado externo e com espinho curto no ângulo sutural.

Fêmures vermelho-alaranjados, pubescentes, pedunculados e fortemente clavados; anteriores ligeiramente deprimidos no lado externo da base; abas apicais dos posteriores ligeiramente projetadas. Tíbias vermelho-alaranjadas, um pouco mais escurecidas na base; posteriores não carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados e esparsamente pubescentes.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	10,16
Comprimento do protórax	2,50
Maior largura do protórax	1,41
Comprimento do élitro	7,17
Largura umeral	1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rio de Janeiro).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), 1 ♂, 29.XII.1929, J. F. Zikán col. (IEEA, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido de *ornatipenne* assemelha-se ao de *brasiliense* mas as antenas dos machos das duas espécies são muito diferentes: em *ornatipenne* os artículos III e IV não são muito visivelmente engrossados; os mesmos segmentos são fortemente carenados em toda extensão; o artículo XII (fig. 568) tem cerca de metade do comprimento do XI; os pêlos internos dos segmentos basais são muito mais longos.

Dodecaibidion modestum, sp. n.

(Fig. 511)

ASPECTO GERAL

Colorido geral castanho-avermelhado. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, longitudinal, não muito desenvolvida, no meio da metade anterior, e uma área esbranquiçada, lateral, que vai desde o quarto apical até a extremidade. Antenas dos machos com artículos III-V (VI) um pouco engrossados; III e IV não carenados. Artículo XII tão longo quanto o precedente.

LOCALIDADE-TIPO

Mineiros, Goiás, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça acastanhada. Fronte (40x) pubescente com muitos sulcos finos e longitudinais na metade superior; fôveas laterais moderadamente aproximadas dos olhos. Vértice pubescente, forte e densamente irregular sob a pilosidade (δ), ou microesculturado (φ). Lobos superiores dos olhos bem desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos moderadamente projetados, arredondados no tópo, distantes.

Antenas castanho-amareladas. Escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, brilhante, liso, pouco densamente pubescente no lado interno, apenas deprimido no lado superior da base. Artículos III-V (VI) engrossados nos machos, indistintamente carenados, com pêlos muito longos no lado interno. As carenas são mais visíveis a partir do quinto segmento. Nas fêmeas os artículos basais são normais, com carenas um pouco mais evidentes. Artículo III mais longo do que o IV; IV pouco menor (δ) ou bem menor (φ) do que o V. Demais artículos (δ) com comprimentos ligeiramente decrescentes; XII recurvo e subigual ao XI; na fêmea, o XII é reto e pouco mais curto do que o XI.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto desnudo e brilhante em grande extensão, esparsamente pubescente na base e junto à orla anterior; apenas os tubérculos basais são mais aparentes sob a pilosidade. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros castanho-avermelhados, alongados; cada um (δ , fig. 511) com uma mancha branco-amarelada, pequena, elíptica, longitudinal e dorsal na metade anterior e uma mancha esbranquiçada, maior, soldada à margem dos élitros desde o quarto posterior até o ápice; na fêmea, além dessas manchas, existe uma outra, muito pequena, no quarto apical. Pontuação restrita aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais. Os élitros são um pouco deprimidos no centro do dorso. Extremidades emarginadas, com projeções curtas e largas no ângulo externo e no ângulo sutural.

Fêmures castanho-avermelhados, esparsamente pubescentes, moderadamente pedunculados e clavados, desarmados nas pontas. Tibias castanho-amareladas; as posteriores (δ) um pouco sinuosas e não carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen acastanhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	Holótipo δ	Alótipo
Comprimento total	7,00	5,66
Comprimento do protórax	1,63	1,30
Maior largura do protórax	0,97	0,75
Comprimento do élitro	4,88	4,23
Largura umeral	1,19	0,97

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. Goiás: Mineiros, 1 ♂ (MNHN, holótipo). Suçuapara¹, 1 ♀, C. Pujol col. (MNHN, alótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os caracteres que permitem separar *Dodecaibidion modestum* das demais espécies estão citados na chave (p. 989).

O colorido acastanhado com manchas esbranquiçadas nos élitros aproxima ainda mais esta espécie de *Compsa* onde diversas espécies apresentam o mesmo padrão. O número de artigos antenais permite separar *modestum* de todas as espécies de *Compsa* onde as antenas apresentam onze segmentos.

Compsa Perty, 1832

Compsa Perty, 1832: 92; White, 1855: 105; Lacordaire, 1869: 333; Bates, 1870: 301; LeConte & Horn, 1883: 289; Germain, 1897: 106; Gounelle, 1909: 668; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Lucas, 1920: 198 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Guérin, 1953: 287; Martins, 1962: 282; 1965: 101; Linsley, 1963: 129.

Apresentei anteriormente (1965: 89) um esboço histórico sobre este gênero, bem como a posição de *Compsa* nas diversas classificações.

Incluo provisoriamente em *Compsa* duas espécies (*latifascia* e *flavo-fasciata*) que não me parecem congenéricas com a espécie-tipo, *Compsa albopicta*, e espécies afins. A diagnose abaixo está baseada nas *Compsa* verdadeiras.

DIAGNOSE

Fronte pubescente; distância entre as inserções das antenas na fronte, pouco maior do que a distância entre os olhos; vértice pubescente, em geral com carenas longitudinais na parte anterior; lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, não estreitados atrás da inserção das antenas; tubérculos anteníferos pouco projetados, distantes; escapo cilíndrico, pubescente, usualmente mais curto do que o IV, sem sulco basal ou apenas deprimido na base; nos machos de algumas espécies os artigos III-VI são engrossados e a transição entre artigos grossos e simples é gradual; III carenado, mais longo do que o IV; IV mais

1. Atualmente Bela Vista.

curto do que o seguinte, carenado; artícuos seguintes com comprimentos subiguais; antenas dos dois sexos pouco mais longas do que o corpo.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pubescente, com uma área desnuda transversal no terço anterior em forma de "V" com ramos muito abertos; área central do pronoto elevada, mas sem tubérculos; cada um dos lados da base com um tubérculo arredondado no tópo e pouco desenvolvido; partes laterais do protórax geralmente pubescentes nos dois terços basais; prosterno pubescente na metade posterior; cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros alongados, estreitos, com lados paralelos; extremidades cortadas em curva, com espinho externo e projeção no lado interno; pontuação resumida aos pontos pilíferos.

Fêmures anteriores com pedúnculo curto, muito ligeiramente deprimido no lado externo da base; fêmures médios e posteriores pubescentes e desarmados nas extremidades. Tíbias posteriores não carenadas no lado externo.

Mesosterno pubescente, transversalmente deprimido na parte anterior; metasterno pubescente lateralmente; abdômen pubescente.

Genitália da fêmea (figs. 521, 523) remarcavelmente modificada.

Tipo do gênero, *Compsa albopicta* Perty, 1832, designação de Linsley (1963: 129). Linsley designa *albopicta* e assinala "monobasic" o que é um equívoco; Perty (1832) descreveu duas espécies em *Compsa*: *albopicta* e *flavopicta*. Lacordaire, que deu nova conceituação ao gênero (1869: 333), indica *albopicta* como única espécie do gênero, dentre as que conheceu. Martins (1965: 101) confirma *albopicta* como tipo de *Compsa*.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsa separa-se de *Dodecaibidion*, do qual é muito próximo, pelo número de segmentos antenais: onze em *Compsa* e doze em *Dodecaibidion*. Está mais afastado de *Microibidion* e *Aphatum* pelo formato do protórax, número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos e antenas carenadas. Difere consideravelmente de *Engyum* e *Hadroibidion* pela fórmula antenal dos machos, número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos e ausência de carenas nas tíbias posteriores.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *COMPSA*

1. Tíbias posteriores sem carenas; cavidades coxais anteriores fechadas atrás; antenas em ambos os sexos pouco mais longas do que o corpo; dimensões menores. *Compsa* verdadeiras 2
- Tíbias posteriores carenadas; cavidades coxais anteriores fechadas ou estreitamente abertas atrás; antenas dos machos com quase o dôbro do comprimento do corpo; maiores dimensões 12

- 2 (1). Cabeça e protórax castanhos ou castanho-avermelhados; élitros pretos, castanhos ou castanho-avermelhados com manchas e faixas esbranquiçadas 5
 Cabeça e protórax avermelhados ou vermelho-alaranjados; élitros amarelados ou vermelho-alaranjados; as faixas esbranquiçadas estão soldadas a manchas pretas ou circundadas por colorido castanho 3
- 3 (2). Élitros com uma área acastanhada, desenvolvida, entre as duas faixas oblíquas. Brasil (Paraná ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Uruguai e Argentina (Tucumán, de Misiones a Buenos Aires)
 *monrosi* (Prosen) (p. 1026).
 A região elitral compreendida entre as faixas esbranquiçadas oblíquas tem a mesma coloração que a base e a extremidade 4
- 4 (3). Cada élitro com uma pequena mancha esbranquiçada, dorsal, perto da extremidade da faixa esbranquiçada anterior e próxima à sutura (est. 27: fig. 1); artículos III-VI das antenas dos machos engrossados e pouco distintamente carenados; pronoto pouco pubescente anteriormente e transversalmente elevado no têrço anterior; élitros aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. Brasil (Minas Gerais e São Paulo)
 *diringshofeni* (Martins) (p. 1024).
 A faixa esbranquiçada anterior dos élitros é contínua e não apresenta mancha esbranquiçada junto a seu término (est. 27: fig. 2); artículos III-VI das antenas dos machos muito indistintamente engrossados e fortemente carenados; pronoto apenas elevado transversalmente no têrço anterior, pubescente junto à orla anterior; élitros sem aprofundamento evidente no centro do dorso. Colômbia, Peru, Brasil (largamente distribuída), Bolívia e Paraguai *quadriguttata* (White) (p. 1021).
- 5 (2). Cada élitro (fig. 529) com apenas uma faixa esbranquiçada transversal perto do meio e uma mancha esbranquiçada junto às extremidades. Panamá
 *leucozona* (Bates) (p. 1012).
 Desenho elitral mais elaborado, com pelo menos duas faixas ou manchas esbranquiçadas, ou com uma grande área lateral amarelada 6
- 6 (5). Élitros amarelados em grande extensão lateralmente (figs. 531-535), com a região sutural e as extremidades acastanhadas ou castanho-avermelhadas; (pêlos elitrais finos, sem aspecto grosseiro). Brasil (Bahia, Minas Gerais e Goiás) *inconstans* Gounelle (p. 1018).
 Outros padrões de colorido elitral 7

- 7 (6). A mancha anterior esbranquiçada dos élitros (fig. 526) quase transversal, mais larga do que a posterior que também é pouco oblíqua; (fêmures amarelados). Colômbia *albomaculata* Martins (p. 1008).
A faixa esbranquiçada anterior dos élitros oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura ou élitros com diversas manchas esbranquiçadas 8
- 8 (7). Élitros (fig. 528) com uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura na metade anterior, duas faixas paralelas, oblíquas em sentido inverso, perto da extremidade e uma mancha esbranquiçada apical. Panamá, Trinidad y Tobago, Colômbia e Venezuela *macra* (Thomson) (p. 1014).
Outros padrões de colorido elitral, sem duas faixas paralelas junto à extremidade 9
- 9 (8). Élitros com uma mancha esbranquiçada lateral central, entre as duas faixas esbranquiçadas ou com muitas manchas esbranquiçadas 10
Com apenas uma faixa esbranquiçada anterior, uma faixa esbranquiçada central e uma mancha apical, sem mancha esbranquiçada lateral entre as duas faixas 11
- 10 (9). Cada élitro (fig. 525) com uma mancha oblíqua anterior, uma outra central, junto à margem, uma oblíqua em sentido inverso ao da primeira e uma apical, tôdas com contornos pouco regulares; pronoto abundantemente pubescente junto à orla anterior; pêlos elitrais não são esbranquiçados e não apresentam aspecto muito grosseiro; artículo VI das antenas com apenas três pêlos longos no lado interno. Brasil (Bahia a Santa Catarina), Paraguai e Argentina (Salta e Misiones)
..... *amoena* Fisher (p. 1004).
Élitros com várias manchas esbranquiçadas variáveis em número e aspecto; pronoto pouco pubescente na parte anterior; pêlos elitrais brancos com aspecto mais grosseiro; artículo VI das antenas com abundantes pêlos internos. Brasil (Pernambuco ao Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso), Paraguai e Argentina
..... *multiguttata* Melzer (p. 1016).
- 11 (9). Pronoto pubescente apenas junto à orla basal; artículos basais das antenas com poucos pêlos no lado interno; faixa posterior dos élitros (fig. 527) quase transversal; cada élitro com quatro fileiras de pontos pilíferos. Bolívia *nebulosa*, sp. n. (p. 1010).
Pronoto com abundante pilosidade serícea, exceto numa área quase transversal no têtço anterior; artículos basais das antenas abundantemente pubescentes; faixa posterior

- dos élitros (fig. 524) fortemente oblíqua. Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina
 *albopicta* Perty (p. 999).
- 12 (1). Antenas, pouco menos da metade apical dos élitros (fig. 530), fêmures, tíbias e últimos urosternitos, vermelho-alaranjados; região central do mesosterno deprimida, nos machos. Colômbia. *flavofasciata* (Thomson) (p. 1034). Essas mesmas regiões acastanhadas ou pretas; mesosterno pouco deprimido nos machos; est. 27: fig. 4. Brasil (Bahia a Santa Catarina) e Bolívia (?)
 *latifascia*, sp. n. (p. 1029).

***Compsa albopicta* Perty, 1832**

(Figs. 513-515, 517, 521, 524)

Compsa albopicta Perty, 1832: 92, pl. 18, fig. 3; Lacordaire, 1869: 333, nota 2; Gounelle, 1909: 668 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.); Martins, 1965: 101; Meyer, 1967: 153, figs. 2, 5, 8, 10, 14, 15, 19, 22-24, 27, 31, 33, 37, 40 (Biol., larva, pupa).

Trichophorus albopictus; White, 1853: 106.

Ibidion (Heterachton) albopictum; Thomson, 1864: 215.

Ibidion (Compsibidion) albopictum; Thomson, 1867: 150.

ASPECTO GERAL

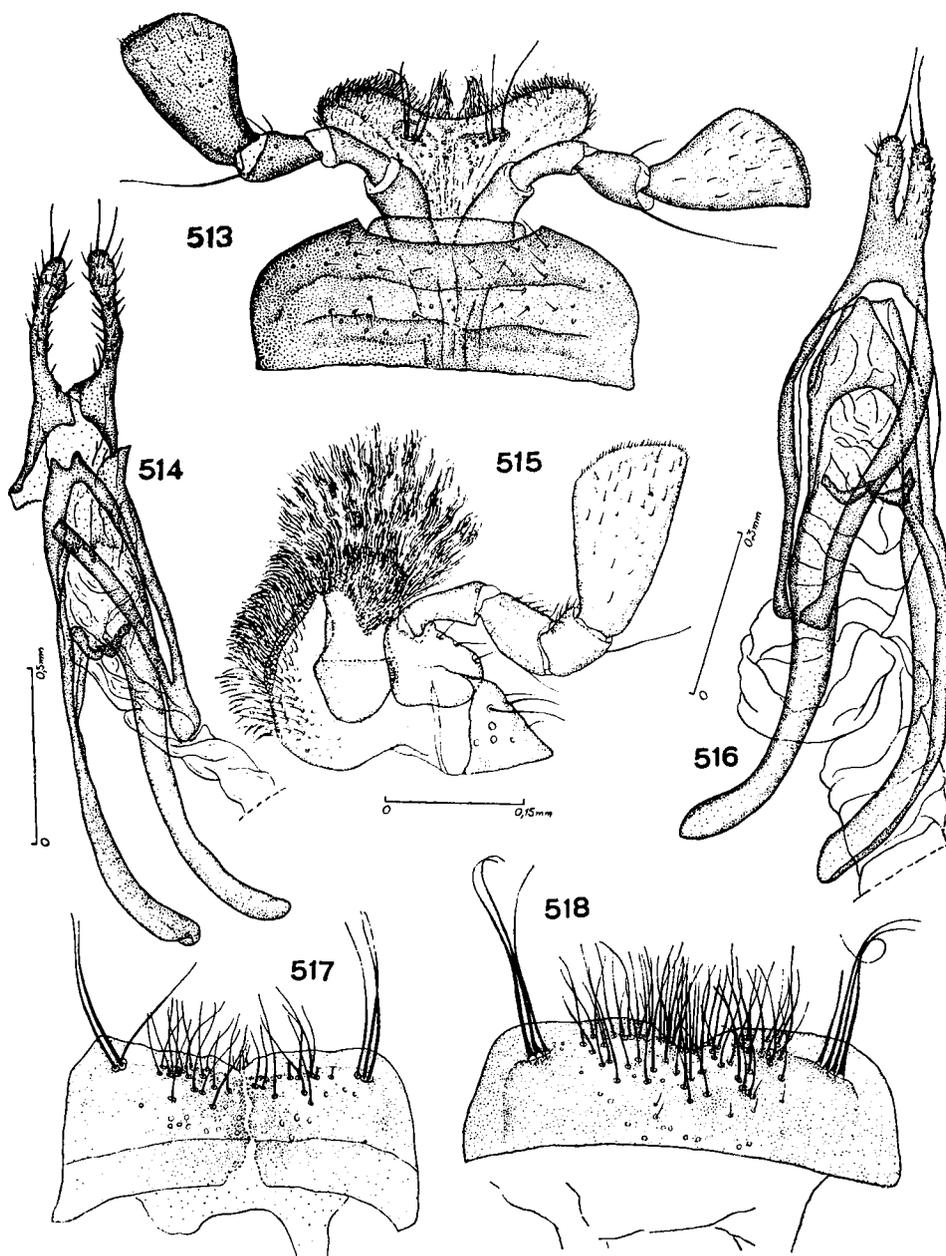
Cabeça e protórax acastanhados e pubescentes. Élitros vermelho-acastanhados, cada um com duas faixas esbranquiçadas, estreitas e oblíquas: uma em sentido descendente da margem para a sutura, na metade anterior, outra em sentido oposto, depois do meio; as extremidades podem ser ocupadas por outra mancha arredondada esbranquiçada. Não existe mancha clara lateral entre as duas faixas.

LOCALIDADE-TIPO

Proximidades do Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada escura, recoberta na frente e no vértice por densa pilosidade serícea branco-acinzentada. Fronte estreita, algo convexa; fôveas laterais aproximadas dos olhos. Labro (fig. 517). Maxila (fig. 515). Lábio (fig. 513). Vértice fortemente pubescente. Lobos superiores dos olhos normais, desenvolvidos, terminam perto dos tubérculos anteníferos e estão formados por quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, evidentes, não agudos, recobertos por pubescência serícea, com sulcos e carenas entre suas bases.



Compsa albopicta Perty: 513, lábio; 514, genitália do macho; 515, maxila; 517, labro.
C. quadriguttata (White): 516, genitália do macho. *C. amoena* Fisher: 518, labro.
 As figuras 513, 515, 517 e 518 na mesma escala.

Antenas castanho-avermelhadas ou avermelhadas, mais longas do que o corpo em ambos os sexos. Escapo cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com sulco basal, pubescente em toda a superfície e evidentemente mais curto do que o artigo III. Artigo III mais longo do que o seguinte, fortemente carenado em toda a extensão, com pêlos muito longos no lado interno; IV pouco mais curto do que o seguinte e evidentemente carenado. Demais artigos com comprimentos subiguais.

Protórax castanho-avermelhado-escuro, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto seríceo-piloso, com uma região desnuda anterior, mais ou menos transversal, que geralmente tem o aspecto de uma letra "V" com ramos bem abertos e cujo ápice está voltado para a parte posterior do corpo. Cada um dos lados da base do pronoto é ocupado por um tubérculo superiormente arredondado e recoberto pela pilosidade. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes no terço anterior e pubescentes nos dois terços basais. Prosterno mais avermelhado na base, com pilosidade serícea na metade basal e desnudo anteriormente.

Élitros (fig. 524) vermelho-acastanhados, desnudos e muito brilhantes. Cada um com duas faixas esbranquiçadas nítidas e estreitas: a primeira antes do meio, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; a segunda, logo depois do meio, oblíqua em sentido inverso ao da primeira; ambas tocam a margem e podem ou não encontrar a sutura e são circundadas por coloração um pouco mais escura. Em muitos exemplares existe, perto da extremidade, uma outra mancha esbranquiçada e arredondada. Não existe mancha esbranquiçada lateral entre as duas faixas. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos organizados, no meio de cada élitro, em quatro fileiras longitudinais. "Interstria" lisas. Os élitros são muito ligeiramente deprimidos no meio. Extremidades cortadas em curva com espinho externo e projeção aguda no lado interno.

Fêmures vermelho-acastanhados, com as bases mais amareladas, pedunculados e clavados; os anteriores muito ligeiramente deprimidos no lado externo da base; os médios e posteriores desarmados nas extremidades. Tíbias vermelho-acastanhadas; as posteriores muito ligeiramente sinuosas e sem carenas no lado externo. Tarsos vermelho-acastanhados.

Mesosterno avermelhado, muito finamente pubescente. Metasterno acastanhado, avermelhado ântero-lateralmente e posteriormente, finamente pubescente. Abdômen castanho-avermelhado com a base do primeiro segmento e o último, avermelhados; pilosidade presente em toda a superfície.

Genitália do macho (fig. 514); genitália da fêmea (fig. 521).

Dimensões, em mm

Comprimento total	5,66 — 10,66
Comprimento do protórax	1,41 — 2,50
Maior largura do protórax	0,80 — 1,57
Comprimento do élitro	4,02 — 7,71
Largura umeral	1,12 — 2,00

BIOLOGIA

Meyer (1967: 153) com base em material do Rio Grande do Sul descreve minuciosamente a larva, pupa e biologia desta espécie. O hospedeiro em que fundamenta suas observações é *Serjania* sp. (Sapindaceae).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Satipo, 1 ex., VII, A. Maller col. (DZSP). Proveniência a ser confirmada.

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 25 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 5 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Manhumirim (São Domingos do Chalet, Funil), 1 ex., 15.XII.1921, J. F. Zikán col. (IEEA). Mar de Espanha, 1 ex., 15.XI.1909, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 4.I.1911, J. F. Zikán col. (IEEA). Passa Quatro, 2 exs., XI.1915, J. F. Zikán col. (IEEA). Viçosa, 1 ex., 26.XI.1958, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♀, X.1954 W. Zikán col. (IEEA). Santa Tereza, 1 ex., 12.X.1964, C. Elias col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ex., 2.XII.1928, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 23.IX.1932, J. F. Zikán col. (DZSP); 1 ex., 28.XII.1932, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 11.I.1933, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 20.IV.1934, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 18.XII.1938, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 28.I.1966, P. R. San Martin & M. A. Monné col. (FHC). Nova Friburgo, 1 ex. (MNHN); 3 exs., II.1884, P. Germain col. (MNHN). Rio Muriaé, 1 ♂, 11.XI.1908, J. F. Zikán col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex. (MNHN); 1 ex., Coll. Deyrolle (MCZ); 8 exs., Coll. Fry (BM); 1 ex., XI, Acc. N.º 2966 (CM); (Botafogo), 1 ex., 26.II.1958, M. Alvarenga col. (CCS); (Corcovado), 1 ex., X.1957, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., XI.1957, D. Zajciw col. (DZ); 1 ex., X.1958, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., I.1959, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., IX.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., X.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., II.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., 19.X.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Mórro Dona Marta), 1 ex., 14.X.1957, M. Alvarenga col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 28 exs., XII.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); 8 exs., I.1961, F. M. Oliveira col. (CCS); 4 exs., II.1961, F. M. Oliveira col. (CCS); 7 exs., III.1961, F. M. Oliveira col. (CCS); 3 exs., IV.1961, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 exs., IX.1961, F. M. Oliveira col. (CCS); (Reprêsa Três Rios), 1 ex., IX.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 2 exs., N. Andrade col. (DZSP). Barueri, 1 ex., K. Lenko col. (CCS); 1 ex., K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., XI.1951, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., XI.1955, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., XI.1957, K. Lenko col. (CCS); 1 ex., 9.IV.1961, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., 24.III.1962, K. Lenko col.

(DZSP); 1 ex., 15.XII.1961, K. Lenko col. (DZSP); 2 exs., XII.1966, K. Lenko col. (DZSP). Diadema, 1 ex., 25.II.1961, Reichardt & Bokermann col. (DZSP). Itu, 1 ex., 29.XI.1957, U. Martins col. (DZSP); (Fazenda Pau d'Alho), 1 ex., 2.II.1959, U. Martins col. (DZSP); 1 ex., 27.XII.1959, U. Martins col. (DZSP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria), 1 ex., 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP); 2 exs., 19.XII.1942, J. D'Amico col. (DZSP). Osasco, 1 ex., 6.XII.1936, F. Lane col. (DZSP). Piraquara, 1 ex., I.1942 (IHNP). Queluz, 4 exs., P. Germain col. (MNHN). Regente Feijó, 1 ex., 26, X.1945, Nick col. (CCS); 1 ex., X.1955, Dirings col. (RvD). São Paulo, 1 ex., (DZSP); 1 ex., 28.XI.1914 (CCS); 1 ex., 10.X.1915 (CCS); 1 ex., X.1936, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., 10.XI.1936, E. Schulze col. (DZSP); 2 exs., II.1941 (CCS); 1 ex., XI.1942, J. Guérin col. (CCS); 1 ex., XII.1955, A. Martinez col. (P); (Cantareira), 1 ex., X.1932, J. Halik col. (JH); 1 ex., X.1939 (IHNP); 1 ex., III.1940, Dirings col. (RvD); 2 exs., 10.I.1942, H. Zellibor col. (CCS); 1 ex., 30.I.1944, Coll. H. Zellibor (CCS); 4 exs., 7.I.1954, Coll. H. Zellibor (CCS); (Ipiranga), 1 ex., H. Luederwaldt col. (DZSP); (Jabaquara), 1 ex., VII.1938, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XII.1938, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XI.1939, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XI.1939, J. Halik col. (JH); 1 ex., XII.1939, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., X.1941, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1942 (IHNP); 3 exs., XII.1943, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., I.1944, J. Guérin col. (CCS); 2 exs., III.1944, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., XII.1953, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., I.1954, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., XI.1954, Coll. H. Zellibor (CCS); (Morumbi), 1 ex., I.1941, Dirings col. (RvD); 2 exs., II.1954, Dirings col. (RvD); (Pineiros), 1 ex., 31.I.1925 (DZSP); (Santo Amaro), 1 ex., I.1942, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1943, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1944, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1943, J. Guérin col. (CCS); (Saúde), 15 exs., J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., 6.I.1921, J. Melzer col. (DZSP); 2 exs., XII.1940, F. Lane col. (DZSP); 1 ex., IV.1944, F. Lane col. (DZSP). São Roque, 1 ex., 21.II.1944, F. Lane col. (DZSP). Serra Negra, 1 ex., 9.III.1967, O. C. Silva col. (OCS)¹. Vale do Rio Pardo (afluente do Paranapanema), 4 exs., XII.1898, E. Gounelle col. (MNHN). Paraná: Arapongas, 1 ex., XI.1951, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1952, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1952, A. Maller col. (CCS). Castro, 1 ex., E. D. Jones col. (BM). Curitiba, 2 exs., (DZSP); 1 ex., (P). Guaraúna, 1 ex., I.1938, J. P. Machado col. (DZSP). Ponta Grossa, 1 ex., XII.1938, C. A. C. Andrade col. (DZSP); 2 exs., XII.1943, F. Justus col. (FFUP); 1 ex., XI.1956, F. Justus col. (FFUP). Rolândia, 1 ex., III.1941, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1952, A. Maller col. (CCS). Toledo (General Rondon), 4 exs., F. Plaumann col. (USNM); 9 exs., VIII.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., IX.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 7 exs., VIII.1952, F. Plaumann col. (USNM); 7 exs., X.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., X.1952, F. Plaumann col. (USNM); 3 exs., XI.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XI.1952, F. Plaumann col. (CCS);

1. Coleção Oswaldo Carvalho Silva, São Paulo.

2 exs., XII.1952, F. Plaumann col. (CCS); 3 exs., I.1953, F. Plaumann col. (CCS); 3 exs., I.1953, F. Plaumann col. (AMNH); 10 exs., IX.1952, F. Plaumann col. (CCS). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., A. Maller col. (USNM); 1 ex., A. Maller col. (CCS); 3 exs., II.1936, A. Maller col. (USNM); 1 ex., IX.1938, A. Maller col. (CCS); 1 ex., 1940, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1949, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1950, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1949, A. Maller col. (CCS); 1 ex., III.1952, A. Maller col. (CCS); 1 ex., III.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1956, A. Maller col. (CCS). Itapiranga, 1 ex., IX.1953, P. Buck col. (MA). Nova Teutônia, 1 ex., XII.1935, F. Plaumann col. (USNM); 4 exs., VI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., VII.1941, F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., X.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., X.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., IX.1944, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., I.1953, F. Plaumann col. (CCS); 3 exs., IV.1953, F. Plaumann col. (CCS). Rio Vermelho, 1 ex., XII.1957, A. Maller col. (IHNP). Timbó, 1 ex., XII.1953, Dirings col. (RvD); 1 ex., III.1955, Dirings col. (RvD); 2 exs., IV.1956, Dirings col. (RvD). *Rio Grande do Sul*: Caí (Alto Feliz), 1 ex., II.1932, P. Buck col. (MA). Caxias do Sul (Vila Oliva), 1 ex., 28.I.1948, P. Buck col. (MA). Marcelino Ramos, 1 ex., 7.IX.1939 (DZSP). Pareci Novo, 1 ex., III.1932, Buck col. (MA). Pôrto Alegre, 2 exs., 4.IX.1963, P. Buck col. (MA); (Môrro do Sabiá), 1 ex., 10.I.1958, P. Buck col. (MA). São Leopoldo, 2 exs., 25.X.1950, P. Buck col. (MA). Viamão, 1 ex., 30.XI.1964 (MA). *Goiás*: Jataí, 2 exs., C. Pujol col. (BM); 6 exs., 1895-96, C. Pujol col. (MNHN). Vianópolis, 1 ex., R. Spitz col. (IEEA).

PARAGUAI. *Alto Paraná*: 2 exs., XII.1953, Foerster col. (CCS). *San Pedro*: San Estanislao, 1 ex., I.1946, Bridarolli col. (W). *Cordillera*: San Bernardino, 1 ex., K. Fiebrig col. (USNM). Localidades cujos departamentos não consegui determinar: Ieua Pindo, 1 ex., XII.1946, Bridarolli col. (W). Santa Barbara, 1 ex., 11.IX.1924, F. Schade col. (IOC).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ex., X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1948, M. J. Viana col. (MLP). Loreto, 1 ex., 30.VIII.1935, A. A. Oglobin col. (CCS). San Pedro, 1 ex., IV.1956, Walz col. (CCS).

TÍPOS

Segundo Horn & Kahle (1936: 206) o material coligido por Spix e Martius e descrito por Perty encontra-se no Museu Zoológico de München.

Compsa amoena Fisher, 1937

(Figs. 518-520, 522, 523, 525)

Compsa amoena Fisher, 1937: 148; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.); Martins, 1965: 102.

ASPECTO GERAL

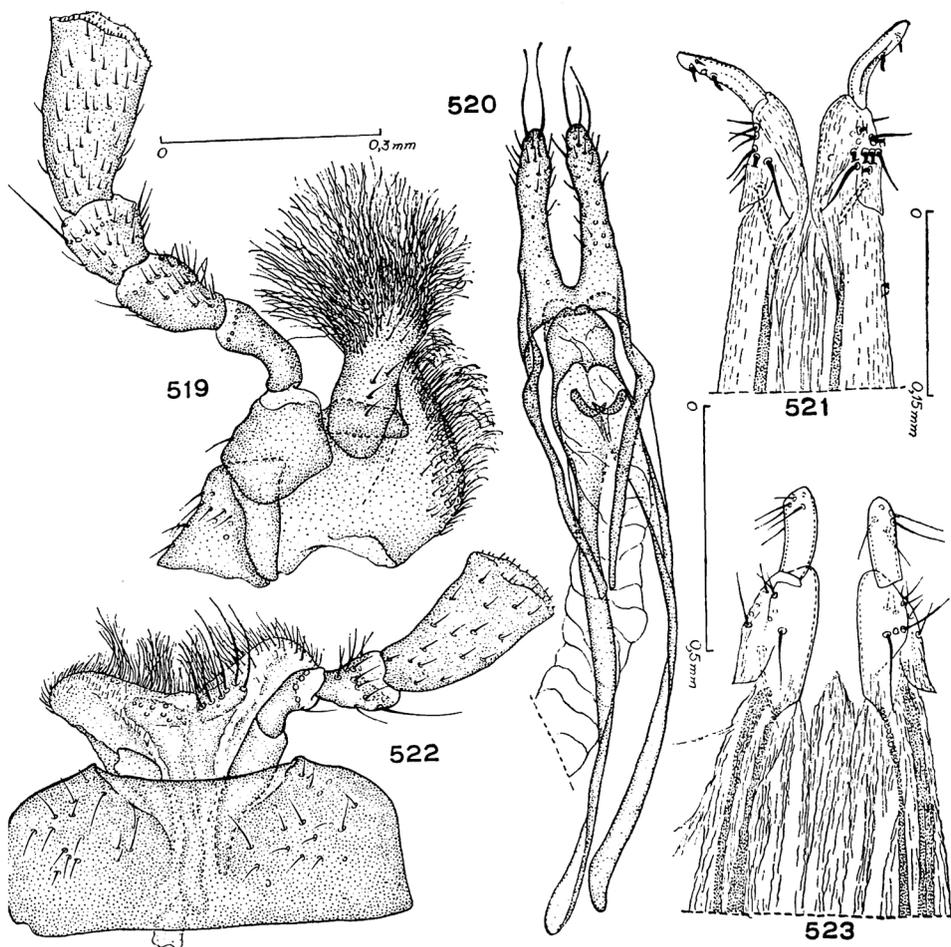
Coloração geral castanho-avermelhada; cada élitro com duas manchas esbranquiçadas oblíquas que não tocam a margem ou a sutura e têm contornos pouco regulares: uma na metade anterior, outra, em sentido inverso ao da primeira, depois do meio; uma mancha ante-apical e uma mancha lateral, junto à margem, entre as duas oblíquas.

LOCALIDADE-TIPO

Nova Teutônia (27°11' Lat., 52°23' Long.), Santa Catarina, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, recoberta no vértice e na fronte por pilosidade serícea. Fronte (40x) revestida por pilosidade ora mais ou

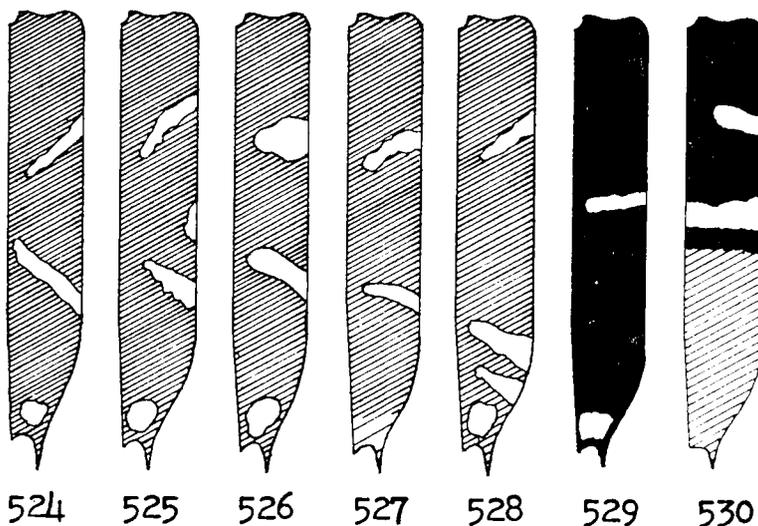


Compsa amoena Fisher: 519, maxila; 520, genitália do macho; 522, lábio; 523, genitália da fêmea. *C. albopicta* Perty: 521, genitália da fêmea. As figuras 519, 522 e 523 na mesma escala.

menos esparsa, ora muito densa, mas sempre mais concentrada na metade superior, com algumas depressões longitudinais nessa região; fôveas laterais aproximadas dos olhos. Labro (fig. 518). Maxila (fig. 519). Lábio (fig. 522). Vértice pubescente, com três pequenas carenas longitudinais anteriores. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos um pouco projetados mas não muito agudos, pubescentes e distantes.

Antenas avermelhadas. Escapo como em *albopicta*. Articulo III evidentemente mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos longos no lado interno; IV mais curto do que o V, carenado. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas em ambos os sexos são mais longas do que o corpo.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, relativamente bem alongado (vide discussão taxonômica), pouco recurvo para a frente e para cima e pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com o mesmo tipo de pilosidade e tubérculos encontrados em *albopicta*. Partes laterais do protórax e prosterno como em *albopicta*, êste entretanto, sem mancha avermelhada junto à base.



Esquemas de élitros: 524, *Compsa albopicta* Perty; 525, *C. amoena* Fisher; 526, *C. albomaculata* Martins; 527, *C. nebulosa*, sp. n.; 528, *C. macra* (Thomson); 529, *C. leucozona* (Bates); 530, *C. (?) flavofasciata* (Thomson).

Élitros (fig. 525) castanho-avermelhados, desnudos, muito brilhantes, com manchas esbranquiçadas variáveis em dimensões. Em geral encontram-se em cada élitro: uma mancha branco-amarelada, oblíqua, estreita, de contornos não muito regulares, adiante do meio; uma mancha menos fortemente oblíqua e em sentido inverso ao da precedente, logo depois do meio; uma mancha apical arredondada, com contornos pouco definidos e uma mancha lateral, esbranquiçada, junto à margem, entre as duas oblíquas. Raramente esta mancha lateral desaparece. Pontuação elitral

resumida aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em quatro ou cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva com espinho externo e projeção dentiforme, às vezes ausente, no lado sutural.

Pernas como em *albopicta*.

Mesosterno bem alongado, castanho, deprimido transversalmente perto da base, pubescente. Metasterno e abdômen acastanhados e pubescentes; neste a pubescência ocupa as partes laterais dos dois segmentos basais, os dois terços basais dos segmentos III e IV e reveste toda a superfície do V. Em outros indivíduos recobre os dois terços basais dos segmentos.

Genitália do macho (fig. 520). Genitália da fêmea (fig. 523).

Dimensões, em mm

Comprimento total	7,82 — 13,16
Comprimento do protórax	1,73 — 2,62
Maior largura do protórax	0,97 — 1,52
Comprimento do élitro	5,21 — 8,04
Largura umeral	1,30 — 2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia a Santa Catarina), Paraguai e Argentina (Salta e Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: Afonso Claudio, 1 ex., 3.X.1928, O. Conde col. (IEEA). Córrego do Itá, 1 ex., X.1954, W. Zikán col. (IEEA). Linhares (Parque Sooretama), 1 ex., XI.1960, D. Zajciw col. (DZ); 1 ex., 17-27.X.1962, F. S. Pereira col. (DZSP). *Rio de Janeiro*: Rio Muriaé, 1 ex., 11.XI.1908, J. F. Zikán col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex., Inst. Biol. Ent. Agr. (IEEA); (Reprêsa Rio Grande), 4 exs., XII.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., III.1961, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., IV.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Marília, 2 exs. XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 2 exs., XI.1942, F. Lane col. (DZSP). Regente Feijó, 1 ex., XI.1945, Dirings col. (RvD). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1952, A. Maller col. (CCS); 2 exs., II.1952, A. Maller col. (CCS). Guarapuava, 1 ex., I.1953, I. Schneider col. (IEEA). Londrina, 1 ex. (USNM); 2 exs., XI.1934, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., XII.1934, A. Maller col. (USNM). Rolândia, 2 exs., XII.1942, A. Maller col. (CCS); 1 ex., X.1945, A. Maller col. (AMNH). Santa Mariana, 7 exs., XI.1949, Coll. H. Zellibor (CCS). Toledo (General Rondon), 3 exs. VIII.1952, F. Plaumann col. (CCS); 5 exs., IX.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., IX.1952, F. Plaumann col. (USNM); 1 ex., X.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XI.1952, F. Plaumann col. (CCS). *Santa Catarina*: Itapiranga, 1 ex., II.1934, P. Buck col. (MA). Mafra, 1 ex., XII.1940, A. Maller

col. (CCS). Nova Teutônia, 1 ex., F. Plaumann col. (DZSP); 5 exs., F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XI.1939, F. Plaumann col. (IEEA); 2 exs., I.1940, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., IX.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., X.1940, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., X.1940, F. Plaumann col. (IEEA); 2 exs., XI.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 4 exs., XI.1940, F. Plaumann col. (IBSP); 1 ex., XII.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XII.1940, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., V.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 3 exs., VIII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 6 exs., VIII.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., IX.1941, F. Plaumann col. (CCS); 9 exs., X.1941, F. Plaumann col. (CCS); 5 exs., X.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., XI.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 8 exs., XI.1941, F. Plaumann col. (IBSP); 1 ex., XI.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 12 exs., XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 20 exs., XII.1941, F. Plaumann col. (USNM); 2 exs., XII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., X.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., VI.1943, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., X.1944, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., IX.1952, F. Plaumann col. (DZSP). Timbó, 1 ex., XII.1956, Dirings col. (RvD).

PARAGUAI. *Alto Paraná*: 1 ex., XII.1953, Foerster col. (CCS). *Central*: Areguá, 1 ex., X.1939, Foerster col. (AMNH). *Itapúa*: Encarnación, 1 ex., I.1950 (CCS). Hohenau, 1 ex., I.1949, A. F. Prosen col. (P).

ARGENTINA. *Salta*: Aguas Blancas, 1 ex., XI.1948 (CCS). *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ex., X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1956, M. J. Viana col. (MLP). Fracran, 1 ex., XI.1948, M. B. col. (P). Puerto Iguazú, 1 ex., I.1944, Williner col. (CCS). Puerto Rico, 1 ex., I.1943, Williner col. (CCS).

TIPOS

O holótipo que examinei no United States National Museum está depositado sob número 57632, em boas condições de conservação.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho elitral é semelhante ao de *albopicta* (fig. 524) que apresenta manchas esbranquiçadas bem definidas em seus bordos, estreitas, com a mesma inclinação. Em *amoena* (fig. 525) os contornos das manchas são bastante irregulares, a mancha anterior freqüentemente está expandida para o lado da margem e a mancha central é muito menos oblíqua do que a anterior; além disso, é muito comum o aparecimento de uma mancha esbranquiçada lateral entre as duas oblíquas. O protórax é relativamente mais longo em *amoena* com uma relação comprimento/menor largura = 1,9-1,6; em *albopicta*, a mesma relação é 1,6-1,5.

Compsa albomaculata Martins, 1962

(Fig. 526)

Compsa albomaculata Martins, 1962: 282, fig. 13; 1965: 102

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanho-avermelhados ou castanhos, pubescentes. Élitros vermelho-acastanhados, cada um com uma faixa esbranquiçada, quase transversal, distanciada da sutura, na metade anterior; uma faixa de coloração igual, um pouco oblíqua, depois do meio e uma mancha esbranquiçada, arredondada, apical. Fêmures amarelados. O têrço apical dos élitros pode apresentar-se avermelhado.

LOCALIDADE-TIPO

Fusagasugá, Cundinamarca, Colômbia.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou castanha. Fronte convexa no centro, com pubescência sericea não muito densa; fôveas laterais bem demarcadas e não contíguas aos olhos. Vértice esparsa porém evidentemente pubescente, com sulcos (40x) muito pouco profundos entre as bases dos tubérculos anteníferos. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, separados e esparsamente pubescentes.

Antenas vermelho-amareladas. Escapo avermelhado, pubescente, apenas engrossado para a extremidade, com sulco basal levemente indicado, subigual em comprimento ao artículo IV (♀). Artículo III com cêrca do dôbro do comprimento do seguinte, carenado, com pêlos muito alongados no lado interno; IV relativamente curto, bem mais curto do que o seguinte, carenado. Demais artículos com comprimentos ligeiramente decrescentes até o X. Artículo XI pouco mais longo do que o anterior.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, com o mesmo tipo de pubescência e tubérculos apresentados por *albopicta*. A base do prosterno não é avermelhada.

Élitros (fig. 526) castanho-avermelhados, brilhantes, sem pubescência; cada um com as seguintes manchas esbranquiçadas: uma quase transversal, distanciada da sutura e fundida com a margem, um pouco mais larga em sua porção central, localizada pouco à frente do meio; uma outra, mais estreita, um nada oblíqua e mais aproximada da sutura do que a primeira (sentido ascendente da margem para a sutura), logo depois do meio; uma terceira, arredondada, de limites pouco definidos, perto da extremidade. Em alguns exemplares o têrço apical dos élitros é avermelhado ou vermelho-alaranjado. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos que no meio de cada élitro organizam-se em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva com espinho externo e projeção curta no ângulo sutural. Os élitros são ligeiramente deprimidos antes do meio.

Fêmures amarelados, pubescentes, curtos, pedunculados e fortemente clavados; base dos anteriores sem depressão no lado externo. Tíbias amarelo-avermelhadas; as posteriores sem carenas no lado externo. Tarsos amarelo-avermelhados.

Mesosterno e metasterno castanho-avermelhados, pubescentes. Abdômen mais claro, com pilosidade nos dois terços basais dos segmentos.

Dimensões, em mm

Comprimento total	8,26	Escapo	0,87
Comprimento do protórax	2,06	Artículo III	1,31
Maior largura do protórax	1,08	Artículo IV	0,62
Comprimento do élitro	5,54	Artículo V	0,87
Largura umeral	1,41		

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia e Brasil (?).

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Cundinamarca*: Fusagasugá, 1 ♀, Coll. F. Tippmann (USNM, holótipo).

BRASIL. 2 exs., (CEFG, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsa albomaculata difere de *C. albopicta* pelo desenho elitral (figs. 524 e 526): a mancha esbranquiçada anterior é transversal e um pouco mais larga em sua porção central e a faixa posterior é muito menos oblíqua. Além disso, em *albomaculata* os fêmures são amarelados, não existe mancha clara na base do prosterno e o artigo IV das antenas das fêmeas é mais curto (2,1 vezes mais curto do que o artigo III).

***Compsa nebulosa*, sp. n.**

(Fig. 527)

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-acastanhada. Antenas e pernas avermelhadas. Cada élitro com uma faixa esbranquiçada, ligeiramente elevada, muito pouco oblíqua, situada um pouco antes do meio; uma faixa esbranquiçada, quase transversal, para trás do meio e extremidades indistintamente mais claras. Pronoto com pilosidade serícea restrita à orla basal.

LOCALIDADE-TIPO

Bolívia.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) convexa recoberta por pilosidade pouco densa, deprimida transversalmente na sutura cípeo-

frontal que é recurva e bem evidente; fóveas laterais bem demarcadas, não muito aproximadas dos olhos. Vértice pubescente na porção anterior, liso e glabro posteriormente. Lobos superiores dos olhos distantes, com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos acuminados, pubescentes, separados nas bases.

Antenas vermelho-amareladas. Escapo cilíndrico, não muito alongado, ligeiramente deprimido no lado superior da base, com a superfície irregular e pilosidade na metade basal. Artículo III (♀) não engrossado, carenado, com alguns pêlos longos no lado interno, visivelmente mais longo do que o seguinte; IV mais curto do que o V, com poucos pêlos longos no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, brilhante, sem pêlos longos com pilosidade pouco densa e restrita à orla basal. Os tubérculos basais do pronoto são arredondados superiormente. Partes laterais do protórax com pubescência nos dois têrços basais e uma área larga, lisa e desnuda no limite com o prosterno. Prosterno com pilosidade muito escassa junto às cavidades coxais.

Élitros (fig. 527) vermelho-acastanhados, indistintamente mais amarelados nos ombros e perto da extremidade. Cada um com duas faixas esbranquiçadas: a primeira, ligeiramente elevada, localiza-se um pouco antes do meio; embora oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, não o é tão acentuadamente como em *albopicta* e *amoena* (o seu bordo anterior estabelece com a sutura um ângulo de aproximadamente 60°). A segunda faixa localiza-se ao nível do têrço posterior e é quase transversal à sutura. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, organizados em quatro fileiras longitudinais por élitro: três dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo e projeção espiniforme no lado sutural.

Fêmures vermelho-amarelados, mais avermelhados na metade basal, pedunculados e engrossados; as extremidades dos posteriores (♀) alcançam, aproximadamente, a orla posterior do terceiro segmento abdominal. Tíbias amareladas; as posteriores não carenadas no lado externo.

Mesosterno castanho-avermelhado, pouco pubescente; metasterno com coloração igual, pouco pubescente látero-posteriormente. Abdômen castanho-avermelhado, com escassa pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm, do holótipo ♀

Comprimento total	7,17	Escapo	0,56
Comprimento do protórax	1,50	Artículo III	1,06
Maior largura do protórax	0,87	Artículo IV	0,68
Comprimento do élitro	4,49	Artículo V	0,75
Largura umeral	1,18		

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. 1 ♀, Coll. R. Oberthür (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsa nebulosa distingue-se de *C. albomaculata* (comparação entre fêmeas) pelo aspecto geral mais esbelto e alongado (vide dimensões); pelo comprimento dos artículos antenais: em *nebulosa* o III é uma vez e meia mais longo do que o IV; o V é 1,1 vezes mais longo do que o IV e é sensivelmente mais longo do que o escapo; o III apresenta apenas quatro ou cinco pêlos longos no lado interno. Em *albomaculata* o III é 2,1 vezes mais longo do que o IV; o V é 1,4 vezes mais longo do que o IV e tem o mesmo comprimento que o escapo; o III apresenta abundante pilosidade longa no lado interno. A região superior da cabeça é desnuda posteriormente em *nebulosa* e pubescente em *albomaculata*. A pilosidade do pronoto em *nebulosa* restringe-se à orla basal enquanto que em *albomaculata* recobre tôda a superfície, com exceção da área quase transversal que aparece no centro anterior do dorso. O desenho elitral (figs. 526, 527) em *nebulosa* apresenta faixa anterior ligeiramente oblíqua e em *albomaculata* em forma de mancha mais dilatada e transversal. As regiões inferiores do corpo são mais densamente pubescente em *albomaculata* do que em *nebulosa*.

Distingue-se *nebulosa* de *amoena*: pela ausência de pubescência na parte posterior da cabeça e na parte anterior do pronoto; escassa pilosidade longa no lado interno dos artículos basais das antenas; antenas mais curtas (em *amoena* ultrapassam as extremidades dos élitros em ambos os sexos); desenho elitral (figs. 525, 527) com a faixa anterior muito menos oblíqua e sem mancha central localizada perto da margem; quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos (em *amoena* cinco).

Os mesmos caracteres servem para distinguir *nebulosa* de *albopicta*.

***Compsa leucozona* (Bates, 1885), comb. n.**

(Fig. 529)

Ibidion leucozona Bates, 1885: 261, pl. 18, fig. 16; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e élitros castanho-escuros. Cada élitro com uma faixa branca transversal, um pouco elevada, logo adiante do meio e mancha apical branca. Pernas amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

Bugaba (800-1500 pés), Chiriqui, Panamá.

REDESCRIÇÃO

Cabeça prêto-avermelhada, com pilosidade cinza mais ou menos densa. Fronte pouco convexa, fina e densamente pontuada, esparsamente pubescente, sulcada superiormente entre os tubérculos anteníferos. Este caráter bem como a carena que se situa na parte anterior do vértice, entre os lobos superiores dos olhos, são mais evidentes nos exemplares de porte maior. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco elevados, distantes.

Antenas avermelhadas. Escapo alongado, ligeiramente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, muito finamente pontuado. Artículos III-VI um pouco engrossados nas antenas dos machos, com pilosidade longa mais ou menos esparsa no lado interno e evidentemente carenados; III bem mais longo do que o IV que não é muito curto em ambos os sexos, embora mais curto do que o V.

Protórax prêto-avermelhado escuro, alongado, cilíndrico, pouco constrito anterior e posteriormente. Pronoto densamente pubescente, exceto numa área transversal localizada no têrço anterior. Tubérculos basais pouco pronunciados. Partes laterais do protórax pubescentes nos dois têrços basais. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros (fig. 529) pretos, às vezes mais avermelhados na parte basal. Cada um com uma faixa branca transversal, um pouco elevada, mais estreita para o lado da sutura e localizada um pouco antes do meio e as extremidades ocupadas, em pequena extensão, por uma outra mancha branco-amarelada. Os élitros apresentam quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos: três dorsais e uma lateral. "Interestrias" completamente lisas. Extremidades cortadas em curva, com pequena projeção no lado sutural e espinho externo; o espinho, usualmente, mais alaranjado.

Fêmures avermelhados na metade apical e amarelados na metade basal, pedunculados e engrossados, com a mesma forma apresentada pelas demais espécies do gênero. Tibias avermelhadas; as posteriores não carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen acastanhados.

Dimensões, em mm

	Maior exemplar	Menor exemplar
Comprimento total	9,66	5,43
Comprimento do protórax	2,33	1,27
Comprimento do élitro	6,16	3,56
Largura umeral	1,83	1,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Chiriquí*: Bugaba (800-1500 pés), 8 ♂, 7 ♀, Champion col. (BM).

TIPOS

Selecionei dentre a série sintípica do British Museum um lectótipo, de sexo masculino (exemplar figurado na *Biologia Centrali-Americana*), 7 paralectótipos ♂ e 7 paralectótipos ♀. Conservo um paralectótipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsa leucozona é facilmente distinguível pelo desenho elitral (fig. 529) muito característico, constituído por apenas uma faixa branca nas proximidades do centro do élitro. As outras espécies do gênero apresentam duas faixas pelo menos, na parte mais central dos élitros (figs. 524-528).

***Compsa macra* (Thomson, 1867)**

(Fig. 528)

Ibidion (Compsibidion) macrum Thomson, 1867: 154.

Ibidion macrum; Thomson, 1878: 6 (Tipo); Lameere, 1893: 273 (Geogr.); Aurivillius, 1900: 411 (Geogr.).

Compsa macra; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Gilmour, 1963: 93, pl. 3, fig. 1; Martins, 1964: 133 (Sinonímia); 1965: 102.

Ibidion delicatulum Linsley, 1935: 486, fig. 4.

ASPECTO GERAL

Coloração geral acastanhada com pernas mais avermelhadas. Cada élitro com quatro manchas esbranquiçadas: a primeira antes do meio, não atinge a sutura e é oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; a segunda e terceira, paralelas, oblíquas em sentido inverso, no quarto apical; a última arredondada e junto ao ápice.

LOCALIDADE-TIPO

De *macrum*: Venezuela.

De *delicatulum*: Tabernilla, Canal Zone, Panamá.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) pubescente, com as fôveas laterais muito aproximadas dos olhos. Vértice finamente pubescente, com carena centro-anterior. Lobos superiores dos olhos bem desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios.

Antenas avermelhadas, mais claras do que a cabeça. Escapo cilíndrico, finamente pubescente na base, sem sulco basal, mais curto do que o IV. Articulo III cilíndrico, muito ligeiramente engrossado (♂) carenado, mais longo do que o seguinte, com pêlos longos no lado interno. Articulo IV mais curto do que o seguinte, carenado, com pêlos muito longos no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos subiguais.

As antenas do macho atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pubescência serícea na metade basal e estreita orla anterior, com a região centro-anterior desnuda. Tubérculos basais arredondados superiormente e muito pouco projetados. Partes laterais do protórax pubescentes nos dois terços basais. Prosterno pubescente na metade basal e desnudo na metade anterior.

Élitros (fig. 528) castanho-avermelhados, brilhantes. Cada um com as seguintes faixas esbranquiçadas, que não atingem a sutura: uma na metade anterior, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; duas outras, paralelas entre si, oblíquas em sentido inverso ao da primeira faixa, no terço posterior; uma arredondada junto à extremidade. Pontuação restrita aos pontos pilíferos; pêlos curtos, organizados no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva com espinho no lado externo e espinho mais curto, mas bem evidente no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados com as bases mais amareladas, pedunculados e clavados; anteriores com depressão basal pouco aparente; médios e posteriores desarmados nas extremidades. Tibias vermelho-amareladas; as posteriores sem carenas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,41 — 8,69	10,32
Comprimento do protórax	1,37 — 1,93	2,12
Comprimento do élitro	3,87 — 5,31	6,43
Largura umeral	1,00 — 1,37	1,62
Escapo	0,62 — 0,75	0,93
Artículo III	1,00 — 1,43	1,50
Artículo IV	0,75 — 1,18	1,18
Artículo V	0,87 — 1,31	1,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá, Trinidad y Tobago, Colômbia e Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Canal Zone*: Tabernilla, 1 ♀, 14.V.1907, A. Busck col. (USNM, holótipo de *delicatulum*).

TRINIDAD Y TOBAGO. *Trinidad*: Maracas Valley (Gilmour, 1963: 93).

COLÔMBIA. *Magdalena*: Rio Frio, 1 ex., VI, Darlington col. (MCZ).

VENEZUELA. 2 exs., (USNM). *Zulia*: Kasmera (Rio Yasa, Sierra de Perijá, 250m), 1 ♀, F. Fernandez Y. & C. J. Rosales col. (FAUCV). *Lara*: Duaca, 1 ex., 19.II.1965, J. & B. Bechyné col. (FAUCV). *Aragua*: Cagua (450 m), 1 ex., 13.XII.1957, E. Doeste col. (FAUCV). El Limón (450 m), 1 ex., 5.XII.1964, J. & B. Bechyné col. (DZSP); 1 ex.,

IV.1965, J. & B. Bechyné col. (FAUCV); 3 exs., 1.V.1965, J. & B. Bechyné col. (FAUCV, DZSP). Maracay, 1 ex., P. Vogl col. (USNM); 1 ex., 5.VI.1963, E. Osuna col. (FAUCV). Rancho Grande, 1 ex., 6.III.1967, F. Fernandez Y. & J. Salcedo col. (FAUCV). *Distrito Federal*: Caracas (Aurivillius, 1900: 411). *Monagas*: Jusepin (50 m), 1 ex., IX.1965, C. J. Rosales col. (DZSP). Localidades cujos estados não pude determinar: La Moka (Aurivillius, 1900: 411); San Esteban (Lameere, 1893: 273).

TIPOS

De *macra*: examinei o holótipo (δ ?) no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson), que tem as seguintes dimensões: comprimento total, 8,26; comprimento do protórax, 1,95; comprimento de élitro, 5,43; largura umeral, 1,41 mm.

De *delicatulum*: o holótipo, por mim examinado no United States National Museum, é provavelmente uma fêmea e não um macho como citado na descrição original.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho elitral de *Compsa macra* (fig. 528) é característico, com duas manchas oblíquas situadas perto das extremidades e permite diferenciá-la das demais espécies.

Compsa multiguttata Melzer, 1935

Compsa multiguttata Melzer, 1935: 178; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1964: 133, fig. 5; 1965: 102.

Compsa lineatoguttata Melzer, 1935: 179; Buck, 1959: 586 (Geogr.).

Compsa lineatoguttata var. *confluens* Melzer, 1935: 179.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanho-escuros ou castanho-avermelhados. Élitros acastanhados com manchas esbranquiçadas isoladas ou fundidas que tomam os aspectos mais variados (Martins, 1964: 134, fig. 5). Pêlos elitrais esbranquiçados e um pouco grosseiros.

LOCALIDADE-TIPO

De *multiguttata*: Tucumán, Argentina.

De *lineatoguttata*: Amparo, São Paulo, Brasil.

De *lineatoguttata* var. *confluens*: São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou castanho-escura, pubescente, com carenas no vértice e descrição semelhante à das espécies precedentes.

Antenas avermelhadas com escapo relativamente mais curto, porém com a mesma descrição. Articulo III evidentemente carenado, mais longo do que o seguinte; IV mais longo do que o escapo, carenado.

Protórax como nas espécies precedentes, relativamente alongado. Pronoto com a orla anterior e a região central ou centro-anterior desnuda, semelhante ao das outras espécies.

Élitros acastanhados com a sutura sempre mais avermelhada e manchas branco-amareladas que se fundem ou não, assumindo aspectos os mais diversos (Martins, 1964: 134, fig. 5), dos quais saliento os mais encontrados. Há exemplares que possuem em cada élitro as manchas: 1, umeral alongada; 2, imediatamente atrás da primeira, arredondada, dorsal; 3, pequena, próxima à sutura, no terço anterior; 4, alongada, lateral, no terço anterior, perto da margem; 5, dorsal, ligeiramente oblíqua, no meio; 6, semelhante à precedente, no terço posterior; 7, oblíqua, alongada, muito perto da extremidade; 8, apical e arredondada. Noutros indivíduos, as manchas 1, 2 e 3 acham-se fundidas, formando uma faixa estreita e oblíqua em sentido descendente do ombro para a sutura, que se inicia no ombro e vai até o terço anterior; manchas 4 e 5 também fundidas. Outros exemplares apresentam as manchas 1, 2 e 3 completamente ausentes, ficando cada élitro com cinco manchas dorsais de pequenas dimensões e distantes entre si. Em outros espécimes o aspecto é muito diferente: manchas 1 e 2 fundidas; 3 presente; 4, 5, 6 e 7 ausentes e 8 presente. Essas variações na presença e aspecto das manchas podem ser encontradas em exemplares colecionados no mesmo biótopo e no mesmo dia. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em cinco fileiras longitudinais; pêlos esbranquiçados e com aspecto mais ou menos grosseiro. Extremidades cortadas em curva, espinhosas no lado externo e com projeção no ângulo sutural.

Fêmeures avermelhados ou escurecidos na metade apical; os posteriores com pedúnculo mais grosso do que as espécies afins. Tíbias posteriores não carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen acastanhados, com pubescência semelhante à das demais espécies.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	7,50 — 10,10	8,36 — 10,00
Comprimento do protórax	1,73 — 2,39	1,73 — 2,06
Maior largura do protórax	1,03 — 1,41	1,08 — 1,35
Comprimento do élitro	4,78 — 6,63	5,65 — 6,52
Largura umeral	1,30 — 1,73	1,41 — 1,73

HOSPEDEIRO

Serjania sp., Sapindaceae (Meyer, 1967: 153).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Pernambuco ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso), Paraguai e Argentina (Tucumán, Chaco, Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pernambuco*: 2 exs., E. Gounelle col. (BM). *Bahia*: Vitória da Conquista, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Sete Lagoas, 1 ex., X.1962, A. Zunti col. (IACO). *São Paulo*: Amparo, 8 exs., Coll. P. Recck (CCS). Ibirá (Termas), 1 ex., X.1953, Dirings col. (RvD). Itu (Fazenda Pau d'Alho), 9 exs., X.1959, U. Martins col. (DZSP); (Vila Nova, Filtro), 3 exs., Kloss, Martins & Silva col. (DZSP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 2 exs., XI.1942, F. Lane col. (DZSP). Regente Feijó, 1 ex., X.1945, Dirings col. (RvD). Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 1 ex., XI.1959, E. Amante col. (EA). *Santa Catarina*: Itapiranga, 1 ex., II.1934, P. Buck col. (MA). *Rio Grande do Sul*: Pôrto Alegre, 7 exs., 30.XI.1961, F. R. Meyer col. (MA); (Môrro Sabiá), 4 exs., 13.XII.1963, F. R. Meyer col. (MA). Santa Maria, 2 exs., I.1943, P. Buck col. (MA). São Leopoldo, 1 ex., XII.1927, P. Buck col. (IEEA). Viamão, 1 ex., 15.XII.1964, F. R. Meyer col. (MA); 1 ex., 9.I.1965, F. R. Meyer col. (MA). *Goiás*: Bela Vista, 3 exs., C. Pujol col. (MNHN). Jataí, 1 ex., C. Pujol col. (MNHN). Trindade, 2 exs., C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: 1 ex., 1886, P. Germain col. (MNHN).

PARAGUAI. *San Pedro*: San Estanislao, 3 exs., I.1946, Bridarolli col. (CCS); 4 exs., I.1946, Bridarolli col. (W). *Guaira*: Villarica, 1 ex., X.1923, Schade col. (IEEA); 1 ex., XII.1945 (DZSP); 1 ex., X.1950, Schade col. (CCS).

ARGENTINA. *Tucumán*: San Pedro Colalao, 1 ex., I.1948, Arnau col. (CCS); 2 exs., II.1953, Arnau col. (CCS). *Chaco*: Resistencia, 1 ex., XI, Coll. Denier (MLP). *Misiones*: San Ignacio (Paraná Tiju-Cuare), 1 ex., 1911, E. R. Wagner col. (MNHN).

TIPOS

De *multiguttata*: o holótipo que, segundo a descrição original, deveria ter sido depositado na Coleção Bruch, está incorporado à Coleção do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (ex-coleção Melzer) (Zikán & Wygodzinsky, 1948: 33).

De *lineatoguttata*: na mesma Instituição.

De *lineatoguttata* var. *confluens*: na mesma Instituição, examinado por mim.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie estruturalmente é muito próxima a *Compsa amoena*; o desenho elitral é diferente e a área desnuda do pronoto é mais desenvolvida em *multiguttata* do que em *amoena*. O grande número de áreas esbranquiçadas nos élitros permite separar *multiguttata* das outras espécies.

***Compsa inconstans* Gounelle, 1909**

(Figs. 531-535)

Compsa inconstans Gounelle, 1909: 669; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1965: 102.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e têrço apical dos élitros, castanho-avermelhados. Antenas, pernas e dois têrços basais dos élitros amarelados. A região sutural dos élitros vermelho-acastanhada. Vide variações. Pêlos elitrais finos, sem aspecto grosseiro.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, com escassa pilosidade sericea. Fronte (40x) pouco densamente pontuada, pouco pubescente, com sulcos longitudinais na parte centro-superior; fôveas laterais bem demarcadas, aproximadas dos olhos. Vértice quase sem pilosidade, com algumas carenas longitudinais bem evidentes colocadas anteriormente. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, quase sem pilosidade.

Antenas com o primeiro segmento castanho-avermelhado e os seguintes amarelados com carenas acastanhadas. Escapo cilíndrico, curto, ligeiramente recurvo para o lado interno (40x) com a superfície finamente microesculturada e com pouca pubescência sericea. Artículo III mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos longos no lado interno; IV mais curto do que o seguinte, carenado. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pouca pubescência sericea e a mesma área transversal desnuda em forma de "V" aberto, no têrço anterior; os dois tubérculos basais muito pouco pronunciados. Partes laterais do protórax com pubescência rala na parte superior e desnudas longitudinalmente no limite com o prosterno. Prosterno com escassa pilosidade, em forma de "V" na metade basal.

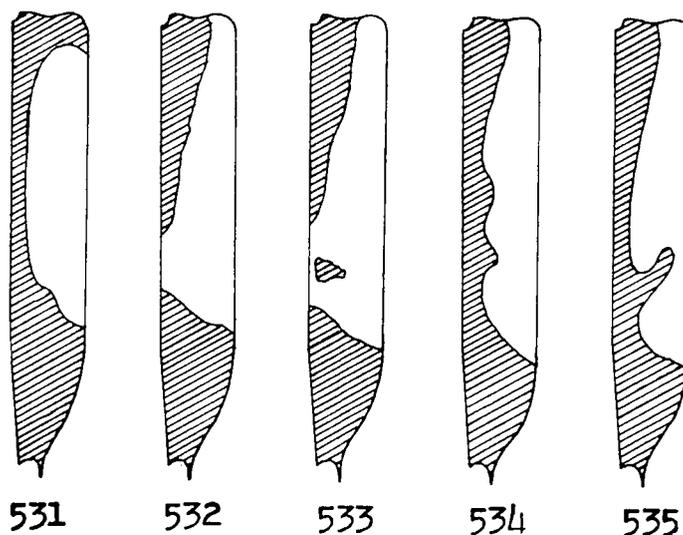
Élitros (vide variações, figs. 531-535) amarelados nos dois têrços basais e castanho-avermelhados no têrço apical. No holótipo (fig. 531) além do têrço apical, uma estreita região basal e a sutura são avermelhadas. A porção amarelada é reticulada por transparência e varia em extensão e aspecto (figs. 532-535). Os pontos resumem-se aos pilíferos, que se organizam no meio de cada élitro em pelo menos quatro fileiras longitudinais. Os élitros são um pouco aprofundados longitudinalmente no centro. Pêlos finos. Extremidades cortadas em curva com espinho desenvolvido no lado externo e projeção curta no ângulo sutural.

Fêmures amarelados, pedunculados e clavados; anteriores ligeiramente deprimidos no lado externo da base; médios e posteriores (40x) com as abas apicais ligeiramente projetadas. Tíbias amareladas, um pouco mais escuras na base; as posteriores ligeiramente sinuosas e não carenadas. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados e finalmente pubescentes.

VARIAÇÕES (figs. 531-535)

Os exemplares examinados, na grande maioria provenientes do sul da Bahia, apresentam sensível variabilidade no desenho elitral; nos casos extremos, onde a porção amarelada dos élitros transforma-se numa faixa larga lateral, (fig. 534) o padrão tende ao apresentado por alguns indivíduos de *C. multiguttata*.



Varição no padrão do colorido elitral de *Compsa inconstans* Gounelle: 531, holótipo de Jataí, GO; 532-535, exemplares de Campinarana, BA.

Dimensões, em mm

		Holótipo ♂	Parátipo ♂
Comprimento total	7,28 — 10,86	7,93	9,73
Comprimento do protórax	1,56 — 2,37	1,84	2,28
Maior largura do protórax	0,93 — 1,43	-	-
Comprimento do élitro	4,49 — 6,56	5,26	6,30
Largura umeral	1,18 — 1,68	1,41	1,68

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia, Espírito Santo e Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 20 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♂, X.1954, W. Zikán col. (IEEA). *Goiás*: Jataí, 2 ♂ (MNHN, holótipo, parátipo).

TIPOS

Examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle) o holótipo ♂ e um parátipo ♂; ambos apresentam grande quantidade de colorido amarelado nos élitros.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Nos exemplares em que a área amarelada lateral dos élitros tende a transformar-se em manchas, *inconstans* assemelha-se muito a *multiguttata*. Em *inconstans*, contudo, os pêlos dos élitros são mais finos e os fêmures amarelados em tôda extensão.

***Compsa quadriguttata* (White, 1855)**

(Figs. 516, 536; est. 27: fig. 2)

Ibidion quadriguttatum White, 1855: 226.

Ibidion ? quadriguttatum; Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Compsa quadriguttata; Bates, 1870: 303; Gounelle, 1909: 665 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1965: 102.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados ou vermelho-alaranjados, pubescentes. Élitros amarelo-alaranjados; cada um com uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura e bordejada anteriormente por uma mancha preta lateral, situada antes do meio e uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido inverso, mais estreita e mais indefinida, bordejada posteriormente por mancha preta oblíqua, na metade posterior.

LOCALIDADE-TIPO

Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, densamente pubescente no vértice e na fronte. Fronte (40x) bastante convexa, com as fôveas laterais aproximadas dos olhos. Vértice plano, com carena centro-anterior; nos exemplares onde a pubescência é mais escassa pode-se observar outras duas carenas laterais. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, pubescentes no lado interno e distantes.

Antenas vermelho-amareladas. Escapo cilíndrico, esparsamente pubescente, muito sutilmente sulcado na base, mais curto do que o artículo IV. Artículo III evidentemente mais longo do que o seguinte, carenado, provido de longos pêlos no lado interno; IV mais curto do que o seguinte, carenado; V mais curto do que o III, mais comprido do que o IV e subigual aos seguintes.

Protórax avermelhado, relativamente alongado, pouco constricto anterior e posteriormente e pouco recurvo para a frente e para cima. Pronoto pubescente, exceto na orla anterior e numa área centro-anterior que tem aspecto semelhante à das espécies precedentes; partes látero-basais com um tubérculo arredondado superiormente e pouco pronunciado. Partes laterais do protórax desnudas no têrço anterior e pubescentes nos dois têrços basais. Prosterno desnudo na metade anterior e pubescente na metade basal.

Élitros (est. 27: fig. 2) vermelho-alaranjados; cada um com uma faixa branca, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, ligeiramente recurva, que vai desde a margem até quase a sutura, situada um pouco adiante do meio; na porção ântero-lateral dessa faixa e soldada a ela, encontra-se uma mancha preta que termina mais longe da sutura do que a faixa; no quarto posterior acha-se outra faixa branca estreita, oblíqua em sentido inverso ao da anterior, que não chega a tocar a sutura e está bordejada posteriormente por uma mancha preta e desenvolvida, que termina perto da sutura. As extremidades dos élitros são mais claras em pequena extensão. Pontuação resumida aos pontos pilíferos, organizados no meio de cada élitro em três fileiras longitudinais dorsais. Os élitros são pouco aprofundados longitudinalmente no centro do dorso. Extremidades cortadas em curva, providas de espinho longo no lado externo e projeção no ângulo sutural.

Fêmures amarelados na base e castanho-avermelhados ou avermelhados para as extremidades, pedunculados e engrossados. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores não carenadas no lado externo.

Mesosterno e metasterno castanho-avermelhados e pubescentes. Abdômen mais claro, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (fig. 516).

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	4,88 — 9,73	7,71 — 11,08
Comprimento do protórax	1,00 — 2,18	1,62 — 2,50
Maior largura do protórax	0,62 — 1,12	0,93 — 1,31
Comprimento do élitro	3,00 — 6,06	4,81 — 6,87
Largura umeral	0,81 — 1,62	1,18 — 1,75

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 536)

Colômbia, Peru, Brasil (largamente distribuída), Bolívia e Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Santander*: Rio Suarez (900 m), 1 ex., VIII.1946, Richter col. (AMNH). *Distrito Especial*: Bogotá, 1 ♀, Ex-Mus. Mnizech (MNHN). Ainda 1 ex., La Lechera (Rio Opon, 850 m), II.1913, Richter col. (AMNH) cujo Departamento não consegui determinar.

PERU. *San Martín*: Las Minas, 1 ex., IX.1936. F. Woytkowsky col. (AMNH). Rioja, 1 ex., 10.X.1932 (BM). Tarapoto, 5 exs., V-VIII.1885, M. de Mathan col. (MNHN). *Junin*: Huacapistana (Rio Tarma), 1 ♀, 1-2.VI.1920, Cornell Univ. Exp. col. (COR). Sani Beni,

1 ex., F. Woytkowsky col. (CAS). Satipo, 2 exs., A. Maller col. (DZSP); 4 exs., VIII.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ex., X.1942, A. Maller col. (CCS). *Huanuco*: Pachitea, 1 ex., (RM). Ainda Huambo¹, 3 exs., X-XII.1889, M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Amazonas*: Roque, 2 exs., Melin, Swedish Amaz. Exp. col. 1923-25 (RM). *Pará*: Santarém, 2 exs., Acc. 2966 (CM). *Guanabara*: Rio de Janeiro², 1 ex., Acc. 2966 (CM). *São Paulo*: Ibirá (Termas), 2 exs. X.1953, Dirings col. (RvD). *Goiás*: 3 exs., (DZSP); 2 exs., (IEEA); 1 ex., II.1930 (USNM). Jataí, 3 exs., 1895-6, C. Pujol col. (MNHN). Rio Verde, 1 ex., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). *Mato Grosso*: 2 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Buriti, 1 ex., 8.II.1961,

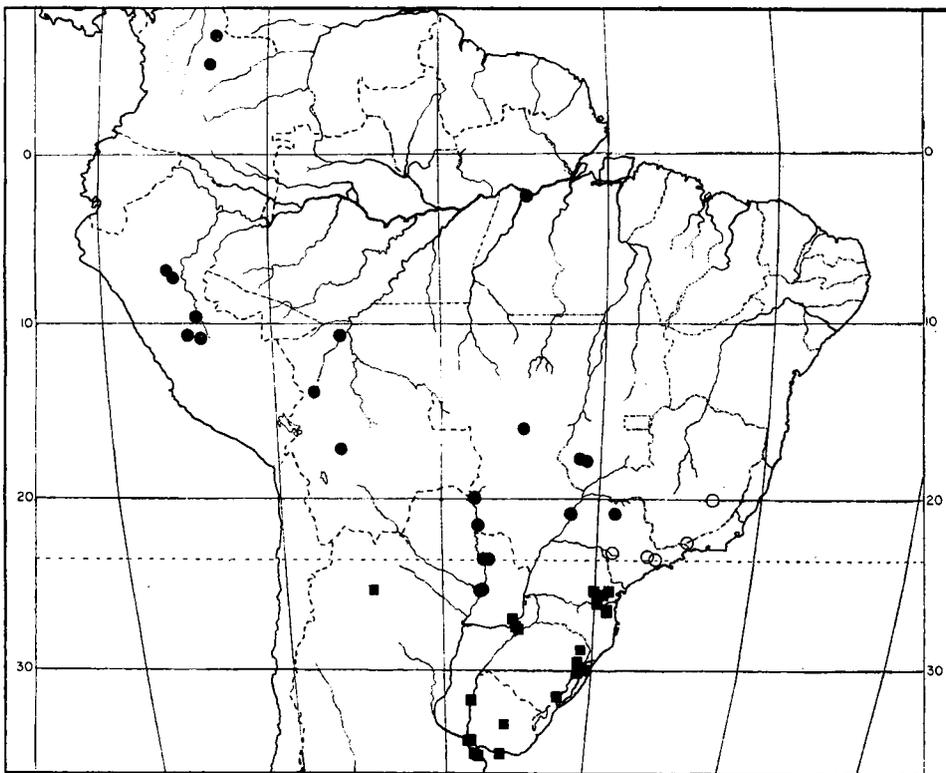


Fig. 536: Distribuição geográfica de algumas espécies do gênero *Compsa*: *quadriguttata*, círculos pretos; *diringshofeni*, círculos brancos; *monrosi*, quadrados.

J. & B. Bechyné col. (MPEG). Chapada dos Guimarães, 2 exs., H. H. Smith col. (CM). Corumbá, 1 ex., H. Richter col. (MLP); (Serra do Urucum), 2 exs., XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Murtinho, 1 ex., XI.1929, W. Melzer col. (IEEA). Três Lagoas (Fazenda Beija Flôr), 3 exs., 15-30.V.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP).

1. Huambo. — Existem várias localidades com essa denominação.
2. Proveniência a ser confirmada com exame de mais material.

BOLÍVIA. *Pando*: Loma Alta, 1 ex., 19.V.1957, G. Pinckert col. (USNM). *Cochabamba*: Cochabamba, 5 exs., 1889, P. Germain col. (MNHN). *La Paz*: Huachi, 1 ex., V.1935, G. L. Harrington col. (USNM).

PARAGUAI. *Concepción*: Concepción, 2 exs., III.1934, A. Schulze col. (AMNH). *Horqueta*, 11 exs., III.1934, A. Schulze col. (CAS); 7 exs., III.1934, A. Schulze col. (AMNH); 1 ex., IV.1934, A. Schulze col. (AMNH). *Central*: Aregua, 3 exs., III.1939, A. Schulze col. (AMNH); 1 ex., IV.1939, A. Schulze col. (AMNH). *Assunción* (Venezzy), 1 ex. (USNM).

TIPOS

Não consegui determinar o sexo do holótipo, depositado no British Museum; tem as seguintes dimensões: comprimento total, 9,34; comprimento do protórax, 2,39; comprimento do élitro, 5,65; largura umeral, 1,63 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

As outras espécies examinadas até aqui são castanhas ou castanho-avermelhadas com manchas e faixas brancas nos élitros; *quadriguttata* separa-se facilmente de tôdas pelo colorido geral (est. 27: fig. 2).

Compsa diringshofeni (Martins, 1960)

(Fig. 536; est. 27: fig. 1)

Heterachthes diringshofeni Martins, 1960: 173, fig. 5.

Compsa diringshofeni; Martins, 1965: 102.

ASPECTO GERAL

Coloração geral como na espécie precedente (est. 27: figs. 1 e 2), porém com a faixa branca anterior fracionada perto da extremidade sutural. Artículos basais das antenas dos machos engrossados, muito finamente carenados. Pronoto desnudo em grande extensão.

LOCALIDADE-TIPO

São Paulo (Cantareira), São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) muito esparsamente pubescente, um pouco convexa, finamente pontuada na metade superior onde os pontos são mais ou menos aproximados; fôveas laterais bem demarcadas e não muito distanciadas dos olhos. Vértice (40x) finamente pubescente na parte anterior, com escultura fina e aproximada e carena delgada central. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos evidentes, não agudos, distanciados nas bases.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilíndrico, alongado, subigual em comprimento ao artículo IV, sem sulco basal, finamente pontuado, principalmente perto da base. Artículos III-VI engrossados nas antenas dos machos; êsse engrossamento, entretanto, não é muito exagerado e a transição entre artículos grossos e simples é pouco perceptível. No macho o artículo III é provido de carena longitudinal bem pouco evidente; nas fêmeas a carena é mais visível. Artículo III bem mais longo do que o seguinte, provido de pêlos muito longos no lado interno; IV com a mesma descrição, mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com a região centro-anterior um pouco elevada e com um tubérculo arredondado no tópo de cada um dos lados da base. Partes laterais do protórax esparsamente pubescentes nos dois terços basais, desnudas e brilhantes na região anterior. Prosterno esparsamente pubescente na metade basal e desnudo na metade anterior.

Élitros (est. 27: fig. 1) vermelho-alaranjados, brilhantes; cada um com uma faixa branca, estreita, muito oblíqua, lateral, que não toca a sutura mas funde-se com a margem adiante do meio, à qual está fundida, para o lado anterior, uma faixa escura oblíqua, que tem comprimento menor do que o da faixa esbranquiçada; no meio, perto da sutura, encontra-se uma mancha esbranquiçada, pequena e arredondada, constante em todos os exemplares examinados. No quarto apical encontram-se outras duas faixas fundidas e oblíquas em sentido inverso ao das duas primeiras: a anterior branca e a posterior preta; ambas não tocam a sutura e a mancha preta tem quase a mesma largura que a faixa branca. As extremidades são indistintamente mais claras. Pontuação resumida aos pontos pilíferos, organizados, no meio de cada élitro, em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Os élitros são evidentemente aprofundados no meio. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo e projeção dentiforme no ângulo sutural.

Fêmures vermelho-alaranjados mais claros na base, pedunculados e bem clavados. Tíbias com igual coloração; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, transversalmente aprofundado anteriormente e muito finamente pubescente. Mestasterno com igual coloração, pubescente lateral e posteriormente. Abdômen vermelho-alaranjado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,95 — 8,47	8,36 — 9,67
Comprimento do protórax	1,50 — 1,75	1,87 — 2,06
Maior largura do protórax	0,81 — 1,00	1,06 — 1,25
Comprimento do élitro	4,18 — 5,25	5,37 — 6,06
Largura umeral	1,18 — 1,50	1,24 — 1,68

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 536)

Brasil (Minas Gerais a São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Serra do Caraça (1380 m), 1 ♀, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (750 m), 1 ♂, R. Barth col. (DZ); 1 ♀, I.1958, D. Zajciw col. (DZ). *São Paulo*: Cerqueira Cezar, 1 ♂, E. Gounelle col. (MNHN). Itu (Fazenda Pau d'Alho), 2 ♀, 28-29.X.1965, Martins & Biasi col. (DZSP). São Paulo (Cantareira), 1 ♂, 4.I.1932, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, 5.I.1936, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, 24.X.1940, Coll. H. Zellibor (DZSP); 1 ♀, X.1941, Dirings col. (RvD); (Jabaquara), 1 ♀, XII.1940, Dirings col. (RvD); 1 ♀, I.1941, J. Guérin col. (IBSP); 1 ♀, 17.I.1944, Coll. H. Zellibor (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; alótipo e 1 parátipo ♀ na Coleção Richard von Diringshofen; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ na Coleção Dmitro Zajciw; 1 parátipo ♀ no Instituto Biológico; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie, superficialmente, é muito semelhante a *quadriguttata*. O desenho elitral em *diringshofeni* é diferente, uma vez que a mancha oblíqua branca anterior é seguida, perto da sutura, por uma outra pequena mancha arredondada dorsal e geralmente tem pouco colorido prêto bordejando-a anteriormente; as antenas dos machos são pouco evidentemente carenadas; o protórax parece ser mais curto e mais robusto; as antenas são mais abundantemente pubescentes no lado interno e a pubescência do pronoto ocupa apenas a orla basal e uma faixa estreita anterior.

***Compsa monrosi* (Prosen, 1961)**

(Fig. 536)

Heterachthes monrosi Prosen, 1961: 125, fig.

Compsa monrosi; Martins, 1965: 102; Meyer, 1967: 155, figs. 3, 6, 7, 11, 13, 17, 21, 26, 28, 38, 39 (Biol., larva, pupa); Zajciw & Monné, 1968: 52 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados ou acastanhados. Élitros amarelo-acastanhados com grande área central acastanhada, delimitada anteriormente por uma faixa esbranquiçada estreita e oblíqua e posteriormente por outra faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido inverso ao da precedente. Artículos III-VI engrossados e carenados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Tigre (Arroyo Espera, Delta del Paraná), Buenos Aires, Argentina.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada ou acastanhada, pubescente. Fronte (40x) com pilosidade esparsa, finamente esculpura na parte superior, sem pontuação na parte inferior; fôveas laterais pouco distanciadas dos olhos. Vértice pubescente com três carenas longitudinais anteriores. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, constituídos por quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos evidentes, não agudos, distanciados nas bases e pubescentes.

Antenas avermelhadas; escapo cônico-alongado, apenas engrossado para a extremidade, sem sulco basal, com alguma pubescência no lado interno e pouco pontuado. Os artículos III-VI são evidentemente engrossados nas antenas dos machos e fracamente carenados. Artículo III finamente carenado, mais longo do que o seguinte, provido de pêlos exageradamente alongados no lado interno; IV mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais; XI, nas antenas dos machos, mais longo do que o X. As antenas ultrapassam um pouco as extremidades dos élitros em ambos os sexos.

Protórax avermelhado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto geralmente com abundante pubescência; tôda área central é desnuda e brilhante; de cada um dos lados da base existe um tubérculo arredondado superiormente. Partes laterais do protórax pubescentes nos dois têtros basais. Prosterno pubescente na metade basal e desnudo na metade anterior.

Élitros amarelados ou amarelo-alaranjados (raramente acastanhados), castanhos em larga região central, compreendida entre duas faixas amarelo-esbranquiçadas, estreitas e oblíquas: a primeira, mais longa, em sentido descendente da margem para a sutura, bordejada anteriormente por estreita área acastanhada e geralmente mais evidente perto da margem; a segunda, oblíqua em sentido inverso ao da precedente, mais distante da sutura, bordejada posteriormente por coloração acastanhada e localizada depois do meio. A pontuação resume-se aos pontos pilíferos que estão organizados, no meio de cada élitro, em quatro ou cinco fileiras longitudinais. Os élitros são um pouco aprofundados longitudinalmente no centro. Extremidades cortadas em curva, providas de espinho longo no lado externo e projeção espiniforme no lado interno.

Fêmures castanho-avermelhados na clava e mais claros na base, pedunculados e clavados. Tibias castanho-amareladas; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno castanho-avermelhado e pubescente. Metasterno com coloração igual e pilosidade lateral e posterior. Abdômen castanho-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

Comprimento total	5,86 — 9,89
Comprimento do protórax	1,12 — 2,06
Maior largura do protórax	0,81 — 1,12
Comprimento do élitro	3,74 — 6,25
Largura umeral	1,00 — 1,68

BIOLOGIA

Já se conhecem duas plantas hospedeiras: *Pithecoctenium echinatum* (Bignoniaceae) e *Acacia decurrens* (Leguminosae). A larva, pupa e biologia estão amplamente descritas e ilustradas por Meyer (1967: 155). É interessante assinalar que as fêmeas aproveitam para a oviposição galhos de *Acacia decurrens* previamente cortados por *Oncideres impluviata* e *O. ocularis* (Lamiinae).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 536)

Brasil (do Paraná ao Rio Grande do Sul), Paraguai, Uruguai e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Paraná*: Curitiba, 1 ♂, 8.I.1938, Claretiano col. (IHNP). Lapa, 1 ♂, 21.I.1957, E. Amante col. (EA). Ponta Grossa, 2 ♀, X.1944, F. Justus col. (FFUP). Rio Negro, 1 ♂, I.1929, Franciscanos col. (IEEA). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ♀, XII.1927, A. Maller col. (IEEA). Itaiópolis, 1 ♀, XI.1929, A. Maller col. (IEEA). Mafra, 1 ♀, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♂, XII.1931, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♀, XII.1931, A. Maller col. (AMNH); 1 ♀, XII.1937, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, XII.1937, A. Maller col. (CCS). Rio Vermelho, 1 ♀, 20.X.1945, A. Maller col. (AMNH). *Rio Grande do Sul*: Caxias do Sul (Vila Oliva), 1 ex., 1.I.1961, P. Buck col. (MA). Esteio, 1 ♀ (IHNP). Osorio, 1 ♂, 5.I.1950, P. Buck col. (MA). Pareci Novo, 1 ♀, 15.XI.1964, P. Buck col. (MA). Pelotas, 1 ♀, 20.XI.1945, C. M. Biezanko col. (CCS). Pôrto Alegre, 1 ♀, 1.XI.1920, P. Buck col. (IEEA); 3 exs., 3.XII.1931, P. Buck col. (MA); 1 ex., 14.X.1942, P. Buck col. (MA); 1 ♂, 1 ♀, 24.X.1945, P. Buck col. (MA); 1 ex., 5.XI.1958, P. Buck col. (MA); 1 ♀, 29.I.1964, P. Buck col. (MA). São Francisco de Paula, 1 ♂, 1 ♀, 1.II.1942, P. Buck col. (CCS); 1 ex., 11.I.1938, P. Buck col. (MA). São Leopoldo, 1 ex., XI.1933, P. Buck col. (MA); 1 ex., 25.X.1950, P. Buck col. (MA). São Salvador, 1 ♂, 1963, P. Buck col. (MA); 2 ♀, 15.XI.1965, F. R. Meyer col. (MA). Vacaria (Passo da Guarda), 1 ♀, 16.I.1952, P. Buck col. (MA). Viamão, 1 ♂, 3 ♀, 13.XII.1964, F. R. Meyer col. (MA); 1 ♀, 27.XI.1965, F. R. Meyer col. (MA).

PARAGUAI. *Itapúa*: Hohenau, 1 ♀, XI.1940 (CCS).

URUGUAI. *Durazno*: Rio Yi, 1 ♂, 27.XII.1962, M. A. Monné col. (FHC). *Montevideo*: Colón, 1 ♂, 10.XI.1932, Coll. Tremoleras (MLP). Santiago Vazquez, 1 ♂, 6.XI.1960, C. S. Morey col. (FHC). *Treinta y Tres*: Arrozal 33, Laguna Merin (Zajciw & Monné, 1968: 52).

ARGENTINA. *Tucumán*: 1 ♀, P. Girard col. (MNHN). *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ♂, X.1944., M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, 1 ex., X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1947, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1954, M. J. Viana col. (MLP). San José, 1 ♂, XII.1942, Bridarolli col. (CCS). *Entre Ríos*: Concordia, 1 ♂, XI.1932, Bosq col. (P); 1 ♀, XII.1947 (CCS). Isla Bentalia (?), 1 ♀, XI.1942, Rosillo col. (CCS). *Buenos Aires*: 1 ♀, Daguerre col. (CCS); 1 ♀, C. Bruch col. (MLP); 1 ♂, H. Richter col. (MLP); 1 ♂, 17.XII.1904, C. Bruch col. (MNHN); 2 ♀, 2.I.1907, C. Bruch col. (IEEA). Bosque de Palermo, 1 ♀, 9.XI.1913, Bosq col. (CCS). Delta, 1 ♂, X.1947, M. J. Viana col. (MLP). Punta de Lara, 1 ♀, 6.XII.1931, Daguerre col. (CCS). Isla Martin Garcia, 1 ♂, VI.1936, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, IV.1937, M. J. Viana col. (MLP). Tigre, 1 ♂, II.1934, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, X.1942, M. J. Viana col. (MLP).

TIPOS

Holótipo ♂ (N.º 11.162) e 1 parátipo ♂ na Coleção A. F. Prosen; alótipo, 3 parátipos ♂ e 8 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ na Coleção Elpidio Amante; 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ na United States National Museum; 2 parátipos ♀ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsa monrosi assemelha-se, pela coloração geral mais clara, a *C. quadriguttata* e *C. diringshofeni*. O desenho elitral distingue esta espécie de ambas, bem como o sensível engrossamento dos artículos III-VI das antenas dos machos.

As duas espécies seguintes constituem um grupo bem à parte das *Compsa* examinadas até aqui e provavelmente constituirão um gênero novo diferente da *Compsa* pelas tíbias carenadas, pelas cavidades coxais anteriores às vênas abertas, pelas antenas dos machos bem mais longas do que o corpo e pelos fêmures posteriores mais lineares, além de dimensões maiores.

O artículo III de uma das espécies (*flavofasciata*) é pouco menor do que o V e o aspecto geral aproximam estas formas de *Rhyziium* (IV Divisão) gêneros próximos. Sua posição em *Compsa* é provisória.

?*Compsa latifascia*, sp. n.

(Figs. 537-540; est. 27: fig. 4)

Compsa albocincta Gounelle (*nec* Thomson), 1909: 669; Zikán & Zikán, 1944: 11; Guérin, 1953: 287.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanha ou castanho-avermelhada. Élitros com uma mancha branco-amarelada, larga, lateral, distante da sutura, um pouco

à frente do meio e uma faixa esbranquiçada, larga, transversal, perto da primeira, da margem até a sutura, no meio. Essas manchas estão freqüentemente soldadas (est. 27: fig. 4). Tíbias posteriores carenadas.

LOCALIDADE-TIPO

Barueri, São Paulo, Brasil.

DESCRIÇÃO

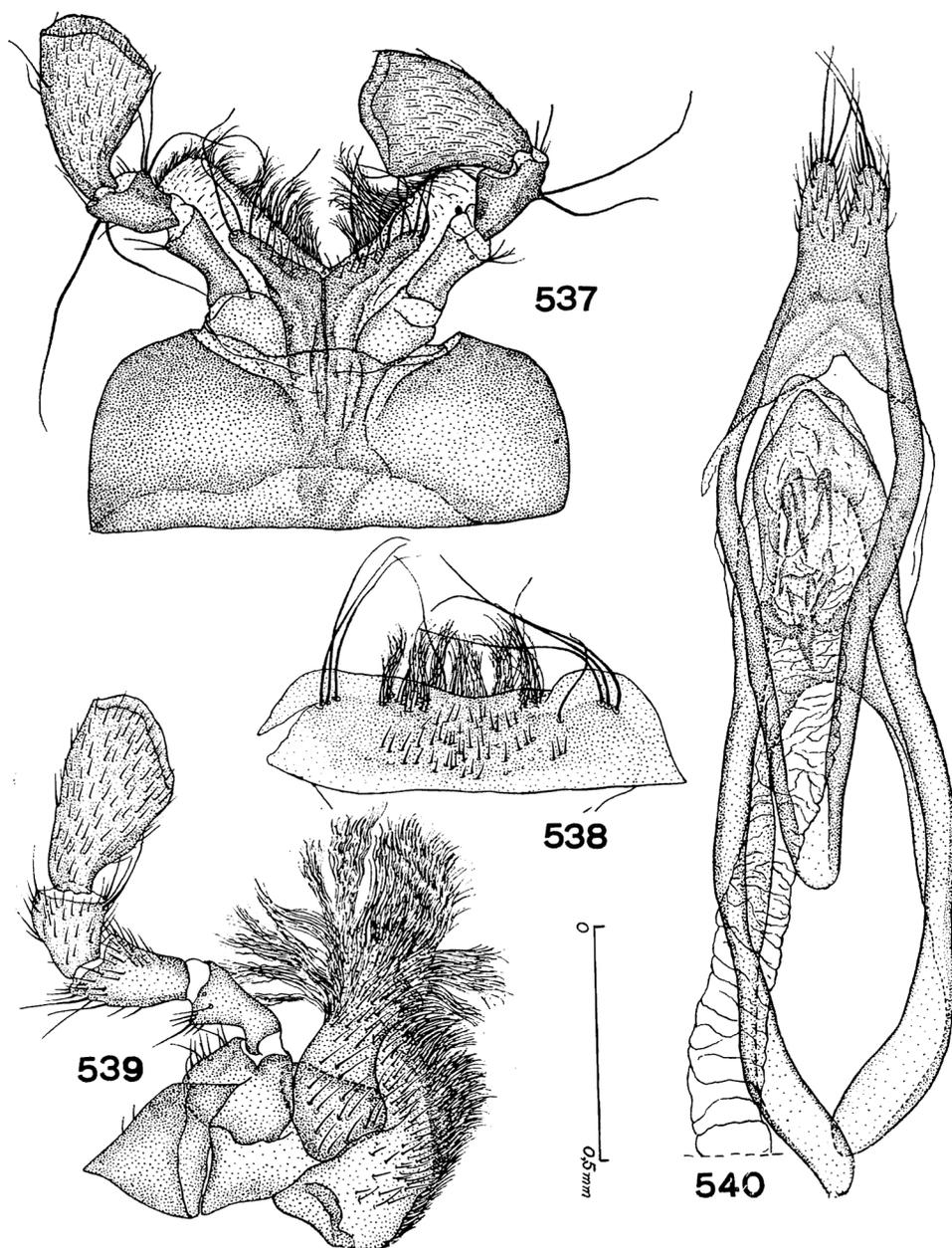
Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) menos densamente pubescente na parte inferior, muito finamente pontuada; fóveas laterais bem demarcadas, aproximadas dos olhos. Labro (fig. 538). Maxila (fig. 539). Lábio (fig. 537). Vértice pubescente no centro em toda a extensão, com alguns sulcos e carenas entre as bases dos tubérculos anteníferos e sob a pilosidade. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídeos. Tubérculos anteníferos pouco projetados, distantes e pubescentes.

Antenas vermelho-acastanhadas. Escapo cilíndrico, apenas deprimido na base, finamente pubescente. Artículos III-VI mais engrossados nas antenas dos machos do que nas das fêmeas, porém o engrossamento é pouco notável e a transição entre artigos grossos e simples é gradual. Artículo III mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos não muito longos no lado interno; IV mais curto do que o seguinte, carenado. Demais artigos, até o X, com comprimentos subiguais; XI mais longo do que o precedente. As antenas dos machos são evidentemente mais longas do que o corpo e atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do nono artigo.

Protórax castanho-avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pubescente (exceto numa faixa transversal localizada no terço anterior) elevado transversalmente um pouco adiante do meio e com dois tubérculos basais pouco aparentes. Partes laterais do protórax pubescentes nos dois terços basais e desnudas no terço anterior. Prosterno pubescente na metade basal. Cavidades coxais anteriores fechadas ou estreitamente abertas atrás.

Élitros castanho-avermelhados. Cada um com uma mancha branco-amarelada, larga, lateral, distanciada da sutura, um pouco antes do meio e imediatamente atrás dessa mancha uma faixa, da mesma cor, que vai da margem até a sutura. Muito freqüentemente essas manchas encontram-se fundidas formando um desenho característico (est. 27: fig. 4). Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, que são abundantes e organizados em mais de cinco fileiras longitudinais por élitro. Extremidades cortadas em curva estreita, com espinho externo curto e um pouco aberto para o lado de fora. Os élitros não são aprofundados no centro do dorso.

Fêmures castanho-avermelhados; anteriores mais fortemente clavados, não deprimidos no lado externo da base; médios com pedúnculo mais evidente do que os posteriores. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas. Tarsos castanho-avermelhados.



? *Compsa latifascia*, sp. n.: 537, lábio; 538, labro; 539, maxila; 540, genitália do macho. Tôdas as figuras na mesma escala.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados e pubescentes.

Genitália do macho (fig. 540).

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	14,16	— 16,83	11,66	— 17,33
Comprimento do protórax	3,16	— 4,00	2,66	— 4,16
Maior largura do protórax	2,16	— 2,66	1,83	— 3,00
Comprimento do élitro	9,00	— 11,33	7,66	— 11,16
Largura umeral	2,66	— 3,50	2,16	— 3,66

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia até Santa Catarina) e Bolívia (?).

MATERIAL EXAMINADO

Além do material que se encontra no momento em meu poder (série típica), examinei e devolvi outros exemplares desta espécie, citados a seguir, mas não incluídos na série típica. Foram identificados erroneamente por mim como "*Compsa albocincta* Thomson". Só depois do exame do holótipo de *albocinctum* foi possível verificar sua sinonímia com *truncatum*, estudado anteriormente em *Compsibidion*.

Série típica:

BRASIL. 1 ♀ (MNHN); 1 ♀, Ex-Mus. Thorey (MNHN); 1 ♂, Ex-Mus. W. W. Saunders (MNHN). *Bahia*: Cachimbo¹, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vila Vitória², 2 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Matusinhos, 1 ♂, III-IV.1885, E. Gounelle col. (MNHN). Ouro Fino, 1 ♀, XII.1928 (DZSP). *Espírito Santo*: 1 ♂, Descourtils col. (BM). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (850 m), 1 ♀, II.1899, E. Gounelle col. (MNHN). Nova Friburgo, 1 ♀, (MNHN); 1 ♂, II-IV.1903, E. Gounelle col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 3 ♀, Coll. Fry (BM). *São Paulo*: Barueri, 1 ♂, 1 ♀, XI.1964, K. Lenko col. (DZSP, holótipo e alótipo); 2 ♀, XI.1964, K. Lenko col. (DZSP), 1 ♀ XII.1966, K. Lenko col. (DZSP). Batatais, 1 ♀, XII.1943, F. S. Pereira col. (DZSP). Botucatu, 1 ♀, III.1966, Dirings col. (RvD). São Paulo, 1 ♂, 21. I.1937 (DZSP); (Cantareira), 1 ♂, XII.1950, Dirings col. (RvD); 1 ♀, I.1952, G. H. Nick col. (USNM); 1 ♂, XI.1954, J. Halik col. (JH); 1 ♂, 17. II.1960, J. Halik col. (JH); 1 ♂, 4. I.1962, J. Halik col. (JH); 1 ♀, 12. XII.1963, J. Halik col. (JH); (Cidade Universitária), 1 ♂, 26. X.1960, H. M. Canter col. (DZSP); (Jabaquara), 1 ♀, XII.1932, Coll. J. M. Bosq (CCS); 1 ♂, 21. XI.1950, G. H. Nick col. (CEFG); (Saúde), 1 ♀, 12. XII.1914, J. Melzer col. (IEEA); 1 ♂, 18. I.1919, J. Melzer col. (DZSP); 1 ♂, 11. II.1921, J. Melzer col. (DZSP). *Paraná*: Arapoti, 1 ♂, I.1946, A. Maller col. (AMNH). *Santa Catarina*: Jaraguá, 1 ♀, X.1965, A. Maller col. (DZSP).

1. Atualmente Campinarana.

2. Atualmente Vitória da Conquista.

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♂, II.1939, Coll. F. Tipmann (USNM).

Material não incluído na série típica:

BRASIL. *Minas Gerais*: Viçosa, 1 ♀, XI.1957, E. Amante col. (EA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, XI.1927, J. F. Zikán col. (IEEA); 1 ex., 12.I.1933, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 7.II.1947, J. F. Zikán col. (IOC). *São Paulo*: Assis, 1 ♀ O. Neumann col. (IEEA). São Paulo (Cantareira), 1 ♀, I.1939, J. Guérin col. (IBSP); 1 ♀, XI.1939, Zellibor-Hauf col. (CCS); 1 ♂, 3 ♀, XI.1950, Dirings col. (RvD); 1 ♂, II.1951, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, I.1952, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 ♂, I.1954, Coll. H. Zellibor (CCS); (Ipiranga), 1 ♀, 9.I.1932, R. Spitz col. (IEEA); (Jabaquara), 1 ♂, IV.1934, J. Guérin col. (IBSP); 1 ♂, XII.1932, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♀, I.1944, J. Guérin col. (CCS); 1 ♂, I.1950, Coll. H. Zellibor (CCS); (Morumbi), 2 ♀, III.1954, Dirings col. (RvD). *Santa Catarina*: 1 ex., (RM). Blumenau, 1 ♀, XII.1958, Dirings col. (RvD). Corupá, 1 ♀, II.1940, A. Maller col. (CCS). Rio Natal, 1 ♀, I.1946, A. Maller col. (CCS). Rio Vermelho, 1 ♂, I.1958, Dirings col. (RvD). Timbó, 1 ♂, XII.1952, Dirings col. (RvD).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 4 parátipos ♂ e 7 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 5 parátipos ♂ e 8 parátipos ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no British Museum; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção Jaroslav Halik; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ na Coleção Richard von Diringshofen; 1 parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ na Coleção E. F. Gilmour; 1 parátipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Em quase tôdas as coleções que tive oportunidade de examinar, esta espécie encontrava-se identificada como "*Compsa albocincta* Thomson". Vimos entretanto que *albocinctum* é sinônimo de *truncatum*, conclusão a que cheguei após exame dos holótipos no Muséum National d'Histoire Naturelle.

?*Compsa latifascia* pertence a um agrupamento diferente de *Compsa* em vários aspectos: dimensões muito maiores, tíbias posteriores carenadas, cavidades coxais anteriores ora abertas ora fechadas atrás, antenas dos machos com quase o dôbro do comprimento do corpo, fêmures posteriores bem mais lineares e genitália do macho. Esse mesmo conjunto de características, associado à presença de carenas entre as bases dos tubérculos anteníferos, pilosidade do pronoto e pêlos dos élitros aproximam *latifascia* de *flavofasciata*, uma espécie intimamente correlacionada com o gênero *Rhyzium*, inclusive em sua distribuição. A colocação de *latifascia* em *Compsa* é portanto provisória.

?*Compsa flavofasciata* (Thomson, 1867)

(Fig. 530)

Ibidion (Compsibidion) flavofasciatum Thomson, 1867: 152.
Ibidion flavofasciatum; Thomson, 1878: 6 (Tipo).
Compsa flavofasciata; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946:
569 (Cat.); Martins, 1965: 103.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e metade anterior dos élitros castanho-avermelhados. Metade apical dos élitros vermelho-alaranjada. Cada élitro com duas faixas esbranquiçadas: a primeira, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no quarto anterior e a segunda, transversal, da margem até a sutura, no meio. Antenas (exceto escapo) e pernas, vermelho-alaranjadas. Tibias posteriores carenadas.

LOCALIDADE-TIPO

Colômbia. A descrição original cita "Bogotá" como localidade-tipo mas não encontrei no holótipo rótulo com essa indicação. No rótulo existente, à mão, está citado apenas "Colombia, Goudot".

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) pubescente, com as fôveas laterais bem evidentes e aproximadas dos olhos. Vértice pubescente, com duas carenas longitudinais entre as bases dos tubérculos anteníferos. Occiput sem pilosidade serícea, brilhante. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, separados.

Escapo castanho-avermelhado e demais segmentos vermelho-alaranjados. Nas antenas dos machos os artículos basais são pouco distintamente engrossados. Artículo III mais longo do que o IV, carenado, com pêlos pouco alongados (ligeiramente mais longos do que a largura dos segmentos) no lado interno; IV pouco mais curto do que o V, carenado. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do décimo segmento.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, um pouco mais constricto anteriormente do que na base. Pronoto com cinco elevações: três anteriores (duas látero-anteriores e uma central) um pouco mais pronunciadas e fundidas entre si, formando uma área mais um menos em forma de "V" e duas basais, arredondadas no tópo. A pubescência serícea recobre toda a superfície do pronoto com exceção dos tubérculos anteriores, constituindo uma área em forma de "V" com ramos bem abertos, situada no terço anterior. Partes laterais do protórax com pilosidade serícea na face superior e com uma faixa longitudinal desnuda no limite com o prosterno. Prosterno com a metade basal pubescente

e a metade anterior lisa e brilhante. Cavidades coxais anteriores estreitamente abertas atrás.

Élitros (fig. 530) com a metade anterior castanha e a metade apical vermelho-alaranjada. Cada um com duas faixas esbranquiçadas: a primeira, um pouco antes do meio, é ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura e não chega a alcançá-la; a segunda é transversal, está fundida com a sutura e localiza-se no meio. A coloração castanha da metade anterior ultrapassa posteriormente a faixa central em pequena extensão. Pontuação resumida aos seis pilíferos, organizados no meio de cada élitro em cinco ou seis fileiras longitudinais. Extremidades ligeiramente entalhadas, com espinho não muito desenvolvido no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e engrossados, desarmados nas extremidades; anteriores não deprimidos no lado interno da base; posteriores (δ) alcançam as extremidades do terceiro segmento abdominal. Tibias vermelho-alaranjadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno acastanhado, pubescente. Metasterno castanho, pubescente. Abdômen com o primeiro segmento acastanhado e os seguintes vermelho-alaranjados. O abdômen apresenta pouca pubescência e tem aspecto brilhante.

Dimensões, em mm

	δ		φ	
Comprimento total	11,33	— 12,50	10,50	— 11,33
Comprimento do protórax	2,74	— 3,04	2,39	— 2,62
Maior largura do protórax	1,73	— 2,17	1,52	— 1,63
Comprimento do élitro	8,04	— 8,80	7,60	— 8,36
Largura umeral	2,28	— 2,62	2,06	— 2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia e Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. 1 δ (BM); 2 δ , 3 φ , Ex-Mus. Laferté (BM); 1 δ , Acc. N.º 2275 (CM). *Caldas*: Manizales, 5 δ , 3 φ , A. M. Patiño col. (MNHN). *Distrito Especial*: Bogotá, 1 δ , 1 φ , Coll. E. Witte (SM).

VENEZUELA. *Trujillo*: Cr. Esqueque, 1 φ , 7.VII.1958, N. Angeles & C. J. Rosales col. (FAUCV); 1 δ , 17.VI.1959, C. J. Rosales col. (DZSP).

TIPOS

Além do holótipo, encontram-se na Coleção J. Thomson (Muséum National d'Histoire Naturelle) outros dois exemplares. Não consegui determinar o sexo do holótipo; suas dimensões são as seguintes: comprimento total, 9,83; comprimento do protórax 2,16; comprimento do élitro, 6,33; largura umeral, 1,66 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie está intimamente correlacionada com *Rhyzium* e cheguei mesmo a incorporá-la àquele gênero. Relaciona-se também com *latifascia* examinada acima. Difere das espécies de *Rhyzium* pelas extremidades elitrais espinhosas no lado externo e pelo colorido geral. Separa-se de *latifascia*, imediatamente, pela coloração. A posição de *flavofasciata* em *Compsa* é provisória.

Neocompsa Martins, 1965

Neocompsa Martins, 1965: 96; Martins & Chemsak, 1966: 450.

Este gênero, com ampla distribuição, é um dos que teve publicadas maior número de informações sobre plantas hospedeiras de suas espécies. Os adultos, ao que tudo indica, parecem visitar flôres, onde foram coligidos em várias oportunidades. O acasalamento foi descrito para uma das espécies (Chemsak, 1966: 98). Número apreciável de larvas foi encontrado em Leguminosae, em alguns casos aproveitando galhos previamente roletados por *Oncideres* (Col., Lamiinae).

As espécies, com colorido geral semelhante, freqüentemente dotadas de quatro manchas nos élitros, foram confundidas e mal interpretadas em diversas ocasiões. Após examinar a quase totalidade dos tipos, revolido alguns nomes e sinonímizo outros.

Com apenas algumas exceções, as formas parecem ter distribuição geográfica mais ou menos restrita e quase sempre o material que pude ver foi insuficiente para estudo mais profundo de populações locais.

DIAGNOSE

Aspecto geral alongado e esbelto; cabeça pouco contrita posteriormente; fronte geralmente pubescente, com fôveas laterais não muito aproximadas dos olhos; tubérculos anteníferos freqüentemente agudos, subcontíguos nas bases em algumas espécies; genas de comprimento um pouco variável, usualmente tão longas quanto os lobos inferiores dos olhos; olhos normais (divididos numa espécie); lobos superiores com três fileiras de omatídios.

Antenas com onze artículos; artículos III-VI ligeiramente engrossados nos machos e às vêzes também nas fêmeas; escapo curto, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base; artículo III o mais longo, muito evidentemente carenado na maioria das espécies; IV o mais curto, às vêzes com dimensões bem reduzidas; artículos seguintes subiguais em comprimento; antenas nos dois sexos mais compridas do que o corpo.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constrito anterior e posteriormente; pronoto, salvo em algumas espécies, sem tubérculos; cavidades coxais anteriores (fig. 571) evidentemente fechadas atrás; extremidade do processo prosternal (fig. 571) com uma depressão transversal e aplanado na ponta.

Élitros normais, pubescentes ou não, usualmente pontuados na metade basal; extremidades variáveis.

Fêmures fortemente pedunculados e clavados, usualmente mesmo nos machos, mais curtos do que as extremidades dos élitros; anteriores não deprimidos no lado externo do pedúnculo; anteriores e médios em quase tôdas as espécies carenados perto do ápice, no lado externo (fig. 579); tíbias posteriores geralmente carenadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Neocompsa textilis* (Thomson, 1865), designação original (Martins, 1965: 97).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa tem relações com *Compsa* mas difere por apresentar apenas três fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos; processo prosternal deprimido transversalmente perto da extremidade (fig. 571); fêmures anteriores e intermediários geralmente carenados no lado externo da extremidade (fig. 579); ausência de carenas entre as bases dos tubérculos anteníferos; pubescência do pronoto ausente ou com outra organização; élitros com pontuação usualmente bem conspícua na metade basal e tíbias posteriores carenadas no lado externo.

A presença de lobos superiores nos olhos e a fórmula antenal dos machos separam *Neocompsa* de *Xaltila*. O número de segmentos das antenas isolam *Neocompsa* e *Dodecaibidion*.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *NEOCOMPSA*

1. Pronoto forte e densamente pontuado (est. 28: fig. 4) . 2
 Pronoto sem pontuação ou com pontuação muito fina e
 esparsa (est. 28: figs 1-3) 4
- 2 (1). Cada élitro (fig. 558) com uma faixa branco-amarelada
 longitudinal e ligeiramente oblíqua desde o quinto ante-
 rior até o meio; pubescência elitral muito escassa,
 representada (40x) por pêlos muito curtos e deitados;
 pronoto com uma área basal sem pontuação e uma
 pequena mancha de pilosidade branca e compacta de
 cada um dos lados da base. México (Yucatan).
 *pysma*, sp. n. (p. 1136).
 Élitros unicolores, sem faixa clara (est. 28: fig. 4); pubes-
 cência elitral bem manifesta, representada por pêlos bem
 mais longos e mais próximos; pronoto densamente
 pontuado em tôda a superfície, sem manchas basais de
 pilosidade *puncticollis* (LeConte) 3
- 3 (2). Protórax mais abaulado lateralmente; pubescência elitral
 mais esparsa; antenas dos machos com transição visível
 entre artículos grossos (III e IV) e simples (V em

- diante); abundante pilosidade nos artículos basais das antenas (fig. 573). México (Baja California, fig. 584).
 *puncticollis puncticollis* (LeConte) (p. 1138).
- Protórax cilíndrico; pubescência elitral mais densa; transição entre artículos IV e V das antenas dos machos pouco visível; abundante pilosidade no lado interno dos artículos basais das antenas (fig. 574); est. 29: fig. 4. Estados Unidos (Arizona) e México (costa do Pacífico, fig. 584) *puncticollis asperula* (Bates) (p. 1140).
- Protórax cilíndrico; pubescência elitral esparsa; transição entre artículos IV e V nas antenas dos machos muito abrupta; quase sem pêlos longos no lado interno dos artículos basais das antenas (fig. 575). México (costa do Golfo, fig. 584).
puncticollis orientalis Martins & Chemsak (p. 1142).
- 4 (1). Élitros avermelhados na base ou na metade basal, acastanhados na metade apical, com uma mancha esbranquiçada no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada transversal ou ligeiramente oblíqua, perto do meio (figs. 559-562) 5
- Élitros com apenas uma coloração de fundo, sem faixa transversal ou pouco oblíqua perto do meio 6
- 5 (4). Cabeça e protórax inteiramente avermelhados; vértice sem escultura fina e aproximada; coloração acastanhada dos élitros nunca ultrapassa a frente da mancha anterior (figs. 560-562); faixa esbranquiçada do centro dos élitros transversal; pronoto brilhante, sem microescultura; partes laterais do protórax com uma faixa estreita de pubescência serícea no limite com o prosterno; frequentemente os olhos são divididos (fig. 586). México (Colima, México, Veracruz a Chiapas)
 *clerochroa* (Thomson) (p. 1146).
- Cabeça e metade anterior do protórax prêtos ou castanhos; vértice forte e densamente microesculturado; coloração acastanhada dos élitros ultrapassa anteriormente a mancha (fig. 559); faixa central dos élitros ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura; pronoto microesculturado, mais ou menos opaco; partes laterais do protórax inteiramente pubescentes. México (Sinaloa a Oaxaca, Puebla e Veracruz)
 *tenuissima* (Bates) (p. 1143).
- 6 (4). Élitros completamente destituídos de pubescência serícea, brilhantes; a pilosidade elitral restrita apenas aos pêlos longos 7
- Élitros com pubescência serícea além de pêlos longos .. 17

- 7 (6). Élitros unicolores, sem manchas ou faixas 8
 Élitros com manchas ou faixas claras 9
- 8 (7). Cabeça alaranjada; tubérculos anteníferos evidentes mas pouco aguçados; antenas vermelho-alaranjadas; artigo III com pêlos curtos e pouco abundantes no lado interno; artigo IV (♂) com quase o mesmo comprimento do precedente; protórax alaranjado; pronoto liso, desnudo, com escassa pilosidade junto à base; pubescência das partes laterais do protórax restrita às proximidades dos proepímeros; élitros amarelo-esbranquiçados, cada um com apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Pequenas Antilhas (Dominica)
 *fulgens* (Fisher) (p. 1111).
 Cabeça castanha ou avermelhada; tubérculos anteníferos aguçados; antenas acastanhadas ou avermelhadas; artigo III com pêlos relativamente longos e numerosos no lado interno; artigo IV evidentemente mais curto do que o precedente; pronoto com pubescência escassa mas presente também junto à orla anterior; partes laterais do protórax esparsamente pubescentes em toda a superfície; élitros acastanhados, cada um com quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Estados Unidos (Texas) e México (costa do Golfo até Chiapas) ...
 var. de *exclamationis* (Thomson) (p. 1107).
- 9 (7). Cada élitro com duas manchas claras, a anterior arredondada ou oval, sem aspecto de faixa longitudinal (por exemplo, est. 28: fig. 2). 14
 Cada élitro com uma faixa longitudinal na metade anterior (por exemplo, est. 28: fig. 3); na metade posterior pode aparecer uma mancha clara ou uma faixa com formato de "V" 10
- 10 (9). Pronoto com pubescência serícea pouco densa nas partes laterais; extremidades dos élitros desarmadas; partes laterais do protórax pubescentes; metasterno e abdômen com pubescência em toda a superfície; artigos basais das antenas pouco evidentemente engrossados; metade apical dos élitros com uma mancha clara ou uma faixa em forma de "V" 11
 Pubescência do pronoto, quando presente, apenas junto à base; partes laterais do protórax com uma faixa estreita de pubescência no limite com o prosterno, desnudas no restante; muito freqüentemente o desenho elitral restringe-se à faixa longitudinal da metade anterior 12
- 11 (10). Cada élitro com uma faixa esbranquiçada na metade anterior e uma mancha arredondada perto da extremidade posterior dessa faixa. Estados Unidos (Texas) e

- México (costa do Golfo até Chiapas)
 *exclamationis* (Thomson) (p. 1107).
 Cada élitro com duas faixas esbranquiçadas: uma longitudinal na metade anterior e uma em forma de "V" na metade apical. Costa Rica. *v-flava* (Melzer) (p. 1110).
- 12 (10). Pêlos internos dos artículos basais das antenas branco-amarelados; extremidades elitrais oblíquas no lado interno e projetadas no ângulo externo; (ápices dos élitros e dos fêmures enegrecidos). Brasil (do sul da Bahia ao Rio de Janeiro, fig. 583). *albopilosa* (Martins) (p. 1133).
 Pêlos internos dos artículos basais das antenas acastanhados ou castanho-avermelhados ou avermelhados; extremidades elitrais cortadas em curva, geralmente com espinho externo; (fêmures e élitros com extremidades concolores) 13
- 13 (12). Colorido uniformemente castanho-avermelhado, salvo às vezes o lado externo da faixa longitudinal dos élitros que é preto; pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas abundantes e castanho-avermelhados; pronoto sem pubescência serícea junto à base. Costa Rica, Panamá, Colômbia, Peru, Brasil (largamente distribuída) e Bolívia (fig. 583). *lineolata* (Bates) (p. 1130).
 Cabeça, protórax e região basal dos élitros, avermelhados; restante dos élitros preto; pêlos dos artículos basais das antenas avermelhados ou vermelho-alaranjados; pronoto com pubescência serícea junto à base; est. 28: fig. 3. Argentina (Tucumán). *tucumana* (Martins) (p. 1134).
- 14 (9). Manchas claras dos élitros (fig. 556) de dimensões avantajadas; a anterior não é elevada e aproxima-se da margem e da sutura; prosterno esparsamente pubescente em todo têrço posterior; (pronoto com duas pequenas elevações (40x) no têrço anterior; colorido geral acastanhado ou castanho-avermelhado). México (Yucatan). *gaumeri* (Bates) (p. 1105).
 Manchas elitrais com dimensões muito menores; anterior elevada, dorsal; prosterno com pilosidade serícea apenas junto às cavidades coxais anteriores; colorido geral vermelho-alaranjado ou amarelo-alaranjado 15
- 15 (14). Cabeça e protórax amarelo-alaranjados; pronoto geralmente com pubescência serícea densa, exceto numa faixa central longitudinal; geralmente esta espécie apresenta pilosidade serícea nos élitros. Colômbia e Venezuela var. de *eburioides* (Thomson) (p. 1060).
 Cabeça e protórax vermelho-alaranjados; pronoto sem pilosidade ou esparsamente pubescente nos lados 16

- 16 (15). Protórax cilíndrico; pronoto com pubescência esparsa nos lados e (40x) duas pequenas elevações ao nível do terço anterior; pontos de "interestria" da metade basal dos élitros bem abundantes, semelhantes aos pilíferos; extremidades elitrais transversalmente truncadas e ligeiramente emarginadas, sem projeção externa; partes laterais do protórax esparsamente pubescentes em toda a superfície. Bolívia *lenticula*, sp. n. (p. 1103).
 Protórax ligeiramente adelgado para a parte anterior; pubescência do pronoto restrita à orla basal; pronoto sem tubérculos; metade anterior dos élitros muito pouco pontuada, com pontos escassos nas "interestrias" bem menores do que os pilíferos; extremidades dos élitros obliquamente truncadas com projeção no lado externo; partes laterais do protórax com uma faixa longitudinal de pubescência serícea no limite com o prosterno; est. 28: fig. 2. Costa Rica e Panamá
 *glaphyra*, sp. n. (p. 1100).
- 17 (6). Pubescência elitral muito fina e muito densa, deixa em cada élitro três faixas longitudinais estreitas desnudas, duas dorsais e uma lateral; cabeça, protórax e pernas vermelho-alaranjadas. México (Jalisco e Morelos)
 *chemsaki*, sp. n. (p. 1117).
 Outra organização na pilosidade dos élitros, sem faixas longitudinais desnudas 18
- 18 (17). A pubescência dos élitros não recobre uma área umeral desenvolvida, que se apresenta brilhante 19
 Pubescência elitral presente na região umeral 21
- 19 (18). Élitros unicolores, sem manchas claras (fig. 581). México (Oaxaca e Chiapas) *ptoma*, sp. n. (p. 1115).
 Élitros com manchas esbranquiçadas. 20
- 20 (19). Pronoto com três tubérculos moderadamente evidentes, principalmente o central que é longitudinal; mancha clara anterior dos élitros muito visivelmente elevada; a posterior arredondada, com as duas costas muito evidentes. Costa Rica, Panamá e Colômbia
 *tuberosa*, sp. n. (p. 1098).
 Pronoto sem tubérculos; mancha anterior dos élitros não elevada; a posterior com aspecto de faixa oblíqua e sem costas evidentes. México (costa do Pacífico), Guatemala e El Salvador *alacris* (Bates) (p. 1094).
- 21 (18). Mancha clara da metade anterior dos élitros com aspecto de faixa longitudinal dorsal; às vezes existe uma faixa bem alongada, que vai desde perto da base até a extremidade (fig. 554, 555, 557) 22
 Mancha da metade anterior dos élitros não é longitudinal ou élitros unicolores, destituídos de manchas 25

- 22 (21). Cada élitro com duas manchas claras: a primeira longitudinal e a segunda, localizada na metade posterior, arredondada ou também longitudinal (figs. 554, 557). 23
Cada élitro, com apenas uma faixa longitudinal na metade anterior 24
- 23 (22). Mancha da metade posterior dos élitros longitudinal, semelhante à mancha anterior (fig. 554); artículos basais das antenas visivelmente carenados; cabeça com pubescência serícea; pubescência dos élitros mais concentrada. Estados Unidos (Texas), México (costa do Golfo, Chiapas), Guatemala e Costa Rica
..... *mexicana* (Thomson) (p. 1119).
Mancha da metade posterior dos élitros arredondada (fig. 557); artículos basais das antenas indistintamente carenados; cabeça sem pilosidade serícea; pubescência elitral mais esparsa. Honduras (Ilha Ruatan)
..... *ruatana* (Bates) (p. 1123).
- 24 (22). Faixa clara dos élitros localizada sobre a costa interna, portanto mais próxima da sutura, não circundada por colorido castanho; pronoto com uma faixa central longitudinal desnuda; pubescência do prosterno esparsa e da base até o meio; cada élitro com quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Brasil (Mato Grosso)
..... *serrana* (Martins) (p. 1124).
Faixa clara dos élitros situada sobre a costa externa, portanto mais para o lado da margem, circundada por coloração acastanhada; pronoto pubescente em toda a superfície; pubescência do prosterno densa, desde a base até o terço anterior, cada élitro com três fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Fig. 582. Bolívia
..... *vogti*, sp. n. (p. 1126).
- 25 (21). Élitros unicolores, sem manchas ou faixas 26
Élitros com manchas e faixas 27
- 26 (25). Maiores dimensões (11,00 x 2,28 mm); colorido geral vermelho-alaranjado; pilosidade elitral muito fina e muito densa; artículo IV das antenas das fêmeas com menos da metade do comprimento do III. México (Sinaloa)
..... *sinaloana* (Linsley) (p. 1113).
Menores dimensões (maior exemplar, 7,60 x 1,52 mm); colorido geral acastanhado; pubescência elitral relativamente alongada, pouco densa, permitindo ver-se a superfície elitral; artículo IV das antenas das fêmeas mais comprido do que a metade do precedente. México (Sonora e Sinaloa)
..... var. de *wernerii*, sp. n. (p. 1083).
- 27 (25). Pronoto com dois tubérculos bem evidentes, ou pelo menos, moderadamente visíveis, ao nível do terço anterior 28

- Pronoto sem tubérculos, quando muito com êsses tubérculos apenas indicados, ou existe apenas um tubérculo central 31
- 28 (27). Pontos pilíferos nos élitros contrastantes com o restante da superfície; artículos antenais dos machos com carenas pouco elevadas, geralmente apenas a coloração do local das carenas é mais escuro. Jamaica, Pequenas Antilhas e Trinidad *quadrimaculata* (Fabricius) (p. 1077).
Pontos elitrais não contrastantes; antenas carenadas .. 29
- 29 (28). Pubescência elitral grosseira e pouco densa, representada por pêlos relativamente alongados, deitados; extremidades dos fêmures anteriores e intermediários sem carenas no lado externo; colorido geral acastanhado; mancha anterior dos élitros subdividida em duas (fig. 547). México (Nuevo Leon) *dysthymia*, sp. n. (p. 1074).
Pilosidade elitral muito fina e muito densa; fêmures anteriores e intermediários carenados no lado externo do ápice (fig. 579); colorido geral avermelhado ou alaranjado; mancha anterior dos élitros inteira 30
- 30 (29). Extremidade dos élitros com espinho externo delgado, longo e recurvo para o lado interno (fig. 550); prosterno pubescente apenas junto às cavidades coxais, liso e muito brilhante no restante; fêmures posteriores dos machos mais curtos do que as extremidades dos élitros; mancha anterior dos élitros ligeiramente elevada, quase sem pubescência em seu interior. Costa Rica
..... *spinosa*, sp. n. (p. 1050).
Extremidades elitrais transversalmente truncadas e desarmadas; pubescência do prosterno presente até o têrço basal; extremidades dos fêmures posteriores dos machos alcançam os ápices dos élitros; mancha anterior dos élitros evidentemente pubescente. México (Sinaloa)
..... *macroscina*, sp. n. (p. 1086).
- 31 (27). Pubescência do prosterno restrita às proximidades das cavidades coxais, o restante da superfície brilhante .. 32
Pubescência do prosterno presente, pelo menos no têrço posterior 38
- 32 (31). Coloração geral acastanhada ou castanho-avermelhada; élitros com pubescência grosseira, representada por pêlos relativamente longos e deitados (fig. 563); fêmures anteriores e intermediários não carenados no lado externo do ápice; artículos III-VI das antenas dos machos visivelmente engrossados. México (Sonora e Sinaloa)
..... *wernerii*, sp. n. (p. 1083).
Colorido geral vermelho-alaranjado ou amarelo-alaranjado; élitros fina e densamente pubescentes; fêmures ante-

- riores e intermediários carenados no lado externo do ápice (fig. 579) 33
- 33 (32). Mancha da metade anterior dos élitros muito evidentemente elevada, sem pubescência serícea; mancha posterior arredondada, também ligeiramente elevada; est. 28: fig. 1. Venezuela, e Colômbia? *eburioides* (Thomson) (p. 1060).
Mancha anterior dos élitros não ou muito pouco sensivelmente elevada, geralmente com pilosidade serícea; mancha da metade posterior não elevada 34
- 34 (33). Espinho externo dos ápices dos élitros fino e alongado, recurvo para o lado interno (fig. 550); pronoto (40x) com três pequenos tubérculos (dois laterais, mais visíveis e um central) ao nível do têrço anterior; mancha anterior dos élitros ligeiramente elevada. Costa Rica *spinosa*, sp. n. (p. 1050).
Apíces dos élitros de per si acuminados ou com projeção curta no lado externo; pronoto sem tubérculos mais desenvolvidos; mancha anterior dos élitros não elevada ... 35
- 35 (34). Coloração geral vermelho-alaranjada; pêlos da base dos élitros muito longos, mais alongados do que o escapo. Extremidades elitrais desarmadas. México (Chiapas) *macrotricha*, sp. n. (p. 1091).
Coloração geral amarelo-alaranjada; extremidades dos élitros com espinho curto no lado externo ou prolongadas em espinho; (pêlos elitrais geralmente mais curtos do que o escapo) 36
- 36 (35). Dimensões maiores (16,66 x 3,37 mm); extremidade de cada élitro prolongada num espinho robusto e reto; pubescência elitral muito densa, dificulta a observação das manchas a olho nú (fig. 543); pêlos internos dos artículos basais das antenas pouco mais longos do que a largura dos segmentos; pronoto muito densamente pubescente. Panamá *sericans* (Bates) (p. 1053).
Dimensões menores (maior exemplar, 14,33 mm de comprimento); extremidades elitrais com projeção curta no lado externo; pubescência do pronoto e dos élitros mais esparsa; pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas mais longos do que a largura dos segmentos. 37
- 37 (36). Genas e partes laterais da cabeça pubescentes; manchas claras dos élitros pouco manifestas, mais perceptíveis devido à bordadura acastanhada que não circunda completamente as manchas; pêlos elitrais quase tão longos quanto o escapo. Costa Rica. *comula*, sp. n. (p. 1058).
Genas e partes laterais da cabeça sem pilosidade; manchas claras dos élitros bem definidas, arredondadas, circunda-

- das por colorido castanho em tôda extensão (fig. 551); pêlos elitrais evidentemente mais curtos do que o escapo. México (Veracruz, Chiapas) até Venezuela
 *squalida* (Thomson) (p. 1056).
- 38 (31). A mancha clara da metade anterior dos élitros completamente destituída de pubescência serícea em sua superfície 39
 Mancha anterior com pilosidade, pelo menos em parte de sua superfície 40
- 39 (38). Cabeça, protórax e élitros, avermelhados; tôda região umeral pubescente; mancha anterior dos élitros oval, não muito desenvolvida, dorsal (fig. 544). Venezuela
 *habra*, sp. n. (p. 1065).
 Coloração geral castanha ou castanho-avermelhado escura; uma faixa oblíqua, desnuda, desde o úmero até a mancha anterior; essa mancha bem desenvolvida, oblíqua, com costas evidentes em seu interior (fig. 548). México (Sinaloa e Nayarit) *agnosta*, sp. n. (p. 1081).
- 40 (38). Pontos pilíferos dos élitros contrastantes com o restante da superfície 41
 Pontos pilíferos não contrastantes, normais 43
- 41 (40). Élitros amarelo-sujo; as manchas claras circundadas por abundante colorido castanho; a mancha posterior localizada no quarto apical é oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura (fig. 549); extremidades dos élitros com espinho curto no lado externo; fêmures castanho-avermelhados na clava e amarelados no pedúnculo. México (largamente distribuída) até Costa Rica *textilis* (Thomson) (p. 1046).
 Élitros castanho-avermelhados ou avermelhados; manchas claras com bordadura pouco manifesta; a mancha posterior situa-se ao nível do tærço apical e geralmente é oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; extremidades elitrais desarmadas; fêmures unicolors ou com o pedúnculo pouco mais claro do que a clava 42
- 42 (41). Pronoto com abundantes pontos contrastantes na metade anterior (fig. 545); tubérculos anteníferos (♀) mais agudos e mais próximos; pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas com mais do que o dôbro da largura do artículo, presentes até o artículo VI; élitros densamente pubescentes; prosterno pubescente em tôda superfície; carenas das extremidades dos fêmures anteriores e intermediários pouco manifestas. Peru (Lambayeque) *leechi*, sp. n. (p. 1072).
 Pronoto com poucos pontos contrastantes na metade anterior; tubérculos anteníferos (♀) pouco aguçados e mais

- distantes; pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas quase tão longos quanto a largura dos segmentos, ausentes a partir do artículo V; pubescência elitral mais escassa; prosterno pubescente até a metade; extremidades dos fêmures anteriores e intermediários com carenas no lado externo. México (Baja California, Morelos e Guerrero) .. *quadriplagiata* (LeConte) (p. 1068).
- 43 (40). Olhos divididos; colorido geral castanho-amarelado; élitros um pouco abaulados lateralmente para trás do meio (fig. 553). Costa Rica e Panamá
 *ventricosa* (Bates) (p. 1063).
 Olhos inteiros; coloração geral avermelhada ou amarelada; élitros, geralmente não expandidos lateralmente na metade posterior 44
- 44 (43). Extremidades elitrais desarmadas; pronoto geralmente com três tubérculos, os laterais bem demarcados e o central finamente rugoso em sentido transversal; extremidades dos fêmures posteriores dos machos atingem os ápices dos élitros (fig. 565). México (Sinaloa)
 *macroscina*, sp. n. (p. 1086).
 Ápices dos élitros com uma projeção curta no lado externo, oblíquos no lado interno; pronoto sem tubérculos ântero-laterais, o central quando mais evidente não apresenta rugosidades transversais; extremidades dos fêmures posteriores dos machos não alcançam os ápices dos élitros 45
- 45 (44). Pubescência do prosterno relativamente escassa, localizada no têrço basal; élitros com a mancha anterior menos desenvolvida, e menos colorido castanho ao redor; mancha posterior sem aspecto de faixa oblíqua, localizada à frente do quarto apical (fig. 564); colorido geral mais avermelhado nos élitros. México (Veracruz)
 *intricata*, sp. n. (p. 1088).
 Pubescência do prosterno muito densa até o meio; élitros com a mancha anterior bem desenvolvida, abundantemente circundada por colorido acastanhado; mancha posterior com aspecto de faixa oblíqua, localizada ao nível do quarto apical, também abundantemente circundada por colorido castanho (fig. 549); élitros amarelo-sujo. México (largamente distribuída) até Costa Rica
 *textilis* (Thomson) (p. 1046).

***Neocompsa textilis* (Thomson, 1865)**

(Figs. 541, 549, 571, 578, 579)

Ibidion textile Thomson, 1865: 573; 1878: 6 (Tipo); Bates, 1872: 181; 1880: 32; 1885: 263.

- Ibidion (Compsibidion) textile*; Lacordaire, 1869: 332, nota 1; 333, nota 3.
Compsa textilis; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Linsley, 1935: 80 (Geogr); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Franz, 1954: 219.
Neocompsa textilis; Martins, 1965: 97; Martins & Chemsak, 1966: 461.
Ibidion mexicanum Bates (*nec* Thomson), 1880: 32.

Algumas referências a *Ibidion textile* ou *I. mexicanum* provavelmente não correspondem a esta espécie: Bates, 1880, est. 4: fig. 11 (o desenho elitral assemelha-se mais ao de *N. squalida*); Aurivillius, 1900: 441 (arrola a espécie para a Venezuela); Dugés, 1901, est. 10: fig. 88 (o desenho elitral não correspondente); Schaeffer, 1905: 161 (referência para Brownsville, Texas).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhadas, fortemente pubescentes. Élitros amarelo-sujo; cada um com uma mancha amarelo-esbranquiçada, desenvolvida, de contornos pouco regulares, na metade anterior, com borda acastanhada mais manifesta no lado posterior e uma outra mancha amarelo-esbranquiçada, oblíqua, bordejada de colorido castanho para o lado anterior, no quarto apical. Prosterno densamente pubescente em toda metade posterior. Extremidades dos élitros fortemente oblíquas, com espinho largo, não muito longo, no lado externo. Pronoto sem tubérculos. Fêmures anteriores e médios carenados.

LOCALIDADE-TIPO

Costa Rica.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada ou avermelhada, pubescente. Fronte (40x) pubescente, com sulco superior pouco profundo; fôveas laterais não muito aproximadas dos olhos. Vértice pubescente. Lobos superiores dos olhos adelgaçados atrás das inserções das antenas, com três (quatro) fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos aproximados mas não contíguos, aguçados.

Antenas com o primeiro segmento vermelho-alaranjado ou avermelhado e os seguintes amarelados. Escapo curto, sem sulco no lado superior da base, finamente pubescente. Articulo III evidentemente mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos longos no lado interno; o pêlo apical interno grosso (reunião de dois pêlos contíguos). Articulo IV mais curto do que o seguinte; V pouco mais curto do que o VI. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros na metade do oitavo artículo.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto densamente recoberto por pilosidade sericea, exceto numa pequena área central desnuda, apenas perceptível. Centro

do pronoto sem tubérculos ou elevações evidentes. Partes laterais do protórax forte e densamente pubescentes, exceto em estreita orla anterior. Prosterno (fig. 571) com a metade anterior desnuda e a metade basal densamente seríceo-pilosa. Processo prosternal deprimido perto da extremidade.

Élitros (fig. 549) amarelados, finamente pubescentes em toda a superfície. Cada um com duas manchas claras de contornos não muito regulares, não circulares, nem elevadas: a primeira, adiante do meio e a segunda, oblíqua, no quarto apical. Essas manchas, mais do que nas espécies próximas, são geralmente larga e evidentemente bordejadas por colorido acastanhado, principalmente a região posterior da mancha anterior e a região anterior da mancha posterior e freqüentemente, as regiões acastanhadas estão fundidas entre si. A pontuação é abundante principalmente na metade anterior. Extremidades oblíquas, cortadas em curva muito pouco profunda, com um espinho curto e largo no lado externo.

Fêmuress amarelados na metade basal e em estreita região apical, avermelhados na clava, fortemente pedunculados e engrossados; anteriores (fig. 579) e médios com carena longitudinal perto do ápice; posteriores, nos machos, não atingem as extremidades dos élitros. Tíbias amareladas; as posteriores (40x) finamente carenadas na metade basal. Tarsos amarelados.

Tôda a face ventral avermelhada e densamente pubescente.

Genitália do macho (fig. 578).

Dimensões, em mm

	♂	♂	♂	♀	♀
Comprimento total	12,00	12,33	14,33	12,33	12,50
Comprimento do protórax	3,26	3,15	3,59	3,37	4,02
Maior largura do protórax	1,46	1,63	1,84	1,84	1,63
Comprimento do élitro	8,26	8,69	9,89	8,91	9,02
Largura umeral	2,17	2,28	-	2,28	2,28
Escapo	1,18	1,12	1,43	1,18	1,06
Artículo III	2,50	2,56	3,00	2,18	2,18
Artículo IV	1,37	1,37	1,75	0,87	1,06
Artículo V	2,06	2,18	2,50	1,62	1,68

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 541)

México (Sinaloa e Veracruz) até Costa Rica.

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. 1 ♂, Ex-Mus. Bruner (MNHN); 1 ♀, Ex-Mus. Lafertè (BM); 1 ♀, Ex-Mus. Parry (BM); 1 ♀, Coll. U. Martins (DZSP). *Sinaloa*: El Palmito (15 mi W), 1 ♀, 1.VIII.1964, H. F. Howden col. (CNC). *Nayarit*: Compostela, 1 ♂, 10.IX.1934 (CAS). *Jalisco*: Chapala (6 mi W), 1 ♀, 30.VI.1963, J. Doyen col. (CIS). *Michoacan*: Tuxpan (5 mi S), 1 ♀, 4.VIII.1962, D. S. Verity col. (CIS). *Morelos*:

Cuernavaca, 1 ♀, A. Fenyés Coll. (CAS). Guerrero: Amula (6000 pés), 2 ♂, 2 ♀, H. H. Smith col. (BM). Chilpancingo, 1 ♀, Höge col. (BM). Veracruz: 1 ♂, Koebele col. (CAS). Jalapa, 1 ♂, Höge col. (USNM). Cordoba, 1 ♀, Coll. Sallé (BM). Oaxaca: Juquila, 1 ♂, 1 ♀, Coll. Sallé (BM). Oaxaca (5000 pés), 2 ♀, 20.VII.1939, M. A. Embury col. (CAS); (10 mi SE), 1 ♀, 7.VI.1953, Univ. Kansas Mex. Exped. col. (KU). Totolapan (19 mi NW), 1 ♀, 28.VII.1963, W. A. Foster col. (CIS). Yucatan: 1 ♂, 1 ♀, G. F. Gaumer col. (KU). Chichen Itza, 1 ♂, 15.IX.1952, J. & D. Pallister col. (AMNH). Temax, 2 ♂, 3 ♀, Gaumer col. (BM); 1 ♂, Gaumer col. (USNM). Chiapas: 2 ♀, Coll. Fry (BM). Prussia (1000 m), 1 ♀, VII.1933, H. Wagner col. (DZSP). Teopisca, 1 ♀, 20.VI.1965, Burke, Meyer, Schaffner col. (CIS).

GUATEMALA. Baja Verapaz: Chejel, 1 ♀, W. Schaus col. (USNM). San Geronimo, 4 ♂, 4 ♀, Champion col. (BM, USNM); (3000 pés), 2 ♂, 5 ♀, 26-27.VII.1947, C. & P. Vaurie col. (AMNH). Sacatepequez: Antigua (5000 pés), 1 ♀, C. & P. Vaurie col. (AMNH); (Finca La Couche), 1 ♂, 10.VII.1956, Mabry & Oakley col. (USNM). Capetillo,

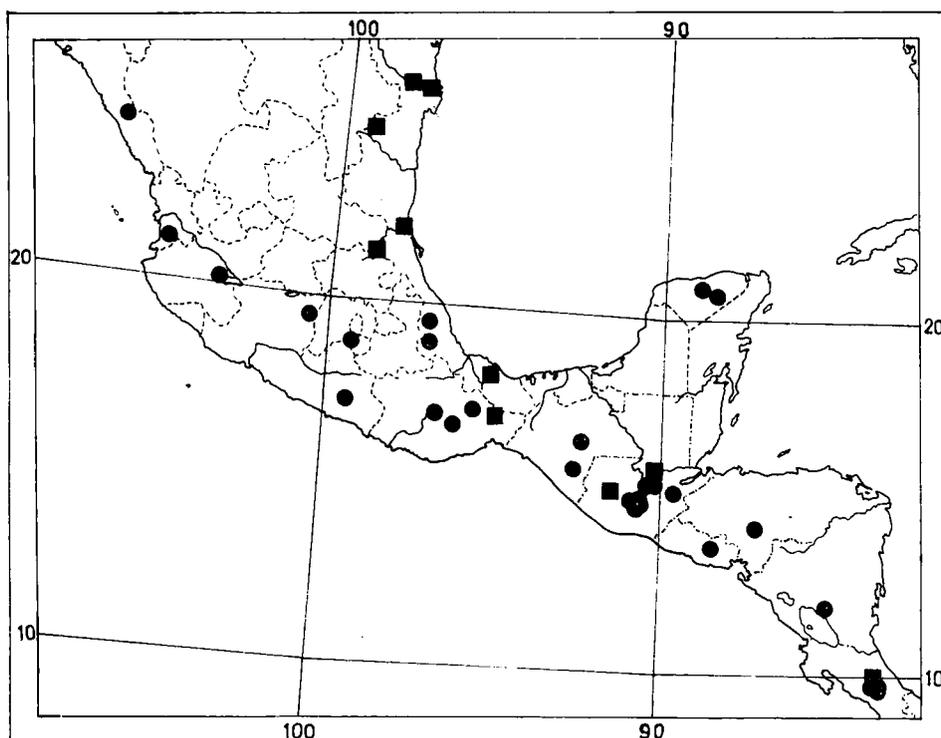


Fig. 541: Distribuição geográfica de *Neocompsa textile*, círculos e de *N. mexicana*, quadrados

1 ♂, G. C. Champion col. (BM). *Amatitlán*: Amatitlán, 1 ex., VIII.1947, C. & P. Vaurie col. (AMNH). Palin, 1 ♀, V.1924, W. M. Mann col. (USNM); (3000 pés), 2 ♂, 5 ♀, 26-27.VII.1947, C. & P. Vaurie col. (AMNH). *Guatemala*: Guatemala (arredores de), 1 ♂, 1908, R. Guérin col. (MNHN). *Escuintla*: Mirandilla (1700 pés), 1 ♀, Champion col. (BM). *Zacapa*: Sania Clara (north of Cabañas), 1 ♂, 14.VIII.1948, R. D. Mitchell col. (CM). Ainda das seguintes localidades cujos departamentos não pude identificar: Petoka, 1 ♂, 1 ♀, 1886, Sarg, Coll. F. Tippmann (USNM). Yepocapa, 1 ex., III-IV.1945, H. Elishewtz col. (AMNH). Zapote, 3 ♀, 1886, Sarg col., Coll. F. Tippmann (USNM). HONDURAS. Tegucigalpa, 1 ♀, 28.IV.1918, F. J. Deyer col. (USNM). EL SALVADOR. *San Vicente*: Finca El Carmen, Vulcão San Vicente (Franz, 1954: 219).

NICARAGUA. *Chontales*: 1 ♂, Janson col. (BM).

COSTA RICA. 1 ♂, 1 ♀, Van Patten col. (BM); 1 ♂, Coll. Fry (BM); 1 ♀, Pittier col. (BM). *Cartago*: Cachi, 1 ♂, 1 ex., H. Rogers col. (BM). *San José*: Santa Ana (100 m), 1 ♂, 8.V.1930, F. Nevermann col. (USNM). San José, 1 ♂, Coll. Fry (BM); 1 ♂, 14.VIII. F. Nevermann col. (DZSP); (1000-1200 m), 1 ♀, V.1921, F. Nevermann col. (USNM); 1 ♂, F. Nevermann col. (DZSP); 1 ♂, F. Nevermann col. (USNM); 2 ♀, 19.VI.1925, F. Nevermann col. (USNM); 1 ♂, 12.VI.1926, F. Nevermann col. (IEEA); 1 ♀, VIII.1930, F. Nevermann col. (USNM); 1 ♀, 15.IX.1930, F. Nevermann col. (USNM).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), pelas antenas pouco engrossadas na base, parece pertencer ao sexo feminino.

Neocompsa spinosa, sp. n.

(Figs. 542, 550)

ASPECTO GERAL

Coloração geral alaranjada ou amarelo-alaranjada. Cada élitro com duas manchas branco-amareladas: uma arredondada, de contornos regulares, antes do meio e uma oblíqua, no quarto apical; ambas circundadas por colorido acastanhado em pequena extensão. Protórax bem alongado. Pronoto (25x) com elevação central e dois pequenos tubérculos ao lado dessa elevação. Prosterno com pilosidade serícea apenas junto às cavidades coxais. Extremidades dos élitros cortadas em curva com espinho desenvolvido e ligeiramente recurvo no lado externo. Fêmures anteriores e intermediários carenados.

LOCALIDADE-TIPO

Turrialba (800 m), Cartago, Costa Rica.

Cabeça alaranjada. Fronte (40x) sem pubescência serícea, com rugosidade fina e transversal na metade inferior e com alguns pontos látero-superiormente; fôveas laterais bem demarcadas e não muito aproximadas dos olhos. Vértice (40x) fina e esparsamente pubescente, sem pontos maiores. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos aguçados, projetados, pouco distanciados nas bases. Submento e gula sem pilosidade.

Escapo alaranjado, demais artículos amarelo-alaranjados. Escapo com a forma usual do gênero, fina e esparsamente pubescente. Artícolo III e seguintes ligeiramente engrossados nas antenas dos machos; III muito evidentemente carenado, bem mais longo do que o seguinte (vide dimensões), com pêlos longos no lado interno; IV bem mais curto do que o V. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artícolo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do décimo segmento.

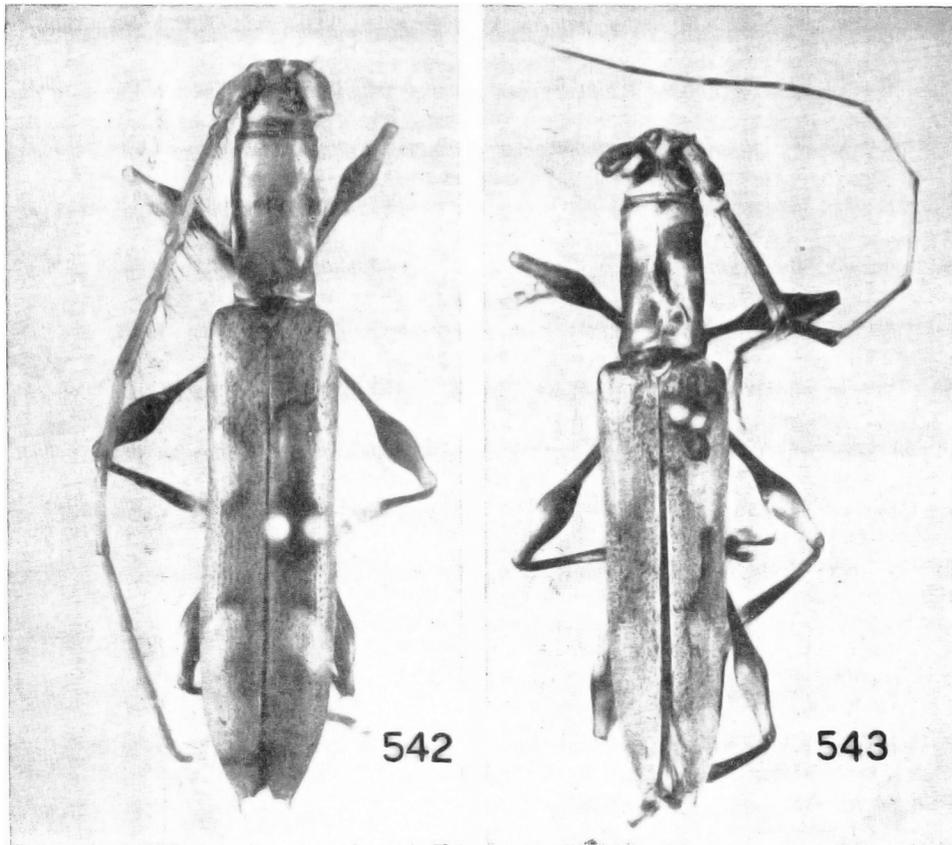


Fig. 542: *Neocompsa spinosa*, sp. n., parátipo ♀; fig. 543, *N. sericans* (Bates), holótipo ♀.

Protórax alaranjado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pubescente, exceto numa área dorsal muito reduzida; um pouco à frente do meio existe uma elevação transversal de cada um dos lados da qual aparecem (40x) dois pequenos tubérculos algo transversais. Partes laterais do protórax pubescentes, exceto na orla anterior. Prosterono muito brilhante, liso, com pubescência escassa apenas junto às cavidades coxais. Processo prosternal deprimido antes da extremidade.

Élitros (fig. 550) alaranjados, pubescentes em toda a superfície inclusive nas manchas. Cada um com uma mancha branco-amarelada, muito ligeiramente elevada, circundada por estreita orla acastanhada na metade anterior e uma faixa oblíqua, de igual coloração, localizada no quarto apical, com bordadura acastanhada mais evidente para o lado anterior. Pontos pilíferos não fazem contraste evidente com o fundo. Os pêlos são em pequeno número e as fileiras longitudinais não são muito manifestas (três dorsais?). A metade anterior é evidentemente pontuada. Os élitros são ligeiramente adelgaçados ao nível do meio. Extremidades cortadas em curva com espinho longo, recurvo, no lado externo e projeção curta no ângulo sutural.

Fêmures amarelados no pedúnculo e alaranjados na clava, fortemente pedunculados e engrossados; anteriores e intermediários carenados no lado externo do ápice. Tibias amareladas, mais avermelhadas em pequena porção apical; posteriores muito finamente carenadas no lado externo e ligeiramente espessadas no ápice. Tarsos amarelados.

Regiões inferiores do corpo alaranjadas e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♂	♂	♀	♀	♀
Comprimento total	12,93	12,16	13,16	11,00	14,16	14,16
Comprimento do protórax	3,26	3,09	3,37	2,74	3,37	3,37
Maior largura do protórax	1,52	1,41	1,63	1,30	1,63	1,73
Comprimento do élitro	8,80	8,47	9,13	7,50	10,00	10,43
Largura umeral	2,28	2,17	2,39	1,84	2,39	2,74
Escapo	1,30	1,19	1,30	1,08	1,19	1,19
Artículo III	2,82	2,39	2,82	2,17	2,28	2,39
Artículo IV	1,41	1,19	1,41	1,08	1,08	1,19
Artículo V	2,39	1,95	2,28	1,84	1,73	1,95

HÁBITOS

Um dos exemplares (IEEA) tem uma etiqueta onde se lê "em flôres de *Inga edulis*."

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Costa Rica.

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA. 1 ♀, Coll. E. Witte (SM). *San José*: San José, 1 ♀, V.1921, F. Nevermann col. (DZSP); 1 ♀, 8.XI.1922, F. Nevermann

col. (DZSP); 1 ♀, XII.1921, F. Nevermann col. (AMNH); 2 ♀, 15.IX.1930, F. Nevermann col. (USNM); 2 ♀, 20.X.1932, F. Nevermann col. (USNM, IEEA). *Cartago*: Turrialba, 1 ♂ (USNM); 1 ♂, 1 ♀, Schild col., Coll. Nevermann (IEEA, CCS); 1 ♂, IX.1928, Schild col., Coll. Nevermann (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♀ no Natur-Museum und Forshungs-Institut Senckenberg; 1 parátipo ♀ na Coleção Campos Scabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa spinosa, embora semelhante a *N. textilis*, difere em vários caracteres: não apresenta pubescência serícea na fronte, nas genas e nos proepímeros; a pilosidade do prosterno restringe-se às proximidades das cavidades coxais; o pronoto (40x) tem dois pequenos tubérculos; as manchas elitrais apresentam contornos regulares e pouca bordadura castanha (figs. 549, 550); a mancha anterior dos élitros é ligeiramente elevada e as extremidades elitrais são cortadas em curva, providas de espinho longo e recurvo no lado externo e geralmente uma pequena projeção no ângulo sutural. Em *textilis*, fronte, genas e proepímeros são pubescentes; a pilosidade do prosterno vai até o meio; o pronoto não tem tubérculos; as manchas elitrais, principalmente a posterior, têm contornos pouco regulares e abundante colorido castanho a bordejá-las; a mancha anterior não é elevada e os ápices dos élitros são oblíquos com espinho curto e largo externo, quase de per si acuminadas.

Neocompsa sericans (Bates, 1885), comb. n.

(Fig. 543)

Ibidion textile var. *I. sericans* Bates, 1885: 264.

Compsa textilis var. *sericans*; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros alaranjados, densamente pubescentes; cada um com duas manchas amarelo-esbranquiçadas: a primeira no meio da metade anterior e a segunda ao nível do têrço apical. Gena pubescente. Pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas moderadamente alongados. Extremidades elitrais fortemente oblíquas no lado interno, prolongadas em espinho reto e robusto no lado externo. Pubescência do prosterno apenas junto às cavidades coxais.

LOCALIDADE-TIPO

Vulcão de Chiriqui (4000-6000 pés), Chiriqui, Panamá.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) pubescente na sutura clipeo-frontal, lisa e brilhante no centro, com sulco largo, profundo, internamente pubescente na metade superior; fôveas laterais profundas, um pouco afastadas dos olhos. Vértice moderadamente pubescente, liso. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos aproximados e agudos. Genas pubescentes.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo com o formato usual, fina e densamente pontuado (40x), esparsamente pubescente. Artículo III fortemente carenado com os pêlos internos mais longos, tão compridos quanto o dôbro da largura do segmento (♀); IV bem mais curto do que o V (vide dimensões). Demais artículos com comprimentos subiguais.

Protórax vermelho-alaranjado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito densamente pubescente, com uma faixa central, estreita, desnuda, localizada mais para a metade anterior. Região central um pouco elevada em sentido transversal. Partes laterais do protórax também muito densamente pubescentes. Proepímeros lisos e brilhantes. Prosterno liso e brilhante, com pilosidade à frente das cavidades coxais.

Élitros vermelho-alaranjados, densamente pubescentes em tôda a superfície, inclusive sôbre as manchas. Cada um com duas manchas amarelo-esbranquiçadas: uma mais desenvolvida, indistintamente circundada por colorido escuro, localizada no meio da metade anterior e uma outra, menor, ao nível do têrço apical. A pubescência chega a dificultar a observação da mancha posterior e da pontuação, que não é contrastante. Os pêlos mais longos são muito escassos, curtos e estão organizados em três fileiras longitudinais dorsais. As extremidades são quase de per si acuminadas pois o lado interno é fortemente oblíquo e existe um espinho apical reto e robusto.

Fêmures vermelho-alaranjados na clava e amarelados no pedúnculo, fortemente pedunculados e clavados, pubescentes; anteriores e intermediários com carena apical. Tíbias vermelho-amareladas; as posteriores não distintamente carenadas.

Tôda face ventral muito densamente pubescente.

Dimensões, do holótipo ♀, em mm

Comprimento total	16,66
Comprimento do protórax	4,13
Maior largura do protórax	2,28
Comprimento do élitro	11,75
Largura umeral	3,37
Escapo	1,62
Artículo III	3,25
Artículo IV	1,56
Artículo V	2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Chiriqui*: Vulcão de Chiriqui (4000-6000 pés), 1 ♀, Champion col. (BM, holótipo).

TIPOS

O holótipo ♀, acima redescrito, pertence ao British Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Conhece-se apenas o holótipo desta espécie, considerada inicialmente por Bates como uma variedade de *Neocompsa textilis*. Os seguintes caracteres levam-me a considerar *sericans* como espécie à parte (comparação entre fêmeas): fronte lisa e desnuda no centro, com sulco longitudinal largo na metade superior; pronoto com uma faixa estreita longitudinal desnuda que vai quase até a borda anterior; pubescência dos élitros muito mais densa, chega a obliterar (40x) quase completamente a superfície; os pêlos elitrais bem mais curtos, evidentemente mais curtos do que o escapo; ápice dos élitros com espinho desenvolvido e reto no lado externo; manchas claras com pouca bordadura castanha, a posterior ao nível do têrço apical; prosterno com pubescência apenas à frente das cavidades coxais; proepisternos sem pilosidade; maiores dimensões. Em *textilis*: toda a fronte é pubescente, com sulco superior pouco notável; a pubescência recobre todo o pronoto; a pilosidade elitral é muito menos densa e permite (40x) a visibilidade do tegumento; os pêlos elitrais, bem mais longos, têm aproximadamente o mesmo comprimento do escapo; os élitros não possuem um espinho apical muito alongado; as manchas têm muita bordadura castanha e a posterior localiza-se ao nível do quarto apical; a pubescência do prosterno vai até o meio; os proepímeros são pubescentes e as dimensões são menores.

Os seguintes caracteres distinguem *sericans* de *spinosa*: fronte e genas pubescentes; pilosidade do pronoto e das regiões inferiores do corpo (40x) chega a tapar completamente a superfície; pubescência elitral muito mais densa; espinho da extremidade dos élitros reto; os ápices quase de per si acuminados; mancha anterior dos élitros não elevada; sem tubérculos no pronoto. Em *spinosa* a fronte e as genas são desnudas; a pilosidade do pronoto e das regiões inferiores do corpo não chega a tapar completamente a superfície; a pilosidade dos élitros é mais escassa; os ápices elitrais são cortados em curva com espinho delgado, recurvo, no lado externo; a mancha anterior dos élitros é ligeiramente elevada e o pronoto apresenta (40x) dois pequenos tubérculos centrais.

Neocompsa squalida (Thomson, 1867)

(Fig. 551)

Ibidion (Compsibidion) squalidum Thomson, 1867: 151.*Ibidion squalidum*; Thomson, 1878: 6 (Tipo).*Compsa squalida*; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).*Neocompsa squalida*; Martins, 1965: 98.

ASPECTO GERAL

Coloração geral alaranjada. Élitros pubescentes em toda a superfície; cada um com duas manchas amareladas, arredondadas e desenvolvidas, circundadas por coloração castanho-avermelhada: uma no meio da metade anterior, outra um pouco atrás do meio. Pronoto sem tubérculos. Pubescência do prosterno restrita às proximidades das cavidades coxais. Extremidades dos élitros cortadas em curva com espinho pouco desenvolvido no lado externo. Fêmures carenados perto do ápice.

LOCALIDADE-TIPO

Colômbia.

REDESCRIÇÃO

Cabeça alaranjada. Fronte (40x) desnuda no centro, com pubescência na sutura clipeo-frontal. Vértice finamente pubescente. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Genas com apenas alguns pêlos curtos e esparsos. Tubérculos anteníferos aproximados, mais agudos nos machos do que nas fêmeas.

Antenas alaranjadas ou amareladas com as extremidades dos artículos alaranjadas; descrição semelhante à das espécies precedentes (vide também dimensões).

Protórax alaranjado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos, pubescente, exceto numa pequena área central dorsal. Partes laterais do protórax pubescentes. Pilosidade do prosterno restrito às proximidades das cavidades coxais.

Élitros (fig. 551) alaranjados, pubescentes em toda a superfície, inclusive sobre as manchas. Cada um com duas manchas amareladas, não elevadas, arredondadas, geralmente desenvolvidas: uma no meio da metade anterior, outra ao nível do terço posterior, ambas circundadas por estreita bordadura castanho-avermelhada. A pubescência não é muito densa. Os pêlos não são muito longos, são moderadamente abundantes e pouco organizados em fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, com espinho reto e não muito alongado no lado externo.

Fêmures amarelados na base e alaranjados na clava; anteriores e médios carenados perto do ápice. Tíbias amareladas, as posteriores finamente carenadas.

Regiões inferiores do corpo alaranjadas e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♀	♀	♀	♂	♂
Comprimento total	9,66	9,66	12,00	12,66	14,83
Comprimento do protórax	2,74	2,74	3,26	3,59	4,02
Maior largura do protórax	1,41	1,30	1,73	1,73	2,06
Comprimento do élitro	6,52	6,52	8,36	8,13	9,89
Largura umeral	1,95	1,73	2,28	2,39	2,82
Escapo	1,00	0,93	1,12	1,31	1,43
Artículo III	1,75	1,75	2,12	2,31	2,74
Artículo IV	0,81	0,81	0,84	1,06	1,25
Artículo V	1,43	1,43	1,56	1,93	2,50

HOSPEDEIROS

O rótulo de alguns exemplares da ex-coleção Nevermann indica que os indivíduos foram coligidos "à noite, em madeira seca de *Pithecolobium samam*", na Costa Rica. Muitos exemplares do Panamá foram encontrados em "Fruit Fly Trap".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Veracruz, Chiapas) até Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. 3 ♀, Ex-Mus. Mnizech (MNHN); 2 ♂, Ex-Mus. A. Boucard (MNHN); 1 ♀, Coll. Bowr.-Chevr. (BM). *Veracruz*: Coatepec (1300 pés), 1 ♂, Champion col. (BM). Cotaxtla (Experimental Station), 1 ♀, 14.VII.1962, D. H. Janzen col. (CIS). Jalapa, 4 ♂, 3 ♀, Hoege col. (BM); 1 ♀, 22.VI.1947, Wegenre col. (AMNH). *Chiapas*: Ocosingo, 1 ♀, 25.VI.1950, C. & M. Goodnight & L. Stannard col. (CIS). Tapachula, 1 ♂, 1 ♀, Hoege col. (BM).

GUATEMALA. *Alta Verapaz*: Panzós, 1 ♀, 8.II.1907 (USNM). *Baja Verapaz*: Chejel, 1 ♂, 2 ♀, W. Schaus col. (USNM). *Quezaltenango*: Cerro Zunil (4000-5000 pés), 1 ♀, Champion col. (BM). *Escuintla*: El Salto, 1 ♀, 1934, F. A. Bianchi col. (USNM). El Zapote, 2 ♂, 1 ♀, C. G. Champion col. (BM). Ainda Petoka, 1 ♀, 1886, Sarg col., Coll. F. Tippmann, cujo Departamento não pude determinar.

NICARÁGUA. 1 ♂, Ex-Mus. Mnizech (MNHN); 1 ♂, Coll. Sallé (BM). *Chontales*: 3 ♂, 3 ♀, Janson col. (BM). San Antonio¹, 1 ♀, V.1899 (USNM).

COSTA RICA. *Alajuela*: Piedras Negras, 1 ♂, Coll. Schild & Burgdorf (MCZ). *Puntarenas*: Palo Seco (80 m), 2 ♂, 3 ♀, 3.XII.1923, F. Nevermann col. (USNM). *San José*: La Caja, 1 ♀, 12.XI.1928, F. Nevermann col. (USNM).

PANAMÁ. 1 ♀, Boucard col. (BM). *Chiriqui*: San Félix, 4 ♂, Champion col. (BM, USNM). San Lorenzo, 1 ♂, Champion col. (BM). Tolé, 4 ♂, Champion col. (BM). *Panamá*: El Carmeno (=Cermeño?),

1. Várias localidades com essa denominação impossibilitam sua localização precisa.

1 ♀, I-III.1941, J. Zetek col. (USNM); 1 ♀, VII-XI.1938, J. Zetek col. (USNM). La Campana, 2 ♀, III.1938, J. Zetek col. (USNM); 1 ♀, VII-XI.1938, J. Zetek col. (USNM). *Canal Zone*: Barro Colorado Island, 1 ♂, 1 ♀, K. W. Cooper col. (MCZ); 1 ♀, Acc. N.º 37592 (AMNH); 2 ♂, IV-V.1942, J. Zetek col. (USNM).

COLÔMBIA. 2 ♀, Ex-Mus. Laferté (BM). Vallé de la Magdaleine, 1 ♀ (BM). *Distrito Especial*: Bogotá, 1 ♀, Ex-Mus. Saunders (MNHN). *Cundinamarca*: Fusagasugá, 1 ♂, 2 ♀, Coll. F. Tippmann (USNM). Ainda Cacagualito, 1 ♂, Acc. n.º 1999 (CM), cujo departamento não pude localizar.

VENEZUELA. *Falcón*: Cabure, 1 ♀, 24.XII.1939, C. Garcia E. col. (FAUCV).

TIPOS

O holótipo (♀?) foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson); tem as seguintes dimensões: comprimento total, 13,16; comprimento do protórax, 3,26; comprimento do élitro, 9,02; largura umeral, 2,62 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa squalida separa-se de *N. textilis*: pela ausência de pubescência na frente e nas genas; pelo desenho elitral (figs. 549, 551) constituído por mancha anterior mais redonda, com contornos mais regulares e pouca bordadura acastanhada e mancha posterior também arredondada, regular, com pouco castanho a envolvê-la e localizada um pouco mais à frente; pelos pêlos elitrais mais curtos e mais numerosos; pelas extremidades elitrais cortadas em curva com espinho curto mas bem manifesto no lado externo e pela pubescência do prosterno restrita às proximidades das cavidades coxais.

Difere de *Neocompsa spinosa* pela ausência de elevação transversal ou pequenos tubérculos no pronoto; pelo maior desenvolvimento das manchas elitrais, a posterior não oblíqua (figs. 550, 551); pelo espinho reto e mais curto nas extremidades dos élitros e pela pubescência serícea elitral muito mais fina e distanciada (40x).

Distingue-se de *Neocompsa sericans* pela pilosidade do pronoto e dos élitros que não chega a obliterar o tegumento; pelo formato das extremidades dos élitros; pelas manchas elitrais mais desenvolvidas e mais visíveis; pelos pêlos longos mais numerosos nos élitros.

Neocompsa comula, sp. n.

ASPECTO GERAL

Semelhante ao de *squalida* mas com desenho, pubescência e extremidades elitrais diferentes. Manchas elitrais pouco distintas, a anterior com borda castanha apenas na parte posterior e a posterior com borda castanha apenas na orla anterior. Pilosidade densa nos élitros. Extre-

midades elitrais oblíquas, com projeção curta e larga no lado externo. Antenas das fêmeas apenas mais longas do que o corpo.

LOCALIDADE-TIPO

San José, San José, Costa Rica.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) pubescente na sutura clipeo-frontal, pouco pubescente no restante da superfície; fôveas laterais profundas, pouco aproximadas dos olhos. Vértice pubescente. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos aproximados, aguçados nas extremidades. Genas pubescentes.

Escapo alaranjado; demais segmentos amarelados. Escapo pubescente, como nas demais espécies. Segmentos basais carenados, com pêlos longos, abundantes no lado interno. As antenas das fêmeas ultrapassam um pouco as extremidades elitrais.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos ou elevações centrais, com pubescência relativamente densa, exceto numa pequena área centro-dorsal. Prosterno com pubescência à frente das cavidades coxais.

Élitros amarelados, com pubescência relativamente densa. Cada um com duas manchas pouco mais claras e muito pouco contrastantes: uma no meio da metade anterior, outra no meio da metade apical; aquela com borda escura posterior e esta com borda escura anterior. Pontuação presente até o terço apical. Pêlos tão longos quanto o escapo, organizados no meio de cada élitro em três fileiras longitudinais dorsais. Extremidades oblíquas, ligeiramente emarginadas no lado interno da truncatura e providas de projeção curta no lado externo.

Fêmures amarelados na base e alaranjados no pedúnculo; anteriores e intermediários carenados perto da ponta; médios fortemente carenados no lado interno do pedúnculo.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo	♂	♀
Comprimento total	9,66	11,00	8,50	9,16
Comprimento do protórax	2,50	2,74	2,17	2,28
Maior largura do protórax	1,41	1,63	1,19	1,41
Comprimento do élitro	6,95	7,93	5,97	6,52
Largura umeral	1,84	2,17	1,57	1,84
Escapo	1,00	0,93	0,75	0,83
Artículo III	1,87	1,87	1,37	1,56
Artículo IV	0,75	0,68	0,56	0,62
Artículo V	1,50	1,25	1,00	1,12

HOSPEDEIRO

Um exemplar da espécie foi coligido por Nevermann em flôres de *Inga edulis*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Costa Rica.

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA. *San José*: San José (1000-1200 m), 1 ♂, 5.XI.1922, F. Nevermann col. (IEEA); 1 ♂, 17.IX.1923, F. Nevermann col. (DZSP); 1 ♀, 15.X.1925, F. Nevermann col. (USNM); 1 ♀, 4.XII.1927, F. Nevermann col. (DZSP); 1 ♂, 8.I.1929, F. Nevermann col. (IEEA, holótipo); 1 ♂, 22.I.1929, F. Nevermann col. (USNM); 1 ♂, 15.VIII.1930, F. Nevermann col. (USNM); 1 ♀, 20.X.1937, F. Nevermann col. (IEEA).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os seguintes caracteres levaram-me a considerar esta espécie diferente de *squalida*: fronte, região entre os tubérculos anteníferos e vértice com pubescência mais densa; genas e partes laterais da cabeça (atrás dos olhos) pubescentes; pilosidade elitral quase oblitera o tegumento (40x); manchas claras dos élitros pouco manifestas, com bordadura castanha diferente; pêlos elitrais mais alongados, tão longos quanto o escapo; extremidades dos élitros mais oblíquas, com espinho curto e largo no lado externo; fêmures intermediários fortemente carenados no lado interno do pedúnculo.

Distingue-se *comula* de *sericans*, da qual é próxima: pelas menores dimensões, pelo maior comprimento dos pêlos dos élitros; pela ausência de espinho robusto nas extremidades elitrais.

Difere de *textilis*: pela pilosidade do prosterno restrita às proximidades das cavidades coxais; pelo desenho dos élitros; pelo artigo IV das antenas sempre mais curto do que o escapo; pelas antenas mais curtas em ambos os sexos.

***Neocompsa eburioides* (Thomson, 1867)**

(Fig. 552; est. 28: fig. 1)

Ibidion (Compsibidion) eburioides Thomson, 1867: 152.*Ibidion eburioides*; Thomson, 1878: 6 (Tipo).*Compsa eburioides*; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).*Neocompsa eburioides*; Martins, 1965: 99.*Compsa squalida* Ballou (*nec* Thomson), 1945: 116 (Biol.); Duffy, 1960: 570 (Biol.).

As citações de Ballou (1945) e Duffy (1960) para *Compsa squalida* são na realidade referências para *Neocompsa eburioides*. Vide hospedeiros.

A redescrição que se seguirá está baseada em dois exemplares que comparei com o holótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle. Alguns indivíduos acrescidos à espécie no item "Variações" podem pertencer a espécies próximas; somente o exame de séries da Colômbia e da Venezuela elucidará a questão.

ASPECTO GERAL

Coloração geral alaranjada. Cada élitro com duas manchas esbranquiçadas: a primeira oval, elevada, sem pubescência, no meio da metade anterior e a segunda arredondada, ligeiramente elevada, depois do meio. Pilosidade elitral pouco densa, geralmente ausente sobre os ombros. Extremidades elitrais cortadas em curva com espinho curto no lado externo. Pilosidade do prosterno apenas junto às cavidades coxais.

LOCALIDADE-TIPO

"Chile". Todo material examinado e confrontado com o tipo é originário da Venezuela; o material original de Thomson deveria estar mal rotulado.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça alaranjada. Fronte (40x) lisa, com pilosidade apenas na sutura clipeo-frontal, praticamente desprovida de pontos; fôveas laterais bem demarcadas, não muito aproximadas dos olhos. Vértice (40x) quase sem pilosidade, com alguns pontos pouco profundos e muito esparsos na metade anterior e pubescência escassa na metade posterior. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Partes laterais da cabeça sem pilosidade. Tubérculos anteníferos projetados, um pouco afastados nas bases.

Antenas alaranjadas. Escapo cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem pubescência. Articulo III carenado, evidentemente mais longo do que o seguinte, com abundantes pêlos longos no lado interno; o comprimento dos pêlos maior do que o dôbro da largura do artículo (♀). Artículo IV mais curto do que o seguinte, carenado. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. Vide dimensões. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do nono artículo.

Protórax alaranjado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pilosidade sericea, exceto numa faixa longitudinal estreita que vai desde perto da base até a extremidade; a região central completamente destituída de tubérculos. Partes laterais do protórax pubescentes, com alguns pontos (40x) bem contrastantes num dos exemplares. Proepímeros destituídos de pilosidade. Prosterno liso e brilhante com pilosidade sericea apenas junto às cavidades coxais.

Élitros (fig. 552) alaranjados. Cada um com duas manchas brancas: a primeira oval, alongada, evidentemente elevada, com costas não aparen-

tes e localizada antes do meio; a segunda, também arredondada, é muito menos elevada do que a primeira, apresenta as costas evidentes e localiza-se no meio da metade apical. Entre as duas manchas existe uma região longitudinal mais acastanhada mas não muito manifesta. A pilosidade elitral é pouco densa, não chega a cobrir os ombros nem as manchas anteriores. Pontuação evidente na metade anterior. Os pêlos, pouco mais curtos do que o escapo, organizam-se em três ou quatro fileiras longitudinais por élitro. Extremidades emarginadas, com espinho curto no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e clavados; anteriores e intermediários carenados no lado externo do ápice; as extremidades dos posteriores (♀) alcançam, aproximadamente, o ápice do terceiro urosternito. Tíbias vermelho-amareladas; as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos alaranjados.

Mesosterno alaranjado, pubescente. Metasterno alaranjado, sem pilosidade no meio. Abdômen alaranjado, pubescente.

VARIAÇÕES

Alguns exemplares da Colômbia têm a pubescência dos élitros muito mais reduzida: existe uma faixa completamente desnuda entre as duas manchas e a região para diante da mancha anterior é destituída de pilosidade; a mancha anterior dos élitros é menos elevada; a pubescência do pronoto é mais densa.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	9,16 — 11,33
Comprimento do protórax	2,17 — 2,82
Maior largura do protórax	1,19 — 1,52
Comprimento do élitro	6,52 — 8,04
Largura umeral	1,73 — 2,17
Escapo	0,75 — 1,08
Artículo III	1,68 — 2,17
Artículo IV	0,81 — 0,97
Artículo V	1,18 — 1,63

HOSPEDEIRO

O exemplar que serviu para a referência de Ballou (1945) sob a denominação de *Compsa squalida* foi examinado por mim; é *Neocompsa eburioides* e tem rótulo com os seguintes dizeres: "Reared in *Inga edulis* Mart. Rubio, Táchira, Venezuela. Mar. 15, 1939. A. Vega B. Adult emerged Sept. 25."

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela e Colômbia?.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. 1 ♀, Ex-Mus. Lafertè (BM); 1 ♀, Coll. Bowr.-Chevr. (BM). *Cundinamarca*: Cordillera de Subia (2800 m), 1 ♀, 13.VI.1948, L. Richter col. (AMNH).

VENEZUELA. *Táchira*: Rubio, 1 ♀, 15.III.1939, A. Vega Bernal col. (USNM); 1 ♀, 25.IX.1939, A. Vega Bernal col. (USNM).

TIPOS

O holótipo, provavelmente macho, foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). Tem as seguintes dimensões: comprimento total, 9,00; comprimento do protórax 2,17; comprimento do élitro, 6,30 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa eburioides separa-se de *N. textilis*, *sericans*, *squalida* e *comula* principalmente pela mancha anterior dos élitros bem elevada e não revestida por pubescência serícea. Mais adiante serão examinadas outras espécies com o mesmo tipo de mancha.

Em *N. spinosa* a mancha anterior é muito ligeiramente elevada; *eburioides* separa-se de *spinosa* pela ausência de pequenos tubérculos (40x) no centro do pronoto; pela mancha anterior dos élitros muito mais elevada, não revestida por pilosidade; pelo formato arredondado da mancha posterior onde as costas são evidentes; pelo espinho curto e reto na extremidade dos élitros (figs. 550 e 552) e pelos fêmures unicolores.

Neocompsa ventricosa (Bates, 1885)

(Fig. 553)

Ibidion ventricosum Bates, 1885: 264, pl. 18, fig. 22.

Compsa ventricosa; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Neocompsa ventricosa; Martins, 1965: 98.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-acastanhado ou acastanhado. Cada élitro com duas pequenas manchas esbranquiçadas: uma arredondada, ligeiramente elevada, antes do meio e uma outra, geralmente menor, ao nível do terço posterior. Os élitros são ligeiramente abaulados do meio para trás. Pronoto sem tubérculos. Pilosidade do prosterno restrita às proximidades das cavidades coxais. Extremidades dos élitros com espinho curto e reto no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Bugaba (800-1500 pés), Chiriqui, Panamá.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada ou acastanhada, pouco brilhante. Fronte (40x) completamente lisa, sem pilosidade na região central, com

pubescência apenas na sutura cíleo-frontal; fôveas laterais demarcadas, moderadamente aproximadas dos olhos. Vértice pubescente em toda a superfície. Lobos superiores dos olhos pouco desenvolvidos, com três fileiras de omatídios, muito estreitados ou completamente separados dos lobos inferiores. Tubérculos anteníferos projetados, não muito aguçados, próximos nas bases.

Antenas amareladas ou vermelho-acastanhadas. Escapo curto, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, destituído de sulco basal, com pubescência escassa. Artículo III bem alongado, evidentemente mais longo do que o IV, carenado, com pêlos muito alongados no lado interno; IV curto, carenado, com pêlos muito longos no lado interno; V pouco mais curto ou subigual aos seguintes. Vide dimensões. As antenas das fêmeas têm quase o mesmo comprimento do corpo; as dos machos são pouco mais longas.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, bem alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos, completamente recoberto por pilosidade e sem pontos contrastantes. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno liso e brilhante nos dois têrços anteriores, com pubescência no têrço posterior mais concentrada à frente das cavidades coxais.

Élitros (fig. 553) avermelhados ou vermelho-acastanhados, de lados paralelos até o meio e ligeiramente expandidos para fora daí até o têrço posterior onde novamente estreitam-se para a extremidade. Cada um apresenta duas manchas amareladas ou branco-amareladas: uma arredondada, de dimensões variáveis ao nível do têrço anterior e uma outra, pouco atrás do têrço posterior, geralmente menor do que a primeira e também mais ou menos arredondada. A pubescência serícea recobre toda a superfície elitral, inclusive as manchas claras. Os pêlos mais longos não se originam em pontos contrastantes, organizam-se em três fileiras longitudinais por élitro e são mais curtos do que o escapo. Extremidades entalhadas em curva no lado interno e prolongadas em espinho curto e reto no lado externo.

Fêmures com clavas avermelhadas ou acastanhadas e pedúnculos amarelados, fortemente pedunculados e clavados; anteriores e intermediários carenados perto do ápice. Tíbias amareladas; as posteriores sem carenas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados ou acastanhados, com pilosidade serícea em toda a superfície.

Dimensões, em mm

Comprimento total	9,23 — 11,66
Comprimento do protórax	2,18 — 3,15
Maior largura do protórax	1,06 — 1,46
Comprimento do élitro	5,43 — 7,93
Largura umeral	1,37 — 1,95
Escapo	0,81 — 1,08
Artículo III	1,56 — 2,17
Artículo IV	0,87 — 0,97
Artículo V	1,37 — 1,73

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Costa Rica e Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

COSTA-RICA. *Cartago*: Turrialba, 1 ♂, 24-25.VI.1965, R. McPeak col. (CIS).

PANAMÁ. *Chiriqui*: Bugaba (800-1500 pés), 12 exs., Champion col. (BM, USNM). Vulcão de Chiriqui (4000 pés), 1 ex., Champion col. (BM).

TIPOS

Examinei doze exemplares da série sintípica. Seria conveniente eleger para lectótipo o espécime figurado na Biologia Centrali-Americana. Entretanto, o rótulo "Sp figured" está aposto em alfinete que possui dois exemplares colados no mesmo cartão, impossível portanto saber-se qual dos dois foi usado para a figura. Por êsse motivo elejo lectótipo um outro indivíduo, de sexo feminino, que também apresenta rótulo de identificação do punho de Bates.

Além do lectótipo ♀ ficam depositados no British Museum nove paralectótipos; um dos paralectótipos pertence ao United States National Museum e conservo um exemplar para a coleção do Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A expansão lateral dos élitros na metade posterior, os olhos quase ou completamente divididos e o protórax estreito e muito alongado caracterizam *Neocompsa ventricosa*.

A expansão dos élitros ocorre também em *N. squalida*, mas *ventricosa* separa-se pelo colorido geral mais escuro; pelo menor desenvolvimento das manchas claras dos élitros, com a anterior ligeiramente elevada e pelo protórax relativamente mais longo e delgado.

Ausência de tubérculos no pronoto (40x), colorido geral mais escuro, expansão dos élitros e espinho apical reto diferenciam *ventricosa* de *spinosa*.

***Neocompsa habra*, sp. n.**

(Fig. 544)

ASPECTO GERAL

Colorido geral avermelhado escuro ou vermelho-acastanhado. Cada élitro com duas manchas esbranquiçadas de contornos regulares e ovais: uma antes e outra depois do meio; a anterior pode ser um pouco elevada. Élitros pubescentes, exceto sôbre a mancha anterior. Extremidades elitrais desarmadas. Pronoto densamente pubescente um pouco elevado longitudinalmente no centro do disco.

LOCALIDADE-TIPO

Venezuela.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) finamente pontuada na metade superior, com alguma pilosidade serícea na região central e pubescente na sutura cílepo-frontal; fôveas laterais bem demarcadas, não muito aproximadas dos olhos. Vértice pubescente, menos densamente entre os tubérculos anteníferos. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, visivelmente estreitados atrás da inserção das antenas. Regiões posteriores dos olhos e genas pubescentes. Tubérculos anteníferos, principalmente nos machos, fortemente espinhosos, bem projetados; nas fêmeas, embora bem agudos, são menos desenvolvidos.

Antenas vermelho-alaranjadas ou avermelhadas. Escapo alongado, cilíndrico, pouco engrossado para a extremidade, ligeiramente sulcado no lado superior da base, com alguma pubescência. Articulo III engrossado nas antenas dos machos, evidentemente carenado, com pêlos longos no lado interno; nas fêmeas, normal, carenado, abundantemente piloso no lado interno. Artículo IV engrossado e carenado nas antenas dos machos, mais curto do que o III e do que o V; nas fêmeas, normal, carenado, abundantemente piloso no lado interno. Artículos V e VI também ligeiramente engrossados e carenados nos machos, normais nas fêmeas.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto recoberto por pilosidade serícea densa, exceto numa pequena área central onde é também um pouco elevado longitudinalmente. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno pubescente até o meio ou com duas áreas de pubescência mais esparsa desde a base até o meio.

Élitros avermelhados ou vermelho-acastanhados; cada um com duas manchas arredondadas, de contornos regulares e não muito desenvolvidas: uma antes do meio, oval, dorsal, que em muitos exemplares, apresenta-se um pouco elevada e uma depois do meio, também dorsal, não elevada. A pilosidade serícea, com exceção das manchas anteriores, recobre tôda a superfície. Os pêlos mais longos organizam-se em fileiras pouco regulares e são mais curtos do que o escapo. Os pontos são geralmente contrastantes. Extremidades com aspecto ligeiramente variável: transversalmente truncadas ou um pouco oblíquas com projeção curta externa, mas sempre desprovidas de espinhos.

Fêmures avermelhados ou castanho-avermelhados na clava e mais claros no pedúnculo; carenas apicais pouco nítidas em quase todos os espécimes; os posteriores, nos machos, alcançam ou ultrapassam um pouco o ápice do terceiro urosternito. Tíbias avermelhadas ou castanho-avermelhadas; as posteriores mais evidentemente carenadas nos machos do que nas fêmeas.

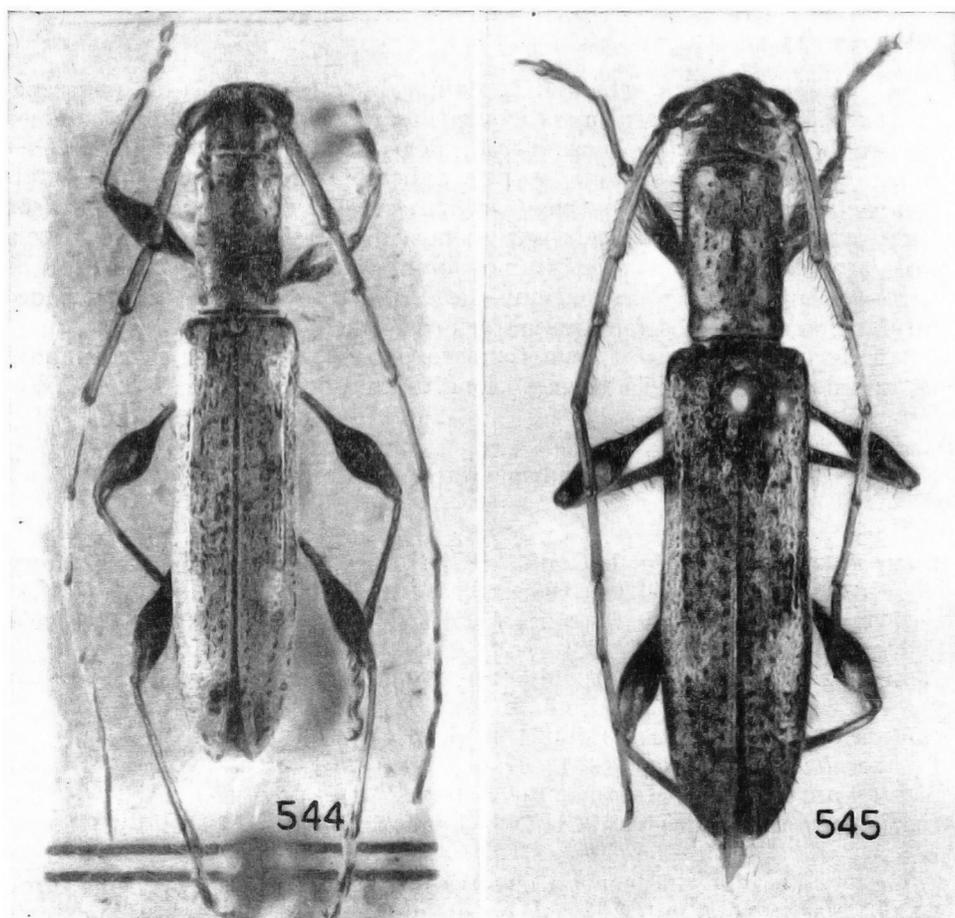
Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados ou castanho-avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,66 — 14,16	10,33 — 13,83
Comprimento do protórax	2,50 — 3,69	2,62 — 3,15
Maior largura do protórax	1,19 — 1,95	1,41 — 1,84
Comprimento do élitro	6,52 — 9,56	7,28 — 9,56
Largura umeral	1,68 — 2,50	1,81 — 2,43
Escapo	0,93 — 1,43	0,87 — 1,12
Artículo III	2,00 — 3,06	1,81 — 2,18
Artículo IV	1,00 — 1,56	1,00 — 1,37
Artículo V	1,56	1,37 — 1,75

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela.

Fig. 544: *Neocompsa habra*, sp. n.; holótipo ♀; fig. 545, *N. leechi*, sp. n., holótipo ♀.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. 1 ♀, 55.89 (BM); 1 ♀ (USNM). *Distrito Federal*: Caracas, 1 ♂, Coll. A. Argod (MNHN); 1 ♀ (DZSP); 2 ♂, VI.1960, Anselmi col. (FAUCV, DZSP); 1 ♀, VIII.1961, Anselmi col. (FAUCV); 1 ♂, V.1962, A. Gonzalez col. (FAUCV). "Las Ruices" (Vale de Caracas), 1 ♀, 21.V.1926, H. E. Box col. (USNM). *Aragua*: Maracay, 1 ♂, 31.V.1966, A. Fernandez col. (FAUCV).

TIPOS

Holótipo ♀ e 1 parátipo ♀ no United States National Museum; alótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♀ no British Museum; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; 3 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ na Facultad de Agronomia da Universidad Central de Venezuela.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa habra está mais próxima de *N. eburioides* da qual sepa-
ra-se: pelo colorido geral mais avermelhado; pela pilosidade mais densa
na fronte, no vértice e nos élitros; pelos tubérculos anteníferos (♀)
muito mais projetados e agudos; pela pubescência do pronoto muito mais
compacta, com apenas uma pequena área central desnuda; pela elevação
longitudinal do pronoto; pela pubescência do prosterno até o meio; pela
presença de pubescência elitral nos ombros; pela ausência de espinho
curto no lado externo da extremidade dos élitros e pelas carenas pouco
nítidas nos ápices dos fêmures anteriores e médios.

Difere de *ventricosa* pelo formato dos élitros, pelas extremidades
elitrais desarmadas, pela elevação longitudinal do pronoto.

***Neocompsa quadriplagiata* (LeConte, 1873)**

(Fig. 546)

Compsa quadriplagiata LeConte, 1873: 189; Leng, 1885: 134; Horn,
1894: 338; Schaeffer, 1908: 337; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.);
Garnett, 1918: 205 (Geogr.); Linsley, 1942: 47; 1963: 132; Black-
welder, 1946: 569 (Cat.).

Neocompsa quadriplagiata; Martins, 1965: 99; Martins & Chemsak,
1966: 462.

Ibidion griseolum Bates, 1892: 156, pl. 5, fig. 13 (Subsp.?).

Compsa lecontei Linsley, 1957: 87.

Neocompsa lecontei; Martins, 1965: 100.

Ibidion pubescens Casey, 1924: 260; Leng & Mutchler, 1927: 132 (Cat.).

É possível que esta espécie envolva duas subespécies (fig. 546), uma
na Baja California, outra (*griseolum*) em Guerrero e Morelos. Constatei
ligeiras diferenças entre as duas populações, mas o material disponível
para estudo é extremamente escasso.

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cada élitro com duas manchas branco-amareladas, não elevadas, pouco regulares, geralmente oblíquas em sentido descendente da margem para a sutura: a primeira antes e a segunda depois do meio. Élitros inteiramente pubescentes, inclusive sôbre as manchas. Extremidades elitrais desarmadas. Pubescência do prosterno, geralmente, ocupa a metade basal.

LOCALIDADE-TIPO

- De *quadriplagiata*: Cabo San Lucas, Baja California, México.
De *griseolum*: Chilpancingo, Guerrero, México.
De *pubescens*: Brownsville, Texas, Estados Unidos; provavelmente um indivíduo mal rotulado. Vide Tipos.
De *lecontei*: Triunfo (6 mi N), Baja California, México.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, pouco brilhante. Fronte (40x) moderadamente pubescente, provida de alguns pontos grandes; fôveas laterais não muito distanciadas dos olhos. Vértice pubescente. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados mas não fortemente agudos, bem distantes nas bases. A cabeça não sofre estrangulamento posterior muito acentuado como acontece em outras espécies.

Antenas avermelhadas ou com os dois primeiros artículos avermelhados e os seguintes amarelados. Escapo curto, não muito engrossado, com superfície irregular e formato semelhante ao das espécies precedentes. Demais segmentos como nas demais espécies mas com variação (?) no comprimento dos segmentos, principalmente o IV em relação ao escapo. Vide dimensões. Nos machos os artículos basais são visivelmente engrossados e carenados e as antenas são bem mais longas do que o corpo.

Protórax avermelhado, mais curto do que o usual no gênero, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sempre densamente pubescente, exceto apenas numa pequena área central, com tubérculo variável: nos exemplares de Baja California com tubérculo central longitudinal desenvolvido; nos exemplares de Cuernavaca completamente destituído de tubérculos. Ainda nêstes exemplares, os pontos pilíferos do pronoto não estão circundados por pilosidade de sorte que se apresentam como pequenas falhas circulares entre a pubescência. Partes laterais do protórax pubescentes com o mesmo tipo de pontuação tanto nos exemplares de Baja California como nos de Cuernavaca. Prosterno, geralmente, pubescente em toda a metade basal, por vêzes com essa pubescência pouco concentrada.

Élitros avermelhados, densa e algo grosseiramente pubescentes, inclusive sôbre as manchas amareladas. As manchas são também um pouco variáveis: a anterior, localiza-se antes do meio, não é elevada, tem contornos irregulares e geralmente é oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; a posterior, localizada depois do meio, também

sujeita a alguma variação. Os pontos elitrais, principalmente na fileira sutural, são evidentes entre a pubescência (pontos contrastantes). As manchas podem ou não estar circundadas por colorido um pouco mais escuro. Pêlos elitrais mais curtos do que o escapo, em três fileiras não muito regulares, dorsais, no meio de cada élitro. Extremidades arredondadas em conjunto e desprovidas de espinhos; num dos exemplares, as extremidades são ligeiramente aguçadas.

Fêmures avermelhados ou avermelhados com as bases amareladas, pedunculados e engrossados; anteriores e intermediários finamente carenados perto da ponta. Tíbias avermelhadas ou amarelo-alaranjadas; posteriores finamente carenadas em quase tôda extensão.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, densamente pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
	(Baja Calif.)	(Baja) (Cuern.)
Comprimento total	7,33 — 11,66	10,00 — 16,00
Comprimento do protórax	1,95 — 3,04	2,50 — 3,59
Maior largura do protórax	1,41 — 1,84	1,73 — 2,39
Comprimento do élitro	5,10 — 7,50	7,28 — 11,00
Largura umeral	1,41 — 2,39	2,17 — 3,26
Escapo	0,69 — 1,08	0,97 — 1,52
Artículo III	1,46 — 2,28	1,63 — 2,62
Artículo IV	0,97 — 1,73	0,97 — 1,52
Artículo V	1,30 — 2,17	1,30 — 1,95

DISTRIBUIÇÃO GEÓGRÁFICA (fig. 546)

México (Baja California, Morelos e Guerrero).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Baja California*: Cabo San Lucas (LeConte, 1873: 189; Garnett, 1918: 205). El Taste (Horn, 1894: 338). Ilha Crescente (Rancho Venancio= San Venancio), 1 ♂, 8.X.1941, Ross & Bohart col. (CAS). San José del Cabo, 1 ♀, Fuchs col. (CAS); (10 mi SW), 1 ♂, 2 ♀, 1.IX.1959, K. W. Radford & F. G. Werner col. (UA). Santa Rosa, 1 ♀, Schaeffer col. (AMNH); 2 ♂, Rever col. (CAS); 1 ♀, Coll. E. G. Linsley (CAS); 2 ♂, VIII.1901 (AMNH). Triunfo (6 mi N) (Linsley, 1957: 87). *Morelos*: Cuernavaca, 3 ♂, 2 ♀, VI, Coll. A. Fenyés (CAS); 2 ♀, VI, W. Schaus col. (USNM). *Guerrero*: Chilpancingo (Bates, 1892: 156).

TIPOS

De *quadriplagiata*: descrito com base em um exemplar (LeConte, 1873: 189) depositado no Museum of Comparative Zoology, segundo informação do colega H. Reichardt.

De *griseolum*: embora a descrição original cite dois exemplares (Bates, 1892: 156), encontrei apenas um indivíduo na Coleção do British Museum.

De *pubescens*: o holótipo, de sexo feminino, foi por mim examinado no United States National Museum (Casey Collection), onde se encontra depositado sob número 36007. Tem um rótulo onde se lê: "Brow. Tex.". Acredito que este exemplar foi mal rotulado.

De *lecontei*: examinei o holótipo na California Academy of Sciences; é de sexo masculino e apresenta as manchas anteriores dos élitros pouco desenvolvidas.

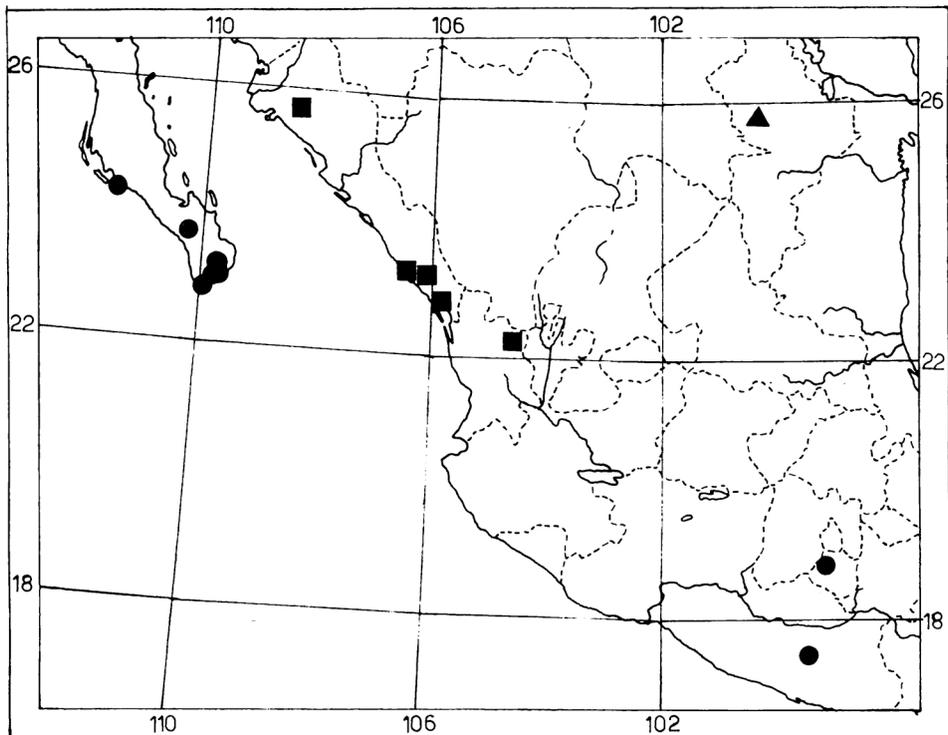


Fig. 546: Distribuição geográfica de algumas espécies do gênero *Neocompsa*: *quadriplagiata*, círculos; *agnosta*, quadrados; *dysthymia*, triângulo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As duas populações (fig. 546) da espécie, respectivamente de Baja California e de Guerrero-Morelos, apresentam algumas diferenças: no tubérculo central do pronoto, presente, longitudinal e evidente nos indivíduos peninsulares e ausente nos exemplares continentais; o artigo IV em alguns machos de Baja California é bem mais longo do que o escapo e nos de Guerrero-Morelos apenas mais longo.

Embora a distribuição de *quadriplagiata* e *habra* seja muito diversa, as duas espécies são muito próximas; em *quadriplagiata*, entretanto, os

tubérculos anteníferos não são fortemente aguçados, a mancha anterior dos élitros é recoberta pela pubescência, tem contornos regulares e nunca é elevada; os pêlos internos dos artículos basais das antenas são mais curtos e as extremidades dos élitros, geralmente, são arredondadas em conjunto.

O colorido geral avermelhado-escuro, as extremidades elitrais desarmadas e o aspecto oblíquo das manchas elitrais auxiliam a separar *quadriplagiata* das demais espécies.

***Neocompsa leechi*, sp. n.**

(Fig. 545)

ASPECTO GERAL

Colorido geral vermelho-acastanhado; corpo densamente recoberto por pilosidade branco-amarelada. Pronoto com uma elevação central e pontos pilíferos fortemente contrastantes. Cada élitro com duas manchas amareladas, uma um pouco antes e outra logo depois do meio. Todo prosterno pubescente. Carenas dos fêmures pouco perceptíveis.

LOCALIDADE-TIPO

Olmos (94 mi E), Lambayeque, Peru.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada. Fronte (40x) pubescente, com superfície pouco irregular sob a pilosidade; fôveas laterais bem demarcadas, profundas, não muito distantes dos olhos. Vértice densamente pubescente, com alguns pontos pilíferos grandes (40x) não revestidos pela pilosidade e, por isso, contrastantes com o restante da superfície. Olhos prêtos; lobos superiores pouco desenvolvidos, com três fileiras de ornatídios.

Antenas com os dois primeiros segmentos vermelho-acastanhados e os seguintes amarelados com carenas vermelho-acastanhadas. Escapo com pubescência na face inferior e no lado superior da base. Artículo III (♀) com quase o dôbro do comprimento do seguinte, carenado, com pêlos longos e abundantes no lado interno; IV mais longo do que o escapo, provido de longos pêlos internos; V e seguintes com comprimentos subiguais (vide dimensões). Os pêlos longos aparecem até o artículo VI e o artículo VII não tem pêlos longos no lado interno.

Protórax vermelho-castanhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto densamente recoberto por pubescência branco-amarelada, com um tubérculo central desnudo em pequena extensão e pontos pilíferos bem característicos: desnudos, contrastantes com a superfície e localizados, principalmente, na metade anterior. Partes laterais do protórax densamente pubescentes, com o mesmo tipo de pontos contrastantes, mais numerosos na metade anterior. Prosterno inteiramente pubescente sem pontos contrastantes, um pouco rugoso transversalmente junto à orla anterior.

Élitros vermelho-acastanhados, com pubescência branco-amarelada fina e densa em tôda a superfície, inclusive sôbre as manchas amareladas: uma pouco antes do meio, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura e uma logo depois do meio, arredondada. As costas, principalmente na mancha anterior, são bem evidentes, especialmente a externa, que não está recoberta por pubescência; na mancha posterior as costas são muito menos aparentes. A pontuação pilífera é constituída por pontos profundos, não muito grandes, mas bem contrastantes com o fundo, principalmente na metade anterior, mas mesmo perto do ápice são bem evidentes. Pêlos mais curtos do que o escapo. Extremidades obliquamente truncadas mas sem espinhos.

Fêmures vermelho-acastanhados com pedúnculo amarelado, fortemente pedunculados e clavados, bem densamente pubescentes; carenas dos anteriores e intermediários muito pouco aparentes; extremidades dos posteriores (♀) ao nível do ápice do terceiro urosternito. Tíbias amareladas, acastanhadas em pequena porção apical; as posteriores sem carenas evidentes.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-acastanhados, densamente pubescentes.

O nome desta espécie homenageia H. B. Leech da California Academy of Sciences.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	15,00
Comprimento do protórax	3,80
Maior largura do protórax	2,17
Comprimento do élitro	10,32
Largura umeral	2,93
Escapo	1,19
Artículo III	2,62
Artículo IV	1,41
Artículo V	1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru (Lambayeque).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Lambayeque*: Olmos (94 mi E), 1 ♀, 18.I.1955, E. L. Schlinger & E. S. Ross col. (CAS).

TIPOS

Holótipo ♀ na California Academy of Sciences.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa leechi separa-se de *N. quadriplagiata*: pelos tubérculos anteníferos (♀) mais agudos e mais próximos; pelos pêlos internos do

terceiro artículo das antenas com mais do que o dôbro da largura do artículo; pela presença de pêlos longos até o artículo VI; pelo protórax relativamente mais alongado (vide dimensões); pela presença de abundantes pontos contrastantes na metade anterior do pronoto; pelos élitros muito densamente pubescentes; pela presença de pubescência em tôda a superfície do prosterno e pelas carenas pouco aparentes nos fêmures.

Difere de *N. habra* da qual é próxima (figs. 544, 545): pela mancha anterior dos élitros de contornos irregulares, com pubescência, e não elevada; pela pubescência serícea em tôda a superfície do prosterno.

***Neocompsa dysthymia*, sp. n.**

(Figs. 546, 547)

ASPECTO GERAL

Colorido geral vermelho-acastanhado. Pubescência grosseira. Pronoto com três tubérculos bem evidentes (40x) situados um pouco à frente do meio. Cada élitro com duas pequenas manchas amareladas na metade anterior e uma mancha desenvolvida, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, logo depois do meio. Extremidades elitrais arredondadas e desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Monterrey (Chipinque Mesa, 5400 pés), Nuevo Leon, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanha-avermelhada. Fronte pubescente; a pubescência não muito curta e relativamente densa; fôveas laterais demarcadas, moderadamente distantes dos olhos. A parte apical do clipeo não é pubescente e está parcialmente recoberta por pêlos da fronte. Vértice com pilosidade grosseira, não muito densa, mas bem abundante; a superfície é rugosa sob a pilosidade, principalmente entre os lobos superiores dos olhos. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, não muito distanciados nas bases. Lobos superiores dos olhos mais desenvolvidos, com quatro fileiras de omatídios e bem estreitados atrás da inserção das antenas. Lados da cabeça pubescentes. Genas mais curtas do que os lobos inferiores dos olhos e pubescentes.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo com a forma usual, não alcança a orla anterior do protórax e é provido de pubescência grosseira não muito densa. Artículo III com menos do dôbro do comprimento do IV, carenado, com longos pêlos internos (maiores do que o dôbro da largura do artículo), e pouco mais longo do que o V; IV pouco mais longo do que a metade do III e do V. Demais artículos ligeiramente decrescentes, V e VI com escassos pêlos longos internos. Vide dimensões.

Protórax alongado, vermelho-acastanhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pubescente; a pubescência, embora densa e mais ou menos grosseira, não chega a obliterar completamente a superfície e existe uma pequena área desnuda atrás do tubérculo central. Três

tubérculos localizam-se um pouco adiante do meio (40x): dois laterais, bem agudos mas não muito desenvolvidos, embora muito evidentes e um central, fino, longitudinal, muito pouco atrás dos outros. Partes laterais do protórax com abundante pubescência grosseira. Prosterno pubescente em pouco mais da metade basal, com apenas alguns pêlos na porção anterior onde é finamente enrugado em sentido transversal.

Élitros (fig. 547) castanho-avermelhados com as seguintes manchas amareladas: uma pequena, arredondada, no têrço anterior, mais para o lado da margem do que da sutura; uma outra, também pequena, um pouco adiante do meio, localizada mais perto da sutura do que da margem; uma terceira, desenvolvida, no têrço posterior, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura. É possível que em outros indivíduos as duas manchas anteriores estejam fundidas e, nêsse caso, o desenho elitral seria muito semelhante ao de *quadriplagiata* e *leechi*. Os élitros são recobertos em tóda a superfície por pilosidade constituída por pêlos deitados e relativamente longos. Os pêlos maiores têm origem em pontos não fortemente contrastantes e organizam-se em três fileiras longitudinais dorsais no meio de cada élitro. Extremidades arredondadas e desarmadas.

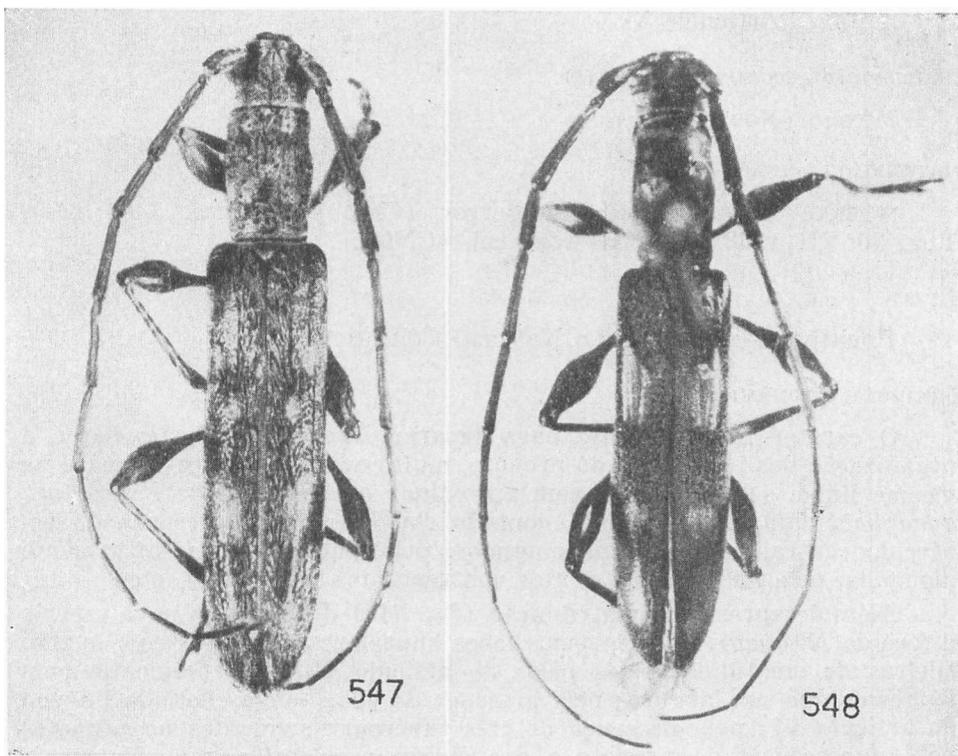


Fig. 547: *Neocompsa dysthymia*, sp. n., holótipo ♀; fig. 548, *N. agnosta*, sp. n., holótipo ♂.

Fêmeures castanho-avermelhados com as bases mais claras, densamente pubescentes, com o pedúnculo basal relativamente alongado; anteriores e médios não carenados junto ao ápice; extremidades dos posteriores alcançam (♀) a extremidade do terceiro segmento abdominal. Tíbias vermelho-acastanhadas com as bases um pouco mais amareladas; as posteriores (40x) são finamente carenadas na metade basal. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados e densamente pubescentes; pubescência grosseira.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	10,86
Comprimento do protórax	2,06
Maior largura do protórax	1,37
Comprimento do élitro	7,60
Largura umeral	1,87
Escapo	0,75
Artículo III	1,50
Artículo IV	1,00
Artículo V	1,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 546)

México (Nuevo Leon).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Nuevo Leon*: Monterrey (Chipinque Mesa, 5400 pés), 1 ♀, 30.VII.1963, H. F. Howden col. (CNC).

TIPOS

Holótipo ♀ na Canadian National Collection.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O caráter mais frisante para separar *Neocompsa dysthymia* é a organização dos tubérculos do pronoto, muito evidentes (40x) e quase na mesma linha. Este caráter vem aproximar esta espécie de *Neocompsa quadrimaculata*, das Antilhas, contudo ela difere pela presença do tubérculo central entre os mais agudos, pela pubescência relativamente alongada, pela ausência de pontos contrastantes nos élitros, etc.

Além de apresentar distribuição (fig. 546) diferente, a nova espécie difere de *N. quadriplagiata* pelos lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; pelos pêlos do artículo III, evidentemente mais longos do que sua largura; pela presença de pêlos longos no lado interno do artículo VI; pela presença de três tubérculos evidentes no pronoto; pela pubescência do pronoto e dos élitros constituída por pêlos mais esparsos e evidentemente mais longos; pela presença de duas manchas amareladas na metade anterior dos élitros; pela ausência de pontos

plúvulos contrastantes nos élitros e pelos fêmures não carenados junto às extremidades.

Difere de *N. leechi* por apresentar quatro fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos; pela presença de pubescência apenas nos dois tórax basais do prosterno; pela ausência de pontos contrastantes no pronoto e nos élitros; pelos tubérculos do pronoto; pela pubescência elitral menos densa e constituída por pêlos mais alongados; pela presença de duas manchas na metade anterior de cada élitro e pelas extremidades elitrais arredondadas.

***Neocompsa quadrimaculata* (Fabricius, 1792)**

Callidium quadrimaculatum Fabricius, 1792: 328; Zimsen, 1964: 180 (Tipo).

Ibidion (*Heterachton*) *quadrimaculatum*; Thomson, 1864: 215.

Ibidion quadrimaculatum?; Fleutiaux & Sallé, 1890: 464; Fleutiaux, 1892: 70.

Compsa quadrimaculata; Gahan, 1895: 107; Aurivillius, 1900: 411.

Heterachthes quadrimaculatus; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Leng & Mutchler, 1914: 446 (Cat.); Wolcott, 1936: 261 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Gilmour, 1963: 93 (Geogr.); Chemsak, 1966: 215.

Neocompsa quadrimaculata; Martins, 1965: 98.

Ibidion submaculatum; Chevr. (*n.nud.*); White, 1855: 225.

Compsa submaculata; Lacordaire, 1869: 333, nota 3.

Heterachthes submaculatus; Lameere, 1885: 100; Gahan, 1895: 107.

Stenocorus cylindricollis Fabricius, 1798: 146; Zimsen, 1964: 173 (Tipo).

Heterachthes quadrimaculatus var. *cylindricollis*; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.).

Gnoma clavipes Fabricius, 1801: 316; Zimsen, 1964: 174 (Tipo).

Compsa clavipes; Aurivillius, 1900: 411.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada ou vermelho-amarelada. Cada élitro com duas manchas amareladas pouco evidentes: uma antes do meio, uma depois do meio, ambas estreitamente bordejadas por coloração acastanhada. Tórax anterior do pronoto com dois tubérculos (25x) bem evidentes, agudos e distanciados entre si. Extremidades elitrais variáveis. Prosterno com pubescência esparsa na metade basal. Artículos III-VI engrossados e indistintamente carenados nas antenas dos machos. Fêmures anteriores e intermediários não carenados junto ao ápice.

LOCALIDADE-TIPO

De *quadrimaculata*: Guadeloupe.

De *clavipes*: "America meridionalis insulis".

De *cylindricollis*: "Americae insulis".

De *submaculatus*: Antigua e Guadeloupe.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada, pouco brilhante. Fronte (40x) pubescente, com escultura fina na parte inferior, longitudinalmente sulcada superiormente (continuação da separação entre os tubérculos anteníferos); fôveas laterais bem demarcadas, aproximadas dos olhos. Vértice (40x) pubescente, com alguns pontos maiores esparsos. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, agudos, bem aproximados nas bases, separados por sulco estreito e profundo. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, um pouco distanciados entre si.

Antenas avermelhadas ou com artículos I-V castanho-amarelados e os seguintes amarelados ou com artículos anelados (vide variações). Artículos III-VI (♂) engrossados, cilíndricos, com carena fina e pouco saliente; em outros exemplares as carenas são apenas perceptíveis. Artículo III mais longo do que o IV que também é relativamente desenvolvido em comprimento. Vide dimensões. As antenas dos machos são sensivelmente mais longas do que das fêmeas.

Protórax castanho-avermelhado ou avermelhado, bem alongado, muito ligeiramente estreitado para a frente, principalmente nos machos de porte maior e quase sem estreitamento anterior nas fêmeas, sempre pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto densamente pubescente, com uma região dorsal desnuda pequena e estreita. Vide variações. Têrço anterior do pronoto com dois tubérculos muito característicos: embora não muito desenvolvidos são bem agudos (25x); tubérculos basais apenas demarcados. Partes laterais do protórax densamente recobertas por pilosidade serícea. Prosterno desnudo na metade anterior, com pilosidade escassa na metade basal. Processo prosternal menos fortemente deprimido antes do ápice.

Élitros castanho-avermelhados ou avermelhados, fina e densamente pubescentes em toda a superfície. Cada um com duas manchas amareladas, uma maior, antes do meio e uma depois do meio; as duas não são elevadas, estão recobertas por pubescência e têm estreita borda de coloração mais escura. Os pontos pilíferos são bem evidentes, contrastantes, uma vez que em suas proximidades (40x) não existe pubescência; organizam-se em três fileiras longitudinais dorsais. Extremidades variáveis, geralmente cortadas em curva com espinho desenvolvido no lado externo. Vide variações.

Fêmures avermelhados com as bases amareladas, pedunculados e fortemente clavados; anteriores e médios não carenados perto do ápice. Tíbias amareladas na base e avermelhadas para a extremidade; as posteriores não carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, densamente pubescentes.

VARIAÇÕES

Examinei séries provenientes de Guadeloupe e de Dominica; o material das outras ilhas está mal representado: quatro exemplares no máximo por ilha e em quase todos os casos apenas um exemplar. Os exemplares variam, às vezes consideravelmente, de uma ilha para a outra. O esta-

belecimento de subespécies requer estudo mais profundo e material muito mais abundante. Discuto algumas variações na côr das antenas, pontuação do pronoto e dos élitros e formato das extremidades elitrais:

Exemplar da Jamaica: antenas aneladas de castanho; pronoto com pontos contrastantes apenas na metade anterior; pontos contrastantes dos élitros pouco desenvolvidos em diâmetro; extremidades elitrais transversalmente truncadas.

Exemplares de Pôrto Rico e Vieques: (♂), artículos basais das antenas unicolores; poucos pontos contrastantes em tôda superfície do pronoto; pontos contrastantes dos élitros bem desenvolvidos em diâmetro; extremidades elitrais com espinho curto mas evidente no lado externo; (♀), antenas inteiramente amareladas.

Exemplares de St. Croix: (4 ♀), antenas aneladas de castanho; pronoto e élitros como nos exemplares de Pôrto Rico; extremidades elitrais desarmadas.

Exemplar de Tortola: (♂), antenas unicolores; poucos pontos contrastantes no pronoto; pontos contrastantes dos élitros desenvolvidos em diâmetro; extremidades elitrais desarmadas.

Exemplar de Barbuda: (♀), antenas aneladas; sem pontos contrastantes no pronoto; com pontos contrastantes evidentes dos élitros; extremidades elitrais fortemente espinhosas no lado externo.

Exemplar de St. Christofer: (♂), artículo III unicolor, castanho; IV e seguintes gradualmente mais amarelados na base; pronoto densamente pubescente, sem pontos contrastantes; élitros com pontos contrastantes evidentes.

Exemplares de Montserrat (1 ♀) e de Guadeloupe (8 ♂, 5 ♀): antenas unicolores; pronoto densamente pubescente com poucos ou sem pontos contrastantes; élitros como no precedente; extremidade dos élitros fortemente espinhosas no lado externo.

Exemplares de Dominica (11 ♂, 6 ♀): antenas evidentemente aneladas; pronoto forte e densamente pubescente, sem pontos contrastantes; extremidades elitrais fortemente espinhosas no lado externo.

Nos exemplares de St. Vincent (3 ♂, 2 ♀), Barbados (2 ♂), Grenada (2 ♂, 1 ♀) e Trinidad (4 ♂) as extremidades dos élitros são um pouco variáveis, com espinho externo pouco desenvolvido. Com exceção dos exemplares de Trinidad, os demais apresentam antenas aneladas.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	8,00	— 15,33	6,00	— 14,16
Comprimento do protórax	1,95	— 4,13	1,63	— 3,37
Maior largura do protórax	0,97	— 2,06	0,86	— 1,95
Comprimento do élitro	5,43	— 10,32	4,23	— 9,67
Largura umeral	1,30		1,19	— 2,62
Escapo	0,68	— 0,87	0,56	— 1,25
Artículo III	1,62	— 2,18	0,87	— 2,68
Artículo IV	1,00	— 1,43	0,56	— 1,43
Artículo V	1,31	— 1,81	0,75	— 1,87

HÁBITOS

Wolcott (1936: 261) encontrou exemplares desta espécie em flôres de Flamboyant, (*Poinciana regia*). Outro exemplar foi "reared from Oak decid. tree".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Jamaica, Pequenas Antilhas e Trinidad.

MATERIAL EXAMINADO

- JAMAICA. Kingston, 1 ♀, Chapin & Blackwelder col. (USNM).
 PÓRTO RICO. *Aguadilla*: Lares (Wolcott, 1936: 261). *Arecibo*: Dorado, 1 ♂, V.1930, Cornell Univ. Lo. 795 (AMNH). Utuado (Wolcott, 1936: 261). *Bayamón*: Pt. Cangrejos (Wolcott, 1936: 261). *San Juan*: San Juan, 3 ♂, X-XI.1956, R. W. Zwick col. (USNM). Santurce, 1 ♂, IV.1931. M. P. Leonard col. (AMNH). *Mayagüez*: Guanica (Wolcott, 1936: 261). *Ponce*: Coamo Springs, 2 ♂, 10.IV.1930, Cornell Univ. Lo. 795 (AMNH). Ponce (Wolcott, 1936: 261). Ainda um exemplar de Boca Chica, 1.VIII.1933, R. G. Oakley col. (USNM).
 VIEQUES. 1 ♀, IV.1930 (AMNH). Puerto Real, 1 ♂, 1 ♀, VII.1930, M. P. Leonard col. (AMNH).
 TORTOLA. Brandywine Bay (Chemsak, 1966: 215). Sopers Hole, 1 ♂, 5.IV.1958, J. F. G. Clarke col. (USNM).
 ST. CROIX. Canaan, 1 ♀, V-VI.1951, G. A. Seaman col. (USNM); (Gilmour, 1963: 93). Cristiansted, 1 ♂, VI.1910 (AMNH). Experimental Station, 3 ♀, 7.IX.1963, L. T. Sanders col. (light trap) (USNM). Virgindade, 1 ♀, C. E. Wilson col. (USNM).
 BARBUDA. Oyster Pond, 1 ♀, 6.IV.1956, J. F. G. Clarke col. (USNM).
 ST. EUSTATIUS. (Gilmour, 1963: 93).
 ST. CHRISTOPHER. 1 ♂ (BM).
 ANTIGUA. (Leng & Mutchler, 1914: 446; Chemsak, 1966: 215).
 MONTSERRAT. 1 ♀, 15.V.1940, R. G. Fennah col. (USNM).
 GUADELOUPE. 1 ♂, 1 ♀, Ex-Mus. Mnizech. (MNHN); 1 ♂ (USNM); 1 ex., Fry Coll. (BM); 1 ♂, 1 ♀, Cap. Delauney col. (MNHN). Environs de Trois-Rivières, 7 ♂, 2 ♀, 1904, L. Dufau col. (MNHN).
 DOMINICA. 1 ♂, 1 ♀, (AMNH); 1 ♂, Coll. Bowr.-Chevr. (BM); 8 ♂, 2 ♀ (BM); 1 ♂, 8.VII.1936, R. E. Blackwelder col. (USNM). Antrim (1000 pés), 1 ♀, 14.III.1956, J. F. G. Clarke col. (USNM). Picard, 1 ♀, VI.1911 (AMNH). Roseau, 1 ♀, A. H. Verril col. (USNM).
 ST. VINCENT. 1 ♂, Coll. Bowr.-Chevr. (BM); 1 ♀ (BM); 1 ♂, H. H. Smith col. (BM); 1 ♂, 20.VIII.1941, R. G. Fennah col. (USNM).
 BARBADOS. 2 ♀ (BM); 1 ♂, XII.1909 (USNM).
 MUSTIQUE. (Leng & Mutchler, 1914: 446).
 GRENADA. Balthazar, 1 ♀, H. H. Smith col. (BM). Carrilou, 1 ♂, S. Gatre col. (USNM). Mont Gay Est, 1 ♂, H. H. Smith col. (BM).
 TRINIDAD. 4 ♂, Fry Coll. (BM).

TIPOS

Segundo Zimsen (1964) a localização dos tipos desse material fabriciano é a seguinte: "2907. *Stenocorus cylindricollis* — Kiel, 1 specimen. 2934. *Gnoma clavipes* — Copenhagen 2 specimens (Kiel 1 specimen). 3044. *Callidium quadrimaculatum* — Copenhagen 1 specimen". Kiel refere-se ao Museu Zoológico da Universidade de Kiel (Horn & Kahle, 1935) e Copenhagen ao Museu Zoológico da Universidade de Copenhagen (Marinoni, comunicação pessoal).

De *submaculatum*: provavelmente no Museu Real de História Natural de Bruxelas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie se caracteriza pelos artículos basais das antenas cilíndricos e debilmente carenados, pelos tubérculos agudos do pronoto, pelos pontos contrastantes nos élitros e pela ausência de carenas nos ápices dos fêmures anteriores e médios. Além disso, tem uma distribuição geográfica muito peculiar.

Neocompsa quadrimaculata tem afinidade com *N. dysthymia* mas difere pela pubescência muito mais fina em todo o corpo; pelos tubérculos anteníferos muito mais próximos; pelo número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos; pelo protórax relativamente mais longo; pela presença de pontos contrastantes nos élitros e pelo formato das extremidades elitrais.

***Neocompsa agnosta*, sp. n.**

(Figs. 546, 548)

ASPECTO GERAL

Colorido geral castanho-avermelhado escuro. Cada élitro com duas manchas branco-amareladas: a primeira longitudinal, maior, com costas visíveis, localizada no terço anterior e a segunda pequena, dorsal arredondada, situada para trás do meio. Élitros fina e desamente pubescentes, exceto numa faixa longitudinal curta que vai do úmero à mancha anterior. Pronoto sem tubérculos, com uma pequena área central desnuda ou com tubérculo central. Extremidades elitrais desarmadas. Fêmures carenados.

LOCALIDADE-TIPO

Mazatlán (5 mi N), Sinaloa, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhado-escuro ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) com escultura irregular e pilosidade esparsa no centro, densamente pubescente na sutura clipeo-frontal; fôveas laterais muito bem demarcadas. Vértice (40x) com pontos bem evidentes entre os lobos superiores dos olhos finamente pubescente mais para trás. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Genas sem pilosidade, providas de alguns

pontos. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, não muito aproximados em suas bases.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo curto, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, pouco densamente pubescente. Articulo III o mais longo, evidentemente carenado, um pouco engrossado nas antenas dos machos, com pêlos abundantes no lado interno; alguns apicais, mais longos, são evidentemente maiores do que a largura do segmento; IV bem mais curto do que o precedente e do que o seguinte; V e seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. Vide dimensões. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo.

Protórax castanho-avermelhado ou castanho, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto (16x) com pilosidade amarelada fina e densa, que reveste toda a superfície, com exceção de uma área central pequena e longitudinal. A região central, um pouco elevada longitudinalmente, em geral não chega a constituir um tubérculo, mas pode apresentar-se também bem elevada. Existem no pronoto alguns pêlos alongados, oriundos de pontos pequenos, um pouco contrastantes. Partes laterais do protórax densamente pubescentes. Prosterno brilhante, muito liso, com pilosidade pouco densa até o meio.

Élitros acastanhados ou castanho-avermelhados. Cada um com duas manchas amarelo-esbranquiçadas: a primeira mais desenvolvida, longitudinal, dorsal, alongada, com contornos regulares, costas evidentes, não é recoberta pela pilosidade sericea e situa-se no terço anterior; a segunda, menor, arredondada, está revestida pela pilosidade, tem costas evidentes e localiza-se no terço apical. A pubescência, fina e densa, reveste toda a superfície, com exceção de uma faixa estreita que vai do úmero até a mancha anterior. Pêlos organizados em quatro fileiras longitudinais por élitro: três dorsais e uma lateral. Extremidades obliquamente truncadas e desarmadas.

Fêmeas castanho-avermelhadas, pubescentes, pedunculados e clavados; anteriores e intermediários visivelmente carenados perto do ápice; extremidades dos posteriores (♂) alcançam o ápice do quarto segmento abdominal. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas nos dois terços basais. Tarsos vermelho-acastanhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanhos, densamente pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂		♀
Comprimento total	10,33	— 13,33	9,83
Comprimento do protórax	2,82	— 3,69	2,74
Maior largura do protórax	1,41	— 2,18	1,52
Comprimento do élitro	6,73	— 8,80	6,73
Largura umeral	1,84	— 2,43	1,84
Escapo	0,93	— 1,25	0,93
Artículo III	1,93	— 2,81	1,81
Artículo IV	1,00	— 1,56	0,87
Artículo V	1,62	— 2,43	1,37

HÁBITOS

Alguns exemplares foram coligidos por Howden e Chemsak em flores de *Buddleia wrightii* Robins.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 546)

México (Sinaloa e Nayarit).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Sinaloa*: Concordia (13 mi E), 1 ♀, 5.VIII.1964, L. A. Kelton col. (CNC). Escuinapa (12 mi SE), 1 ♀, 14.VIII.1965, H. Burke & J. Meyer col. (TEX). Mazatlán (nível do mar), 1 ♂, 6.VIII.1964, J. F. McAlpine col. (DZSP); (5 mi N), 2 ♂, 1 ♀, 24-29.VII.1964, H. F. Howden col. (CNC, DZSP); 2 ♀, 27-28.VII.1964, J. A. Chemsak col. (CIS, DZSP); 3 ♀, 5-7.VIII.1964, H. F. Howden col. (CNC). Verdura (=Venodio), 1 ♂, 31.VII.1918, Kusche col. (USNM). *Nayarit*: Jesus Maria, 1 ♂, 6.VII.1955, B. Malkin col. (CAS).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 3 parátipos ♀ na Canadian National Collection; 1 parátipo ♀ na California Insect Survey; 1 parátipo ♂ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ na California Academy of Sciences; 1 parátipo ♀ na Universidade do Texas; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa agnosta se distingue de *N. quadriplagiata* pelo tegumento mais escuro; pela pontuação presente na porção anterior do vértice; pela área elitral desnuda desde os úmeros até a mancha anterior; pela ausência de entalhes na mancha anterior dos élitros que apresenta contornos regulares; pela inexistência de pontos contrastantes junto à sutura dos élitros; pela ausência de pilosidade sericea densa na metade basal do prosterno.

Difere de *N. dysthymia* (figs. 547, 548) além de outros caracteres pela pubescência mais fina e densa em todo o corpo, número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos, ausência de tubérculos agudos no pronoto.

***Neocompsa weneri*, sp. n.**

(Fig. 563)

Por apresentar artículos antenais III-VI engrossados em ambos os sexos e élitros relativamente curtos, esta espécie difere bastante das outras do gênero e aproxima-se um pouco de *Heterachthes*.

ASPECTO GERAL

Colorido geral castanho-avermelhado. Élitros curtos, sem manchas, ou com uma mancha na metade anterior ou com duas manchas, uma

antes e outra depois do meio. Artículos III-VI engrossados e carenados em ambos os sexos. Antenas das fêmeas apenas mais longas do que o corpo. Pronoto sem tubérculos, com área central longitudinal desnuda e desenvolvida. Pubescência grosseira. Fêmures não carenados.

LOCALIDADE-TIPO

Alamos (7 mi W), Sonora, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-acastanhada. Fronte (40x) com alguns pêlos esparsos e não muito curtos, mais concentrados na região inferior; provida também de pontos relativamente grandes, agrupados e irregulares, fundidos entre si; fôveas laterais não muito demarcadas, embora evidentes, próximas aos olhos. Vértice (40x) com pontos rasos, irregularmente distribuídos, às vezes aproximados e pêlos deitados, muito escassos. Lobos superiores dos olhos com omatídios relativamente bem desenvolvidos, organizados em três fileiras, bem estreitados atrás da inserção das antenas; lobos inferiores desenvolvidos, mais longos do que as genas. Tubérculos anteníferos pouco aguçados e distantes nas bases.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo com a forma usual, curto, um pouco recurvo, com algumas pequenas depressões alongadas no lado superior e sem pubescência. Artículos III-VI engrossados e carenados em ambos os sexos; III mais longo do que o IV e um pouco mais longo do que o V, com pêlos abundantes e longos no lado interno; IV com comprimento aproximadamente igual a três quartos do comprimento do V; V pouco mais curto do que o VI, ainda com alguns pêlos alongados internos. Vide dimensões. As antenas das fêmeas são apenas mais longas do que o corpo.

Protórax vermelho-acastanhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos, com mais pubescência nas partes laterais e uma área central longitudinal desnuda. Partes laterais do protórax pubescentes geralmente nos três quartos basais. Proepímeros pubescenets. Prosterno liso e brilhante, sem pubescência, ou com pubescência muito esparsa e alguns pêlos pouco alongados na região central.

Élitros curtos, vermelho-acastanhados. As manchas variam: ou existe uma mancha amarelada pequena e arredondada no meio da metade anterior, ou aparecem duas manchas amareladas e arredondadas, uma no meio da metade anterior e uma no quarto apical ou ainda completamente destituídos de manchas. Pubescência relativamente grosseira presente em toda a superfície, exceto, às vezes, sobre as manchas e constituída por pêlos não muito curtos. Os pêlos mais longos, quase tão compridos quanto o escapo, organizam-se no meio de cada élitro em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Fêmures castanho-avermelhados, pubescentes, pedunculados e clavados; anteriores e intermediários sem carena apical. Tibias vermelho-acastanhadas; as posteriores carenadas nos dois têrços basais. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados e pubescentes.

O nome desta espécie homenageia F. G. Werner da Universidade do Arizona.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,76 — 7,50	6,30 — 7,60
Comprimento do protórax	1,31 — 1,84	1,43 — 1,73
Maior largura do protórax	0,87 — 1,68	0,93 — 1,19
Comprimento do élitro	3,43 — 4,67	3,87 — 5,00
Largura umeral	1,12 — 0,81	1,12 — 1,52
Escapo	0,56 — 0,62	0,50 — 0,62
Artículo III	0,87 — 1,00	0,75 — 0,93
Artículo IV	0,62 — 0,81	0,50 — 0,56
Artículo V	0,75	0,62 — 0,81

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Sonora e Sinaloa).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Sonora*: Alamos, 1 ♀, 23.VII.1940, R. P. Allen col. (USNM); 1 ♀, 16-17.VII.1963, R. L. Westcott col. (LACM); (7 mi W), 1 ♂, 8.VIII.1964, J. A. Chemsak & J. A. Powell col. (CIS); (10 mi W), 1 ♂, 2 ♀, 21.VII.1954, M. A. Cazier & W. G. Bradts col. (AMNH, DZSP). San Bernardino (Rio Mayo), 1 ♂, 29.VI.1935, H. S. Genty col. (CAS). *Sinaloa*: Culiacán (19 mi S), 1 ♀, 22.VI.1963, J. Doyen col. (CIS). Elota (8 mi S), 1 ♀, 2.VII.1963, F. D. Parker & L. A. Stange col. (D). Guamuchil (10 mi S), 2 ♂, 1 ♀, G. R. Noonan col. (CIS, DZSP). Rosario (10 mi S), 1 ♂, 22.VI.1957, J. A. Chemsak & B. J. Rannels col. (CIS). Villa Union (6 mi E), 1 ♀, 30.VI.1965, J. A. Chemsak & E. G. Linsley col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ na California Insect Survey; 2 parátipos ♀ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♂ na California Academy of Sciences; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♂ no Los Angeles County Museum; 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♀ na Universidade da California (Davis).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pelo aspecto geral mais robusto, com élitros curtos em relação ao protórax (vide dimensões), pelas extremidades elitrais completamente desarmadas, além de artigos III-VI visivelmente engrossados nos dois sexos, esta espécie se aproxima de alguns *Heterachthes*; difere pelas antenas carenadas, caráter também presente nas espécies do grupo *polingi*.

Neocompsa werner difere de *N. agnosta* pelas menores dimensões e aspecto geral mais compacto; pubescência mais grosseira e mais longa em todo o corpo; artigos basais das antenas engrossados em ambos os sexos; antenas das fêmeas apenas mais longas do que o corpo; fêmures anteriores e médios não carenados perto das extremidades e prosterno sem pilosidade serícea.

***Neocompsa macroscina*, sp. n.**

(Fig. 565)

ASPECTO GERAL

Colorido geral avermelhado. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, circundada de castanho, no meio da metade anterior e uma mancha oblíqua, também circundada, ao nível do terço posterior. Pubescência fina e densa, inclusive sobre as manchas. Pronoto com dois tubérculos moderadamente demarcados e um central, longitudinal, fina e transversalmente (40x) rugoso. Prosterno esparsamente pubescente no terço posterior. Extremidades elitrais ligeiramente oblíquas e desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Mazatlán Sinaloa, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) pouco pontuada e pubescente; fôveas laterais demarcadas, próximas aos olhos. Vértice (40x) pubescente, com poucos pontos esparsos na região anterior. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos agudos, não muito próximos nas bases.

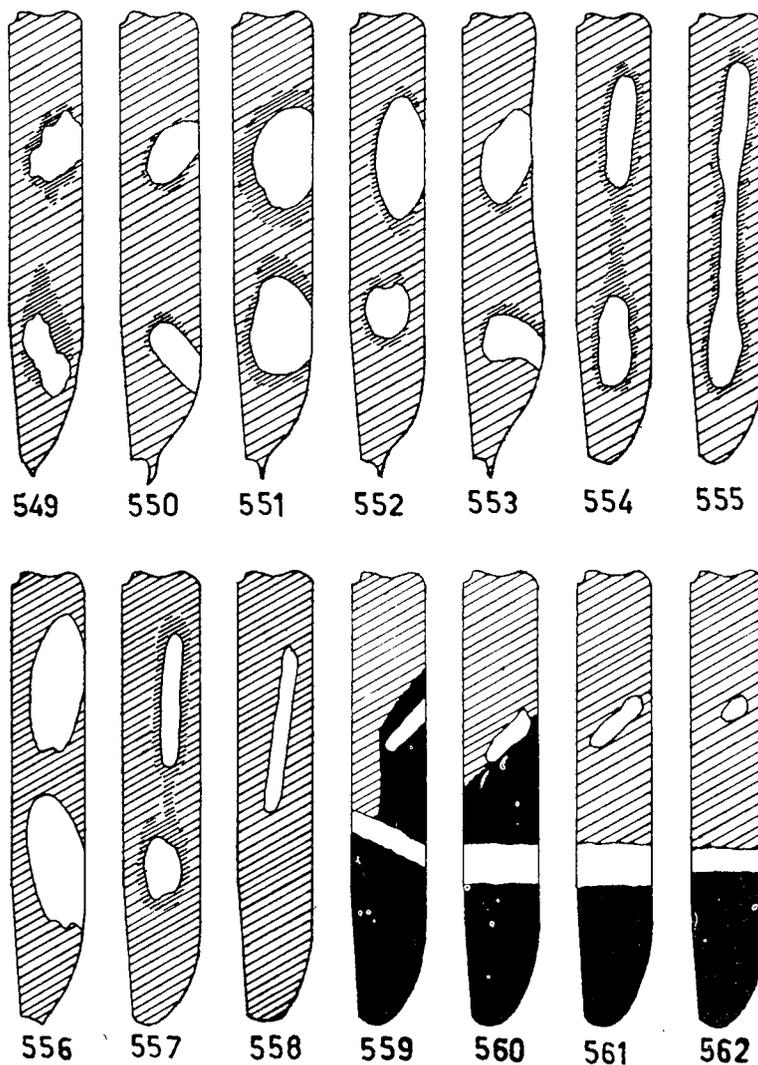
Antenas avermelhadas, bem mais longas do que o corpo nos machos. Escapo com formato usual, finamente pontuado, esparsamente pubescente. Artículo III carenado, com pêlos abundantes e um pouco mais longos do que a largura do segmento. Vide dimensões.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com três tubérculos; dois laterais, bem evidentes mas não agudos e um central, longitudinal, finamente rugoso (40x) em sentido transversal. A pubescência é fina e ocupa todo pronoto, com exceção do tubérculo central. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno brilhante, com pubescência esparsa no terço posterior.

Élitros avermelhados, fina e densamente pubescentes em toda a superfície, inclusive sobre as manchas branco-amareladas, a saber: uma no meio da metade anterior, não muito desenvolvida, com contornos quase regulares e uma oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no terço apical. Ambas estão circundadas por estreita orla acastanhada. Os pêlos não são muito longos, não se originam de pontos contrastantes e organizam-se, mais ou menos, em três fileiras longitudinais. Extremidades ligeiramente oblíquas e desarmadas.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados; anteriores e médios fina e pouco evidentemente carenados perto do ápice; os posteriores nos machos são relativamente alongados e alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias avermelhadas; posteriores carenadas nos dois têrços basais.

Proepímeros sem pubescência. Demais regiões inferiores do corpo avermelhadas e pubescentes.



Esquemas de élitros: 549, *Neocompsa textilis* (Thomson); 550, *N. spinosa*, sp. n.; 551, *N. squalida* (Thomson); 552, *N. eburioides* (Thomson); 553, *N. ventricosa* (Bates); 554, 555, *N. mexicana* (Thomson); 556, *N. gaumeri* (Bates); 557, *N. ruatana* (Bates); 558, *N. pysma*, sp. n.; 559, *N. tenuissima* (Bates); 560-562, *N. clerochroa* (Thomson).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,33 — 11,66	8,50 — 9,16
Comprimento do protórax	2,50 — 3,37	2,28 — 2,50
Maior largura do protórax	1,52 — 1,84	1,41 — 1,41
Comprimento do élitro	6,30 — 8,04	5,86 — 6,19
Largura umeral	1,95 — 2,39	1,73 — 1,84
Escapo	0,93 — 1,25	0,81 — 0,87
Artículo III	1,93 — 2,50	1,43 — 1,56
Artículo IV	0,93 — 1,25	0,68 — 0,75
Artículo V	1,62 — 2,12	1,12 — 1,25

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Sinaloa).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Sinaloa*: Mazatlán, 1 ♂, 29.VII.1966, E. e J. Linsley & J. A. Chemsak col. (CIS, holótipo). Verdura (=Venodio), 1 ♀, 30.VI.1918 (DZSP); 1 ♀, 5.VII.1918, Kusche col. (CAS). Villa Union (4 mi S), 1 ♂, 23.VI.1963, J. Doyen col. (D).

TIPOS

Holótipo ♂ na California Insect Survey; alótipo na California Academy of Sciences; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♂ na Universidade da California, Davis.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *Neocompsa squalida*: pelo colorido geral mais avermelhado; pela presença de tubérculos no pronoto; pela mancha clara posterior dos élitros com aspecto de faixa oblíqua e com menores dimensões; pelas extremidades elitrais desarmadas; pelo prosterno pubescente no terço posterior e pelos fêmures posteriores dos machos mais alongados.

Separa-se de *N. agnosta*: pelo colorido avermelhado, pelos tubérculos do pronoto, pela ausência de pontuação mais forte na região anterior do vértice; pelas manchas anteriores dos élitros menores e posteriores oblíquas; pelos fêmures posteriores dos machos mais alongados.

***Neocompsa intricata*, sp. n.**

(Figs. 564, 567)

ASPECTO GERAL

Colorido geral avermelhado; antenas e bases dos fêmures amarelados. Pronoto densamente pubescente, com área longitudinal central elevada. Manchas elitrais sem bordadura castanha, larga. Pêlos dos élitros pouco mais curtos do que o escapo. Élitros oblíquamente trunca-

dos, com dente curto no lado externo. Prosterno esparsamente pubescente no t ê rço posterior.

LOCALIDADE-TIPO

Jalapa, Veracruz, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) pubescente, principalmente entre os tubérculos anteníferos e na sutura cípeo-frontal, com superfície irregular sob a pilosidade. Vértice pubescente. Lobos superiores dos olhos pequenos, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos agudos, moderadamente distantes nas bases. Genas pubescentes.

Antenas com escapo avermelhado e segmentos seguintes amarelados com carenas avermelhadas e às v ê zes avermelhados em pequena porção

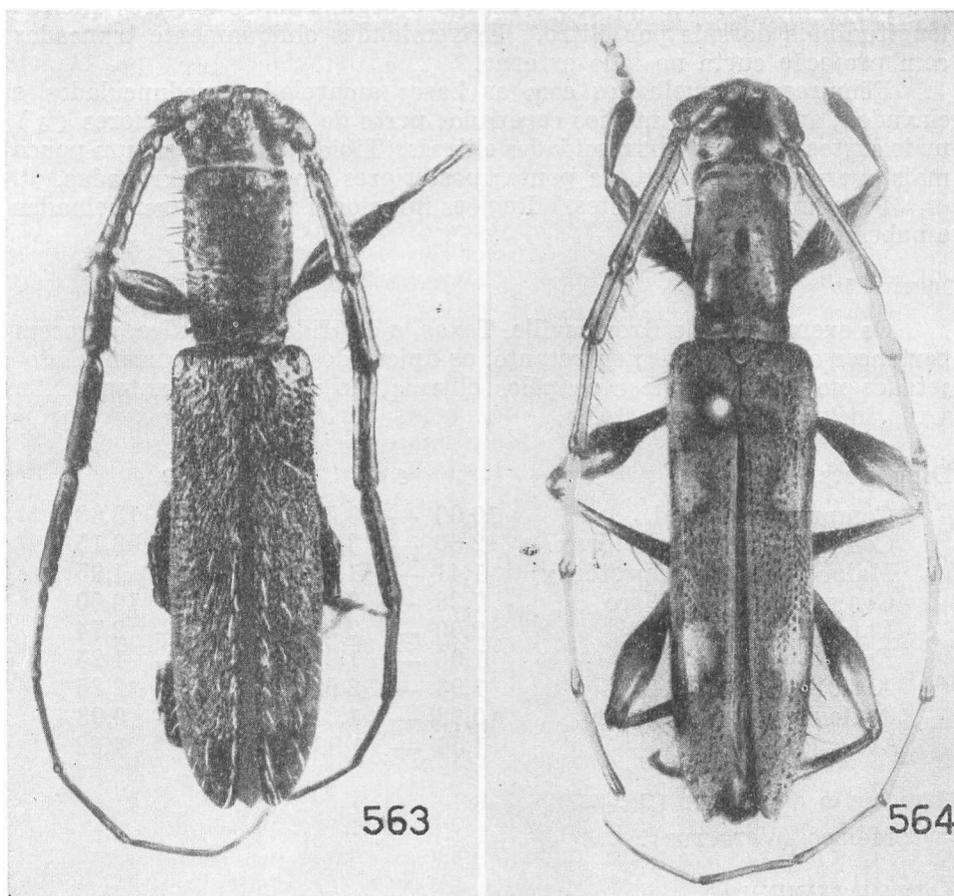


Fig. 563: *Neocompsa weneri*, sp. n., holótipo ♂; fig. 564, *N. intricata*, sp. n., holótipo ♂.

apical. Articulo III bem mais longo do que o seguinte, com pêlos não muito alongados no lado interno; IV (♂) subigual em comprimento ao escapo, bem mais curto do que o V; V pouco mais curto do que o VI; os demais com comprimentos subiguais. Vide dimensões.

Protórax avermelhado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto densamente pubescente, com uma pequena área central desnuda; no centro do disco existe uma elevação longitudinal não muito desenvolvida. Partes laterais do protórax densamente pubescentes. Prosterno com aspecto brilhante, esparsamente pubescente no têrço posterior.

Élitros avermelhados, pubescentes em tôda a superfície, inclusive sôbre as manchas, pontuados nos dois têrços anteriores. Cada um com duas manchas branco-amareladas, circundadas por estreita borda acastanhada: uma no meio da metade anterior, com contornos pouco irregulares e uma maior, mais arredondada, no têrço apical. Os pêlos mais longos são pouco mais curtos do que o escapo e organizam-se em três fileiras longitudinais dorsais por élitro. Extremidades oblìquamente truncadas com projeção curta no lado externo.

Fêmures avermelhados com as bases amareladas, pedunculados e clavados; anteriores e médios carenados perto do ápice; posteriores (♂) mais curtos do que as extremidades elitrais. Tibias amareladas, um pouco mais avermelhadas perto da ponta; posteriores finamente carenadas.

Proepímeros pubescentes. Regiões inferiores do corpo avermelhadas e pubescentes.

OBSERVAÇÃO

Os exemplares de Brownsville, Texas, e de Hidalgo, México, parecem pertencer a esta espécie; entretanto, os ápices dos élitros são menos projetados no lado externo e os pêlos elitrais são mais abundantes. Não serão incluídos na série típica.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	10,00 — 13,50	9,66 — 13,33
Comprimento do protórax	2,50 — 3,59	2,28 — 3,15
Maior largura do protórax	1,41 — 1,95	1,35 — 1,95
Comprimento do élitro	7,28 — 9,45	7,28 — 10,00
Largura umeral	2,00 — 2,82	1,95 — 2,74
Escapo	1,06 — 1,37	0,93 — 1,25
Artículo III	1,93 — 2,62	1,75 — 2,25
Artículo IV	0,93 — 1,31	0,75 — 0,93
Artículo V	1,56 — 1,93	1,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 567)

México (Veracruz).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. 1 ♀, Coll. U. Martins (DZSP). Veracruz: Jalapa, 2 ♂, Hoegel col. (BM, MNHN); 1 ♂, VII, Barret col. (CAS); 1 ♀, 22.V.1946,

J. & D. Pallister col. (AMNH); 1 ♀, 22.VI.1947, Wegenre col. (DZSP); (9 mi SE, 3900 pés), 1 ♂, 21.VI.1961, U. Kan. Mex. Exped. col. (KU). Xapala (3 mi NW), 1 ♀, 29.VII-1.VIII.1964, E. Fischer & D. Verity col. (CIS).

TIPOS

Holótipo ♂ na California Academy of Sciences; alótipo no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♀ na California Insect Survey; 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♂ na University of Kansas; 1 parátipo ♂ no British Museum; 1 parátipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa intricata difere de *N. textilis* da qual é próxima: pela pilosidade escassa no têrço basal do prosterno; pela mancha anterior dos élitros menos desenvolvida, com menos colorido castanho; pela mancha posterior sem aspecto de faixa e localizada mais à frente; pelo colorido geral mais avermelhado.

Separa-se de *N. squalida*: pela elevação do centro do pronoto; pela pubescência esparsa presente no têrço posterior do prosterno; pelas manchas elitrais menores; pelos pêlos mais longos nos élitros; pelo desenho elitral.

Distingue-se de *N. macroscina*: pelos tubérculos do pronoto; pela mancha posterior dos élitros sem aspecto oblíquo; pela presença de projeção no lado externo dos ápices elitrais; pelos fêmures posteriores dos machos mais curtos e pelas antenas amareladas.

***Neocompsa macrotricha*, sp. n.**

(Fig. 566)

ASPECTO GERAL

Colorido geral alaranjado. Élitros pubescentes, cada um com duas manchas branco-amareladas, arredondadas, com pouca bordadura castanha: uma no meio da metade anterior, outra no meio da posterior. Pronoto sem elevações. Pêlos dos élitros, especialmente os da base, muito longos. Extremidades elitrais desarmadas. Pubescência do prosterno apenas à frente das cavidades coxais.

LOCALIDADE-TIPO

Suchiapa, Chiapas, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) pouco e esparsamente pubescente na metade superior, glabra e muito lisa no centro; fôveas laterais demarcadas, não muito próximas aos olhos. Vértice muito fina-

mente pubescente. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados e distantes.

Antenas vermelho-alaranjadas, semelhantes às das espécies precedentes. Pêlos internos dos artículos basais não muito agrupados e bem longos. Vide dimensões.

Protórax vermelho-alaranjado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pubescência pouco densa e curta, uma área central desnuda e sem tubérculos. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno muito liso e brilhante, com pubescência apenas junto às cavidades coxais.

Élitros vermelho-alaranjados, pubescentes em toda a superfície, inclusive sobre as manchas branco-amareladas, em número de duas por élitro, arredondadas, com pouca bordadura acastanhada: uma no meio da metade anterior e outra no meio da posterior. Pontuação elitral presente nos dois têtços anteriores. Os pêlos, muito característicos nesta espécie, são consideravelmente longos, principalmente os que se situam

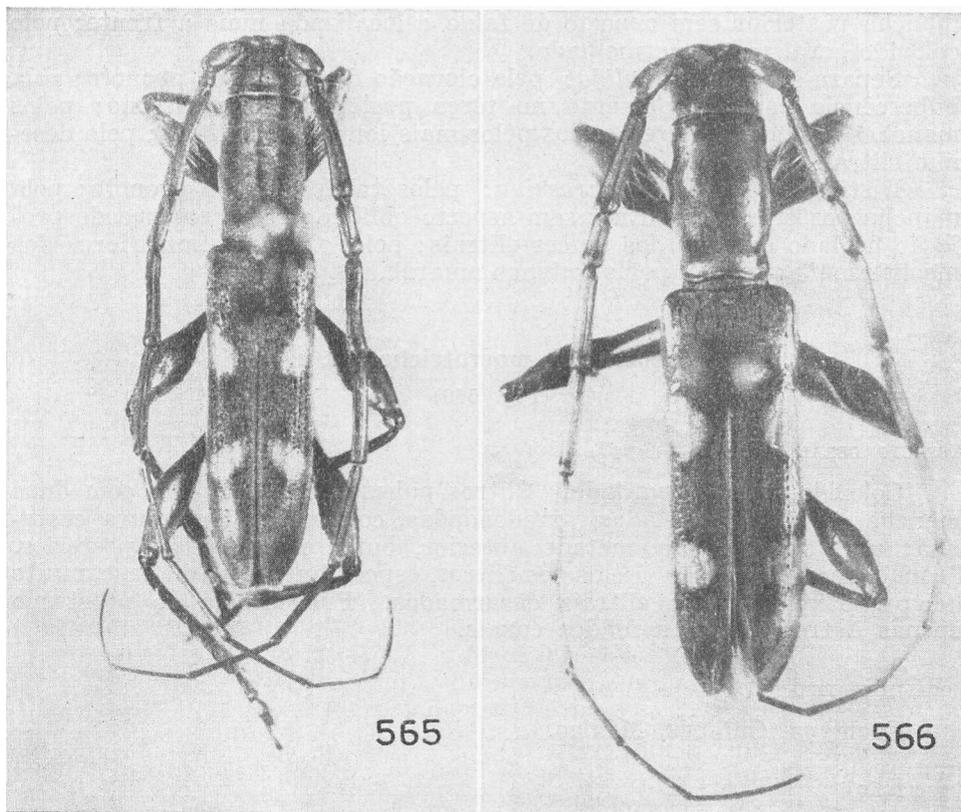


Fig. 565: *Neocompsa macroscina*, sp. n., holótipo ♂; fig. 566, *N. macrotricha*, sp. n., holótipo ♂.

perto da base, organizam-se no meio de cada élitro em três fileiras longitudinais dorsais. Extremidades obliquamente truncadas e desarmadas.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e clavados; anteriores e intermediários carenados perto da ponta; posteriores no macho quase tão longos quanto o ápice dos élitros. Tíbias vermelho-alaranjadas; posteriores carenadas no lado externo.

Proepímeros desnudos. Regiões inferiores do corpo vermelho-alaranjadas e pubescentes.

Dimensões, em mm

	Parátipo ♂	Holótipo ♂
Comprimento total	10,50	11,83
Comprimento do protórax	2,93	3,31
Maior largura do protórax	1,73	1,95
Comprimento do élitro	7,06	8,13
Largura umeral	2,17	2,50
Escapo	1,18	1,37
Artículo III	2,06	2,18
Artículo IV	0,93	1,06
Artículo V	1,68	1,75

HOSPEDEIRO

Um dos exemplares traz um rótulo onde se lê: "*Ficus glabrata*".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Chiapas).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Chiapas*: Suchiapa, 1 ♂, 18.VIII.1957, J. A. Chemsak col. (CIS, holótipo). Tuxtla Gutierrez (1800 pés), 1 ♂, 6-10.VII.1955, P. & C. Vaurie col. (AMNH).

TIPOS

Holótipo ♂ na California Insect Survey; 1 parátipo ♂ no American Museum of Natural History.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *Neocompsa intricata* pelos pêlos da base dos élitros muito mais alongados; manchas elitrais com contornos mais regulares; extremidades dos élitros sem projeção curta no lado externo; pronoto sem elevação central e com pubescência muito mais esparsa; proepímeros sem pilosidade; pilosidade do prosterno muito escassa, restrita apenas às proximidades das cavidades coxais.

Pronoto sem tubérculos, pêlos da base dos élitros e do lado interno dos artigos basais das antenas mais longos, mancha posterior dos élitros sem aspecto oblíquo, fêmures posteriores dos machos mais curtos do que as extremidades dos élitros e pouca pubescência no prosterno separam *macrotricha* de *macroscina*.

N. macrotricha distingue-se de *N. squalida* pelos pêlos elitrais muito longos, ápices dos élitros sem projeção externa, pubescência do pronoto menos densa e fêmures indistintamente mais claros nas bases.

***Neocompsa alacris* (Bates, 1885)**

(Figs. 567, 567a, 577)

Ibidion textile var. *alacre* Bates, 1885: 264, est. 17, fig. 23.
Compsa textilis var. *alacre*; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).
Compsa alacre; Linsley, 1935: 80 (Geogr); 1963: 131, fig. 43.
Neocompsa alacris; Martins, 1965: 98; Martins & Chemsak, 1966: 460; Chemsak, 1966: 98, figs. 1 e 2 (Biol.).

Algumas citações anteriores devem ser corrigidas: Linsley & Martin (1933: 180) assinalam a espécie para Brownsville, Texas; acredito tratar-se de *Neocompsa intricata*. A esta mesma espécie devem corresponder as citações de Schaeffer (1905: 161; 1908: 337) sob a denominação de *Ibidion textilis*. Linsley (1963: 131) refere novamente *alacris* para o Texas, o que é pouco provável; sua descrição e figura, entretanto, concordam com esta espécie.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjado ou avermelhado. Cada élitro com uma mancha amarelo-esbranquiçada, não recoberta por pubescência, não elevada, com bordadura castanha estreita, localizada antes do meio e uma outra mancha, ligeiramente oblíqua, que não toca a sutura, com bordadura acastanhada estreita, situada depois do meio. Região umeral sem pubescência serícea. Ápices dos élitros obliquamente truncados. Pubescência do prosterno apenas junto às cavidades coxais.

LOCALIDADE-TIPO

Tehuantepec, Oaxaca, México. Linsley (1963: 132) designa, imprópriamente "Ventanas, México" como localidade-tipo. Vide comentários no item Tipos.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada ou avermelhada. Fronte (40x) sem pubescência, com pontos esparsos ou finamente irregular nos lados; fôveas laterais bem demarcadas, aproximadas aos olhos. Vértice (40x) mais brilhante entre os tubérculos anteníferos, opaco e finamente pubescente atrás. Lobos superiores dos olhos estreitos, com três fileiras de omatídios, bem separados entre si. Tubérculos anteníferos projetados mas não fortemente espinhosos.

Antenas avermelhadas ou vermelho-alaranjadas. Escapo curto, cilíndrico, microesculturado, sem pubescência, sem depressão no lado superior da base, com pontuação (40x) pouco densa. Artículos III-VI um pouco engrossados e carenados; III mais longo do que o seguinte,

com pêlos longos no lado interno. Os pêlos apicais, mais grossos do que os outros, são contituídos pela reunião de dois pêlos contíguos. Articulo IV bem mais curto do que o seguinte. Demais artigos com comprimentos subiguais. Vide dimensões. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax vermelho-alaranjado ou avermelhado, com estrangulamentos anterior e posterior pouco demarcados. Pronoto sem tubérculos, com pubescência serícea fina, exceto numa área central desnuda e na orla anterior. Partes laterais do protórax pubescentes na metade superior, lisas e desnudas no limite com o prosterno. Prosterno liso e brilhante em grande extensão, com pouca pilosidade serícea apenas junto às cavidades coxais.

Élitros avermelhados ou vermelho-alaranjados. Cada um com uma mancha arredondada, de contornos mais ou menos regulares, não elevada, sem entalhes, estreitamente circundada por coloração castanha, na metade anterior e uma mancha ligeiramente oblíqua, que não alcança a sutura, que pode ou não alcançar a margem, circundada por estreita orla acastanhada e localizada depois do meio. A pubescência serícea não recobre tôda a superfície: tôda região umeral (à frente da mancha anterior) e a mancha anterior são desnudas; existe pubescência apenas numa estreita faixa sutural; da mancha anterior para trás os élitros são fina e esparsamente pubescentes. A metade anterior é pontuada e o pêlos relativamente alongados organizam-se em três fileiras longitudinais dorsais. Os élitros são ligeiramente expandidos lateralmente depois do meio. Extremidades obliquamente truncadas, sem espinho no lado externo.

Fêmures fortemente pedunculados e clavados, amarelados no pedúnculo e avermelhados na clava; os anteriores sem depressão no lado externo da base e carenados no lado externo do ápice; posteriores, nos machos, mais curtos do que as extremidades elitrais. Tíbias amareladas, com pequena porção basal avermelhada; as posteriores finamente carenadas na metade basal. Tarsos amarelados.

Proepímeros desnudos. Mesosterno avermelhado, deprimido anteriormente, pubescente. Metasterno avermelhado, pubescente principalmente nos lados. Abdômen avermelhado, pubescente.

Genitália do macho (fig. 577) e da fêmea (fig. 567a).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,66 — 12,50	13,50
Comprimento do protórax	2,17 — 3,48	3,69
Maior largura do protórax	1,03 — 1,84	2,06
Comprimento do élitro	4,88 — 8,58	9,13
Largura umeral	1,41 — 2,50	-
Escapo	0,75 — 1,31	1,25
Artículo III	1,50 — 2,43	2,50
Artículo IV	0,62 — 0,93	1,00
Artículo V	1,25 — 1,93	1,75

BIOLOGIA

Chemsak (1966: 98) obteve adultos de ramos mortos de *Lonchocarpus* (Leguminosae), oriundos de Mazatlán (5 mi N), Sinaloa, México. Descreve o comportamento das larvas e o comportamento de cópula dos adultos obtidos em laboratório. Assinala ainda ter coligido exemplares sobre flôres de *Buddleia wrightii* e *Jathropa curcas* durante o dia.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 567)

México [de Sonora a Oaxaca, Veracruz (?), Quintana Roo], Guatemala e El Salvador.

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Sonora*: Alamos (7 mi S, Rio Cuchuhaqui), 1 ♀, 25.VII-7.VIII.1953, F. S. Truxal col. (LACM); 1 ♀, 15-20.VII.1958, R. L. Westcott col. (LACM). *Sinaloa*: Concordia (13 mi E), 3 ♀, 5.VIII.1964, L. A. Kelton col. (CNC). Culiacán, 2 ♂, 5 ♀, 15.VIII.1957, J. A. Chemsak col. (CIS); (6 mi S), 4 ♂, 6.VII.1964, J. A. Chemsak & J. A. Powell col. (CIS). Mazatlán, 2 ♂, 3 ♀, VII-VIII.1964, M. Cazier, W. Gertsch, Bradts & L. A. Kelton col. (CIS); (7 mi N), 1 ♀, 7.VII.

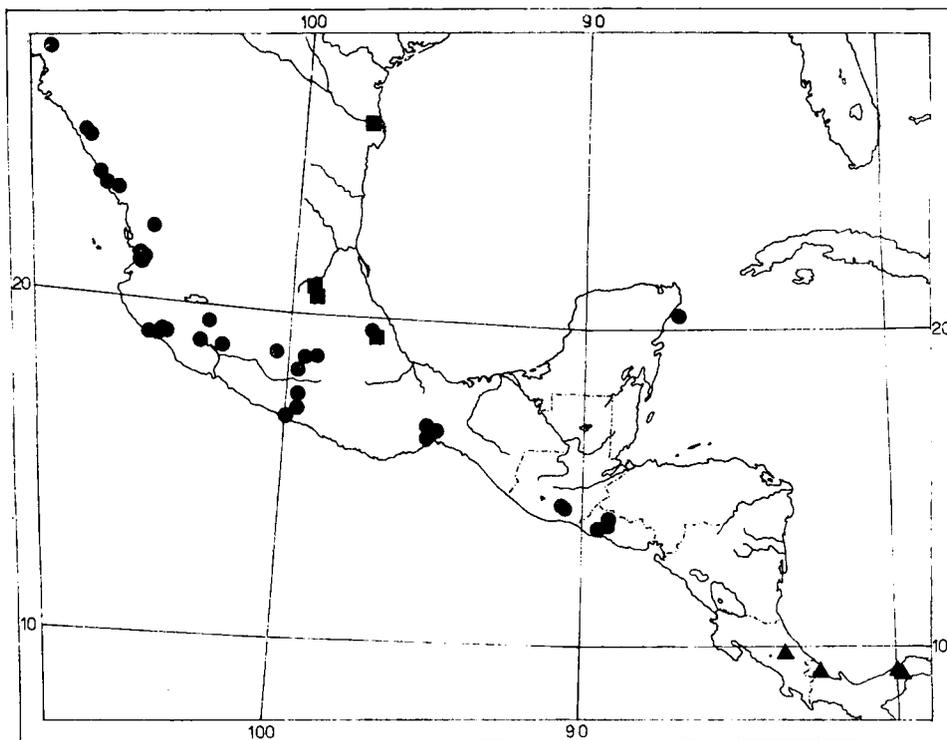


Fig. 567: Distribuição geográfica de algumas espécies do gênero *Neocompsa*: *alacris*, círculos; *intricata*, quadrados; *tuberosa*, triângulos.

1962, E. Sleeper, R. Anderson, A. Hardy & R. Somerby col. (CIS); (8 mi N), 1 ♂, 26.VIII.1960, R. L. Westcott col. (LACM); (38 mi E, Rio Panuco), 1 ♂, 28.VII.1952, J. D. Latin col. (CIS); (40 mi N), 1 ♂, 27.VII.1952, J. D. Latin col. (CIS); (40 km N, Marmol, sobre la costa), 1 ex., V.1948, J. Poché col. (CCS). Verdura (=Venedio), 1 ♂ (CAS). *Nayarit*: Compostela, 1 ♂, 20.VII.1933 (AMNH); 1 ex., VI.1934 (AMNH); 1 ex., VII.1934 (AMNH). Jesus Maria, 10 ♂, 16 ♀, 6.VII.1955, B. Malkin col. (CIS). Tepic, 2 ♀, 15-17.IX.1953, B. Malkin col. (CAS). Santa Maria del Oro (3 mi W), 1 ♀, 27.VI.1963, J. Doyen col. (CIS). *Colima*: Armeria, 16 exs., VII.1953, C. & P. Vaurie col. (AMNH). Colima, 1 ex., Conrad col. (USNM). Manzanillo, 1 ex., VII.1953, C. & P. Vaurie col. (AMNH). Vulcan Colima, 1 ex., L. Conrad col. (USNM). *Michoacan*: Apatzingan, 1 ♀, 5.VIII.1940, Hoogstraal Exp. col. (CAS). La Huacana, 1 ex., 25.VI.1959, R. Muñoz V. col. (DZSP). Los Reyes, 1 ex., VII.1949, S. Flores C. col. (DZSP). *México*: Temascaltepec (Tejupilco), 1 ♂, VI.1933, H. Hinton & R. L. Usinger col. (CAS). *Morelos*: Cuautla, 1 ex., 2.VII.1961, F. Pacheco M. col. (DZSP). Cuernavaca, 1 ♀, 12-19.VII.1961, R. & K. Driesbach col. (CAS). *Guerrero*: Acapulco, 1 ♂, 1 ♀, Hoege col. (BM); 1 ♀, 31.VII.1933, M. A. Embry col. (CAS); 1 ♀, 21.VI.1935, M. A. Embry col. (CAS); 1 ♂, 10.VIII.1936, C. H. SeEVERS col. (CM). Chilpancingo, 4 ♂, Hoege col. (BM); 1 ex., Hoege col. (USNM). Iguala, 1 ex., (DZSP); (24 mi S), 1 ♂, 18.VII.1963, F. D. Parker & L. A. Stange col. (D). Ixcuinatoyac, 1 ex., IX.1943, W. F. Foshag col. (USNM). Tierra Colorada (9 mi S), 1 ♂, 21.VII.1963, F. D. Parker & R. L. Stange col. (D). *Oaxaca*: Almoloya, 1 ex., F. Knab col. (USNM). La Ventosa (8 mi N), 2 ♀, 20.VII.1963, J. Doyen col. (CIS). Tehuantepec, 1 ♂, Sallé col. (BM, lectótipo); 7 exs., VII, F. Knab col. (USNM); 2 ♂, A. Boucard col. (MNHN); 2 ♀, 8.VII.1959 (AMNH). *Veracruz*: Almolonga, 1 ♀, Hoege col. (BM). *Quintana Roo*: Ilha Cozumel (San Miguel), 1 ♂, 2.IV.1960, J. F. G. Clarke col. (USNM).
 GUATEMALA. *Escuintla*: El Salto, 1 ♂, 1934, F. A. Bianchi col. (CAS). El Zapote, 1 ♀, G. C. Champion col. (BM).
 EL SALVADOR. *Chalatenango*: Las Ceibas, 1 ex., V. Wellborn col. (USNM). *La Libertad*: San Andrés, 1 ex., VI.1944, E. J. Hambleton col. (USNM). *San Salvador*: San Salvador, 1 ex., V.1925, K. A. Salman col. (USNM); 1 ex., VI.1925, K. A. Salman col. (USNM); 1 ex., 1.V.1957, P. A. Berry col. (USNM).

TIPOS

A descrição original assinala as seguintes localidades para o material-tipo: México: Ventanas, Cuernavaca, Almolonga, Tehuantepec; Guatemala: El Zumbador. Examinei esse material no British Museum e constatei que apenas os indivíduos provenientes de Tehuantepec e Almolonga pertencem a *N. alacris*. O exemplar eleito lectótipo, figurado na Biologia Centrali-Americana, é o proveniente de Tehuantepec. Os exemplares das outras localidades são representantes de *N. squalida*. Linsley (1963: 132) escolheu Ventanas para localidade-tipo o que não é exato, uma vez que o exemplar dessa localidade não pertence à espécie.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora o padrão de colorido seja muito semelhante ao de *N. macroscina*, *N. intricata* e *N. macrotricha*, *N. alacris* separa-se imediatamente pela pubescência sericea dos élitros que não recobre uma grande área umeral. Esse caráter permite separar *alacris* de tôdas as espécies examinadas até aqui, onde os ombros são recobertos por pilosidade.

Neocompsa alacris separa-se de *N. agnosta*: pelo colorido geral vermelho-alaranjado; pela ausência de pontuação na parte anterior do vértice; pela falta de elevação na parte central do pronoto; pela pubescência do prosterno restrita às proximidades das cavidades coxais; pela grande região umeral desnuda; pelas manchas anteriores dos élitros arredondadas e menores e pelas extremidades elitrais obliquamente truncadas.

***Neocompsa tuberosa*, sp. n.**

(Fig. 567)

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada ou vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, arredondada, um pouco antes do meio e uma mancha mais transversal, depois do meio; ambas circundadas por estreito colorido acastanhado. Grande região umeral e mancha anterior não pubescentes. Pronoto pubescente em quase tôda extensão, com três elevações (às vêzes pouco pronunciadas) adiante do meio. Prosterno pubescente junto às cavidades coxais anteriores. Élitros obliquamente truncados.

LOCALIDADE-TIPO

Turrialba, Cartago, Costa Rica.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) em geral finamente microesculturada, sem pubescência e com pontos pouco profundos não muito aproximados; fôveas laterais bem demarcadas e aproximadas aos olhos. Em alguns exemplares a fronte é apenas microesculturada, desprovida de pontos. Vértice (40x) microesculturado, muito esparsamente pubescente, sem pontos maiores. Lobos superiores dos olhos estreitos e distantes, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, desenvolvidos, agudos, distantes nas bases.

Antenas avermelhadas. Escapo curto, globoso, sem sulco basal, sem pubescência, com a superfície pouco regular, mas com pontuações pouco profundas. Artículos III-VI carenados e ligeiramente engrossados; III evidentemente mais longo do que o seguinte, com pêlos longos e abundantes no lado interno; IV bem mais curto do que o V. Demais segmentos com comprimentos subiguais. Vide dimensões. As antenas dos machos (?) atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo artigo.

Protórax avermelhado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com três tubérculos anteriores, pouco pronunciados (25x) mas geralmente bem evidentes: dois laterais e um central longitudinal. Em alguns exemplares os tubérculos não são muito visíveis. Tôda superfície do pronoto (exceto, às vêzes, o tubérculo central) recoberta por pilosidade esbranquiçada esparsa. Partes laterais do protórax fina e não muito densamente pubescentes em tôda extensão. Prosterno liso na região anterior, com pilosidade fina e esparsa apenas junto às cavidades coxais.

Élitros avermelhados ou vermelho-alaranjados. Cada um com uma mancha branco-amarelada, bem elevada, arredondada, adiante da metade anterior e estreitamente circundada por coloração mais escura. Num dos exemplares essa mancha é mais ou menos longitudinal. Depois do meio encontra-se uma outra mancha branco-amarelada, geralmente arredondada, não muito elevada, também estreitamente circundada por colorido acastanhado, que pode também apresentar-se ligeiramente transversal. A pubescência é igual à de *alacris*, isto é, recobre tôda a superfície para trás da mancha anterior e invade a região basal apenas junto à sutura, alcançando o escutelo; região umeral e mancha anterior sem pubescência, brilhantes. Os élitros são moderadamente pontuados na metade anterior. Os pêlos longos são alaranjados e não estão muito organizados em fileiras. Extremidades oblíquas e desarmadas.

Fêmeures avermelhados, pedunculados e clavados; anteriores e médios carenados perto da extremidade; num dos exemplares os posteriores quase atingem as extremidades elitrais. Tíbias avermelhadas nas bases e gradualmente mais amareladas para as extremidades; as posteriores carenadas nos dois têrços basais ou com carena até quase a extremidade. Tarsos avermelhados.

Proepímeros glabros. Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	6,84 — 9,73	8,26 — 11,16
Comprimento do protórax	1,68 — 1,43	1,95 — 3,04
Maior largura do protórax	0,93 — 1,41	1,13 — 1,63
Comprimento do élitro	4,06 — 6,25	5,43 — 7,28
Largura umeral	1,18 — 1,84	1,52
Escapo	0,62 — 1,00	0,81 — 1,06
Artículo III	1,18 — 2,00	1,50 — 2,25
Artículo IV	0,56 — 0,87	0,62 — 1,18
Artículo V	0,93 — 1,68	1,18 — 1,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 567)

Costa Rica, Panamá e Colômbia.

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA. *Cartago*: Turrialba, 1 ♀ (USNM); 4 ♂, 2 ♀, V-VI. 1951, O. L. Cartwright col. (USNM, DZSP).

PANAMÁ. *Bocas de Toro*: Almirante (Field Farm), 1 ♀, 20.IV.1931 (IEEA). *Canal Zone*: Barro Colorado, 1 ♂, V.1921, Darlington col. (MCZ); 1 ♀, VI.1937, J. Zetec col. (USNM); (Gatun Lake), 1 ♂, 29-31.V.1924, J. C. Bradley col. (COR). Ciricito, 1 ♀, 23.IX.1931 (DZSP); 1 ♂, 17.X.1931 (CAS).

COLÔMBIA. Caura, 1 ♂ (CEFG). Hacienda Pehlke, 1 ♀ (USNM).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 3 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ na California Academy of Sciences; 1 parátipo ♂ na Cornell University; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♂ na Coleção E. F. Gilmour; 1 parátipo ♀ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 1 parátipo ♂ no Museum of Comparative Zoology.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pela ausência de pilosidade serícea sobre os ombros e mancha anterior dos élitros e pelo colorido avermelhado, *Neocompsa tuberosa* assemelha-se a *N. alacris*. Difere: pelos tubérculos anteníferos evidentes e mais aguçados; pela superfície do pronoto quase completamente recoberta por pubescência serícea; pela presença de três tubérculos no pronoto e pela mancha anterior dos élitros visivelmente elevada.

Distingue-se de *N. eburioides*: pela ausência de pilosidade serícea nas regiões umerais; pela presença de tubérculos no pronoto e de pilosidade a obliterar quase toda a superfície; pelas extremidades elitrais desarmadas e pelo colorido geral mais avermelhado.

***Neocompsa glaphyra*, sp. n.**

(Est. 28: fig. 2)

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada ou vermelho-alaranjada. Cada élitro com duas manchas esbranquiçadas, estreitamente circundadas por colorido acastanhado: uma antes do meio, longitudinal, bem elevada e outra mais arredondada, também um pouco elevada, com costas evidentes, depois do meio. Cabeça sem pubescência; pronoto liso e brilhante com pilosidade apenas junto à base; élitros sem pilosidade serícea. Extremidades elitrais cortadas em curva com espinho curto no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

La Campana, Panamá, Panamá.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-alaranjada, brilhante. Fronte (40x) lisa e brilhante, com apenas alguns pontos situados látero-inferiormente; fôveas laterais bem demarcadas, moderadamente aproximadas

dos olhos. Vértice (40x) liso, plano, sem microescultura ou pubescência e destituído de pontos grandes. Tubérculos anteníferos agudos, desenvolvidos, evidentes, distantes. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, um pouco distanciados entre si no vértice.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo quase cilíndrico, sem pubescência, sem sulco basal, fina e esparsamente pontuado. Os demais artículos como nas espécies precedentes: III-VI carenados, moderadamente engrossados; IV curto, com pêlos longos no lado interno. Vide dimensões. As antenas dos machos bem mais longas do que o corpo.

Protórax vermelho-alaranjado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pubescência serícea restrita à orla basal, liso e muito brilhante; a região central é elevada, mas não chega a constituir um tubérculo; de cada um dos lados da base existe uma elevação pouco manifesta. Partes laterais do protórax desnudas, lisas e brilhantes, com uma faixa longitudinal de pubescência no limite com o prosterno. Prosterno com pilosidade escassa junta às cavidades coxais, liso e brilhante no restante da superfície. Processo prosternal deprimido antes da extremidade.

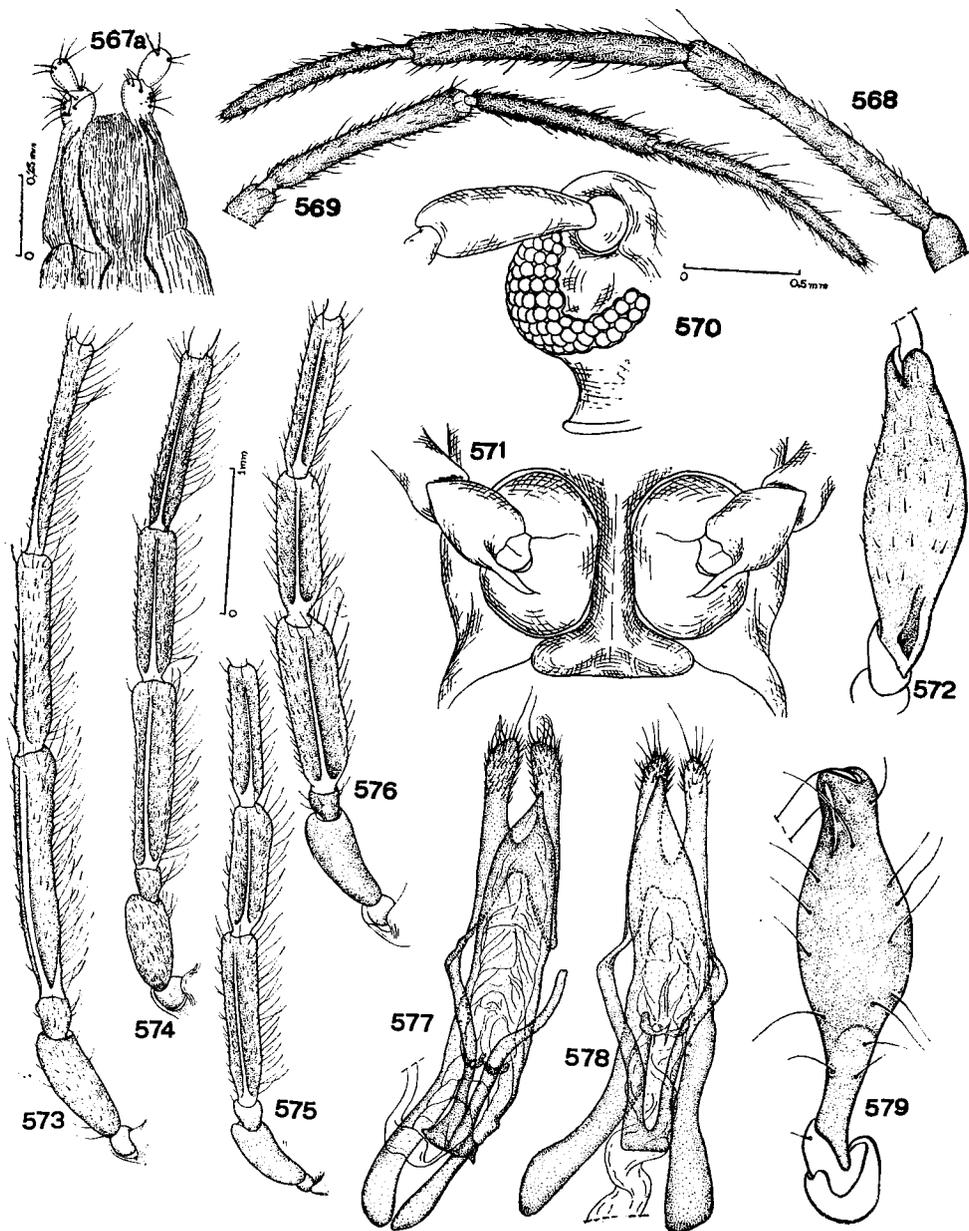
Élitros avermelhados ou vermelho-alaranjados; cada um com uma mancha branco-amarelada, longitudinal, elevada, circundada por estreita bordadura acastanhada, antes do meio e uma mancha branco-amarelada, mais arredondada do que a anterior, também um pouco elevada e situada depois do meio. As costas são geralmente bem visíveis nas manchas, subcontíguas nas anteriores e mais afastadas nas posteriores. Os élitros são brilhantes, completamente desprovidos de pubescência serícea. Pêlos elitrais não muito ordenados em fileiras. Extremidades cortadas em curva, com projeção curta no ângulo sutural e com espinho não muito longo no lado externo.

Fêmures avermelhados, pedunculados e fortemente clavados; anteriores ligeiramente deprimidos no lado externo da base e carenados perto do ápice; posteriores nos machos mais longos do que as extremidades elitrais. Tíbias vermelho-alaranjadas nas bases e amareladas para as extremidades; as posteriores finamente carenadas na metade basal. Tarsos amarelo-avermelhados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, finamente pubescente. Metasterno com igual coloração e pubescência látero-posterior. Abdômen vermelho-alaranjado, com pilosidade restrita às partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	9,50	— 12,50	7,83	— 15,16
Comprimento do protórax	2,62	— 3,37	2,06	— 3,91
Maior largura do protórax	1,30	— 2,06	1,08	— 1,25
Comprimento do élitro	6,41	— 8,47	3,12	— 10,64
Largura umeral		2,50	1,52	— 3,15
Escapo	0,93	— 1,37	0,68	— 1,43
Artículo III	2,00	— 3,00	1,37	— 3,00
Artículo IV	1,12	— 1,87	0,56	— 1,50
Artículo V	1,62	— 2,68	1,00	— 2,31



Neocompsa alacris: 567a, genitália da fêmea; 577, genitália do macho. Segmentos basais das antenas: 573, *N. p. puncticollis*; 574, *N. p. asperula*; 575, *N. p. orientalis*; 576, *N. pysma*. *N. textilis*: 571, processo prosternal; 578, genitália do macho; 579, fêmur anterior. *N. pysma*: 572, fêmur anterior. Segmentos distais das antenas: 568, *Dodecaibidion ornatipenne*; 569, *D. brasiliense*. *Microibidion muticum*: 570, lobo superior do olho. As figuras 567a e 577; 568-571 e 578; 573-576, respectivamente, na mesma escala.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Costa Rica e Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA. *Limon*: Hamburg Farm (Reventazon), 1 ♀, 9.VIII.1925, F. Nevermann col. (USNM); 1 ♂, 8.II.1928, F. Nevermann col. (IEEA).

PANAMÁ. *Canal Zone*: El Carmeno, 1 ♂, 1 ♀, I-III.1941, J. Zetec col. (DZSP, USNM). Ft. Clayton, 1 ♂, 1 ♀, V.1944, K. E. Frick col. (CAS). Ilhas Perlas (San José), 6 ♀, V.1944, J. P. E. Morrison col. (USNM, DZSP). *Panamá*: La Campana, 2 ♂, 2 ♀, VII-XI.1938, J. Zetec col. (USNM, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 1 parátipo ♂ e 6 parátipos ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ na California Academy of Sciences; 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♂ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa glaphyra separa-se imediatamente de tôdas as espécies examinadas até aqui pela ausência total de pubescência sericea nos élitros. Além disso, o pronoto é praticamente desnudo e as partes laterais do protórax têm apenas uma faixa longitudinal de pubescência no limite com o prosterno.

***Neocompsa lenticula*, sp. n.**

(Fig. 580)

Esta espécie está próxima a *N. tuberosa* e *N. glaphyra*; a descrição que se segue fica restrita aos caracteres diferenciais.

ASPECTO GERAL

Colorido geral vermelho-alaranjado. Cada élitro com duas manchas branco-amareladas: a primeira mais longitudinal, bem elevada, com costas evidentes, na metade anterior e a segunda arredondada, com costas também evidentes, situada depois do meio. Pronoto (40x) com três tubérculos, pubescente nos lados. Partes laterais do protórax pubescentes. Élitros sem pilosidade, com extremidades truncadas e ligeiramente emarginadas.

LOCALIDADE-TIPO

Ascención (500 m), Santa Cruz, Bolívia.

DESCRIÇÃO

Fronte (40x) microesculturada, com alguns pontos grandes. Antenas como em *glaphyra* (vide dimensões). Protórax vermelho-alaranjado. Pronoto semelhante ao de *tuberosa* com (40x) dois pequenos tubérculos laterais e uma elevação longitudinal central, esparsamente pubescente nos lados, com área central longitudinal desnuda e desenvolvida. Partes laterais do protórax finamente pubescentes em toda extensão. Élitros sem pubescência, com o mesmo desenho de *glaphyra* e o mesmo aspecto de manchas. Extremidades transversais, ligeiramente emarginadas, sem projeções ou espinhos. Pernas como em *glaphyra*; fêmures posteriores (♀) não alcançam as extremidades dos élitros.

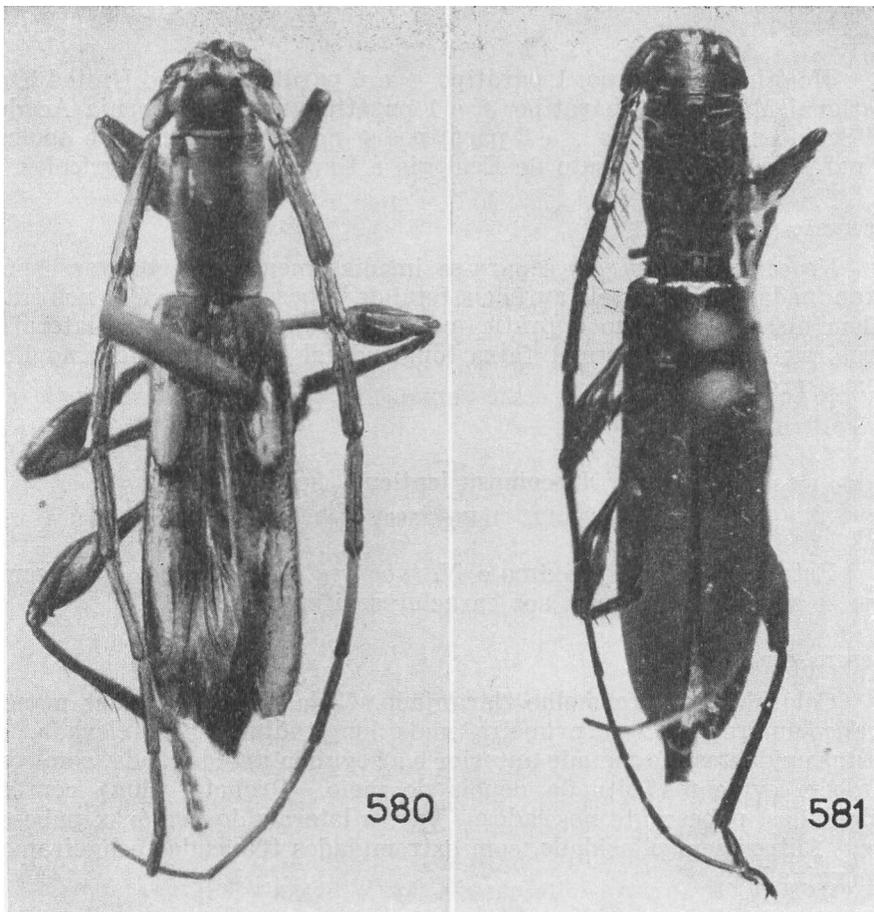


Fig. 580: *Neocompsa lenticula*, sp. n., holótipo ♀; fig. 581, *N. ptoma*, sp. n., holótipo ♀.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	8,00
Comprimento do protórax	2,28
Maior largura do protórax	1,30
Comprimento do élitro	5,65
Largura umeral	1,63
Escapo	0,81
Artículo III	1,62
Artículo IV	0,87
Artículo V	1,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Ascención (500 m), 1 ♀, XI.1963 (CEFG).

TIPOS

Holótipo ♀ na Coleção E. F. Gilmour.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa lenticula está relacionada com *N. tuberosa* e *N. glaphyra*. A ausência total de pubescência serícea nos élitros separa-a de *tuberosa*; a presença de tubérculos no pronoto, de pilosidade nas partes laterais do pronoto e do protórax e a forma das extremidades elitrais separam-na de *glaphyra*.

***Neocompsa gaumeri* (Bates, 1892)**

(Fig. 556)

Ibidion gaumeri Bates, 1892: 156, pl. 5, fig. 16.

Compsa gaumeri; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Neocompsa gaumeri; Martins, 1965: 98; Martins & Chemsak, 1966: 462.

ASPECTO GERAL

Colorido geral vermelho-alaranjado ou vermelho-acastanhado. Cada élitro com duas manchas bem desenvolvidas branco-amareladas: a primeira, larga e longitudinal na metade anterior, a segunda também desenvolvida, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, depois do meio. As costas são bem evidentes no interior dessas manchas e os élitros são completamente desprovidos de pilosidade serícea. Pronoto (40x) com três pequenas elevações.

LOCALIDADE-TIPO

Temax, Yucatan, México.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada ou vermelho-acastanhada. Fronte (40x) sem pilosidade, plana no centro, com poucos pontos grandes para o lado das fôveas; fôveas laterais muito bem definidas e sutura clipeo-frontal profunda. Em alguns exemplares não existem êsses pontos da fronte. Vértice plano, com pubescência esparsa localizada apenas posteriormente. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, estreitados atrás da inserção das antenas mas não separadas dos lobos inferiores. Tubérculos anteníferos distantes, projetados e agudos.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo robusto, esparsamente pubescente, ligeiramente recurvo para o lado interno, com depressão basal larga e pouco profunda, apenas engrossado para a extremidade. Articulo III alongado, carenado, com pêlos pouco abundantes e apenas mais longos do que a largura do artículo; IV mais curto do que o precedente e do que o seguinte, carenado; V e seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento. Vide dimensões.

Protórax vermelho-alaranjado ou vermelho-acastanhado, bem alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pilosidade serícea não muito densa em tôda a superfície, exceto numa área central longitudinal estreita, um pouco elevado longitudinalmente no meio do disco e com dois tubérculos (40x) muito pequenos de cada um dos lados da elevação central. Num dos exemplares o pronoto é desnudo em grande área central. Partes laterais do protórax com pilosidade serícea que pode ou não obliterar completamente o tegumento. Prosterono com pubescência mais ou menos em forma de "V" na metade posterior.

Élitros (fig. 556) vermelho-alaranjados ou vermelho-acastanhados, sem pilosidade serícea, brilhantes. Cada um com duas manchas branco-amareladas bem desenvolvidas: uma alongada, que vai do quinto anterior até o meio e não toca a margem ou a sutura, com aspecto longitudinal e uma localizada na metade posterior, também desenvolvida, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura. As costas são visíveis no interior das manchas. A pontuação elitral é bem evidente na metade anterior, exceto no interior da mancha, e os pêlos organizam-se em quatro ou cinco fileiras longitudinais por élitro. A fileira que se localiza junto à sutura é a mais evidente, constituída por pêlos bem alongados. As extremidades, embora nunca espinhosas, podem apresentar alguma variação: ou são transversalmente truncadas ou muito ligeiramente oblíquas.

Fêmures vermelho-alaranjados ou vermelho-acastanhados, pedunculados e clavados; anteriores e médios carenados perto da ponta; extremidades dos posteriores, nos machos, atingem os ápices dos élitros. Tíbias vermelho-alaranjadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno, metasterno e abdômen vermelho-alaranjados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,83 — 13,16	9,83
Comprimento do protórax	2,82 — 3,48	2,62
Maior largura do protórax	1,63 — 1,95	1,41
Comprimento do élitro	7,28 — 8,91	6,95
Largura umeral	2,06 — 2,82	1,95
Escapo	1,12 — 1,52	1,00
Artículo III	2,50 — 3,15	1,87
Artículo IV	1,56 — 2,17	0,93
Artículo V	2,18 — 2,93	1,56

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Yucatan).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Yucatan*: Chichen Itza, 1 ♂, 1 ♀, E. Thompson col. (CM, DZSP). Temax, 4 ♂, 1 ♀, Gaumer col. (BM, DZSP).

TIPOS

Selecionei dentre a série sintípica do British Museum um lectótipo ♂ (espécime figurado) e quatro paralectótipos, 3 ♂, 1 ♀, conservo um dos paralectótipos ♂ para a Coleção do Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A ausência total de pubescência serícea nos élitros separa *Neocompsa gaumeri* das espécies examinadas até aqui, com exceção de *N. glaphyra* e *N. lenticula*. Difere dessas espécies pelo desenvolvimento acentuado das manchas elitrais, a anterior não elevada e com costas distantes.

Neocompsa exclamationis (Thomson, 1860)

Ibidion exclamationis Thomson, 1860: 201; Linell, 1896: 394; Townsend, 1903: 77 (Geogr.); Schaeffer, 1905: 162; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Linsley & Martin, 1933: 181; Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Vogt, 1949: 142 (Hosp., Geogr.); Linsley, 1963: 127, fig. 42.

Ibidion exclamationus; Craighead, 1923: 77 (Larva).

Neocompsa exclamatione; Martins & Chemsak, 1966: 462.

Compsibidion interrogationis; Thomson, 1864: 215 (*n.nud.*).

Ibidion interrogationis; Thomson, 1878: 8 (Tipo).

Compsa interrogationis; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Em 1860, Thomson descreveu esta espécie sob a denominação de *Ibidion exclamationis*; em 1864, ao reformular a classificação dos Ibidionini, estabeleceu o subgênero *Compsibidion* elegendo para espécie-tipo *I. interrogationis*, que nunca chegou a descrever. Só pude elucidar esta questão quando examinei a Coleção Thomson: o nome que consta ao lado do holótipo de *exclamationis* é *interrogationis* e não fôra o equívoco de Thomson, êste seria o tipo do gênero *Compsibidion*.

Ao trabalhar anteriormente (Martins, 1965: 89) o gênero *Compsa*, não conhecia a Coleção Thomson e não poderia basear *Compsibidion* num *nomen nudum*. Escolhi para tipo de *Compsibidion* (*l.c.*: 91), *C. sommeri* e mantenho essa designação na presente Monografia.

ASPECTO GERAL

Coloração geral acastanhada. Cada élitro com uma mancha alongada, esbranquiçada, longitudinal, na metade anterior e uma outra, menor, situada logo após o término da anterior; essas duas manchas em conjunto lembram um ponto de exclamação. As manchas podem desaparecer completamente. Élitros sem pilosidade serícea. Pronoto com pubescência esparsa, desnudo em grande área central.

LOCALIDADE-TIPO

México.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou avermelhada. Fronte (40x) sem pilosidade, sem pontuação na região central, às vezes pontuada nos lados; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice com pubescência muito escassa atrás dos lobos superiores dos olhos, sem pontuação ou apenas pontuado. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, bem estreitados mas não separados atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, distantes nas bases.

Antenas acastanhadas ou vermelho-acastanhadas. Escapo curto, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem pilosidade, com alguns pontos rasos. Artículos basais das antenas dos machos ligeiramente engrossados; III bem alongado em ambos os sexos, IV mais curto do que o V, todos visivelmente carenados. Vide dimensões. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax castanho ou castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos, com pilosidade muito escassa e uma área desnuda desenvolvida no centro do disco. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno com pubescência adiante das cavidades coxais.

Élitros acastanhados ou castanho-avermelhados. Cada um (vide variações) com uma faixa esbranquiçada longitudinal, mais larga anteriormente do que atrás, desde o quinto anterior até o meio; uma outra, de coloração igual, arredondada, dorsal, encontra-se próxima ao término

da primeira. As duas em conjunto lembram um ponto de exclamação. Existem também exemplares com élitros unicolores. Élitros completamente destituídos de pubescência serícea. Os pêlos organizam-se em quatro fileiras longitudinais, três dorsais e uma lateral. Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

Fêmures acastanhados ou avermelhados, pedunculados e clavados; anteriores e intermediários carenados perto da extremidade; posteriores, nos machos, pouco mais curtos do que as extremidades dos élitros. Tíbias acastanhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos acastanhados ou avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

VARIAÇÕES

O desenho elitral está sujeito a variações. A forma típica foi descrita acima. Em alguns exemplares a mancha posterior desaparece completamente; em outros a faixa anterior fica reduzida a uma pequena mancha circular dorsal; finalmente, as manchas podem desaparecer completamente.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	10,50 — 16,00	8,50 — 14,66
Comprimento do protórax	2,82 — 4,34	2,17 — 3,91
Maior largura do protórax	1,52 — 2,28	1,12 — 2,28
Comprimento do élitro	7,17 — 10,33	5,97 — 10,32
Largura umeral	2,06 — 1,93	1,62 — 3,15
Escapo	1,18 — 1,62	0,81 — 1,25
Artículo III	2,37 — 3,43	1,62 — 2,87
Artículo IV	1,43 — 2,18	0,87 — 1,18
Artículo V	2,12 — 3,00	1,25 — 2,06

BIOLOGIA

Craighead (1923: 77) descreveu a larva desta espécie comparando-a com a de *Heterachthes quadrimaculatus*; seu material foi coligido em *Mimosa*. Linsley & Martin (1933: 181) afirmam: "This species hides during the day around rotten branch stubs of *Acacia*, *Mimosa*, *Celtis* and other trees and was reared from branches girdled by *Oncideres pustulatus* Lec." Vogt (1949: 142) encontrou espécimes sob a casca de *Pithecolobium pallens* e em *P. flexicaule* recém-abatido. Chemsak coligiu em Chiapas um espécime sobre *Ficus glabrata* (Martins & Chemsak, 1966: 463).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Estados Unidos (sul do Texas) e México (costa do Golfo do México, Chiapas).

MATERIAL EXAMINADO

ESTADOS UNIDOS. *Texas*: Brownsville, 1 ex., (AMNH); 2 exs., Coll. R. Hopping (CAS); 8 exs., Coll. E. G. Linsley (CAS); 3 exs., Acc. N.º 38903, M. Cazier col. (AMNH); 1 ♀, V, Coll. Schaeffer (AMNH); 1 ♀, VI, Coll. Schaeffer (AMNH); 3 exs., VI.1932, J. O. Martin col. (CAS); 1 ♀, VI.1934, (CIS); 2 exs., 8.VI.1934, J. N. Knull & O. Bryant col. (CAS); (Esper Ranch), 1 ex., VI.1920, Coll. Schaeffer (AMNH); 1 ♂, 1 ♀, IV.1929, Coll. Schaeffer (AMNH). Pharr (Vogt, 1949: 142). Rocks Resaca (Towsend, 1903: 77).

MÉXICO. *San Luis Potosi*: El Salto, 1 ♀, 19.VI.1963, Univ. Kansas Exp. col. (KU). *Distrito Federal*: México, 1 ♀, J. Mohs col. (AMNH). *Veracruz*: Almolonga, 2 exs., Hoege col. (USNM); 4 ♂, 6 ♀, Hoege col. (BM). Cotaxtla (Experimental Station) 2 ♂, 12-19.VII.1962, D. H. Janzen col. (CIS). Jalapa, 1 ♀, Hoege col. (BM). Jesus Carranza, 2 exs., V.1944, M. Guerra col. (AMNH). Misantla, 1 ♂, Hoege col. (BM). Panuco (4 mi SO), 1 ♂, 10.VII.1961, Univ. Kansas Mex. Exped. col. (KU). Puente Nacional, 1 ♂, 21.VI.1962, D. H. Janzen col. (CIS). Rinconada (2000 pés), 1 ♀, 29.VI.1941, H. Dybas col. (CMNH). Tecolapa, 1 ex., 27.V.1951, G. Halffter col. (CEFG). Veracruz, 1 ♀, 12.VI.1959, H. E. Evans col. (COR). *Oaxaca*: 1 ♀ (BM). La Ventosa (26 mi O), 1 ♀, 19.VII.1963, J. Doyen col. (CIS). Temascal, 1 ♀, 2.VI.1964, D. H. Janzen col. (CIS). Tuxtepec, 1 ♀, V.1933, M. Fraire col. (USNM). *Chiapas*: Suchiapa, 1 ♀, 18.VII.1957, J. A. Chemsak col. (CIS). Tuxtla Gutierrez, 1 ♀, 6-10.VII.1955, C. & P. Vaurie col. (AMNH).

TIPOS

O holótipo, de sexo masculino, encontra-se depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). Embora a espécie tivesse sido descrita com o nome de *exclamationis* encontra-se ao lado do holótipo um rótulo de caixa com o nome "*I. interrogationis*". Vide considerações iniciais (p. 1108).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Separa-se *N. exclamationis* da maioria das espécies do gênero pelos élitros destituídos de pilosidade serícea. Distingue-se de *N. gaumeri*, que lhe é próxima: pelo desenho elitral, pela pubescência muito mais esparsa no pronoto e pela ausência de tubérculos (40x) no disco. O colorido geral, aspecto das manchas, etc., separam *exclamationis* de *glaphyra* e *lenticula*.

Neocompsa v-flava (Melzer, 1931), comb. n.

Ibidion v-flavum Melzer, 1931: 54, est. 11, fig. 5; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 36 (Tipos); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Muito próxima a *Neocompsa exclamationis* da qual se separa pelo desenho elitral. Os élitros em *N. v-flava* apresentam uma faixa branco-

amarelada, longitudinal, reta, estreita, sôbre a costa externa, dêsde o sexto anterior até o meio; na metade posterior encontra-se uma outra faixa desenvolvida, em forma de "V" com ramo sutural mais longo do que o ramo do lado da margem. A ilustração de Melzer (1931, est. 11, fig. 5) dá idéia exata dêsse desenho.

Os poucos exemplares que examinei, todos de sexo masculino, são maiores do que os espécimes mais desenvolvidos de *N. exclamationis*.

LOCALIDADE-TIPO

San José (Fazenda La Caja), San José, Costa Rica.

Dimensões, em mm

	δ
Comprimento total	17,99 — 19,76
Comprimento do protórax	4,16 — 4,83
Maior largura do protórax	2,33 — 2,66
Comprimento do élitro	11,66 — 12,00
Largura umeral	3,33 — 3,66
Escapo	1,68 — 1,83
Artículo III	4,02 — 4,45
Artículo IV	2,82 — 3,15
Artículo V	4,13 — 3,34

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Costa Rica.

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA. 1 δ , Coll. J. M. Bosq (CCS); 1 δ , C. Bioley col. (MNHN); 1 δ , H. Schmidt S. col. (USNM). *San José*: San José (Fazenda La Caja), (Melzer, 1931: 54).

TIPOS

Segundo a descrição original (Melzer, 1931: 54) o holótipo foi depositado no Museu de Hamburgo. Um segundo exemplar, parátipo, está depositado no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (Zikán & Wygodzinsky, 1946: 36).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de apresentar maiores dimensões (foram examinados apenas três indivíduos), *Neocompsa v-flava* separa-se de *N. exclamationis* pelo desenho dos élitros. A ausência total de pilosidade serícea nos élitros distingue esta espécie de quase tôdas as outras do gênero.

***Neocompsa fulgens* (Fisher, 1932), comb. n.**

Heterachthes fulgens Fisher, 1932: 48; Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

A redescrção feita a seguir é baseada no holótipo, até o momento único exemplar conhecido da espécie.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax alaranjados. Élitros amarelados, sem manchas ou faixas claras, com estreita borda sutural e margens acastanhadas, sem pilosidade serícea. Artículo IV das antenas (δ) apenas mais curto do que o III e do que o V. Prosterno esparsamente pubescente até o meio. Extremidades elitraes com projeção curta no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Dominica, Pequenas Antilhas.

REDESCRÇÃO

Cabeça alaranjada, ligeiramente adelgada atrás dos olhos. Fronte (40x) sem pubescência e poucos pontos não muito bem delimitados, rasos, perto da região central; fôveas laterais bem demarcadas, aproximadas dos olhos. Vértice amplo, finamente irregular na região anterior mas sem pontos profundos. Lobos superiores dos olhos estreitos, com três fileiras de omatídios. Região posterior aos olhos pouco pontuada, brilhante, sem pubescência. Tubérculos anteníferos não contíguos, evidentes mas não agudos. Genas bem mais curtas do que os lobos inferiores dos olhos. Submento e gula lisos.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilíndrico, um pouco engrossado para a extremidade, com uma área plana e um pouco deprimida no lado superior da base; superfície do escapo pouco irregular, com algumas depressões não muito aproximadas. Artículo III alongado, ligeiramente engrossado, visivelmente carenado, com pêlos curtos e pouco abundantes no lado interno (êsses pêlos são pouco visíveis com pequeno aumento); IV quase do mesmo comprimento do que o III e do que o V, levemente engrossado, carenado; VI carenado, ainda um pouco engrossado, estabelece uma transição pouco notável entre artículos grossos e simples. As antenas dos machos alcançam o ápice dos élitros, aproximadamente, na base do artículo VII e têm quase o dôbro do comprimento do corpo.

Protórax alaranjado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, mais longo do que largo, mas não tão alongado como em quase tôdas as espécies do gênero. Pronoto muito liso, muito brilhante, sem tubérculos centrais, com pubescência escassa na base. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes, com alguma pilosidade serícea à frente dos proepímeros que são bem separados das partes laterais. Prosterno com duas faixas paralelas de pubescência rala que vão da base ao meio. Extremidade do processo prosternal triangular, em contato com a ponta do proepímero, fechando pois as cavidades coxais, mas de modo menos completo do que nas *Neocompsa* em geral.

Élitros amarelados, sem manchas ou faixas, com a sutura e as margens finamente acastanhadas. Superfície sem vestígio de pubescência, muito brilhante; cada um com apenas duas fileiras longitudinais de

pêlos, bem distantes entre si. Extremidades ligeiramente entalhadas, com projeção curta no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e clavados; clavas não muito pronunciadas; abas apicais muito pouco projetadas. Tíbias vermelho-alaranjadas; posteriores visivelmente carenadas até o meio. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno alaranjado e pouco densamente pubescente. Mesoepímeros pubescentes. Metasterno alaranjado com pubescência lateral. Abdômen vermelho-alaranjado com pilosidade nos lados dos segmentos.

Dimensões, em mm (descrição original)

Comprimento total	11,50
Largura umeral	2,80

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Dominica.

MATERIAL EXAMINADO

DOMINICA. 1 ♂, H. A. Ballou col. (USNM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ depositado sob número 43729 no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O artículo IV das antenas dos machos pouco mais curto do que o III e do que o V, os élitros amarelados sem manchas ou faixas e completamente destituídos de pubescência distinguem *fulgens* das demais espécies do gênero.

Neocompsa sinaloana (Linsley, 1935)

Ibidion sinaloanum Linsley, 1935: 484; Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Neocompsa sinaloana; Martins & Chemsak, 1966: 464.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Élitros sem manchas ou faixas, revestidos por pubescência serícea em tóda a extensão. Prosterno pubescente no têrço basal. Extremidades elitrais arredondadas e desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

"Venedio" (=Verdura?), Sinaloa, México.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) plana, com pontuação moderadamente demarcada mas não muito agrupada na metade superior, sem

pubescência; sutura cílipeo-frontal e fôveas laterais bem demarcadas; a sutura frontal é bem aprofundada superiormente. Vértice finamente pubescente, com a superfície regular, um pouco elevado entre os lobos superiores dos olhos. Tubérculos anteníferos projetados, agudos e distantes. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, estreitados (uma fileira) atrás da inserção das antenas, mas não separados dos lobos inferiores; êstes com comprimento subigual ao das genas. Atrás dos lobos inferiores encontram-se alguns pontos bem manifestos onde se originam pêlos alongados.

Antenas avermelhadas, mais amareladas a partir do quinto artícuo, com carenas avermelhadas. Escapo cilíndrico, alcança o bordo anterior do pronoto, um pouco recurvo, sem vestígio de sulco basal, com aspecto brilhante desde que a pubescência é muito escassa, provido também de alguns pêlos alongados. Artículos III bem alongado, fortemente carenado, com pêlos longos e abundantes no lado interno; IV carenado, curto, com cêrca de um quarto (¼) do comprimento do III; V com quase o dôbro do comprimento do IV. Vide dimensões.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, com pilosidade muito escassa e pouco abundante, desnudo em pequena área central. No centro do disco não existem elevações. Partes laterais do protórax mais evidentemente pubescentes, exceto numa estreita orla anterior. Proepímeros sem pilosidade. Prosterno com escassa pubescência no quarto basal, liso e brilhante no restante da superfície.

Élitros com coloração avermelhada uniforme, sem manchas ou faixas, finamente pubescentes em tôda a superfície, inclusive na região umeral. Sob a pubescência, os élitros são fina, pouco profunda, mas densamente pontuados até o têrço posterior. Os pêlos longos são mais numerosos no quinto basal, estão mais conspícuos na fileira sutural e não se apresentam muito organizados nas outras. Extremidades transversalmente truncadas em pequena extensão e desarmadas.

Fêmures vermelho-alaranjados com pedúnculos amarelados, fortemente clavados; anteriores sem depressão no lado interno da base; médios e anteriores carenados junto ao ápice; as extremidades dos posteriores (♀) alcançam o ápice do quarto urosternito. Tíbias avermelhadas, carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, fina e densamente pubescentes.

Dimensões, em mm	Parátipo ♀
Comprimento total	11,00
Comprimento do protórax	2,82
Maior largura do protórax	1,73
Comprimento do élitro	7,39
Largura umeral	2,28
Escapo	1,08
Artículo III	2,06
Artículo IV	0,75
Artículo V	1,41

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Sinaloa).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Sinaloa*: "Venedio" (=Verdura?), 2 ♀, 10.VII.1918 (USNM, holótipo; CAS, parátipo).

TIPOS

Examinei o holótipo ♀ no United States National Museum e o parátipo ♀ na California Academy of Sciences.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa sinaloana separa-se facilmente de suas congêneres pela ausência total de manchas nos élitros. Já foi dito que alguns exemplares de *N. exclamationis* apresentam élitros unicolores, entretanto, nessa espécie, os élitros são destituídos de pubescência serícea. Morfológicamente *N. sinaloana* relaciona-se com *N. alacris*, que além das manchas elitrais apresenta a região umeral sem pilosidade serícea.

***Neocompsa ptoma*, sp. n.**

(Fig. 581)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax pretos ou avermelhado-escuros. Élitros pretos ou castanhos com as bases avermelhadas, destituídos de manchas ou faixas. Pernas avermelhadas ou acastanhadas. A pilosidade nos élitros não recobre uma área grande que vai do úmero até quase o meio. Pronoto com pilosidade escassa junto às orlas anterior e basal.

LOCALIDADE-TIPO

Tehuantepec (56 mi NO), Oaxaca, México.

DESCRIÇÃO

Esta descrição baseia-se no holótipo, exemplar mais escuro; as diferenças, principalmente cromáticas, do parátipo, são dadas a seguir.

Cabeça preta, mais avermelhada na fronte. Fronte (40x) praticamente sem pilosidade exceto junto ao clipeo onde apresenta pêlos poucos; pontuação mais evidente na depressão central que vem a ser a continuação da separação das bases dos tubérculos anteníferos. Vértice (40x) microesculturado, sem pubescência, com pontos pequenos e não muito abundantes. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, pouco adelgaçados atrás da inserção das antenas. Genas desnudas, tão longas quanto os lobos inferiores dos olhos. Tubérculos anteníferos (♀) projetados mas não espinhosos, bem distanciados nas bases.

Escapo avermelhado e demais segmentos castanho-avermelhados. Escapo curto, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, destituído de sulco basal, sem pilosidade, com alguns pontos pouco profundos na metade basal. Artículo III (♀) carenado, evidentemente mais longo do que o seguinte, com poucos pêlos no lado interno; IV mais curto do que o V; VI e seguintes com comprimentos subiguais, sem pêlos internos. Vide dimensões. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros aproximadamente, na extremidade do nono segmento.

Protórax prêto, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos, com pubescência serícea esparsa apenas junto às orlas anterior e basal. A superfície do pronoto (40x) apresenta alguma microescultura na região central. Partes laterais do protórax com pilosidade serícea pouco densa. Prosterno liso, com pilosidade escassa junto às cavidades coxais.

Élitros prêtos, sem manchas ou faixas. A pubescência serícea aparece depois do têrço anterior e ocupa tôda parte apical, deixa uma grande área umeral desnuda; junto à sutura existe uma faixa estreita de pilosidade que vai até o escutelo. Os pêlos longos organizam-se em quatro fileiras longitudinais um pouco irregulares: três dorsais e uma lateral. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Fêmures vermelho-alaranjados com as bases acastanhadas, pedunculados e clavados; anteriores e médios carenados no lado externo do ápice; as extremidades dos posteriores atingem a metade do quarto urosternito. Tíbias acastanhadas com extremidades vermelho-alaranjadas em pequena extensão; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno castanho-escuro, pubescente. Metasterno e abdômen castanho-escuros, com área central desnuda.

No parátipo, a cabeça, antenas, protórax e sexto basal dos élitros são avermelhados; restante dos élitros acastanhado; mesosterno e metasterno avermelhados; abdômen acastanhado; fileiras longitudinais de pêlos elitrais mais regulares, em número de quatro.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	Parátipo ♀
Comprimento total	10,66	12,00
Comprimento do protórax	2,62	3,04
Maior largura do protórax	1,52	1,73
Comprimento do élitro	7,39	8,26
Largura umeral	1,95	
Escapo	0,93	1,12
Artículo III	1,87	2,12
Artículo IV	0,93	1,06
Artículo V	1,50	

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Oaxaca e Chiapas).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Oaxaca*: Tehuantepec (56 mi NO), 1 ♀, 27.VII.1963, J. Doyen col. (CIS). *Chiapas*: Las Cruces (15 mi O), 1 ♀, 27.VIII.1952, E. E. Gilbert & C. D. MacNeil col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀ na California Insect Survey; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de colorido geral mais escuro, *Neocompsa ptoma* difere de *N. sinaloana* pela quase ausência de pubescência no pronoto e pela grande área umeral desnuda dos élitros. A pubescência presente, pelo menos na metade apical dos élitros, separa *N. ptoma* dos espécimes unicolores de *N. exclamationis* que possuem élitros sem pubescência serícea.

***Neocompsa chemsaki*, sp. n.**

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax vermelho-alaranjados. Escapo vermelho-alaranjado; demais segmentos antenais prêtos ou vermelho-alaranjados. Élitros acastanhados, densamente recobertos por pubescência branco-acinzentada; cada um com três faixas desnudas longitudinais e estreitas. Fêmeures alaranjados. Pronoto esparsamente pubescente, sem tubérculos.

LOCALIDADE-TIPO

Yautepec, Morelos, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) praticamente destituída de pubescência, com pontuação escassa, às vezes, contudo, moderadamente demarcada perto das fóveas laterais e no meio da metade superior; fóveas laterais nítidas, afastadas dos olhos. Vértice completamente destituído de pubescência ou com pilosidade muito esparsa, provido de pontos pouco profundos e muito distanciados, na região anterior. Olhos prêtos; os lobos superiores bem distantes entre si e bem delgados, geralmente com apenas duas fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos aguçados nas extremidades mas pouco desenvolvidos, distantes nas bases. Lobos inferiores dos olhos mais curtos do que as genas. Genas sem pubescência.

Antenas ou inteiramente vermelho-alaranjadas ou com os dois primeiros segmentos avermelhados e os demais prêtos. Escapo curto, pouco engrossado para a extremidade, não sulcado no lado superior da base

e sem pubescência. Articulo III carenado, com mais do que o dôbro do comprimento do seguinte, provido de pêlos abundantes no lado interno; IV carenado, curto, com menos da metade do comprimento do V. Demais segmentos com comprimentos aproximadamente iguais. Vide dimensões.

Protórax vermelho-alaranjado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos com pubescência rala e pouco aparente e uma área central, longitudinal, desnuda não muito estreita. Partes laterais do protórax com pubescência sericea, exceto junto à orla anterior; essa pubescência, embora não muito concentrada, é um pouco mais densa do que a do pronoto. Prosterno liso e brilhante nos dois têrços anteriores e esparsamente pubescente no têrço basal.

Élitros castanhos ou castanho-avermelhados, recobertos por densa pilosidade branco-acinzentada; cada um com três faixas desnudas, estreitas e longitudinais que vão desde perto da base até quase a extremidade; a faixa desnuda mais externa, semelhante às duas dorsais, é mais visível de lado, inicia-se no úmero e vai até quase o ápice. Percebe-se sob a pubescência que a região dorsal do meio até o têrço apical é mais avermelhada. Os pêlos longos organizam-se em quatro fileiras longitudinais: uma junto à sutura e uma sôbre cada faixa desnuda. Extremidades truncadas em pequena extensão e desarmadas.

Fêmures vermelho-alaranjados com as bases amareladas, pedunculados e clavados; anteriores e intermediários carenados perto da extremidade; os ápices dos posteriores alcançam a metade do quarto segmento abdominal. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas nos dois têrços basais. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Metasterno avermelhado com pubescência esbranquiçada densa nos lados. Abdômen avermelhado ou acastanhado, com pubescência branca e compacta colocada lateralmente.

O nome desta espécie homenageia John A. Chemsak da Universidade da California, Berkeley.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	13,33	10,33 — 13,16
Comprimento do protórax	3,04	2,62 — 3,37
Maior largura do protórax	1,90	1,63 — 2,17
Comprimento do élitro	8,91	7,50 — 9,56
Largura umeral	2,62	2,10 — 2,82
Escapo	1,31	0,93 — 1,25
Artículo III	2,68	1,81 — 2,50
Artículo IV	1,18	0,81 — 0,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Jalisco e Morelos).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. 1 ♀, A. Boucard col. (DZSP). Jalisco: Plan de Barrancas (3 mi SE), 1 ♀, 8.VII.1963, F. D. Parker & L. A. Stange col. (CIS). Morelos: Alpuyecá, 1 ♀, 3.VII.1963, P. D. Hurd col. (DZSP). Cuernavaca, 1 ♂, A. Boucard col. (MNHN). Yautepec, 1 ♀, 13.VII.1963, F. D. Parker & L. A. Stange col. (CIS).

TIPOS

Holótipo ♀ e 1 parátipo ♀ na California Insect Survey; alótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle; 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie, pela pubescência característica dos élitros, separa-se imediatamente de tôdas as outras.

O aspecto geral lembra o de *Ironeus pulcher* da tribo Elaphidionini, que além de outros caracteres, separa-se de *N. chemsaki* pela presença de espinhos nas antenas.

***Neocompsa mexicana* (Thomson, 1865), comb. n.**

(Figs. 541, 554, 555)

Ibidion mexicanum Thomson, 1865: 573; 1878:6 (Tipo); Lacordaire, 1869: 332, nota 1; 333, nota 3; Bates, 1872: 181; 1880: 32.

Ibidion hippopsioides Bates, 1885: 265, pl. 18, fig. 25, *syn.n.*

Compsa hippopsioides: Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Neocompsa hippopsioides; Martins, 1965: 99; Martins & Chemsak, 1966: 461.

Ibidion ignobile Bates, 1885: 265, pl. 18, fig. 24, *syn.n.*

Ibidion townsendi Linell, 1896: 395; Townsend, 1903: 77 (Geogr.); Schaeffer, 1905: 162 (Chave); 1909: 162; Craighead, 1923: 140 (Larva, Pupa); Linsley & Martin, 1933: 181 (Biol.); Linsley, 1963: 129.

Neocompsa townsendi; Martins. 1965: 99.

Bates (1872: 181) interpretou errôneamente a descrição do desenho elitral desta espécie e julgou que a mesma fosse muito próxima de *N. textilis*, diferindo apenas no formato da extremidade dos élitros. Alguns anos mais tarde (1880: 32) o mesmo autor colocou em dúvida suas considerações de 1872 e apresentou uma figura do que julgava ser *mexicanum* (pl. 4, fig. 11). Quer me parecer que o espécime então figurado não é nem *mexicanum* nem *textilis*, mas *squalida*, pelas manchas circulares dos élitros. Esta mesma figura foi reproduzida por Dugés (1901, pl. 10, fig. 88) com o nome de *Ibidion mexicanum*. Ainda Bates (1885: 263), comentando *textilis*, ressalta a variabilidade de colorido e

da forma dos ápices dos élitros; com base nessa variabilidade, passa a considerar *textilis* e *mexicanum* como sinônimos.

Só após examinar o holótipo de *mexicanum* pude verificar como a espécie difere largamente de *textilis* no formato das manchas claras dos élitros, além de outros caracteres.

O nome *Ibidion ignobile* foi dado para um espécime com manchas elitrais pouco aparentes e tonalidade geral um pouco mais escura. Vide tipos.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Élitros pubescentes, exceto sobre as manchas claras, em número de duas por élitro: uma longitudinal, dorsal, alongada, não muito larga, na metade anterior e uma mais arredondada, na metade apical; vi um exemplar em que ambas estão conectadas. Pronoto sem tubérculos, com uma faixa central estreita desnuda. Metade basal do prosterno pubescente. Ápices dos élitros desarmados. Fêmuers anteriores e intermediários sem carenas apicais.

LOCALIDADE-TIPO

De *mexicanum*: México.

De *hippopsioides*: San Geronimo, Baja Verapaz, Guatemala.

De *ignobile*: Cerro Zunil (4000 pés), Quetzaltenango, Guatemala.

De *townsendi*: Brownsville, Texas, Estados Unidos.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada, finamente pubescente. Fronte (40x) muito esparsamente pubescente, praticamente desprovida de pontuações; fôveas laterais pouco desenvolvidas, aproximadas dos olhos. Vértice (40x) esparsamente pubescente, com pontos pequenos, bem evidentes e não muito distanciadas entre si. Lobos superiores dos olhos estreitos, distantes, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos bem aproximados, agudos, localizados numa elevação anterior.

Antenas com os artículos basais avermelhados ou acastanhados e os artículos apicais geralmente mais amarelados. Escapo curto, ligeiramente engrossado para a extremidade, sem sulco basal, esparsamente pubescente no lado interno. A escultura do escapo varia. Artículos III-VI moderadamente engrossados em ambos os sexos, mais alongados nas antenas dos machos do que nas fêmeas, fartamente pilosos no lado interno. A transição entre artículos grossos e simples é bem evidente. Artículo III bem mais longo do que o IV, que também é mais curto do que o V. Em geral os artículos mais avermelhados são os I-V, os seguintes têm apenas as extremidades avermelhadas. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do nono segmento.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pubescência esbran-

quçada moderadamente densa em toda a superfície, exceto numa estreita faixa central longitudinal. Num dos machos examinados os tubérculos basais são ligeiramente indicados. Partes laterais do protórax pubescentes nos dois terços basais. Prosterno com pubescência serícea (às vezes não muito densa) na metade basal. Processo prosternal recurvo entre as côxas anteriores e fortemente expandido e aplanado atrás, caráter que parece ser muito mais evidente nos machos do que nas fêmeas.

Élitros (figs. 554, 555) avermelhados ou acastanhados. O desenho varia um pouco. Nos exemplares de procedência mais meridional (Catemaco, Veracruz) existe uma faixa escura e estreita que envolve anteriormente uma faixa esbranquiçada longitudinal e posteriormente uma outra mancha, também esbranquiçada e mais curta do que a primeira; nos indivíduos com origens mais setentrionais (Brownsville, Texas) esta faixa escura não é evidente como nos outros exemplares e apenas a região compreendida entre as duas manchas claras é mais acastanhada. Vide variações. Toda superfície elitral finamente pubescente (exceto sobre as manchas claras) e pontuada em toda extensão; pontos pilíferos organizados em quatro fileiras longitudinais por élitro. Extremidades com formato um pouco variável mas sempre desarmadas e quase sempre arredondadas.

Fêmeas avermelhadas, pedunculadas e fortemente clavadas; anteriores ligeiramente deprimidos no lado externo da base; êsses e os médios não carenados perto da ponta. Tíbias avermelhadas nas bases e mais amareladas para as extremidades; as posteriores finamente carenadas na metade basal.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados ou acastanhados e pubescentes em toda extensão.

VARIAÇÕES

Um dos exemplares de Brownsville apresenta colorido elitral inteiramente diferente (fig. 555): a faixa anterior apresenta-se fundida com a posterior, de sorte que cada um dos élitros tem uma única faixa, muito alongada, que vai desde quase a base até perto da extremidade. A densidade da pilosidade do pronoto e dos élitros também está sujeita a variação.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	7,17	— 10,97	7,71	— 11,86
Comprimento do protórax	1,62	— 2,50	1,62	— 2,37
Maior largura do protórax	1,00	— 1,37	1,06	— 1,56
Comprimento do élitro	4,31	— 6,49	4,87	— 8,04
Largura umeral	1,25	— 1,81		2,18
Escapo	0,68	— 1,06	0,68	— 0,93
Artículo III	1,31	— 2,12	1,25	— 1,87
Artículo IV	0,75	— 1,31	0,68	— 1,06
Artículo V	1,06	— 1,68	1,00	— 1,37

BIOLOGIA

Segundo Linsley & Martin (1933) os adultos desta espécie podem ser encontrados sobre ramos de *Acacia farnesiana*, *Pithecellobium flexicaule*, *Mimosa* sp. e *Celtis* sp. roletados por *Oncideres pustulatus*. Quando em descanso, estendem as antenas para a frente, assemelhando-se aos ramos e gemas das plantas hospedeiras que visitam. Larva e pupa foram descritas sumariamente por Craighead (1923: 140).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 541)

Estados Unidos (Texas), México (costa do Golfo, Chiapas), Guatemala e Costa Rica.

MATERIAL EXAMINADO

ESTADOS UNIDOS. *Texas*: Brownsville, 4 exs., Schaeffer col. (AMNH); 1 ♂, IX.1933, E. G. Linsley col. (CIS); 1 ex., Coll. R. Hopping (CAS); 1 ex., VI, Schaeffer col. (CAS); 8 exs., 5-25.VI.1930, J. O. Martin col. (CAS); 8 exs., 3-5.VI.1932, E. G. Linsley col. (CAS); 7 exs., 10.III.1934, E. G. Linsley col. (CAS); 6 exs., 22.V.1935, J. N. Knull col. (CAS); 1 ex., I.1937 (CAS); (Esper Ranch), 1 ex., V, Schaeffer col. (AMNH); 1 ex., VII, Schaeffer col. (AMNH); 1 ex., VIII, Schaeffer col. (AMNH). Hidalgo, 3 exs., III.1953, D. J. & J. N. Knull col. (AMNH). Santo Tomas (Townsend, 1903: 77).

MÉXICO. 1 ♂, Ex-Mus. Mnizech (MNHN). *Tamaulipas*: Tampico, 1 ♂, 26.III.1951 (KU). Villagran, 1 ♀, 7.VI.1951, P. D. Hurd col. (CIS). *San Luis Potosi*: Tamazunchale (1 mi S), 1 ex., 25.VII.1964, H. V. Daly col. (CIS). *Veracruz*: L. Catemaco, 1 ex., 18.II.1953, D. G. Kissinger col. (DZSP). *Oaxaca*: Mathias Romero (23 mi S), 1 ♂, 6.IV.1962, F. D. Parker & L. A. Stange col. (D). *Chiapas*: Finca Irlanda (1050 m), 1 ♀, 12.X.1952, W. Peters col. (USNM).

GUATEMALA. *Quetzaltenango*: Cerro Zunil, 1 ♂, Champion col. (BM). *Baja Verapaz*: San Geronimo, 1 ♂, Champion col. (BM).

COSTA RICA. *Cartago*: Turrialba, 1 ♀, IX.1928, F. Nevermann col. (USNM)

TIPOS

De *mexicana*: examinei o holótipo, de sexo masculino, no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson); apresenta as seguintes dimensões: comprimento total, 9,16; comprimento do protórax, 2,17; comprimento do élitro, 5,97; largura umeral, 1,84; escapo, 0,75; artículo III, 1,68; artículo IV, 1,18; artículo V, 1,43 mm.

De *hipposioides*: o holótipo é uma fêmea e foi examinado por mim no British Museum.

De *ignobile*: holótipo ♂ também depositado no British Museum. Na descrição original Bates refere-se a élitros destituídos de manchas, o que não é correto. Existem, em cada um dos élitros, duas manchas muito pouco demarcadas, uma localizada antes do meio e uma outra perto da extremidade, ambas longitudinais. Este exemplar é portanto uma va-

riação da forma típica, com manchas elitrais pouco definidas. O holótipo tem as seguintes dimensões: comprimento total, 10,16; comprimento do protórax, 0,71; comprimento do élitro, 7,00; largura umeral, 2,00 mm.

De *townsendi*: o holótipo e mais um exemplar depositados, segundo a descrição, sob número 204 no United States National Museum. Não tive oportunidade de examinar êsses exemplares.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O padrão de colorido elitral apresentado por *N. mexicana*, com a primeira mancha longitudinal e dorsal, será encontrado em algumas espécies examinadas a seguir. *N. mexicana* separa-se de tôdas as espécies examinadas até aqui por êsse padrão de colorido; além disso, nesta espécie os fêmures anteriores e intermediários não apresentam carena no lado externo do ápice.

Neocompsa ruatana (Bates, 1892)

(Fig. 557)

Ibidion ruatanum Bates 1892: 156, pl. 5, fig. 16.

Heterachtes ruatanus; Aurivilius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Neocompsa ruatana; Martins, 1965: 98.

LOCALIDADE-TIPO

Ilha Ruatan, Honduras.

O único exemplar conhecido desta espécie é o holótipo; sua redescoberta é a seguinte:

Fronte (40x) pouco pubescente, com pontos pequenos em tôda a superfície; sutura cíleo-frontal bem demarcada. Vértice (40x) bem elevado entre os lobos superiores dos olhos, com pilosidade muito esparsa. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos e largos mas com apenas três fileiras de omatídeos. Tubérculos anteníferos bem aproximados, não contíguos, desenvolvidos e agudos.

Antenas vermelho-alaranjadas, mais claras para as extremidades. Escapo curto, com sulco raso no lado superior da base e com alguns sulcos longitudinais pouco profundos. Articulo III engrossado, carenado, bem mais longo do que o IV, com abundante pilosidade longa no lado interno; IV curto, também engrossado e finamente carenado; V ainda um pouco engrossado e sutilmente carenado; VI um pouco mais fino do que o V e ligeiramente mais grosso do que o VII. Vide dimensões. As antenas do macho atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do nono segmento.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pouco densamente pubescente, com uma faixa central longitudinal desnuda, não muito aparente desde que a pubescên-

cia não é muito densa. Não há vestígio de tubérculos. Partes laterais do protórax finamente pubescentes em tôda extensão. Prosterno esparsamente pubescente na metade basal (exemplar colado em cartão).

Élitros (fig. 557) vermelho-alaranjados, muito esparsamente pubescentes, bem pontuados, principalmente na região basal. Cada um com uma faixa esbranquiçada longitudinal, que vai dêside o quarto anterior até perto do meio e uma mancha pequena e arredondada, um pouco depois do meio. Essas manchas são circundadas por coloração mais escura em pequena extensão. Os pêlos são escassos. Extremidades bem arredondadas e desarmadas.

Mesosterno, metasterno e abdômem vermelho-alaranjados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	8,69
Comprimento do protórax	2,17
Comprimento do élitro	5,43
Largura umeral	1,52
Artículo III	1,37
Artículo IV	0,75
Artículo V	1,84
Artículo VI	1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Honduras (Ilha Ruatan).

MATERIAL EXAMINADO

HONDURAS. Ilha Ruatan, 1 ♂, Gaumer col. (BM, holótipo).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora semelhante, o desenho elitral de *N. ruatana* é diferente do de *mexicana*: a mancha posterior é mais circular e localiza-se mais para a parte central dos élitros (fig. 557); além disso, os artículos basais das antenas apresentam carenas pouco desenvolvidas, a cabeça não tem pilosidade serícea; o pronoto é menos densamente pubescente; a pilosidade elitral é mais espalhada.

***Neocompsa serrana* (Martins, 1962)**

(Fig. 583)

Compsa serrana Martins, 1962: 140, 143, fig. 3.

Neocompsa serrana; Martins, 1965: 100.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-acastanhado ou vermelho-alaranjado. Cada élitro com uma faixa branco-amarelada, longitudinal, dorsal, estreita, que

vai desde o quarto anterior até o meio. Élitros pubescentes, menos sobre a faixa. Extremidades elitrais cortadas em curva, com espinho curto no lado externo. Prosterno de esparsa a moderadamente pubescente na metade basal.

LOCALIDADE-TIPO

Corumbá (Serra do Urucum), Mato Grosso, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, pouco brilhante. Fronte (40x) esparsamente pubescente, com a superfície finamente esculpida; fôveas laterais um pouco ou mais demarcadas, aproximadas dos olhos. Vértice (40x) irregular, provido de pontos evidentes, pequenos e aproximados, com pubescência muito esparsa. Lobos superiores dos olhos estreitos, com três fileiras de omatídeos. Tubérculos anteníferos agudos, não contíguos em suas bases.

Antenas avermelhadas, com os últimos artículos às vezes amarelados. Escapo curto, grosso, não deprimido no lado superior da base, pouco pubescente, com pontuação moderada. Artículo III (♂ e ♀) ligeiramente engrossado, carenado, bem mais longo do que o seguinte, com pêlos longos no lado interno; IV bem menor do que o seguinte, carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais (vide dimensões). As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do nono segmento.

Protórax avermelhado, alongado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pubescente, exceto numa faixa longitudinal central desnuda que termina mais ou menos no terço basal. Nos exemplares de maiores dimensões os tubérculos basais são apenas indicados. Partes laterais do protórax pubescentes em grande extensão, com uma faixa longitudinal desnuda no limite com o prosterno. Prosterno com pubescência serícea pouco densa na metade basal e desnudo na metade anterior. Processo prosternal fortemente deprimido no alargamento apical.

Élitros avermelhados; cada um com uma faixa amarelo-esbranquiçada, longitudinal, estreita e dorsal que se inicia no quarto anterior e vai até o meio; essa faixa localiza-se mais perto da sutura do que da margem e é desnuda. A pubescência recobre todo élitro, com exceção duma região longitudinal que se inicia nos ombros e vai até o meio pelo lado externo da faixa. Os pêlos são curtos e se organizam em quatro fileiras longitudinais por élitro. Tôda superfície é pontuada até o meio. Extremidades cortadas em curva com espinho curto no lado externo.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados; a região basal do pedúnculo dos anteriores apenas deprimida; anteriores e intermediários carenados perto do ápice. Tíbias avermelhadas; as posteriores (40x) com carena muito pouco elevada, na metade basal. Tarsos avermelhados.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,26 — 9,56	10,75 — 12,00
Comprimento do protórax	1,81 — 2,18	2,43 — 2,93
Maior largura do protórax	1,00 — 1,18	1,37 — 1,63
Comprimento do élitro	5,18 — 5,75	6,56 — 8,36
Largura umeral	1,37 — 1,50	1,81 — 2,17
Escapo	0,75 — 0,87	0,81 — 1,08
Artículo III	1,43 — 1,93	1,75 — 2,17
Artículo IV	0,68 — 1,18	0,87 — 1,08
Artículo V	1,00 — 1,62	1,25 — 1,52

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 583)

Brasil (Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: 3 ♂, 1 ♀, 1886, P. Germain col. (MNHN). Corumbá (Serra do Urucum), 2 ♂, 23-29.XII.1919, Cornell Univ. Exp. col. (COR); 2 ♂, XI.1960, K. Lenko col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Apenas algumas espécies dêste gênero apresentam uma faixa longitudinal estreita e dorsal em cada élitro. A maioria destas espécies, entretanto, tem élitros completamente destituídos de pubescência seríceaa com exceção de *N. vogti*, sp.n., descrita a seguir. Vide discussão taxonômica de *N. vogti*.

***Necocompsa vogti*, sp. n.**

(Figs. 582, 583)

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cada élitro com uma faixa amarelada, alongada e dorsal, que vai do quarto anterior ao meio, circundada por abundante colorido acastanhado. Tôda superfície elitral pubescente. Tubérculos anteníferos subcontíguos nas bases.

LOCALIDADE-TIPO

Loma Alta, Pando, Bolívia.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) lisa, desnuda, brilhante e finamente rugosa no centro, com pubescência apenas junto ao clípeo; fôveas laterais profundas, bem demarcadas, não muito próximas aos olhos. Num dos exemplares a metade superior da fronte é moderadamente pubescente. Vértice muito pouco pubescente, brilhante; superfície irregular e

provida de pontos pequenos e abundantes. Tubérculos anteníferos bem agudos, evidentes, com distância variável entre si; num exemplar muito aproximados, no outro mais distanciados. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Genas alongadas, com comprimento pouco menor do que os lobos inferiores dos olhos.

Antenas avermelhadas. Escapo curto, brilhante, compacto, com depressão longitudinal larga no lado superior da base. Artículo III um pouco engrossado, visivelmente carenado, com pêlos longos e moderadamente abundantes no lado interno; IV também um pouco engrossado, com comprimento variável; mais longo do que a metade do III no exemplar menor e evidentemente mais curto do que a metade do III no exemplar maior. Artículos V e VI um pouco engrossados; a transição entre o VI e o VII abrupta; VI pouco mais longo do que o V. Demais segmentos com comprimentos aproximadamente iguais. Vide dimensões. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento.

Protórax avermelhado, bem alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto pouco pubescente e com aspecto brilhante num dos exemplares, evidentemente pubescente no outro. Em ambos desprovido de tubérculos no disco. Partes laterais do protórax finamente pubescentes, inclusive no limite com o prosterno. Prosterno pubescente nos dois terços basais e mais brilhante no terço anterior.

Élitros avermelhados. Cada um com uma faixa branco-amarelada, longitudinal e estreita, sobre a segunda costa, que vai do quarto anterior até o meio; essa faixa é circundada por colorido castanho-escuro. Toda superfície elitral recoberta por pilosidade serícea. Cada élitro com três fileiras longitudinais, dorsais de pontos pilíferos. Extremidades oblíquas com espinho ou prolongamento curto no lado externo.

Fêmures avermelhados, fortemente pedunculados e clavados; anteriores carenados no lado externo do ápice; posteriores não alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias avermelhadas, um pouco mais claras para as extremidades; as posteriores carenadas até o meio. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e pubescentes.

A espécie é dedicada a G. Vogt do United States National Museum.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Parátipo ♂
Comprimento total	11,00	13,50
Comprimento do protórax	2,74	3,37
Maior largura do protórax	1,47	1,84
Comprimento do élitro	7,28	9,56
Largura umeral	1,95	2,62
Escapo	1,08	1,19
Artículo III	2,39	2,39
Artículo IV	1,52	1,30
Artículo V	2,06	1,84

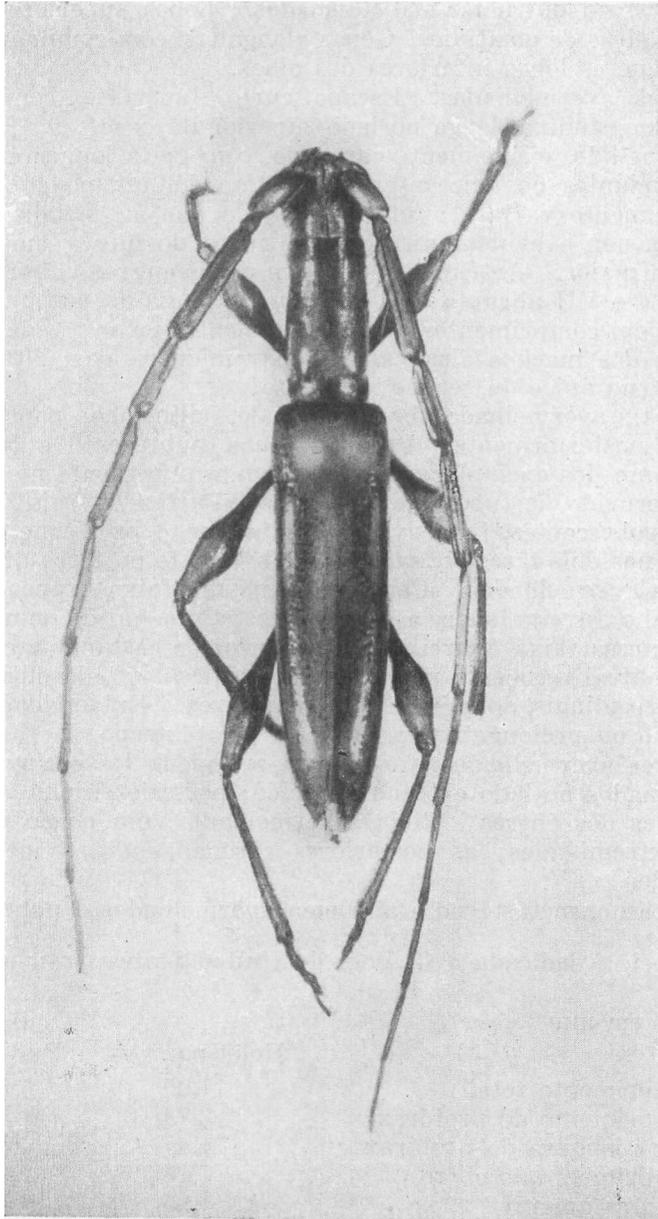


Fig. 582: *Neocompsa vogti*, sp. n., holótipo ♂.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 583)

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Pando*: Loma Alta, 1 ♂, 28.XI.1956, G. Pinckert col. (USNM, holótipo). *Santa Cruz*: Santa Cruz, 1 ♂, 10.XI.1956, G. Pinckert col. (DZSP, parátipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie, bem como *N. serrana*, distingue-se das demais que têm o mesmo padrão de colorido elitral pela presença de pubescência sericea nos élitros. De *N. serrana* separa-se: pela posição da faixa clara dos élitros, em *vogti* situada sobre a costa mais externa; a faixa, além disso,

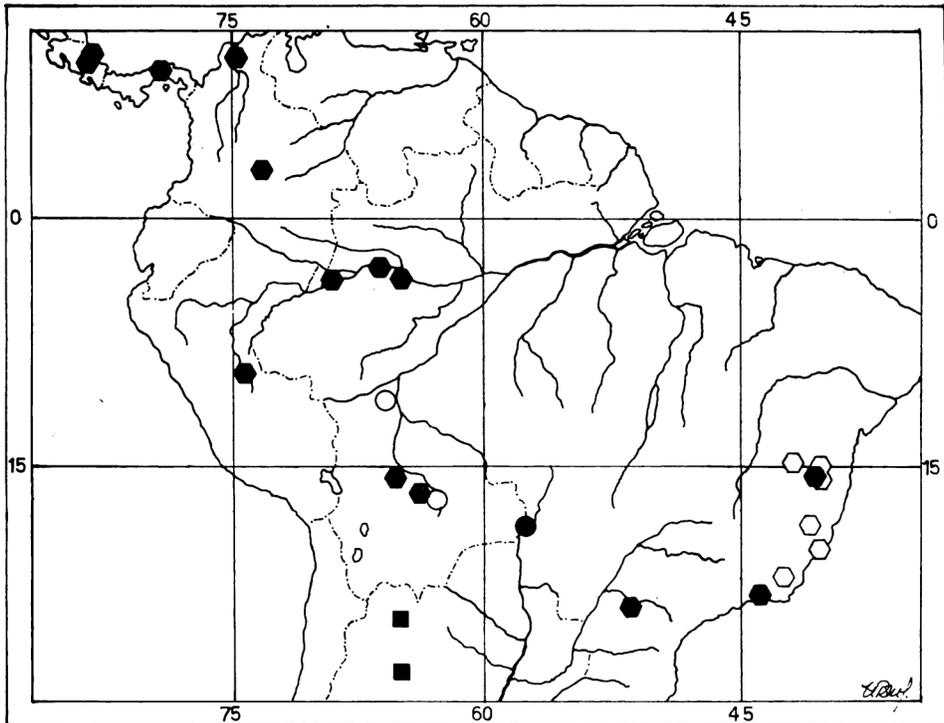


Fig. 583: Distribuição geográfica de algumas espécies do gênero *Neocompsa*: *lineolata*, hexágonos pretos; *albopilosa*, hexágonos brancos; *vogti*, círculos brancos; *serrana*, círculo preto; *tucumana*, quadrados.

apresenta abundante coloração castanha ao redor e não é elevada; o pronoto não tem faixa central bem delimitada; a pubescência das partes laterais do protórax é contínua com a pilosidade do prosterno; o prosterno tem pubescência até o tærço anterior e os élitros apresentam apenas três fileiras longitudinais de pêlos. Em *N. serrana* a faixa clara dos élitros localiza-se sôbre a costa mais interna, portanto está bem mais aproximada da sutura; a faixa não está bordejada por coloração castanha; o pronoto tem uma faixa central desnuda bem delimitada; a pubescência das partes laterais do protórax separa-se da pubescência do prosterno por uma faixa longitudinal desnuda; a pilosidade do prosterno vai até o meio e os élitros apresentam quatro fileiras longitudinais de pêlos.

***Neccompsa lineolata* (Bates, 1870), comb. n.**

(Fig. 583)

Ibidion lineolatum Bates, 1870: 301; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Martins, 1962: 289.

Compsa dilaticornis Melzer, 1935: 177; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 32 (Tipos); Martins, 1962: 287, figs. 18, 34, 38, 39; 1962: 143 (em chave), *syn.n.*

Neccompsa dilaticornis; Martins, 1965: 100.

O exame dos holótipos de *lineolata* e *dilaticornis* veio confirmar a sinonímia dos dois nomes (Martins, 1962: 287, 289). Os exemplares amazônicos, proveniência original de *lineolata*, apresentam para o lado externo das faixas longitudinais dos élitros uma vasta área escurecida. Essa coloração, entretanto, varia de intensidade e de extensão e não encontrei caracteres morfológicos para distinguir esta forma.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cada élitro com uma faixa branco-amarelada, longitudinal, estreita e um pouco elevada. O lado externo dessa faixa pode apresentar-se prêto ou castanho. Pronoto e élitros sem pubescência. Artículos basais das antenas com abundantes pêlos longos castanho-avermelhados. Partes laterais do protórax separadas do prosterno por uma faixa longitudinal de pubescência. Metasterno e abdômen quase sem pilosidade seríceia.

LOCALIDADE-TIPO

De *lineolata*: Ega (=Tefé), Amazonas, Brasil.

De *dilaticornis*: Hamburg Farm, Reventazon, Limon, Costa Rica.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) sem pubescência, microesculturada lateralmente, sem pontos grandes; fôveas laterais demarcadas, não muito afastadas dos olhos. Vértice microesculturado na parte anterior sem pubescência. Lobos superiores dos olhos com três fileiras

de omatídios. Tubérculos anteníferos bem pronunciados, agudos, não muito distantes nas bases. Genas mais curtas do que os lobos inferiores dos olhos.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo cilíndrico, pouco pontuado, brilhante, com sulco basal evidente em alguns exemplares de sexo masculino. Artículo III o mais alongado, largo e achatado, fortemente carenado; IV também alargado e achatado, fortemente carenado, com comprimento variável: em algumas fêmeas tem comprimento aproximadamente igual à metade do III, em outras, aproximadamente igual a um terço do III ou maior do que a metade do III; nos machos, também com alguma variação, chegando a atingir metade do comprimento do precedente. Artículo V fortemente carenado. Artículo VI carenado, engrossado, porém menos do que os três anteriores. Os artículos III-VI possuem no lado interno abundantes pêlos castanho-escuros e alongados, mais abundantes no III e mais escassos no VI.

Protórax vermelho-acastanhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência, às vezes microesculturado, com duas elevações posteriores pouco perceptíveis e provido de pontos muito esparsos. Partes laterais do protórax com uma faixa de pilosidade serícea que vai desde a base até pouco além do meio. Prosterno brilhante, com alguma pubescência no início do processo prosternal.

Élitros castanho-avermelhados. Cada um com uma faixa branco-amarelada longitudinal, estreita e elevada, que geralmente vai desde o quarto anterior até um pouco depois do meio. Alguns dos exemplares têm faixas reduzidas à parte central dos élitros. Na forma típica (exemplares amazônicos) a parte externa às faixas é preta. A pontuação elitral é abundante e profunda e localiza-se principalmente nos dois terços basais. Extremidades cortadas em curva com espinho externo e projeção sutural.

Fêmures castanho-avermelhados, pouco pontuados, pedunculados e fortemente clavados; anteriores e médios carenados perto do ápice no lado externo; posteriores, em ambos os sexos, mais curtos do que as extremidades dos élitros. Tíbias castanho-avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado esparsamente pubescente, bem aprofundado transversalmente no meio. Metasterno castanho-avermelhado, brilhante. Abdômen castanho-avermelhado, sem pilosidade.

Dimensões, em mm	♀	♂
Comprimento total	9,33 — 10,16	7,66 — 10,66
Comprimento do protórax	2,39 — 2,74	1,84 — 2,74
Maior largura do protórax	1,30 — 0,78	0,59 — 1,52
Comprimento do élitro	6,08 — 6,84	5,43 — 7,06
Largura umeral	1,63 — 1,73	0,78 — 1,12
Escapo	0,97 — 0,97	0,75 — 0,62
Artículo III	1,95 — 2,39	1,52 — 2,28
Artículo IV	0,97 — 1,19	0,53 — 0,97
Artículo V	1,63 — 2,06	0,86 — 1,63

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 583)

Costa Rica, Panamá, Colômbia, Peru, Brasil (largamente distribuída) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA. *Limon*: Hamburg Farm, 1 ♀, 22.VII.1922, F. Nevermann col. (USNM); 2 ♂, 1 ♀, 29.XII.1934, F. Nevermann col. (USNM); 1 ♂, I.1935, F. Nevermann col. (AMNH). *Cartago*: Turrialba, 1 ♀, 2.VI.1951, O. L. Cartwright col. (USNM).

PANAMÁ. *Canal Zone*: Barro Colorado, 1 ♀, V.1929, P. J. Darlington col. (MCZ).

COLÔMBIA. *Cundinamarca*: Canache, 7 exs., I-VI.1900, M. de Mathan col. (MNHN). Aínda, Rio Magdalena, 1 ♂, 1 ♀ (USNM).

PERU. *Junin*: Satipo, 1 ex., XI.1938, A. Maller col. (USNM); 1 ♀, IV.1944, A. Maller col. (CCS).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ♀, H. W. Bates col. (BM). Fonteboa, 1 ♂, Hahnel col. (MNHN). Roque (Ostand.), 1 ex., 4.VIII, SV. Amaz. Exped. 1923-25, Melin col. (RM). São Paulo de Olivença, 1 ♀, X-XI.1879, M. de Mathan col. (MNHN). Tefé, 1 ♂ (MNHN). *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, Acc. N.º 2966 (CM). *Paraná*: Londrina, 2 ♂, XI, A. Maller col. (MNHN); 2 ♂, XII.1934, A. Maller col. (USNM); 1 ♂, XII.1934, A. Maller col. (AMNH).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ex., II.1951, A. F. Prosen col. (P). Região Chapare, 1 ♂, V.1952, Zischka col. (USNM); 1 ♂, XI.1952, Zischka col. (USNM). Yungas, 1 ♂, I.1950, Williner col. (CCS).

TIPOS

De *lineolata*: examinei o holótipo (provavelmente macho) no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates). Nêsse exemplar as regiões elitrais externas às faixas claras são enegrecidas e o pronoto, completamente microesculturado, não apresenta vestígio de pubescência junto à orla basal.

De *dilaticornis*: holótipo ♀ (Martins, 1962: 287) depositado no United States National Museum; alótipo pertencente à coleção do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa lineolata apresenta o mesmo padrão de colorido elitral de *N. serrana* e *N. vogti*. Separa-se dessas espécies pela ausência de pilosidade serícea no pronoto, nas partes laterais do protórax, nos élitros e nas regiões inferiores do corpo.

Neocompsa albopilosa (Martins, 1962)

(Fig. 583)

Compsa albopilosa Martins, 1962: 142, fig. 20.*Neocompsa albopilosa*; Martins, 1965: 100.

Esta espécie assemelha-se muito a *Neocompsa lineolata*; apresento apenas suas características diferenciais.

LOCALIDADE-TIPO

Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

Coloração geral mais clara, vermelho-alaranjada ou avermelhada; extremidades elitrais e ápices dos fêmures enegrecidos em pequena extensão. Artículos III-V das antenas providos de pêlos esbranquiçados no lado interno. Pronoto com abundantes pêlos alongados e pilosidade escassa junto à orla basal. Pêlos elitrais mais alongados e mais abundantes, com pelo menos duas fileiras longitudinais dorsais evidentes; êsses pêlos, bem como os de todo o corpo, esbranquiçados. Extremidades dos élitros obliquamente truncadas, prolongadas em espinho curto no lado externo.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,50 — 10,50	6,83 — 11,33
Comprimento do protórax	2,06 — 2,82	1,73 — 2,93
Maior largura do protórax	1,08 — 1,52	0,86 — 1,52
Comprimento do élitro	5,86 — 6,73	5,00 — 7,93
Largura umeral	1,52 — 2,06	1,30 — 2,17
Escapo	0,68 — 1,12	0,62 — 1,00
Artículo III	1,68 — 2,37	1,31 — 2,00
Artículo IV	0,93 — 1,31	0,68 — 1,00
Artículo V	1,43 — 2,06	0,93 — 1,43

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 583)

Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 11 ♂, 11 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 2 ♂, 4 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 6 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ♂, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♀, X.1954, W. Zikán col. (IEEA); 3 ♂, XI.1957, A. Almeida col. (CCS, DZSP). Linhares (Parque Nacional Sooretama), 2 ♀, 7.XI.1964, F. M. Oliveira, Werner & C. A. C. Seabra col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Rio Muriaé, 1 ♂, 11.XI.1908, J. F. Zikán col. (IEEA).

TIPOS

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os caracteres que distinguem *N. albopilosa* de *N. lineolata* foram examinados acima. A ausência de pubescência serícea nos élitros separa *albopilosa* de *serrana* e de *vogti* que apresentam o mesmo padrão de colorido elitral.

***Neocompsa tucumana* (Martins, 1962)**

(Fig. 583; est. 28: fig. 3)

Compsa tucumana Martins, 1962: 143 (Chave); 1962: 290, fig. 19.
Neocompsa tucumana; Martins, 1965: 100.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e estreita região basal dos élitros, avermelhados. Base das antenas e pernas, prêto-avermelhadas. Élitros (exceto base) prêtos ou castanhos; cada um com uma faixa branco-amarelada, estreita, alongada e longitudinal do quarto anterior até o meio. Em alguns exemplares aparece depois do meio uma pequena mancha esbranquiçada e arredondada (est. 28: fig. 3). Élitros sem pubescência serícea. Extremidades dos fêmures anteriores e intermediários sem carenas evidentes. Metasterno e abdômen pubescentes lateralmente.

LOCALIDADE-TIPO

San Pedro Colalao, Tucumán, Argentina.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) sem pilosidade, sem pontos grandes, com a superfície finamente irregular na metade inferior; fôveas laterais demarcadas e aproximadas dos olhos. Vértice brilhante, com apenas alguns pontos rasos e esparsos, sem pubescência serícea. Lobos superiores dos olhos estreitos, não muito aproximados entre si, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos bem agudos, aproximados nas bases.

Antenas com os segmentos basais prêto-avermelhados e os apicais mais avermelhados. Escapo bem brilhante, curto, sem sulco basal, muito pouco pontuado e destituído de pubescência serícea. Articulo III engrossado, evidentemente mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos longos e alaranjados no lado interno; IV também engrossado e carenado, visivelmente mais curto do que o seguinte; V e VI ainda engrossados (menos fortemente do que os precedentes), carenados. Demais artículos normais, com comprimentos aproximadamente iguais. Vide dimensões.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto, anterior e posteriormente. Pronoto muito brilhante, sem microescultura e com pubescência muito escassa junto à orla basal; tubérculos posteriores apenas indicados. Partes laterais do protórax (40x) com poucos pontos esparsos e com uma faixa longitudinal, estreita de pubescência serícea no limite com o prosterno. Prosterno com escassa pubescência junto ao processo prosternal.

Élitros com o sexto basal avermelhado e prêtos no restante. Cada um com uma faixa esbranquiçada, um pouco elevada, longitudinal, que vai desde o quarto anterior até o meio. Em alguns exemplares (est. 28: fig. 3) aparece depois do meio e mais lateralmente, uma pequena mancha esbranquiçada, arredondada e dorsal (est. 28: fig. 3). Os élitros não apresentam pubescência serícea. A pontuação na metade anterior é evidente, com pontos de interestria semelhantes aos pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva com espinho curto no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados, pedunculados e fortemente engrossados; a base dos anteriores ligeiramente deprimida no lado externo; anteriores e intermediários sem carena perto da extremidade. Tíbias prêto-avermelhadas; posteriores carenadas na metade basal. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, transversalmente deprimido anteriormente e pubescente. Metasterno avermelhado, pubescente. Abdômen castanho-avermelhado, pubescente.

Dimensões, em mm

	♂
Comprimento total	9,66
Comprimento do protórax	2,28
Maior largura do protórax	1,30
Comprimento do élitro	7,06
Largura umeral	1,84
Escapo	0,87
Artículo III	1,87
Artículo IV	0,93
Artículo V	0,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 583)

Argentina (Tucumán e Jujuy).

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. *Tucumán*: San Pedro Colalao, 1 ♂, I.1949, Arnau col. (DZSP); 1 ♀, II.1949, Arnau col. (CCS); 1 ♀, I.1951, Arnau col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, II.1953, Arnau col. (CCS); 1 ♂, Teran col. (CCS). *Jujuy*: Los Perales, 1 ♂, 1 ♀, II.1950 (DZSP, CCS).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; 2 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie é próxima a *N. lineolata* mas difere pelo colorido mais escuro dos élitros, fêmures anteriores e intermediários sem carena perto da extremidade, regiões inferiores do corpo (principalmente metasterno e abdômen) mais densamente pubescentes e pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas alaranjados. Não encontrei exemplares de *lineolata* com mancha clara depois do meio dos élitros.

***Neocompsa pysma*, sp. n.**

(Figs. 558, 576, 572)

ASPECTO GERAL

Colorido geral castanho-avermelhado. Cada élitro com uma faixa amarelo-esbranquiçada, longitudinal, estreita e dorsal que vai do quinto anterior até o meio. Pronoto sem pubescência, muito evidentemente pontuado, exceto numa faixa estreita central e longitudinal. Élitros sem pilosidade, pontuados. Artículos III e IV evidentemente engrossados nas antenas dos machos.

LOCALIDADE-TIPO

Pisté, Yucatan, México.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) curta, desnuda, com pontos grandes e rasos de distribuição irregular; fôveas laterais bem próximas dos olhos. Vértice com pontuação abundante, agrupada na região anterior, representada por pontos grandes e com pontos mais isolados mas muito visíveis adiante do occiput. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios, estreitados atrás da inserção das antenas. Tubérculos anteníferos agudos e distantes, situados nos extremos de uma elevação transversal anterior e moderadamente desenvolvida. Lobos inferiores dos olhos grandes, bem maiores do que as genas.

Antenas (fig. 576) castanho-avermelhadas. Escapo curto, sem sulco dorsal, com pontos evidentes (40x) e sem pilosidade serícea. Artículos III e IV (♂) mais visivelmente engrossados do que nas demais espécies do gênero, com transição manifesta entre o IV e o V; III achatado, carenado, com pêlos mais curtos do que sua largura no lado interno; IV carenado, achatado, com pouco mais de dois têrços do comprimento do V; V não engrossado, carenado, apenas mais curto do que o VI. Demais segmentôs com comprimentos subiguais. Vide dimensões.

Protórax castanho-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência, sem tubérculos, com pontuação abundante constituída por pontos grandes e rasos. Uma faixa centro-basal apresenta-se sem pontuações. De cada um dos lados da base existe uma mancha pequena de pubescência esbranquiçada e

compacta. Partes laterais do protórax com pontuação evidente mas não muito densa na metade superior e uma faixa longitudinal de pubescência no limite com o prosterno. Prosterno brilhante, com pontos evidentes não muito concentrados na metade inferior.

Élitros (fig. 558) castanho-avermelhados e brilhantes; cada um com uma faixa esbranquiçada estreita, longitudinal e ligeiramente oblíqua da margem para a sutura que vai do quinto anterior ao meio. A superfície eiltral é muito evidente e densamente pontuada na metade anterior; pontos decrescendo gradualmente de intensidade para a extremidade. Os pêlos são muito curtos e parecem organizar-se em duas fileiras longitudinais (apenas a fileira sutural é evidente). Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

Fêmures fortemente pedunculados e clavados, com pedúnculo curto; anteriores (fig. 572) não carenados perto do ápice e ligeiramente deprimidos no lado externo da base; intermediários não carenados perto da ponta; posteriores alcançam o ápice do quarto segmento abdominal. Os fêmures não têm pubescência, são quase completamente glabros. Tíbias castanho-avermelhadas; posteriores fortemente carenadas até a metade e sem vestígio de carena daí para a extremidade. Tarsos vermelho-acastanhados; o primeiro artigo dos posteriores tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Mesosterno castanho-avermelhado, desnudo, com pontuação bem evidente. Mesoepisternos pubescentes na metade contígua aos élitros e com alguns pontos pouco profundos na metade interna. Metasterno castanho-avermelhado pubescente junto à tóda extensão do metaepímero, com pontos isolados e localizados mais lateralmente. Abdômen de igual coloração, com pilosidade na parte látero-posterior dos segmentos, cada vez mais escassa para a extremidade.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	7,06
Comprimento do protórax	1,68
Maior largura do protórax	1,00
Comprimento do élitro	4,21
Largura umeral	1,31
Escapo	0,62
Artículo III	1,37
Artículo IV	0,87
Artículo V	1,00

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Yucatan).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Yucatan*: Pisté, 1 ♂, 3-5.VI.1959, P. & C. Vaurie col. (AMNH).

TIPOS

Holótipo ♂ no American Museum of Natural History.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie difere consideravelmente das demais pela forte pontuação do protórax e das regiões inferiores do corpo, bem como pela fórmula antenal dos machos onde os artículos III e IV são bem mais grossos do que os seguintes. Acrescente-se o formato dos fêmures com pedúnculos relativamente curtos e a ausência de carena no ápice dos anteriores e médios.

Pelo desenho elitral relaciona-se com *lineolata* e espécies afins, mas tem caracteres morfológicos muito diferentes; pela densa pontuação aproxima-se de *puncticollis* examinada a seguir.

***Neocompsa puncticollis* (LeConte, 1873)**

(Fig. 584)

Compsa puncticollis LeConte 1873: 188; Linsley, 1963: 130.

Neocompsa puncticollis; Martins, 1965: 100; Martins & Chemsak, 1966: 464.

Foram constatadas três subespécies (Martins & Chemsak, 1966: 464).

***Neocompsa puncticollis puncticollis* (LeConte, 1873)**

(Figs. 573, 584)

Compsa puncticollis LeConte, 1873: 188; Leng, 1885: 134, pl. 3, fig. 9; Horn, 1894: 338; Garnett, 1918: 205 (Geogr.); Linsley, 1942: 46 (parte).

Neocompsa puncticollis puncticollis; Martins & Chemsak, 1966: 464.

ASPECTO GERAL

Coloração uniforme castanho-avermelhado; élitros sem manchas ou faixas, com pubescência grosseira. Pronoto fina e muito densamente pontudo e pubescente, inclusive no centro do disco. Extremidades elitrais arredondadas e desarmadas. Prosterno irregular, pontuado e pubescente.

LOCALIDADE-TIPO

Cabo San Lucas, Baja California, México.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) fina mas muito densamente pontuada, com pilosidade escassa, não muito curta e deitada;

fóveas laterais pouco demarcadas, moderadamente aproximadas dos olhos. Tubérculos anteníferos pouco projetados, distantes nas bases. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios.

Antenas (fig. 573) castanho-avermelhadas. Escapo curto, globoso, pontuado, sem depressão basal. Artículos III-VI (δ) engrossados, principalmente o III e o IV, com pêlos abundantes e pouco alongados no lado interno. Vide dimensões. Antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo.

Protórax castanho-avermelhado, moderadamente alongado, um pouco expandido lateralmente adiante da constrição basal. Pronoto muito densamente pontuado, com pilosidade não muito densa, mas em toda a superfície. Partes laterais do protórax com pontuação e pilosidade semelhantes às do pronoto. Prosterno com pontuação mais forte nos machos do que nas fêmeas mas sempre evidentemente pontuado e moderadamente pubescente.

Élitros castanho-avermelhados, sem manchas ou faixas, com pêlos curtos e deitados, moderadamente agrupados. Os pêlos mais longos e erectos são muito curtos e organizam-se em três fileiras longitudinais dorsais por élitro. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Fêmures castanho-avermelhados, pedunculados e clavados, pubescentes; a região basal dos anteriores deprimida no lado externo; anteriores e intermediários sem carenas apicais. Tíbias castanho-avermelhadas; posteriores indistintamente carenadas perto da base ou desprovidas de carenas. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado, fina mas evidentemente pontuado e esparsamente pubescente. Metasterno castanho-avermelhado com pouca pontuação colocada ântero-lateralmente. Abdômen castanho-avermelhado, pouco pubescente.

Dimensões, em mm

	δ	δ	δ	δ	δ	δ
Comprimento total	9,83	9,66	11,66	8,66	8,16	9,83
Comprimento do protórax	2,74	2,82	3,26	2,39	2,28	2,82
Maior largura do protórax	1,84	1,95	2,28	1,73	1,63	2,06
Comprimento do élitro	6,41	6,63	7,49	5,97	5,65	6,73
Largura umeral	2,17	2,17	2,50	1,95	1,84	2,28
Escapo	1,03	1,06	1,18	0,81	0,75	0,93
Artículo III	2,06	2,25	2,43	1,31	1,37	1,62
Artículo IV	1,62	1,62	1,93	1,00	1,00	1,31
Artículo V	1,75	1,93	2,18	1,06	1,06	1,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 584)

México (Baja California).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Baja California*: 1 ♀ (MCZ). Comondu, 1 ♂, 22.VII. 1938, Michelbacher & Ross col. (CAS); (10 mi SO), 1 ♀, 2.VIII.1955, J. P. Figg-Hoblyn col. (CAS); (20 mi N), 4 ♂, 1 ♀, 2-23.VII.1938,

Michelbacher & Ross col. (CAS). Isla Cerralvo (Ruffo Ranch), 2 ♂, 30.X.1961, R. C. Banks & M. Soule col. (CAS). La Paz (25 mi O), 1 ♂, 2 ♀, 30.VIII.1959, K. W. Radford & F. G. Werner col. (CAS). San Felipe, 1 ♀, Beyer col. (CAS). San José del Cabo (Garnett, 1918: 205); 2 ♂, 3 ♀, (CAS); 1 ♂, M. A. Cazier col. (AMNH); (10 mi SO), 1 ♂, 2 ♀, 1.IX.1959, Radford & Werner col. (UA). San Bartolo (5 mi N), 1 ♀, 13.VII.1938, Michelbacher & Ross col. (CAS). Santa Rosa, 1 ♂, 1 ♀ (AMNH); 1 ♂, Beyer col. (CAS). San Miguel (5 mi S), 1 ♂, 20.VII.1938, Michelbacher & Ross col. (CAS). Santa Rosalia (25 mi S), 1 ♀, 25.VII.1938, Michelbacher & Ross col. (CAS). Santiago, 1 ♀, 8.VII.1938, Michelbacher & Ross col. (CAS); (6 mi SO), 2 ♂, 3 ♀, 31.VIII.1959, Radford & Werner col. (CAS). Triunfo, 2 ♂, 1 ♀, 13.VII.1938, Michelbacher & Ross col. (CAS). Todos Santos (4 mi N), 1 ♂, 1 ♀, 2.IX.1959, Radford & Werner col. (UA).

TIPOS

Desconheço o número de indivíduos em que se baseou a descrição original; encontram-se depositados no Museum of Comparative Zoology.

Neocompsa puncticollis asperula (Bates, 1885)

(Figs. 574, 584; est. 28: fig. 4)

Ibidion asperulum Bates, 1885: 266, pl. 18, fig. 21.

Compsa puncticollis; Linsley, 1935: 80.

Neocompsa puncticollis asperula; Martins & Chemsak, 1966: 465.

LOCALIDADE-TIPO

Ventanas (=Vila Corona), Durango, México.

Distingue-se da subespécie precedente pelo pronoto mais fina e mais densamente pontuado, com pubescência visivelmente mais densa e mais alongada; pelos élitros mais densamente pubescentes (nêste caso a pubescência quase oblitera completamente o tegumento); prosterno mais densa e evidentemente pubescente; fêmures com pilosidade densa, recobrando tôda a superfície.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 584)

Estados Unidos (Arizona) e México (costa oriental desde Sonora até Guerrero).

MATERIAL EXAMINADO

ESTADOS UNIDOS. *Arizona*: Nogales (Oslar), 1 ♀, M. A. Cazier col. (AMNH).

MÉXICO. *Sonora*: Alamos. 1 ♂, 2 ♀, VII.1924, R. P. Allen col. (AMNH); 1 ♀, 16-17.VII.1953, R. L. Westcott col. (LACM); 1 ♀, 15-20.VII.1958, R. L. Westcott col. (LACM); (7 mi O), 2 ♀, 8.VIII.

1964, J. A. Chemsak & J. A. Powell col. (CIS); (10 mi O), 1 ♂, 1 ♀, 21.VII.1954, M. A. Cazier & W. G. Bradts col. (AMNH). Baía San Carlos, 1 ♀, 10.VIII.1960, E. Ross & D. Rentz col. (CAS). Ciudad Obregón, 1 ♂, 4 ♀, 8-14.VII.1960, W. W. Gibson col. (Fund. Rockf. Méx.). Minas Nuevas, 1 ♀, 7.VIII.1952, C. & P. Vaurie col. (AMNH). Navajoa, 1 ♂, 13.VII.1958, R. L. Westcott col. (AMNH). Yavaros, 3 ♂, 31.VII.1952, C. & P. Vaurie col. (AMNH). *Sinaloa*: Culiacan (6 mi S), 2 ♂, 2 ♀, 6.VIII.1964, J. A. Chemsak & J. A. Powell col. (CIS). Elota (8 mi S), 3 ♂, 7 ♀, 2.VII.1963, F. D. Parker & R. L. Stange col. (D). Los Mochis, 1 ♂, 17.VIII.1922, C. T. Dodds col. (CIS); (13 mi N), 1 ♂, 7.VIII.1964, J. A. Chemsak & J. A. Powell col. (CIS). Mazatlán, 1 ♀, 15.IX.1918 (CAS); 3 ♂, 3 ♀, VII.1930, B. P. Clark col. (USNM); 2 ♂, 2 ♀, 1.VII.1956, R. & K. Dreisbach col. (CIS); (5 mi N), 12 ♂, 16 ♀, 24.VII-9.VIII.1964, J. A. Chemsak, J. A. Powell, H. F. Howden & Lindquist col. (CIS, CNC); (7 mi N) 1 ♀, 7.VII.1952, E. Sleeper, R. Anderson, A. Hardy & R. Sommerby col. (CIS); (40 mi N), 1 ♂, 27.VII.1952, J. D. Lattin col. (CIS). Verdura, 1 ♂, Kusche col. (USNM); 1 ♂, 16.VI.1918 (CAS); 6 ♂, 1 ♀, VII.1925,

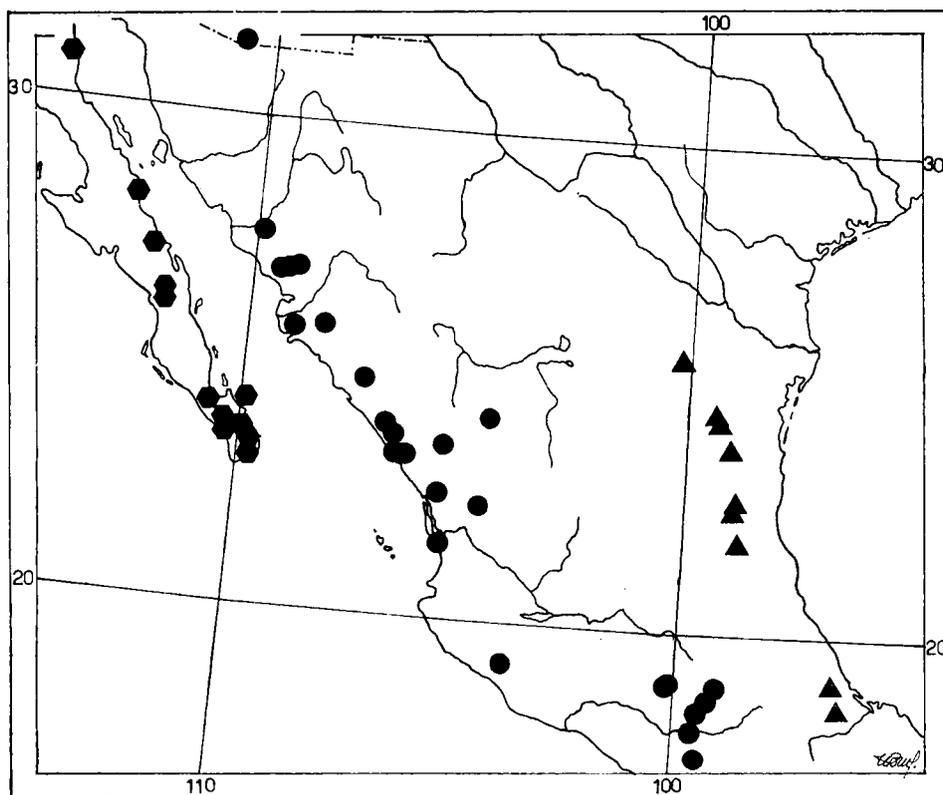


Fig. 584: Distribuição geográfica de *Neocompsa puncticollis*: *p. puncticollis*, hexágonos; *p. asperula*, círculos; *p. orientalis*, triângulos.

B. P. Clark col. (USNM); 1 ♀, VI.1927, Kusche col. (USNM). Villa Union (4 mi S), 1 ♂, 4 ♀, 23.VI.1963, Doyen & Foster col. (CIS); (21 mi E), 1 ♂, 1 ♀, 25.VII.1964, Howden col. (CNC); (27 mi E), 1 ♂, 1 ♀, H. F. Howden col. (CNC). *Nayarit*: Acaponeta (10 mi E), 1 ♀, 4.VII.1963, F. D. Parker & R. L. Stange col. (D). Jesus Maria (Arroyo Canaveral), 1 ♂, 1 ♀, 15.VII.1955, B. Malkin col. (CIS). San Blas (63 mi E), 1 ♂, 1 ♀, 1.VII.1962, Sleeper, Anderson, Hardy & Sommerly col. (CIS). *Colima*: 2 ♂ (USNM). *Durango*: Durango (6 mi E), 1 ♀, 24.VI.1964, H. F. Howden col. (CNC). Villa Corona, 1 ♀, Forrer col. (BM). *México*: Tejupilco, 2 ♂, VI.1933, H. E. Hinton & R. L. Usinger col. (CAS); (Real de Arriba), 1 ♀, VI.1933, H. E. Hinton & R. L. Usinger col. (CAS). *Morelos*: Amacuzac, 1 ♂, 1 ♀, 13.VI.1957, Padilla & Gibson col. (Fund. Rock. Méx.). Cuernavaca, 1 ♀, VI (CAS); (10 mi E), 1 ♀, 31.VII.1963, J. Doyen col. (CIS). *Guerrero*: 1 ♂, R. Muller col. (USNM). Balzas, 1 ♂, 2 ♀, (USNM). Chilpancingo, 1 ♀, Hoege col. (BM). Iguala, 1 ♂, 4.VI.1946, J. & D. Pallister col. (AMNH).

TIPOS

Existe no British Museum, além do holótipo (exemplar figurado), um outro exemplar de sexo feminino. Encontrei um parátipo no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

***Neocompsa puncticollis orientalis* Martins & Chemsak, 1966**

(Figs. 575, 584)

Neocompsa puncticollis orientalis Martins & Chemsak, 1966: 466.

Vogt (1949: 142) registra "*Compsa puncticollis*" presente em Pharr, Hidalgo Co., Texas; é possível que tal citação diga respeito a esta subespécie.

LOCALIDADE-TIPO

Cotaxtla (Experimental Station), Veracruz, México.

Colorido castanho ou castanho-avermelhado, com cabeça e protórax freqüentemente mais avermelhados; artículos III e IV das antenas dos machos evidentemente engrossados (fig. 575) estabelecem transição abrupta entre o IV e o V; pronoto esparsamente pubescente; prosterno e mesosterno pouco densamente pubescentes, forte mas não muito densamente pontuados; élitros esparsamente pubescentes com as costas usualmente glabras; fêmures esparsamente pubescentes; abdômen desnudo na região central.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 584)

México (Tamaulipas a Oaxaca).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Nuevo Leon*: Monterrey, 1 ♀, 23.VI.1935, M. A. Embury col. (CIS). Villa Santiago, 1 ♀, 16.VI.1941, H. Hoogstraal col. (AMNH). *Tamaulipas*: Antiguo Morelos (5 mi O), 1 ♂, 20.VI.1953, Univ. Kansas Mex. Exped. col. (KU). Ciudad Victoria, 1 ♂, 12.VII.1958, G. H. Beatty col. (CIS). Hidalgo (29 Km S), 1 ♂, 2 ♀, 11.VII.1952, F. W. & F. G. Werner col. (UA). Mante (43 Km E), 1 ♀, 28.V.1948, Werner & Nutting col. (UA). Villagran, 2 ♂, 7.VI.1951, P. D. Hurd col. (CIS); (14 Km S), 1 ♂, 1 ♀, 25.V.1948, F. Werner col. (UA). *San Luis Potosi*: Valles (7 mi E), 1 ♂, 29.V.1948, Werner & Nutting col. (UA). *Veracruz*: Cotaxtla (Experimental Station), 5 ♂, 3 ♀, 24, 26, 28, 30.VI.1962, D. H. Janzen col. (CAS, DZSP). *Oaxaca*: Temescal, 1 ♀, 6.VI.1964, D. H. Janzen col. (CIS).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 3 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ na California Academy of Sciences; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa puncticollis aproxima-se bastante, pela pontuação forte em todo o corpo, formato dos fêmures e artículos III e IV das antenas dos machos, a *N. pysma*. Separa-se pela presença de pilosidade nos élitros e pela ausência de faixa esbranquiçada longitudinal nos mesmos órgãos. Essas duas espécies estabelecem um agrupamento à parte dentro do gênero.

***Neocompsa tenuissima* (Bates, 1885)**

(Figs. 559, 585)

Ibidion tenuissimum Bates, 1885: 266, pl. 17, fig. 24.

Compsa tenuissima; Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Linsley, 1935: 80; Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Neocompsa tenuissima; Martins, 1965: 100; Martins & Chemsak, 1966: 463.

Esta espécie e a seguinte têm colorido bastante diverso das demais; os élitros são avermelhados na parte anterior e prêtos na posterior, com uma mancha esbranquiçada no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada logo atrás do meio.

ASPECTO GERAL

Cabeça, dois terços anteriores do protórax, élitros (exceto terço basal e região sutural até o meio) e pernas, prêtos ou acastanhados. Base do protórax, região basal dos élitros e geralmente antenas, vermelho-alaranjados. Cada élitro com uma mancha branca e oblíqua em

sentido descendente da margem para a sutura na metade anterior e uma faixa branca, pouco oblíqua, logo depois do meio. Pronoto (40x) microesculturado. Élitros sem pilosidade serícea.

LOCALIDADE-TIPO

“Cerro de Plumas”, Veracruz, México.

As localidades a que se refere a descrição original são “Guanajuato” e “Cerro de Plumas” (Bates, 1885: 266). Foi indevidamente rotulado como Type, no British Museum, um indivíduo proveniente de Cuernavaca, localidade não arrolada para a série sintípica. Examinei e rotulei como lectótipo um exemplar procedente de “Cerro de Plumas”; essa portanto a localidade-tipo. Reproduzo as considerações de Selander & Vaurie (1962: 25):

“Cerro de Plumas = Cerro de Palmas, Veracruz, México. Not located. In later parts of the “Biologia” text (e.g., Coleoptera, vol. 4 pt. 5, p. 419; vol. 4, pt. 7, p. 101), “Cerro de Palmas” is introduced as a correction for “Cerro de Plumas”. Champion (1914, p. 167) gives the state as Veracruz.”

REDESCRIÇÃO

Cabeça (fig. 585) preta ou acastanhada. Fronte (40x) com pontuação densa e apenas alguns pêlos muito curtos e esparsos; fôveas laterais não aparentes. Vértice microesculturado, densa e finamente pontuado em tôda extensão, sem pubescência. Lobos superiores dos olhos muito pequenos, bem afastados entre si no vértice, com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos muito pouco projetados e largamente afastados.

Antenas amareladas ou amarelo-alaranjadas, às vêzes castanhas a partir do ápice do artículo III. Escapo curto, cilíndrico, sem sulco basal, sem pubescência e praticamente desprovido de pontuação. Artículo III evidentemente mais longo do que o seguinte, carenado (δ ?) ou não (φ ?), com pêlos longos e esparsos no lado interno; IV bem mais curto do que o V, com poucos pêlos longos internos; V mais curto do que o VI; demais com comprimentos subiguais.

Protórax alongado, cilíndrico, recurvo para a frente e para cima, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto acastanhado ou prêto nos dois têrços anteriores e avermelhado ou vermelho-alaranjado na base. Superfície do pronoto (40x) sem pilosidade e microesculturada. Partes laterais do protórax com pubescência serícea esparsa organizada numa faixa longitudinal larga. Prosterno também avermelhado na base, com pilosidade serícea apenas junto ao processo prosternal.

Élitros (fig. 559) prêtos ou castanhos com o quinto basal e uma área que invade a região posterior junto à sutura, alaranjada ou amarelada. Cada um com uma mancha branco-amarelada, pequena, estreita, ligeiramente oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, localizada antes do meio e um pouco elevada e uma faixa esbranquiçada, estreita, oblíqua em sentido inverso que vai da margem até a sutura,

situada depois do meio. Os élitros são brilhantes, abundantemente pontuados e apenas deprimidos adiante da mancha anterior. Extremidades arredondadas e desprovidas de espinhos.

Fêmures castanho-avermelhados, pedunculados e fortemente clavados; anteriores e intermediários pouco nitidamente carenados perto do ápice. Tíbias acastanhadas; posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno amarelo-alaranjado, pubescente. Metasterno avermelhado, com pilosidade látero-anterior e látero-posterior. Abdômen acastanhado, com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	6,30 — 8,80	5,65 — 9,34
Comprimento do protórax	1,56 — 2,06	1,31 — 2,18
Maior largura do protórax	0,93 — 1,25	1,00 — 1,43
Comprimento do élitro	3,74 — 5,18	3,50 — 5,68
Largura umeral	1,12 — 1,56	0,81 — 1,75

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México.

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Sinaloa*: Villa Union (45 mi E), 1 ♀, 28.VIII.1960, R. L. Westcott col. (LACM). *Nayarit*: Tepic (24 mi SE), 1 ♀, 2.VII.1962, E. Sleeper, R. Anderson, A. Hardy & R. Sommerby col. (CIS). *Jalisco*: Acatlán, 1 ♂, 1 ♀, 26.VII.1946, C. H. Seevers col. (CMNH). Chapala (6 mi W), 3 ♂, 7 ♀, 30.VI.1963, J. Doyen col. (CIS). Guadalupe, 4 ♀, Acc. N.º 3901, McConnell col. (CM); (18 mi S), 2 ♀ 14.VIII.1957, J. A. Chemsak & B. J. Rannels col. (CIS). San Luis Soyatlan (1 mi E), 2 ♀, 19.VII.1955, R. B. & J. M. Selander col. (CMNH). Tepatitlan, 1 ♀, 5.VII.1953, C. & P. Vaurie col. (AMNH). Tizapan (Lago Chapala), 3 ♂, VII.1953, C. & P. Vaurie col. (AMNH). Villa Corona, 1 ♀, VII.1953, C. & P. Vaurie col. (AMNH). Villa Guadalupe, 1 ♂, 1 ♀, VII.1951, P. D. Hurd col. (CIS). *Guanajuato*: Comenfort, 2 ♀, VIII.1953, C. & P. Vaurie col. (AMNH). *Michoacan*: Carapan, 2 ♀, 1.VII.1963, J. Doyen col. (CIS). Jacona, 1 ♀, 15.VII.1956, R. & K. Dreisbach col. (CIS). Tuxpan, 1 ♀, 11.VII.1951, H. E. Evans col. (CIS). Uruapan, 1 ♀, Coll. Koebelle (CAS); 1 ♀, 24.VII.1941, C. H. Seevers col. (CNHM). *México*: Temascaltepec (Bejucos), 1 ♂, 1 ♀, 4.VII.1933, H. E. Hinton & R. L. Usinger col. (CAS). Teju-pilco, 1 ♀, VII.1932, H. E. Hinton & R. L. Usinger col. (CAS); 1 ♂, 4 ♀, VI.1933, H. E. Hinton & R. L. Usinger col. (CAS). *Puebla*: Tehuacan, 1 ♀, 6.VII.1941, H. S. Dybas col. (CMNH). *Veracruz*: "Cerro de Plumas" (= Cerro de Palmas), 3 exs. (BM, MNHN). *Morelos*: Cuernavaca, 3 ♂, VI, Coll. A. Fenyes (CAS); 1 ♀, VIII.1938, D. J. Lipovsk col. (AMNH); 1 ♂, 15.VIII.1954, R. R. Dreisbach col.

(CIS); 1 ♂, 1 ex., 12-19.VII.1961, R. & K. Dreisbach col. (CIS). *Guerrero*: Chilpancingo, 1 ♂, 1 ♀, Hoege col. (BM); 1 ♂, 24.VII.1961, R. & K. Dreisbach col. (CIS). Taxco, 1 ♂, 1 ♀, 9.VII.1962, D. H. Janzen col. (CIS). *Oaxaca*: Totolapan (18 mi NW), 1 ♂, 29.VII.1963, J. Doyen col. (CIS).

TIPOS

Foi dito acima que a descrição original refere-se a "Guanajuato" e "Cerro de Plumas" e que o exemplar rotulado como "Type" no British Museum é oriundo de Cuernavaca, localidade não assinalada na descrição. Tenho em mãos um indivíduo de "Cerro de Plumas" que elejo e rotulo como lectótipo, pertencente ao British Museum. No Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates) existem outros dois indivíduos com a mesma proveniência, que deverão ser oportunamente rotulados como paralectótipos. Desconheço a localização do(s) exemplar(es) de Guanajuato.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Neocompsa tenuissima difere amplamente das demais espécies do gênero pelo padrão de colorido dos élitros (fig. 559), alaranjados perto da base e pretos daí até as extremidades; as outras espécies têm élitros com colorido de fundo uniforme e não são conhecidas espécies com faixas transversais nos élitros. Esta espécie relaciona-se, pelo colorido, com *N. clerochroa* examinada a seguir.

***Neocompsa clerochroa* (Thomson, 1867)**

(Figs. 560-562, 586)

Ibidion (Compsibidion) clerochroum Thomson, 1867: 156.

Ibidion clerochrous; Thomson, 1878: 6 (Tipo).

Compsa clerochroa; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1965: 105.

Neocompsa clerochroa; Martins & Chemsak, 1966: 463.

Ibidion somirufum Bates 1885: 265.

Ibidion tenuatum Bates, 1885: 263, pl. 17, fig. 25.

Compsa tenuata; Linsley, 1935: 80.

Neocompsa tenuata; Martins, 1965: 99.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax, tórax basal dos élitros e bases dos fêmures, avermelhados; artículos III-V das antenas, dois tórax posteriores dos élitros (vide variações), fêmures e tíbias, acastanhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, elevada, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, no tórax anterior e uma faixa esbranquiçada, transversal, não elevada e não muito estreita, um pouco depois do meio. Olhos geralmente divididos. Élitros sem pubescência serícea. Pronoto brilhante.

LOCALIDADE-TIPO

De *clerochroa*: "Cayenne"; provàvelmente um êrro de procedência. Todo material examinado até o momento é originário do México.

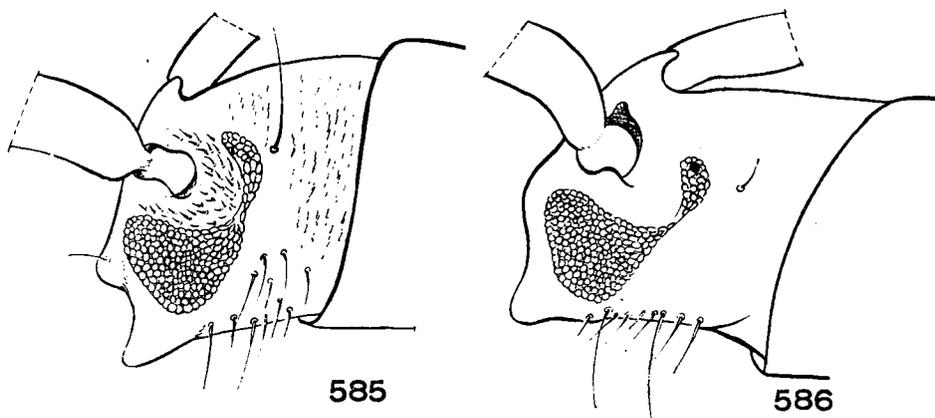
De *tenuatum*: México.

De *semirufum*: Almolonga, Veracruz, México.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com alguns pontos rasos, pouco numerosos, sem pilosidade, com sutura cíleo-frontal recurva e bem demarcada em tôda extensão; cíleo desenvolvido, plano e liso. Vértice (40x) sem pubescência, com pontos pouco profundos e mais concentrados para diante do meio, mas mesmo assim muito esparsos. Tubérculos anteníferos agudos, não muito desenvolvidos, distantes. Olhos (fig. 586) geralmente divididos; os lobos superiores de dimensões reduzidas e distantes entre si. Em alguns exemplares os olhos não chegam a dividir-se completamente.

Escapo avermelhado, desnudo, pouco pontuado, sem sulco basal, cilíndrico e curto. Articulo III castanho-avermelhado, evidentemente mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos longos no lado interno; IV castanho-avermelhado, curto, carenado. Os artículos seguintes são ainda acastanhados, mas a coloração vai gradualmente clareando até a extremidade onde é vermelho-amarelado. Artículo V e seguintes com comprimentos subiguais. Os machos, como em *tenuissima*, apresentam os artículos III-V (VI) engrossados e carenados; a transição entre artículos grossos e simples é pouco manifesta.



Vista lateral da cabeça: 585, *Neocompsa tenuissima* (Bates); 586, *N. clerochroa* (Thomson) (M. A. Vulcano del.).

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, recurvo para a frente e para cima, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem tubérculos, liso, brilhante e com pubescência serícea apenas junto à base. Partes laterais do protórax com uma faixa longitudinal estreita

de pilosidade no limite com o prosterno, da base ao têrço anterior. Prosterno liso, brilhante, sem pilosidade.

Élitros (vide variações) com o têrço basal avermelhado e os dois têrços apicais acastanhados ou prêtos. Cada um com uma mancha esbranquiçada, dorsal, elevada e oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, no têrço anterior (entre as colorações de fundo), e uma faixa transversal, esbranquiçada, não muito estreita, da margem à sutura, localizada um pouco atrás do meio. Pontuação evidente e abundante, principalmente na metade anterior onde os pontos pilíferos assemelham-se aos de "interestria". Os élitros são um pouco deprimidos adiante da mancha anterior. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Fêmures castanho-avermelhados com as bases avermelhadas, pedunculados e fortemente clavados; anteriores sem depressão no lado externo da base; anteriores e médios com carena apical pouco demarcada. Tíbias castanho-escuras; as posteriores (40x) visivelmente carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, pouco pubescente. Metasterno avermelhado, com pilosidade látero-posterior. Abdômen acastanhado com escassa pilosidade serícea.

VARIAÇÕES (figs. 560-562)

Em muitos exemplares (fig. 561) os élitros não são acastanhados entre as faixas claras. A mancha anterior (fig. 562) pode reduzir-se consideravelmente e apresentar-se não elevada. A divisão dos olhos também parece variar; em alguns exemplares o lobo superior está ligado ao inferior por fileira estreita de omatídios.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	8,80 — 9,23
Comprimento do protórax	1,87 — 2,12
Maior largura do protórax	1,18 — 1,31
Comprimento do élitro	5,37 — 5,62
Largura umeral	1,50 — 1,56

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México.

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. 1 ex., Ex-Coll. Dejean (BM); 1 ex., Ex-Mus. Lafertè (BM); 1 ex., Ex-Mus. Mnizech (MNHN). *Colima*: 1 ex., Coll. Schwarzer (SM). *México*: Temascaltepec (Bejucos), 1 ♂, 1 ♀, VII.1933, H. E. Hinton & R. L. Usinger col. (CAS). *Veracruz*: Almolonga, 2 exs., Hoegge col. (BM). Ciudad Mendoza, 1 ♀, 16.VII.1964, E. Fisher & D. Verity col. (CIS). Cordoba, 1 ♂, 17.VI.1897, Coll. Koebelle (CAS). Jalapa, 1 ♀, 29.VI.1941 C. H. Seevers col. (CMNH). Orizaba, 3 ♀, 7 ♀, 9.VII.1941, C. H. Seevers col. (CMNH); 1 ♀, 12-22.VIII.1961, R. &

K. Dreisbach col. (CIS). *Oaxaca*: Tehuantepec (56 mi NW), 1 ♀, 27.VII.1963, J. Doyen col. (CIS). *Chiapas*: El Sumidero, 1 ♂, 20.VI.1955, R. B. & J. M. Selander col. (CMNH). Tuxtla Gutierrez (5 mi NNW), 1 ♂, 23.VII.1954, J. R. Alarcon col. (KU).

TIPOS

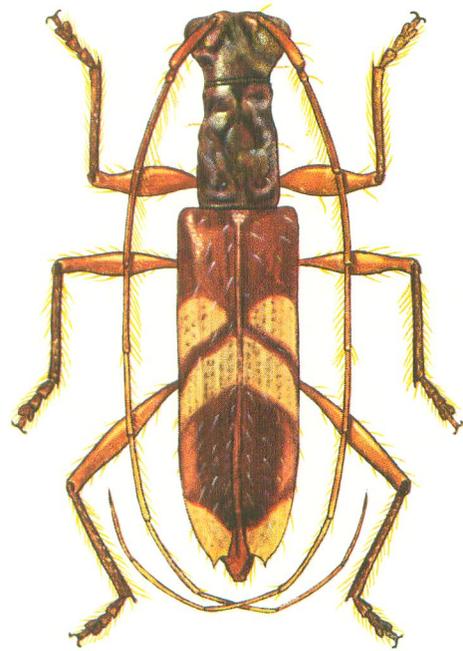
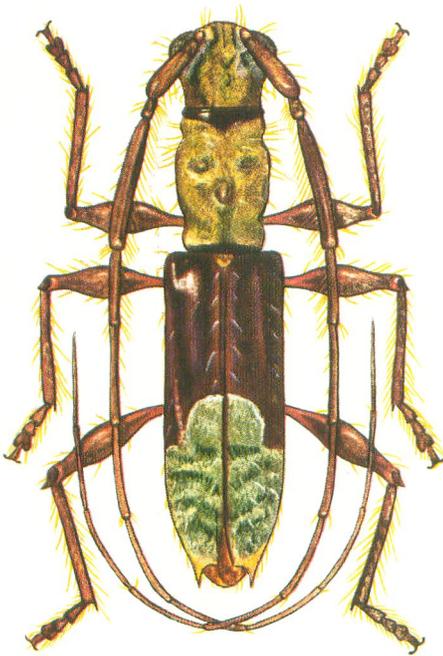
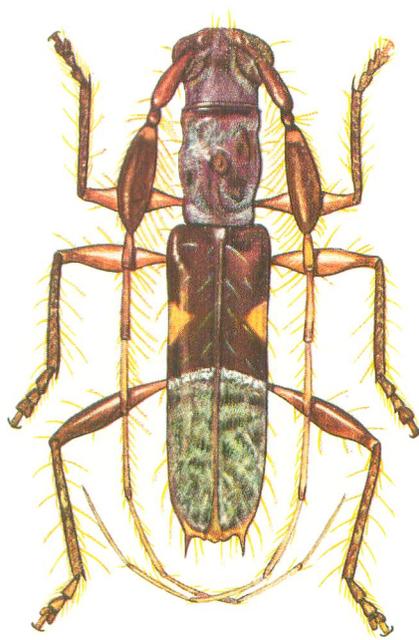
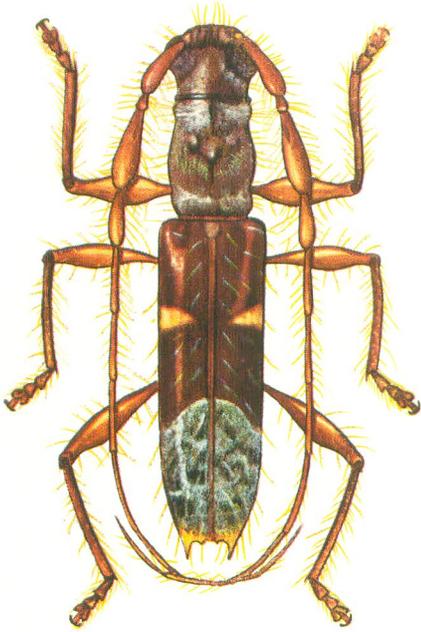
De *clerochroa*: examinei o holótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), talvez uma fêmea. O espaço compreendido entre a mancha anterior e a faixa, nos élitros, é mais escuro do que a parte apical dos élitros. Tem as seguintes dimensões: comprimento total, 9,13; comprimento do protórax, 2,06; comprimento do élitro, 5,76; largura umeral, 1,68 mm.

De *tenuatum*: o holótipo encontra-se depositado no British Museum, um espécime descolorido, com apenas a metade apical dos élitros mais acastanhada; os olhos são divididos; os tubérculos anteníferos são moderadamente aguçados.

De *semirufum*: examinei três exemplares: dois pertencentes ao British Museum e um ao Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates). Rotulei um dos exemplares do British Museum como lectótipo e o outro como paralectótipo; o exemplar do Museu de Paris ainda não foi rotulado.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se *clerochroa* de *tenuissima*: pela cabeça avermelhada; pelo protórax inteiramente avermelhado; pelo vértice liso, sem microescultura ou pontuações densas; pelos olhos geralmente divididos; pela posição do colorido escuro dos élitros (figs. 559-562) nunca ultrapassando anteriormente a primeira mancha; pela faixa esbranquiçada dos élitros transversal e não oblíqua; pelo pronoto destituído de microescultura, com pilosidade serícea junto à base e pelo prosterno avermelhado.

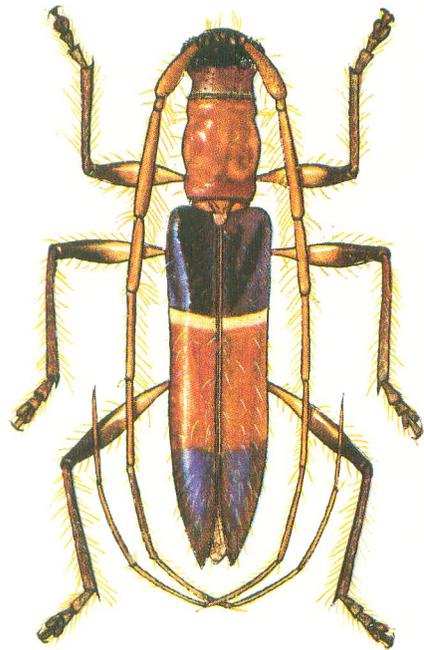
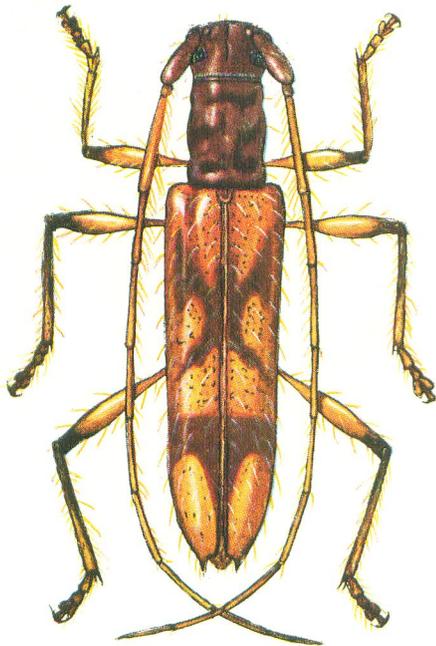
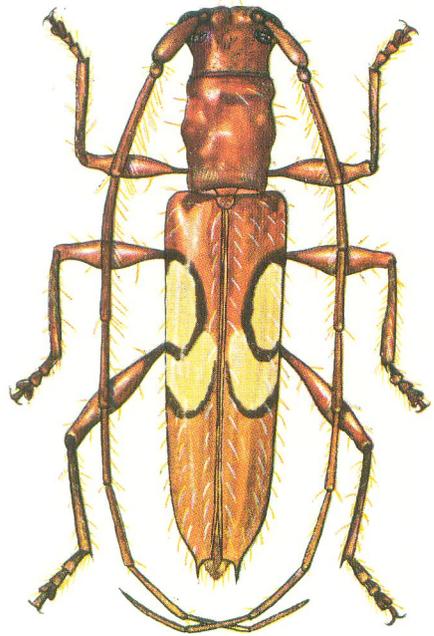
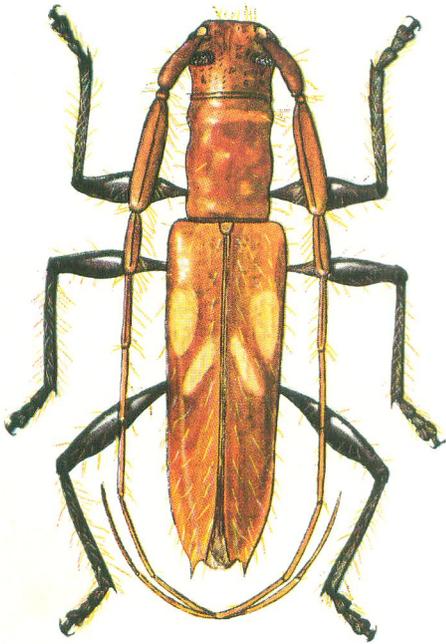


Cycnidolon eques Thomson

Tetraopidion mucoriferum (Thomson)

Cycnidolon sericeum Martins

Opsibidion tetrops (Bates)

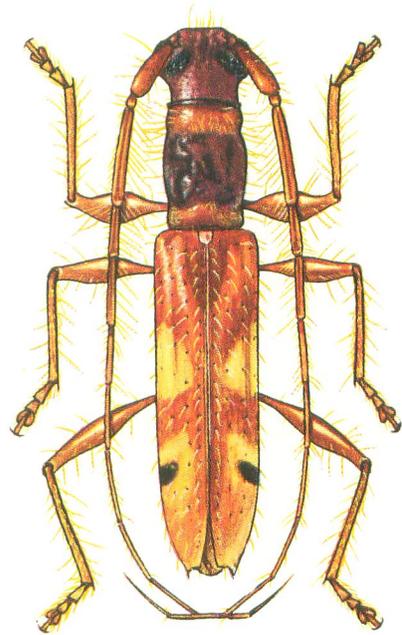
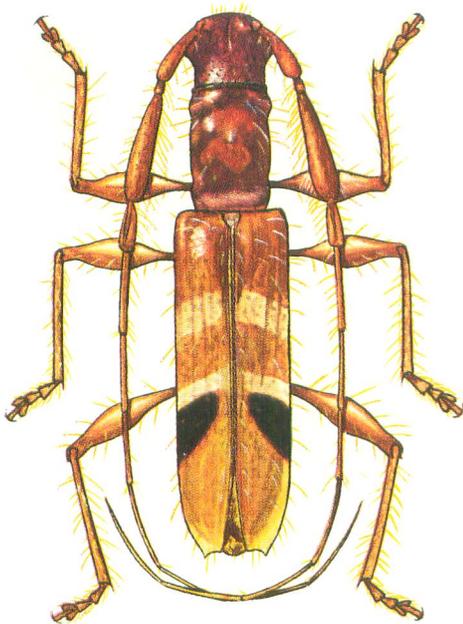
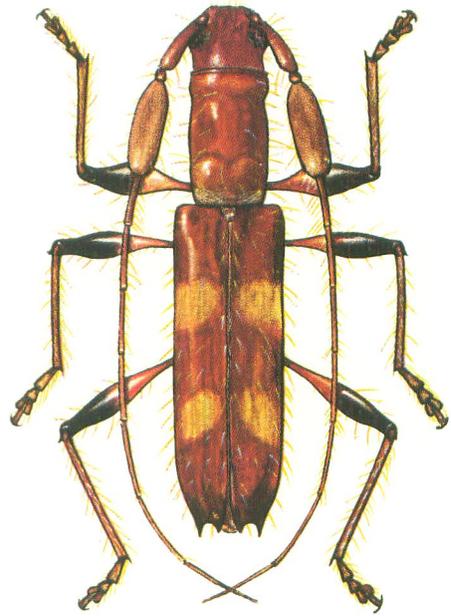
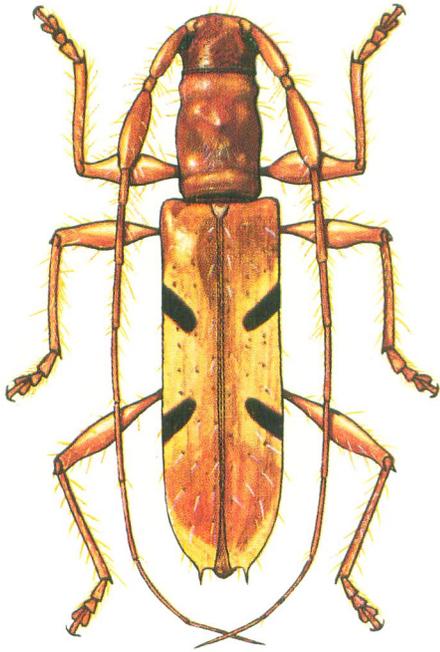


Heterocompsa nigripes (Martins)

Pygmodeon andreae (Germar)

Heterocompsa formosa (Martins)

Stenoidion corallinus (Bates)

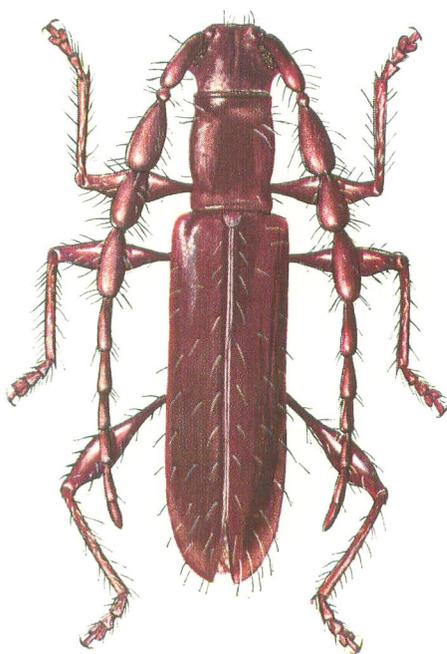
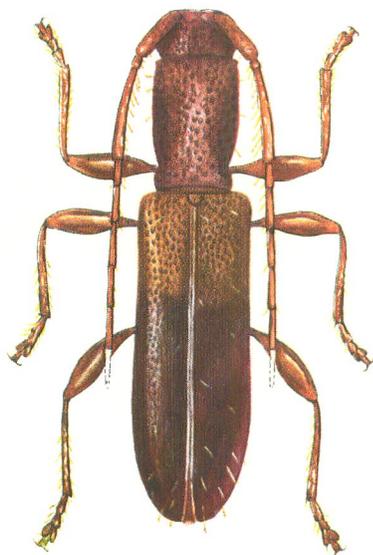
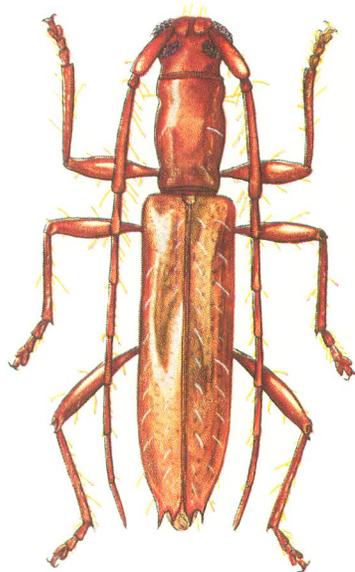
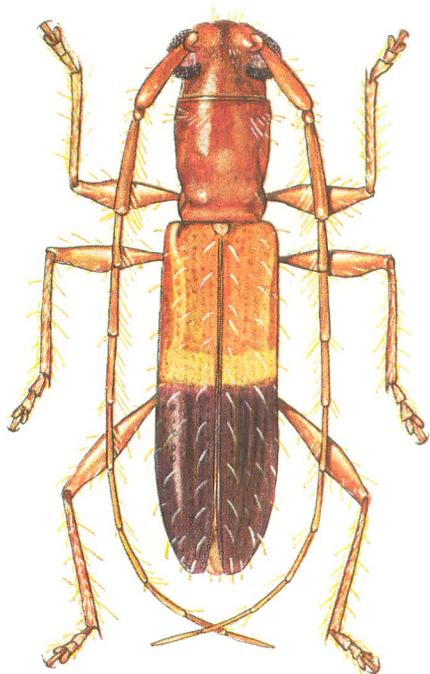


Engyum quadrinotatum Thomson

Opsibidion flavocinctum Martins

Engyum fusiferum (Serville)

Dodecaibidion brasiliense Martins

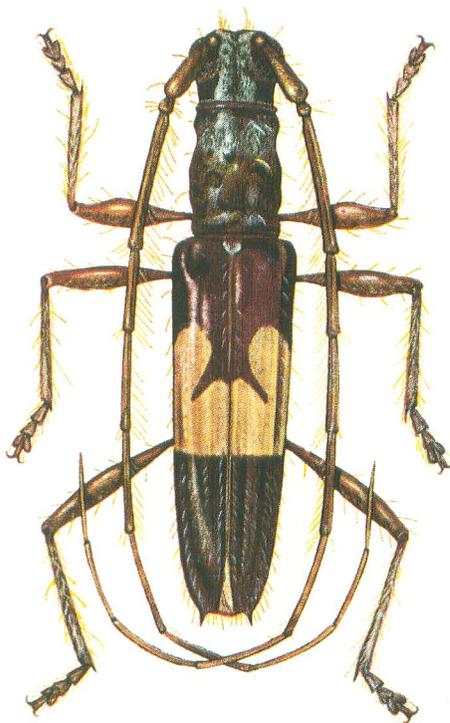
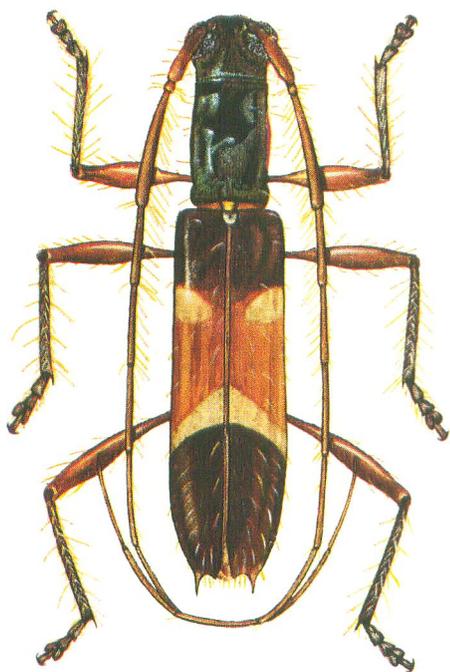
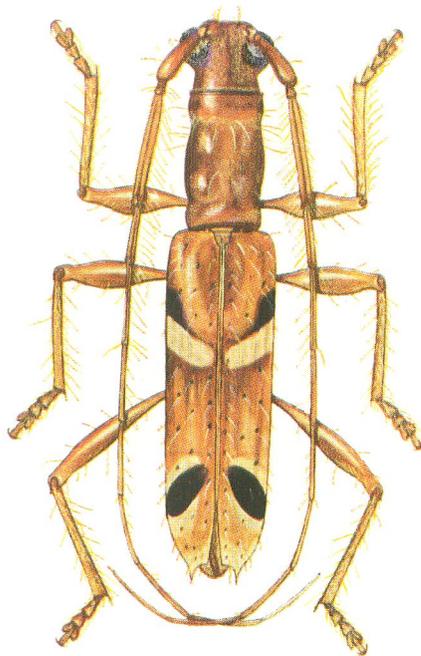
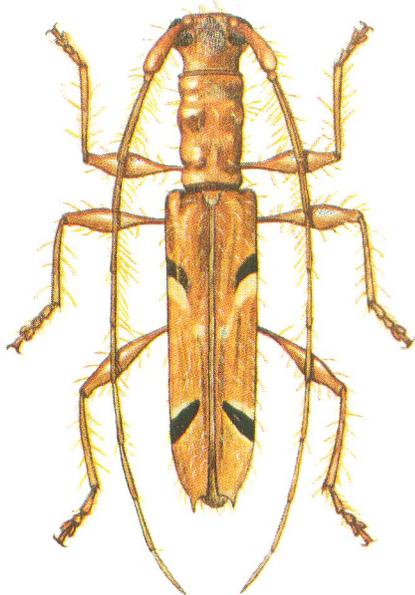


Microibidion rubicundulum (Gounelle)

Xalitla azteca Lane

Aphatum rufulum (White)

Hadroibidion pullum (Martins)

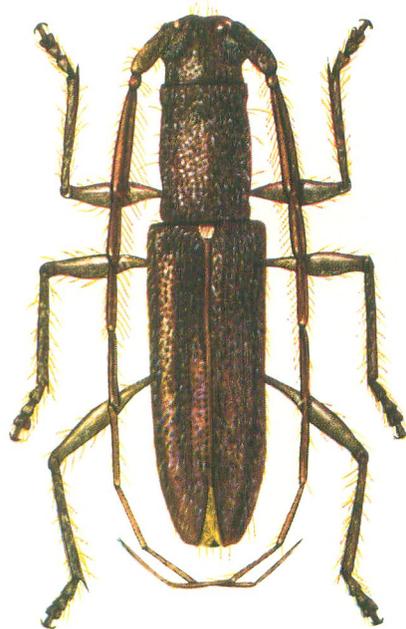
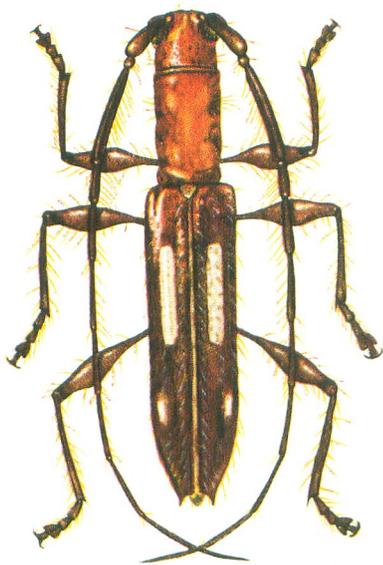
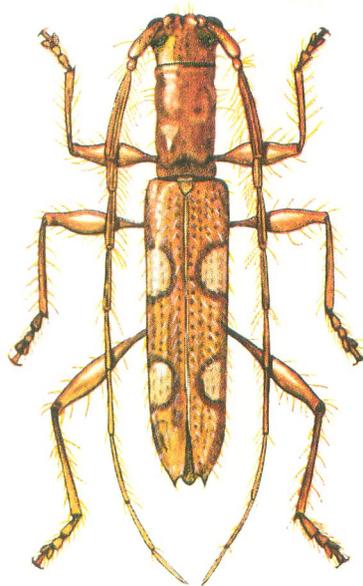
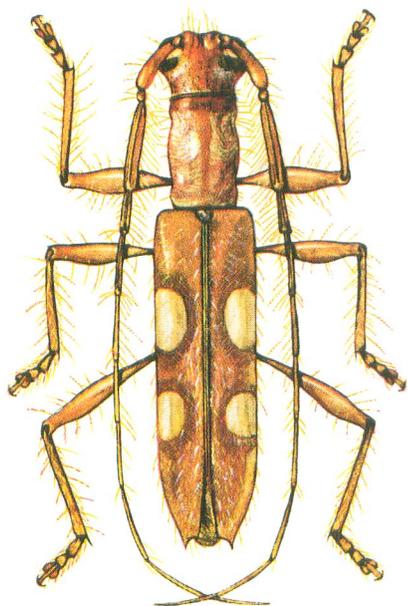


Compsa diringshofeni (Martins)

Heterachthes mediovittatus Martins

Compsa quadriguttata (White)

Compsa latifascia, sp.n.

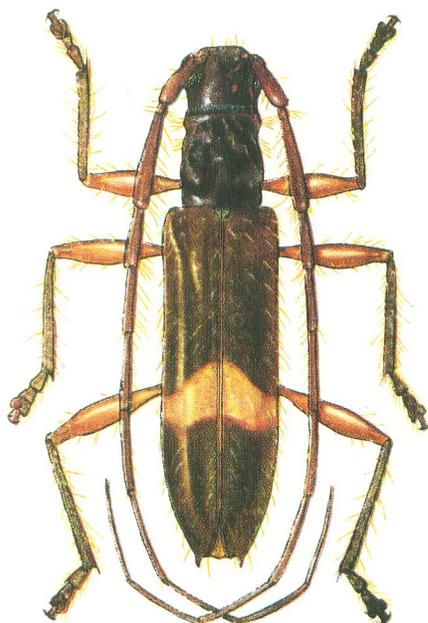
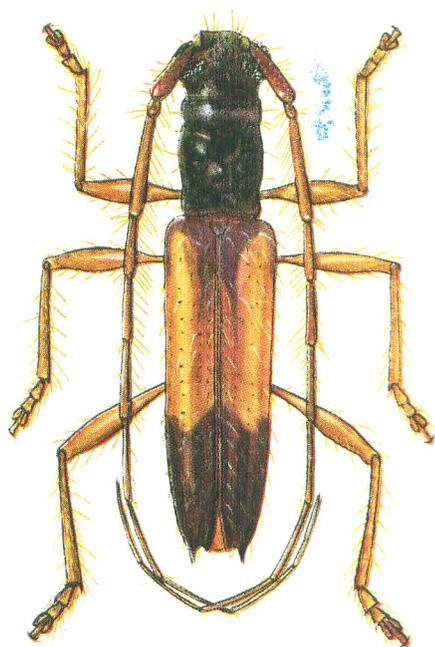
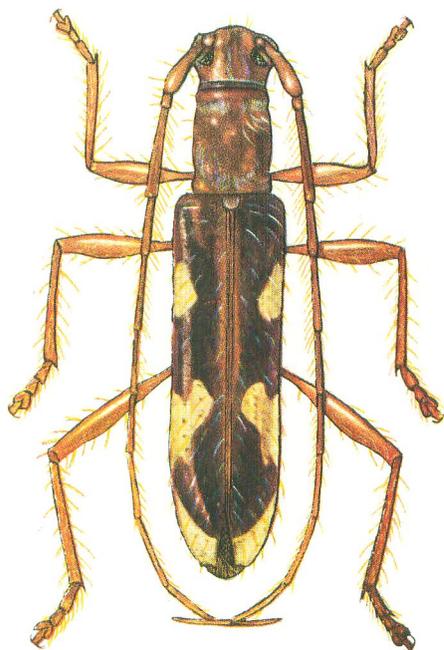
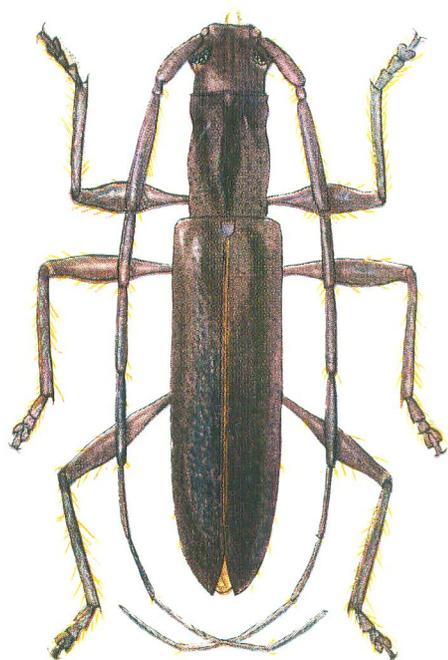


Neocompsa eburioides (Thomson)

Neocompsa tucumana (Martins)

Neocompsa glaphyra, sp. n.

Neocompsa puncticollis asperula (Bates)



Heterachthes ebenus Newman

Heterachthes flavicornis (Thomson)

Heterachthes inca Martins

Heterachthes phoracanthoides (White) var